

magru floriano

*HISTÓRIA DA IMPRENSA
EM ITAJAÍ*

VOLUME I: INVENTÁRIO

TOMO I: JORNAL - REVISTA

brisa utópica

magru floriano

HISTÓRIA DA IMPREENSA EM ITAJAÍ

**VOL I: INVENTÁRIO
TOMO I: JORNAL - REVISTA**

brisa utópica



Editora Brisa Utópica

‘Verba volant, scripta manent’

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FLORIANO, Magru. História da imprensa em Itajaí. Vol I: Inventário. Tomo I: jornal - revista. Itajaí: Brisa Utópica, 2021.

CAPA:

Arte sobre foto de Magru Floriano - cobertura da peregrinação ao Santuário Madre Paulina pela Rodovia Antonio Heil.

AGRADECIMENTO ESPECIAL A

Euclides José da Cruz

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

A GRANDE IMPRENSA	009
MANUSCRITOS	120
HUMORÍSTICOS	126
CIRCULAÇÃO DIRIGIDA	138
EDUCAÇÃO	156
RELIGIÃO	178
ESPORTE	185
CULTURA	191
CLASSIFICADOS	200
POLÍTICA	209
CONSIDERAÇÕES FINAIS	211
BASE DE CONSULTA	215
ANEXOS	220

APRESENTAÇÃO

Nutri durante décadas o desejo de elaborar um livro temático sobre a imprensa itajaiense. Guardei material de pesquisa desde a minha juventude, quando iniciei na lida jornalística confeccionando pequenos jornais estudantis rodados no mimeógrafo a álcool e, alguns, feitos a mão no tradicional estilo pasquim. Mas, sempre protelei a edição deste livro, preferindo publicar no Anuário de Itajaí textos avulsos pontuando algumas questões que considerava relevantes na longa trajetória de nossa imprensa.

Apesar de acumular material por mais de quarenta anos, considerava que ainda não tinha domínio do conteúdo para escrever uma obra definitiva sobre o tema. Por outro lado, o quebra-cabeças não estava completamente montado e as falhas no banco de dados da pesquisa eram visíveis a olho nu. A história do CIITA – Clube da Imprensa de Itajaí, por exemplo, tinha diretorias incompletas e datas imprecisas. Alguns jornais são citados por autores conceituados - como é o caso de Juventino Linhares e Silveira Júnior - mas não encontrávamos exemplares comprovando todo o período de sua circulação. Essas falhas na documentação me convenciam a permanecer na pesquisa e, assim foi por décadas.

As dificuldades naturais de uma pesquisa foram fortalecidas ainda mais pela postura, quase consensual, dos profissionais de imprensa. Acontece que os profissionais de imprensa não se veem atores da história e menosprezam a importância do tema. Isso coloca um obstáculo quase intransponível em todo o processo de pesquisa porque os próprios entrevistados não conseguem ver a importância histórica daquilo que praticaram no exercício profissional. Não guardam exemplares de jornais, fitas de programas, textos de Internet ... Inconscientemente, sabotam a própria memória da categoria.

Contribui de forma decisiva para esse movimento de esquecimento - ou de não dar a devida importância histórica ao ato praticado - a própria dinâmica em que está envolvido o jornalista. Na correria do dia-a-dia, no ‘stress’ das redações ... tudo colabora para que a profissão seja exercida em uma atmosfera tensa, rápida e em tempo integral, sem qualquer possibilidade de descanso mental. Como pensar em história – algo colocado como projeção e, por isso mesmo, passível de ser adiado – se o aqui e agora, o presente, exige todo o esforço e esgota toda a energia do profissional de imprensa?

* _ * _ * _ *

Cabe aqui, também, uma justificativa sobre o título desta obra. O nome mais representativo da obra deveria ser algo como ‘História da Comunicação Social de Itajaí’ ou ‘História da Mídia em Itajaí’, já que, a rigor, tratamos não apenas de órgãos impressos, mas também de produções na área das mídias eletrônica e digital. Contudo, entendemos que os termos ‘Comunicação Social’, ‘Mídia’ e ‘Massmedia’, entre outros, habitam mais a esfera da produção de conteúdo acadêmico, não circulando na cultura popular. Por outro lado, não obstante o campo da comunicação social ter sido ampliado gradativamente - na medida que vão surgindo novas tecnologias: rádio, televisão, internet – o termo ‘imprensa’ fica mantido para designar a atividade que tem a intenção de passar notícia e entretenimento à população. O termo ‘imprensa’ que consta no título, portanto, tem esse significado abrangente, mais popular e menos acadêmico.

* _ * _ * _ *

Outro ponto que deve ser destacado diz respeito à tônica dada aos relatos aqui apresentados. Devemos salientar que se trata de um texto que apresenta um olhar do autor e não a verdade absoluta. É uma obra autoral, portanto, condicionada por viés todo próprio de quem a elabora. Lacunas referentes a nomes ou fatos podem ocorrer por três motivos básicos: critério do autor, esquecimento, não conhecimento. O autor, obviamente, tem assegurado o livre-arbítrio para promover o recorte que melhor lhe convier sem que pese sobre sua pena a acusação de censor. São escolhas livres que compõem uma obra assinada, portanto, pessoal.

* _ * _ * _ *

A ideia inicial era escrever um livro com o título História da Imprensa de Itajaí. Na medida que fui buscando a melhor composição de seu ‘sumário’ comecei a perceber que a obra poderia ficar muito extensa e, mesmo assim, lacunar. Lutei até onde pude para manter o projeto inicial, mas acabei cedendo à necessidade de escrever uma série sobre o tema para oxigenar todo o conteúdo a ser relatado. Assim surgiu a série: História da Imprensa em Itajaí.

A série é composta por cinco volumes: Volume I: inventário; Volume II: Nomes e currículos; Volume III: Organização de classe; Volume IV: Artigos e crônicas; Volume V: Minha vivência na imprensa catarinense. O primeiro volume busca promover uma

radiografia física da imprensa itajaiense. A ideia é apresentar os órgãos de imprensa, um a um, com suas principais características e papéis desempenhados na sociedade de época. Um inventário que poderá servir de referência para pesquisas futuras já que, ao organizar de forma criteriosa todos os órgãos de imprensa, desfaz muitas contradições e alguns erros encontrados regularmente nas nossas publicações atuais. Um exemplo desses desencontros de informações podemos observar facilmente nas referências aos muitos jornais que receberam títulos homônimos ‘Itajahy’ e ‘Itajaí’.

Contudo, durante a elaboração do texto final conclui que não era possível colocar todo o conteúdo em apenas um volume. Mantido o projeto original esse volume ficaria com mais de quinhentas páginas. Decidi, então, pelo óbvio, desmembrar novamente o conteúdo em dois tomos: tomo I – jornal e revista; tomo II – rádio, televisão, internet. Também, somente na redação final do texto é que decidi fazer a divisão do conteúdo em categorias: grande imprensa, manuscritos, humorísticos, circulação dirigida, educação, religião, esporte, cultura, classificados, política.

Optei por dividir os periódicos em categorias porque não considerava aceitável tecnicamente colocar o jornal **Novidades** no mesmo patamar de um jornal manuscrito como **A Notícia**. Por outro lado, por tratar-se de um inventário, não seria interessante omitir ou selecionar títulos. A rigor, todos deveriam ser mencionados e analisados. Com essa providência, ao contrário do que temia, todos as publicações receberam a devida atenção e tratamento. Mesmo assim, muitos títulos estão longe de corresponder com exatidão aos tipos ideais estabelecidos, dando margem à críticas fundamentadas de um pesquisador ou leitor mais exigente.

Apesar de reconhecer que esse inventário conseguiu abranger um número significativo de publicações, tenho consciência que muitas outras não foram relacionadas, principalmente aquelas de circulação dirigida a públicos internos das instituições e empresas. A ideia é que outros historiadores, memorialistas, jornalistas e colecionadores, continuem a alimentar esse inventário iniciado por mim. Quem estiver de posse de um exemplar não relacionado aqui pode contribuir enviando os dados para o endereço eletrônico **magrufloriano2008@gmail.com**.

Magru Floriano

O PEQUENO JORNAL.

Samuel Nóbrega de Siqueira

Sempre que abro e releio o livro do passado,
Aos meus olhos avulta um pequeno jornal,
Modesto e sem clichés, feio e mal paginado,
- Folha do interior, simples, dominical ...

Nunca teve, por certo, um número esgotado.
(Liam-no tão somente os filhos do local)
Tratava de “excelência” o juiz e o delegado
E abria com um soneto a ‘Crônica Social’.

apesar de modesto, é com enorme saudade
Que dele me recordo e também da cidade
Pequenina e longínqua onde, há tempos, nasceu ...

Ruas sem movimento ... A escola ... Uma igreja ...
A farmácia da esquina ... A cidade era a minha.
A mais linda do mundo! E o soneto ... era meu!

A GRANDE IMPRENSA

1884 - ITAJAHY

A comunidade instalada na foz do Rio Itajaí se acostumou por longo tempo a ser informada através de material impresso - nacional e internacional - trazido pelas embarcações que frequentavam regularmente seus portos mercantes. Isso significa dizer que tinha conhecimento do que ocorria nos grandes centros, do Brasil e da Europa, com grande atraso. Os assinantes de revistas europeias podiam esperar meses para receber o seu exemplar mensal, enquanto os assinantes dos impressos feitos no Rio de Janeiro podiam ler jornais e revistas com até quinze dias de atraso – isso se o vento ajudasse. Esse lapso temporal só teve decréscimo acentuado quando as embarcações que promoviam a cabotagem entre o Porto de Itajaí e os portos de Desterro, Santos e Rio de Janeiro trocaram a propulsão à vela pelos eficientes motores a vapor e, muito depois, a diesel marítimo.

O jornal Itajahy estampa na capa da primeira edição, do dia 17 de maio de 1884, uma nota emblemática sobre o tema: *‘Da Côte – recebemos pelo vapor Rio Negro, jornaes que alcanção até 11 do corrente ...’*. Portanto, o itajaiense estava recebendo como novidade e atualidade material gráfico que apresentava, no mínimo, seis dias de atraso. Uma conquista para a época, a ponto do jornal Itajahy fazer propaganda desse feito. Somente em 1881 começa a circular o primeiro jornal impresso no Vale do Itajaí. Trata-se do jornal **Blumenauer-Zeitung**, tendo como representante em Itajaí o comerciante E. V. Borowski e entre seus sócios-cotistas o grande empresário Guilherme Asseburg. No ano de 1883 surge também em Blumenau o **Immigrant** com a missão de fazer contraponto político ao **Blumenauer-Zeitung**.

Além dos jornais vindos de fora e os dois jornais impressos em Blumenau - mas com circulação garantida em Itajaí através da hidrovia Itajaí-Blumenau - a comunidade local mantinha uma tradição centenária de fazer circular folhas manuscritas no formato jornal e pasquim. Os jornais, apesar de manuscritos, tinham seus proprietários, editores e colaboradores identificados; já os pasquins eram obrigatoriamente apócrifos, porque tinham como escopo servir de ‘boca de conflito’, espalhando pela comunidade algo que se falava à ‘boca miúda’ nas crônicas informais de finais de tarde. Era pura fofoca e intriga.

É nesse contexto de pouca informação que o jornal **Itajahy** começa a circular, no dia 17 de maio de 1884, com periodicidade quinzenal e formato 28 cm x 36 cm. Tinha

como proprietário João da Cruz e Silva [Mestre Janja] que contava com o apoio financeiro de Manoel Antônio Fontes, empresário e político envolvido com ideias republicanas federativas. Tudo leva a crer que o jornal **Itajahy** viria justamente para defender essas ideias do grupo político que se envolve, mais a frente, na Revolução Federalista.

Alguns estudiosos afirmam que o **Itajahy** teve entre três e cinco edições, mas somente dois exemplares da primeira edição foram recuperados até agora, estando em poder dos arquivos públicos de Florianópolis e Itajaí. Um texto publicado no jornal **A Idéia**, datado de 04 de março de 1886, provavelmente da lavra de Ignácio Bastos, confirma que o jornal circulou no máximo até o mês de junho:

O primeiro jornal que appareceu em Itajahy, como o primeiro clarão de uma nova aurora de esperanças para esse município, foi devido a um moço cheio de boa vontade e animação, João da Cruz e Silva em 1885. O jornal era de pequeno formato, semanal, neutro, e intitulava-se 'O Itajahy', nome do formosíssimo rio que banha a pequena cidade que tem o mesmo nome. Coração devotado ao engrandecimento de sua terra, Cruz e Silva abalou-se a vir da cidade de Lages d'esta Província, em penosissima e longa viagem, para fazer publicar-se o periodico; afagado por lisonjeiras promessas que não lhe faltarão, a folha conseguiu crescer e viver algumas semanas apenas. O desalento, porém, abateceu bem cedo! A proteção que lhe haviam promettido, a boa vontade por todos manifestada, a ... com que contava, tudo tudo desapareceu! E o Itajaí ... não teria um só numero se um parente... do moço não o ajudasse de alguma forma para que ao menos o periodico nascesse. Morto quasi ao nascer, o jornalsinho nunca mais tornou a apparecer e seu fundador, justamente desgostoso, tornou à Lages, onde redige uma folha. O raio de luz extinguiu-o porém havia apparecido: a planta não vingára, mas a semente havia sido lançada no coração dos que amão a patria e a civilização. (...).

Devemos considerar a possibilidade de ter ocorrido mais de uma edição, apesar de delas não termos comprovação física, já que existem depoimentos de Henrique da Silva Fontes nesse sentido – uma fonte insuspeita sobre o tema. Também Honório de Miranda publicou no jornal **O Pharol** de 1915 uma poesia intitulada 'Ilusão' que garante ter extraído da edição de 31 de maio de 1884 do jornal **Itajahy**. Provavelmente essa edição do dia 31 seja a edição número dois porque o jornal iniciou com periodicidade quinzenal. Diz Honório de Miranda:

*Extrahido do 'Itajahy' de 31 de Maio de 1884.
Primeiro jornal que se publicou nesta cidade, de propriedade do sr. João da Cruz e Silva. A Typografia era sita à antiga rua Matriz, hoje Lauro Müller [sic!]. O material para essa Typographia, foi suprido pelo ilustre morto, sr. Manoel Antonio Fontes, chefe da muito conhecida e distincta família Fontes que aqui reside...*

Ademais, vamos encontrar novamente Mestre Janja, conforme relato de Lucas Alexandre Boiteux, “Em fins de 1885 ou princípio do anno de 1886” adquirindo o jornal

lageano intitulado **O Serrano** para transformá-lo no **Echo da Serra**. Portanto, existe intervalo de tempo suficiente, entre maio de 1884 e final de 1885, para João da Cruz e Silva efetivamente fazer circular diversas edições, mesmo que quinzenais, do pioneiro **Itajahy**.

As causas que levaram o **Itajahy** a ter vida tão breve ainda estão por ser devidamente esclarecidas, já que devemos descartar a hipótese de falência da empresa porque no ano seguinte João da Cruz estava em Lages adquirindo uma empresa jornalística. A questão comercial [assinaturas e anúncios] também não justifica por si só o desaparecimento do jornal, já que outros núcleos florescentes de Santa Catarina também tinham populações bastante reduzidas à época e conseguiam manter um jornal. Sabemos através de Lucas Alexandre Boiteux que Blumenau assistiu o nascimento de dois jornais locais antes de Itajaí ter o seu **Itajahy**; Laguna - cinco; Lages – um; Joinville – três; São Francisco do Sul – um. Desterro, a capital da Província, viu nascer e morrer mais de cinquenta folhas periódicas entre 1831 e 1884, sinalizando para os demais centros urbanos catarinenses que a afirmação da imprensa no nosso território era tão-somente uma questão de tempo.

Quanto ao financiamento do jornal também devemos considerar o fato de que seu surgimento em Itajaí se deve à vontade política de um grande empresário. Portanto, trata-se de um empreendimento que surgiu financiado, com renda inicial garantida. É lícito supor que tinha estrutura financeira para suportar os primeiros meses até consolidar o novo mercado que estava se propondo abrir na vila [jornal e gráfica]. O encerramento prematuro das atividades de Mestre Janja, provavelmente, tem sua origem na fenda aberta entre as muitas promessas que recebera e as poucas ações concretas que viu sendo realizadas.

É importante salientar que já havia uma base econômica consolidada na parte baixa do Vale do Itajaí no final do século XIX de porte suficiente para sustentar um periódico local.

A década de oitenta do século XIX correspondera ao período de consolidação e expansão, na cidade, dos comerciantes de importação e exportação. A hegemonia desse grupo econômico se consolidou nesse decênio. Consolidaram-se também empresas comerciais de vulto, propriedades de comerciantes fortes, como Malburg, Asseburg e Liberato. No entanto, o meio intelectual era limitado, assim como recursos técnicos para impressão de jornal e revista. [D'ÁVILA, 2018, pag. 153].

Junto com o provável desinteresse da elite econômica em sustentar o periódico local devemos considerar também como força determinante que contribuiu para o fracasso do **Itajahy** questões diversas como: analfabetismo da esmagadora maioria da população; elite que não dominava/utilizava a língua portuguesa nas relações sociais; circulação de jornais de Blumenau, Desterro e Rio de Janeiro; a própria pessoa de João da Cruz e Souza que esteve envolvida em séria questão judicial antes de se transferir para Lages por volta de 1875; o posicionamento político de Manoel Antônio Fontes. A questão técnica, presume-se, foi completamente resolvida com a transferência da oficina gráfica que Mestre Janja mantinha em Lages, ou pelo menos parte dela.

Outro ponto a ser considerado é a questão política. Como a elite comercial estava se estruturando e se consolidando no baixo Vale do Itajaí torna-se fundamental a falta de disputa radical e aberta pelo poder como temos nos moldes republicanos. Como sabemos, a imprensa, para sobreviver, necessita dos nutrientes que extrai das disputas políticas. Imprensa e política formam um par muito mais constante e sólido do que imprensa e comércio/indústria. Como é fácil constatar o aporte financeiro do comércio e indústria, quase sempre, aparece para alicerçar interesses políticos que necessitam tornarem-se públicos através da imprensa.

No império, em Itajaí, as tramas políticas eram discutidas a porta fechada, entre um grupelho dirigente. Não havia debate público acentuado e aberto. Apenas uma pequena fração das contrariedades internas chegavam ao conhecimento público. Daí a necessidade da imprensa. Seu papel fundamental é tornar o exercício da política algo público. Não dá de pensar a ‘res pública’ sem a imprensa. Portanto, é na medida que as ideias republicanas vão conquistando adesões entre a elite regional que surge a imperiosa necessidade da imprensa. Manoel Antônio Fontes foi um dos pioneiros na propagação das ideias republicanas em Itajaí e, não por acaso, o patrocinador do projeto de imprimir nosso primeiro jornal.

_* _*_

O jornal destaca em seu cabeçalho o nome ITAJAHY contendo logo abaixo as informações: ‘*Periodico litterario noticioso e commercial*’; ‘*Propriedade de João da Cruz e Silva*’; ‘*Assignaturas: anno 7\$000, Assignaturas pelo correio: anno 8\$000*’; ‘*Typographia Rua da Matriz*’; ‘*Itajahy, 17 de maio de 1884. Anno I, n. 1.*’ Logo em seguida publica um pequeno expediente comunicando que o jornal será publicado aos

sábados, o pagamento das assinaturas será adiantado e as contribuições, sendo publicadas ou não, não serão devolvidas a seus autores. Na página quatro [última] avisa aos leitores que até o dia primeiro de julho o jornal terá circulação quinzenal. Considerando que o jornal circulou, no máximo, por até cinco edições, podemos afiançar que o **Itajahy** foi um jornal quinzenal, com pretensões de transformar-se, no curto prazo, em um jornal semanal.

Em seguida publica o seu ‘*Programma*’:

O ‘Itajahy’ apresentando-se na scena jornalística, vem a luz para advogar os interesses locais, em todos os ramos, que constituem a fortuna, progresso e moralização da sociedade e dos povos. Encetando sua vida, no seu caminhar por ella, guardará a mais restricta neutralidade, alheando-se dos partidos politicos e das suas dissensões, procurando, com a maior imparcialidade, concorrer com seu contingente para o progresso do Valle, que lhe deu o nome e pelo qual trabalhará, profilgando os abusos, partão de onde partirem e venhão de quem vier.

Laureará os benemerentes que, com patriotismo empregarem seus meios de acção, em prol da causa publica, do bem geral e progresso da localidade, de quem é o interprete e pugnador de seus direitos.

As suas columnas estarão sempre abertas para publicar todos os artigos attinentes ao desenvolvimento da agricultura, da industria e do commercio.

Na sua secção ineditorial admitirá todas as publicações de interesse ... particular, que não envolverem a vida privada e injurias.

Nesta secção receberá todos os artigos politicos de qualquer dos partidos, em defeza de suas idéas e principios, nunca porém referentes a individualidades, salvo legítima defesa.

Não se apartando desta linha de conducta exercerá o publicismo, com a nobreza que constituem grandes e proficuos os órgãos da legítima opinião publica.

Interessante perceber que Mestre Janja tinha a pretensão de fazer o jornal circular em termos regionais e não apenas no município de Itajaí, seguindo os exemplos dos seus concorrentes **Blumenau-Zetung** e **Immigrant**. Por isso mesmo, esclarece que o nome Itajahy, ao contrário do que muitos afirmam, faz referência a todo o Vale do Itajaí e não apenas ao Município de Itajaí. Diz textualmente: ‘[...] procurando, com a maior imparcialidade, concorrer com seu contingente para o progresso do Valle, que lhe deu o nome e pelo qual trabalhará’.

Seguindo a ordem de impressão – sempre três colunas de página – o jornal publica um ‘Folhetim’ intitulado ‘*Tal arvore tal fructo*’ de autoria do romancista e dramaturgo espanhol Henrique Perez Escrich. Como sabemos, à época, era tradição na imprensa brasileira promover a literatura através da publicação de capítulos de novelas e romances, depois reunidos na edição de um livro. Na falta de escritores locais publicou texto de H. P. Escrich conhecido mundialmente por sua escrita ‘rasa e popular’.

Mas o destaque principal da primeira página é o ‘*Ineditorial*’. Neste primeiro editorial o redator carrega nas tintas para criticar o governo central e sua política de

abandono do Porto de Itajaí. Não há crítica aos governos municipal e provincial na edição inteira, sinalizando para a tendência do grupo político de se posicionar contra o governo imperial. Usa como referência a decisão da Companhia Nacional de Navegação de evitar a Barra do Rio Itajaí escalando seus navios para outros portos catarinenses [São Francisco do Sul e Desterro] ou fundeando na enseada de Cabeçadas, o que causava transtornos aos passageiros e prejuízos a todo o comércio e indústria do Vale do Itajaí.

A segunda página é toda dedicada à literatura e variedades, tornando a publicação bastante amena. Na terceira página publica ocorrência policial em Luiz Alves, notícias da corte no Rio de Janeiro, relatório da *‘Mesa de Rendas Provinciaes de Itajaí’* sobre as exportações por Itajaí nos meses de janeiro a abril; e, uma coluna - que vai se tornar clássica na imprensa itajaiense - intitulada *“Movimento do porto”*, onde são nominados os navios que entram e saem, bem como seus respectivos itinerários, agentes, cargas, etc. É a primeira coluna de uma tendência da imprensa de prestar serviço à comunidade informando o que considera importante ser de conhecimento de todos.

Na quarta e última página publica edital convocando cidadãos de Itajaí, Camboriú, Penha e São Luiz Gonzaga [Brusque] para comporem o tribunal do júri da Comarca de Itajaí a se reunir em junho do corrente ano. Ainda na quarta folha surge o primeiro ‘reclame’ da imprensa itajaiense. Trata-se do anúncio do advogado, também presidente da Câmara Municipal de Itajaí, Luiz Fortunato Mendes. Diz o reclame: *“O advogado Luiz Fortunato Mendes tem o seu escriptorio a rua do Commercio d’esta Cidade, aonde é encontrado a todas as horas do dia”*. Como podemos perceber o jornal conta com o apoio do poder local: Luiz Fortunato Mendes – poder político; Manoel Antônio Fontes – poder econômico. Parece, contudo, que não foi suficiente para manter o jornal em circulação.

Temos na primeira edição uma síntese do jornalismo da época: editorial forte e destacado; jornalismo engajado, adjetivado, opinativo e precário; folhetim e literatura diversa; publicidade; prestação de serviço à comunidade; técnica de impressão rudimentar; pretensa neutralidade e isenção política, vida curta. Há a possibilidade do jornal ter circulado até a data de 14 de junho de 1884.

_ *_ *_ _

Em dois textos que publicamos acima encontramos equívocos que creditamos ao fato do jornalismo da época ser exercido exclusivamente baseado na memória dos

colaboradores, contando com recursos escassos e, principalmente, sem os préstimos de profissionais especializados em diversos setores da redação – como é o caso do revisor.

1 - No texto de Honório de Miranda encontramos a afirmação: *‘A Typografia era sita à antiga rua Matriz, hoje Lauro Müller’*. Sabemos, inclusive através de mapa que compõe o acervo da Fundação Genésio Miranda Lins, que a rua da Matriz é a atual rua Hercílio Luz.

2 - O escritor Ignácio Bastos afirma que *“O primeiro jornal que appareceu em Itajahy, [...] em 1885”*, quando sabemos que o jornal Itajahy circulou no ano de 1884.

3 – em seguida afirma que: *‘O jornal era de pequeno formato, semanal, neutro, e intitulava-se ‘O Itajahy’, nome do formosíssimo rio que banha a pequena cidade que tem o mesmo nome.’* Acontece que o jornal circulou com periodicidade quinzenal e estava vinculado politicamente ao grupo republicano, tendo comprometida sua neutralidade. O texto também infere que o nome Itajahy seja uma homenagem à cidade e seu rio, quando o editorial esclarece tratar-se de uma homenagem mais ampla – ao Vale do Itajaí.

1886 - A IDÉA

O jornal **A Idéia** começou a circular no dia 18 de fevereiro de 1886, pretendendo ser o primeiro bisemanário de Itajaí. Contudo, no expediente da segunda edição comunica que *“Publica-se regularmente as quintas e domingos, porém em quanto não nos chegar o typographo que esperamos, sera provisoriamente as quintas-feiras.”* Mantinha o formato de pequeno porte, em quatro colunas de página. O cabeçalho trazia na primeira linha superior o local da publicação e sua respectiva data. Em seguida vinha a marca A IDÉA e, logo abaixo, a definição de sua linha editorial: *‘Periodico neutro’*. A assinatura para Itajahy custava 7\$000 [sete réis], assinatura enviada pelo correio custava 8\$000 [oito réis]; Gerente: Tranquilo Antonio da Silva. Lema: *‘Deos é a Lei, a Sciencia e a Grey’*. Sua tipografia estava localizada à Rua Conde d’Eu – atual Rua Lauro Müller. O proprietário do jornal era Eduardo Dias de Miranda, cujo nome raramente aparecia em suas páginas.

O jornal mantinha uma linha bastante polêmica, promovendo visível oposição ao governo municipal. No seu *‘programa’* afirma: *‘[...] é intenção nossa não intervir na vida privada do cidadão e votar todo o respeito possível a sagrada instituição da família.’*

Contudo, diversos memorialistas afirmam que ocorreram desentendimentos motivados por informações publicadas nas páginas do jornal. Lucas Alexandre Boiteux testemunha que “(...) tendo feito varias e desagradaveis referencias pessoaes foi causa de varios pugilatos.” [1915, pag. 21] e “Fui informado que, devido referências pessoais, houve brigas.” [1961].

Silveira Júnior opina que “Era um jornalzinho bem feito, com tres páginas de matéria e apenas uma (a ultima) de anúncios. Dizia-se ‘neutro’ mas é evidente que não rezava pela cartilha oficial. Os seus editoriais, as suas notas e tópicos bem denunciavam a oposição que fazia ao governo, especialmente o do município.” [1949, Pag. 81]

Interessante perceber que no seu primeiro editorial mostrava ao leitor intenção oposta ao posicionamento político e conteúdo envolvendo a vida privada. No seu frontispício destaca logo abaixo do nome A IDÉA a sentença ‘PERIÓDICO NEUTRO’. No número dois destaca na capa: ‘Sendo nossa folha imparcial, recebemos artigos de qualquer natureza sem excepção de côr política, de acordo com o nosso programa.’ No seu ‘programa’ afirma: ‘A Idéa não se filia a nenhum dos partidos constituídos e, por isso, abordando com toda a imparcialidade as questões que surjam no theatro da discussão útil [...]’ e mais ‘[...] pugna pelo meio de accentuar o melhoramento da instrucção popular e a defesa da causa da abolição do elemento servil [...]’.

Silveira Júnior escreveu no **Jornal do Povo**, datado de 03 de dezembro de 1944, um artigo com o título ‘Itajahy, 4 de março de 1886’ onde fala exclusivamente sobre o jornal **A Idéa**: ‘Outro assunto que se ocupava o jornalzinho: falar das autoridades locais. A referida publicação que se intitulava ingenuamente de ‘neutra’ era francamente do contra. Falava abertamente do Chefe de Polícia; dizia que o fiscal da prefeitura não mandava tirar um monte de lixo existente em frente à municipalidade e terminava chamando o superintendente de ladrão em francês, ainda por luxo.’

A Fundação Genésio Miranda Lins tem em seu arquivo a edição de número dois do jornal **A Idéa**, enquanto os arquivos públicos em Florianópolis possuem exemplares das edições 02/03/04/15/22/23, sendo este último datado de 01 de agosto de 1886. Pelo menos até esta data o sonho de circular com duas edições semanais não se concretizou. Portanto, considerando o acervo disponível para pesquisa, o jornal permaneceu semanal entre o número 01 e 23. Na cópia que mantenho em minha biblioteca do livro de Lucas Alexandre Boiteux abaixo da afirmação ‘Ignoro a data do seu desaparecimento’ está escrito à mão: ‘15 janeiro de 87’. Portanto, há possibilidade do jornal ter circulado entre 18 de fevereiro de 1886 e 15 de janeiro de 1887.

- * - * - * -

Como todos os jornais da época publica na página dois o tradicional ‘*Folhetim*’ com texto de Victor Hugo intitulado ‘*História de um crime*’. Na página três publica editais, obituário, poesias, movimento de entrada e saída de navios no Porto de Itajaí. Mantém basicamente o mesmo conteúdo já apresentado pelo jornal **Itajahy**: editorial forte, folhetim e literatura, anúncios, editais, prestação de serviço e jornalismo opinativo, adjetivado e inconsistente.

A polêmica estava distribuída homeopaticamente em todas as seções do jornal e por diversos motivos. Chama atenção frases preconceituosas publicadas na seção ‘*Distração*’ como: “*As mulheres são como bifes: quanto mais se lhes batem mais tenras ficam*” e “*Uma mulher é sempre um anjo, mas só depois do diabo as levar.*” Na edição de número 23, datada de 01 de agosto de 1886, publica um ‘*Aviso*’ à praça onde afirma categoricamente que no caso de artigos ‘*Não admite téstas de ferro.*’ e também ‘*Não aceita annuncios para compra ou venda de escravos.*’ Combate a escravidão negra e indígena e vai além ao combater também a imigração para fins de substituição de mão de obra na lavoura, não se dando as devidas condições aos trabalhadores.

Já na primeira edição **A Idéa** promove sérias críticas às autoridades locais: ao Fiscal da Câmara Municipal ‘pedindo’ que cumpra seu dever de fiscalizar os açougues e outros estabelecimentos comerciais, bem como a limpeza dos passeios públicos. Na edição seguinte responde às prováveis críticas que recebeu do fiscal nos seguintes termos: ‘*Rogamos ao Sr Fiscal da Camara municipal que não se zangue connosco, o nosso pedido foi justo e verdadeiro. Sirva-se SS. Cumprir e dar importancia aos deveres de seu cargo conforme lhe determinam as posturas municipaes; porque não lhe he penoso dar de quando enquando uma vista d’olhos [...]*’

Mas o grande embate publicado no primeiro número envolveu o ex-delegado de polícia – Samuel Heusi, que comparece à redação do **A Idéa** para entregar uma ‘retificação’. Esse material publicado na segunda edição do dia 25 de fevereiro de 1884 constitui-se no primeiro ‘direito de resposta’ da imprensa itajaiense. Diz o texto:

Sr. Redactor. – Lendo no seu conceituado jornal A IDÉA nº1 de 18 do corrente mez, duas noticias que a mim se referem e mesmo por estar sendo propalado por diversos indivíduos que a minha demissão fôra [...] pelo Exmo. Sr. Presidente da Provincia por amor a moralidade publica, visto ter-me eu desviado do caminho legal, para entrar na seda criminosa do arbítrio, violencia e

capricho. Venho, pela Presente declaração retificar a proposição inexacta, e no mesmo tempo repelir a injúria que alguém lança sobre mim.

A Idéa abre espaço para crítica generalizada, envolvendo principalmente gente de poder, nas esferas política e econômica. Ataca o fiscal da municipalidade e o todo-poderoso Samuel Heusi com a mesma desenvoltura com que critica o poder econômico da companhia que promove o transporte na hidrovia do rio Itajaí. Diz: *“A falta de navegação fluvial a vapor para o Alto-Itajahy está o comércio e o correio soffrendo serias difficuldades. Não haverá quem faça concorrência com o único calhambeque Vapor Progresso ou charuto, que é o verdadeiro monopolio d’este Rio. Um vapor velho e sem commodidades para livrar os passageiros de 6 longas horas de tédio.”*

Em síntese, podemos considerar o jornal **A Idéa** o primeiro jornal combativo e voltado aos interesses da comunidade itajaiense. Relacionamos entre seus colaboradores: Delmiro Olavo de Miranda, Sérgio L. de Miranda [rio de Janeiro], André Wendhausen [Desterro], Mario Pereira Liberato [Blumenau], Domingos A da Costa [Penha], Joaquim J. Rabello [Barra de Camboriú], J. Florencio da Silva [Garcia – Camboriú], R. Roza [São Francisco do Sul], Jota Bastos [Joinville], Tranquilo Antonio da Silva, Eduardo Dias de Miranda.

1887 - A LIBERDADE

O jornal **A Liberdade** começou a circular no dia 20 de fevereiro de 1887. Até onde pudemos alcançar em nossas pesquisas nos arquivos públicos de Itajaí, Florianópolis, Blumenau, Rio de Janeiro e São Paulo, nada encontramos sobre **A Liberdade** e seu proprietário – Galdino Pereira de Miranda Lins além das referências realizadas por Lucas Boiteux nos seguintes termos:

Periodico commercial e noticioso de feição neutra. Era propriedade de Galdino Pereira de Miranda Lima. Tinha a redacção e typographia à rua Conde d’Eu. Imprimia-se no formato 38 x 26 centímetros. A sua assignatura mensal era de 3\$500; quando pelo correio 4\$000. Sahiram poucos numeros d’este jornal. [1915, pag. 22]

A LIBERDADE – jornal comercial e noticioso, aparecido a 20 de fevereiro de 1887, impresso em tipografia situada à rua Conde d’Eu. Era de propriedade de Galdino Pereira de Miranda Lima. Dêle, ao que sabemos, saíram poucos números. Possui o n.5 do primeiro ano. Ignoramos quando desapareceu. [1961]

No nosso entendimento, trata-se de um jornal de pequeno porte que não chegou a se firmar no florescente mercado editorial de Itajaí. De qualquer forma é instigante saber que circulou, pelo menos, em cinco edições consecutivas. Como o primeiro número circulou a 20 de fevereiro e o quinto número circulou a 03 de abril, é razoável afirmar que a circulação semanal sofreu pequenos imprevistos durante esse período.

Na edição de número cinco, datada de 03 de abril de 1887, publica o *‘manifesto sobre a abolição do elemento servil na província de Santa Catharina’* onde lê-se: *‘Estamos no prodromo da regeneração sociocrática, temos o escravo a regar com o sangue e com lagrimas o chão da nossa pátria, d’onde só poderá rebentar, irônico, terrível, extorcido e áspero, o cardo da miséria ou a labareda vermelha da insurreição’*. Interessante observa que este é o segundo jornal publicado em Itajaí que enfatiza em seus editoriais e matérias de capa a questão da libertação dos escravos. **A Liberdade** faz couro, nesse sentido, ao **A Idéa** de Eduardo Dias de Miranda.

Nesta mesma edição são publicadas duas cartas mostrando um embate fortíssimo entre duas lideranças políticas: Pedro Ferreira e Silva e padre João Rodrigues de Almeida. Enquanto o médico Pedro Ferreira cobra esclarecimentos de João Rodrigues sobre o exercício irregular da medicina, o padre João Rodrigues afirma peremptoriamente que depois que o médico Pedro Ferreira chegou à Itajahy nunca mais medicou. Obviamente que o que menos interessava nessa disputa era a medicina e a saúde da população, porque o que estava em jogo era a luta pelo poder entre republicanos e federalistas.

1890 – GAZETA DE ITAJAHY

O baixo Vale do Itajaí viu nascer quase na mesma época três edições diferentes com o título de Gazeta. A primeira, em 1890, era de propriedade do médico e político Pedro Ferreira e Silva e recebia o nome de **Gazeta de Itajahy**; a segunda, em 1892, foi publicada em Blumenau na tipografia do jornal governista **Blumenauer Zeitung** com o nome **Gazeta do Itajahy** – mas com circulação também em Itajaí e Brusque; a terceira, em 1912, de propriedade de Manoel Ferreira de Miranda, tendo também o título de **Gazeta de Itajahy** – depois acrescentado ao título a expressão *‘Folha Popular’*.

Há uma pequena diferença no nome dos dois periódicos – pequena, mas significativa. Enquanto o jornal feito em Itajahy tinha o nome de Gazeta DE Itajahy, o

jornal de Blumenau tinha o nome de Gazeta DO Itajahy. Essa diferença sinaliza para o alcance pretendido por seus editores. A Gazeta de Itajahy pretendia alcançar os eleitores do Município de Itajaí e seus distritos, enquanto a Gazeta do Itajahy pretendia alcançar os eleitores do Vale do Itajahy por inteiro e, por isso mesmo, no seu cabeçalho ganha destaque a sentença: ‘*Aos eleitores de Itajahy, Blumenau, Brusque*’. Tendo objetivo eleitoral imediato, era distribuído gratuitamente.

Como o jornal **Gazeta do Itajahy** era impresso em Blumenau e servia aos propósitos políticos de suas lideranças, não devemos considerá-lo parte integrante da história da nossa imprensa, senão, tão-somente por sua circulação entre nós. A Hemeroteca Digital Catarinense – que disponibiliza na internet os jornais que integram a coleção da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina – relaciona a **Gazeta do Itajahy** entre os jornais de Itajaí considerando, provavelmente, o que está estabelecido no seu cabeçalho com relativo destaque ‘*Aos eleitores de Itajahy, Blumenau, Brusque*’. Como a cidade de Itajaí aparece em primeiro lugar, resolveu-se por integrá-lo à hemeroteca itajaiense. Contudo, no próprio frontispício do jornal temos outras duas informações que nos autorizam a atestar tratar-se de uma publicação blumenauense: ‘*escriptorio da redação em Blumenau*’ e ‘*impresso na Typ. Blumenauer Zeitung*’.

O jornal **Gazeta de Itajahy** tinha uma personalidade toda própria, já que omitia os nomes de seus responsáveis, tornando-se quase um pasquim político formatado para os tempos eleitorais. Seu alinhamento com as ideias da república era total. Na edição de 05 de outubro de 1890, por exemplo, ao continuar a defender o valor da educação pública, sentenciava: ‘*[...] a prosperidade de cada paiz anda paralelamente à instrução publica; sobe, desce ou estaciona com ella; havendo sempre entre esses dois factos uma conjuncção incontestável, que apresenta o character authentico de causa e effeito*’. De resto, seguia o ‘script’ imposto à imprensa da época. Publicava folhetins, informações de serviço, notas sociais de viagens, notas telegráficas e nomeações a cargos públicos.

_ * _ * _ * _

O memorialista Lucas Alexandre Boiteux relaciona em seu inventário sobre a imprensa catarinense a **Gazeta de Itajahy** nos seguintes termos:

Em setembro de 1890 deu em circular em Itajahy a GAZETA DE ITAJAHY publicação semanal feita em typographia propria, à rua 15 de Novembro, no formato de 35 x 46 centímetros. Redactor

e proprietario dr. Pedro Ferreira da Silva; gerente Geraldo Braga. Preço da assinatura: 8\$000 por anno e 5\$000 por semestre. Teve curta duração. [1915, pag. 26]

GAZETA DE ITAJAHI – publicação semanal, aparecida em setembro de 1890, impressa no formato 35x46 cm, na tipografia situada à rua 15 de Novembro. Era seu proprietário o distinto médico baiano Dr. Pedro Ferreira da Silva e gerente Geraldo Braga. Sua assinatura anual era de 8\$000 e semestral de 5\$000. Sua existência foi curta. [1961]

1899 - PROGRESSO

O jornal Progresso deve ser considerado o primeiro jornal de grande porte na cidade de Itajaí. Além de sua estrutura sólida em termos de gráfica e distribuição, contou com um time de intelectuais a lustrar cada palavra nele impressa. Na parte comercial-financeira contava com o empreendedorismo do polonês Alexandre Smokowski e, na parte redatorial, contava com a mente privilegiada de Joaquim Thiago da Fonseca, uma pena brilhante que fez seu nome no jornalismo catarinense, bem como na política e na prática forense. Ao lado de Thiago da Fonseca vamos encontrar o polêmico padre João Batista Peters, o professor João Maria Duarte, o médico e político Pedro Ferreira e Silva ... um time de muitos predicados que legou a Itajaí um jornal encorpado jornalisticamente a ponto de Silveira Júnior relacioná-lo ao lado do **O Novidades** e **O Pharol** como ‘os três grandes da imprensa itajaiense’ [1949, pag. 83].

O jornal **Progresso** começou a circular a 01 de janeiro de 1899. Apresentava-se no formato de 29 cm x 43 cm. Circulava aos sábados a partir do meio dia. Quatro páginas. Tinha como proprietário, diretor-financeiro e gerente o polonês Alexandre Smokowski; e, como diretor de redação, Thiago da Fonseca [até 29 de setembro de 1900]; principais colaboradores da redação padre João Batista Peters, João Maria Duarte, Pedro Ferreira e Silva. No seu cabeçalho destacava a mensagem ‘*Noticioso e Litterario*’. Oficinas e redação à Rua XV de Novembro – Typographia Progresso; em 1901 passou para a Rua Hercílio Luz esquina com a Rua da Victória – atual Felipe Schmidt. ‘*Assignaturas no Brasil: ano – 10\$000, semestre – 5\$000, trimestre – 3\$000; Exterior – 15 francos por ano.*’

Jornal com linha editorial governista, sempre deu mais destaque a informações nacionais e internacionais, não promovendo grandes polêmicas. Limitou-se, no máximo, a criticar com relativa insistência o estado precário das rodovias que ligam Itajaí a

Brusque, Gaspar, Luiz Alves e Camboriú. Também deu destaque ao risco que a população corria devido a peste bubônica que já apresentava vítimas em outros portos brasileiros.

Segundo o memorialista Lucas Alexandre Boiteux provavelmente o jornal findou suas atividades no mês de dezembro do ano de 1902. Contudo, nos arquivos públicos a última edição encontrada é a de 08 de março de 1902. Interessante perceber que o jornal promove uma nova forma de numerar suas edições, combinando o número da edição com o ano da edição: Número 10 – Ano IV. Desta forma, todo início de ano a numeração do jornal era zerada. Considerando todas as edições que circularam entre 1899 e dezembro de 1902 podemos chegar a uma coleção de 209 exemplares.

A partir da edição de número cinco, a 28 de janeiro de 1899, dá de perceber que o jornal se presta ao jogo do poder, simulando críticas aos governos municipal e estadual justamente para que esses tenham argumentos para agir contra interesses de pessoas e grupos que estão prejudicando a ‘civildade’ e ‘amorfoseamento’ da cidade. O jornal destaca sempre questões que envolvem embelezamento, postura, higiene, profilaxia. Pede, por exemplo, numeração das casas e placas indicativas dos nomes das ruas; ajardinamento da Praça da Matriz; proibição de criação de porcos dentro de quintais que margeiam as ruas. Acentua o estado crítico dos principais trapiches do porto e destaca questões de saúde pública em geral.

Na questão da saúde pública começa a dar destaque, a partir da edição de número dezessete, datada de 22 de abril de 1899, à epidemia de febre amarela que toma conta do porto do Rio de Janeiro, exigindo das autoridades que coloquem em quarentena os navios que atracam em Itajaí oriundos deste porto com o propósito de proteger a comunidade local. Em outubro dá destaque à ameaça da peste bubônica e o caso do navio ‘Porto Alegre’ que causou revolta da população local porque veio para Itajaí sem cumprir quarentena, tendo antes passado pelo porto do Rio de Janeiro, infectado com a peste.

Durante todo o ano de 1899 o jornal **Progresso** mostrou-se uma folha insossa politicamente. Não mexeu com os interesses constituídos, no máximo insistindo com os governos municipais e governo estadual para melhorar as condições das estradas intermunicipais entre Itajaí-Gaspar, Itajaí-Brusque e Itajaí-Camboriú. Publicou muita informação referente aos cenários nacional e internacional, curiosidade, literatura. O destaque ficou por conta do folhetim assinado por Thiago da Fonseca. Pela primeira vez um jornal de Itajaí publica folhetim de autor local. Contando com dois capítulos publicados nas edições de 23 e 30 de dezembro de 1899, o folhetim recebia o título de ‘*alma mater – impressões*’ e foi, segundo o autor, elaborado exclusivamente para o jornal

Progresso. Outra novidade foi também a tradução de autores franceses, na seção folhetim, por Thiago da Fonseca.

O jornal mantinha representantes comerciais nos principais municípios de Santa Catarina. Em alguns desses municípios o representante tinha peso político e/ou econômico, como era o caso de Lages – Vidal Ramos Júnior; Camboriu – Benjamim de Souza Vieira; Florianópolis – Manoel Agostinho Demoro; Joinville – Ignácio Lázaro Bastos.

Tudo indica que Thiago da Fonseca mantinha sua influência direta sobre o jornal mesmo no período em que ocupou cargo em Florianópolis e atuou na sua imprensa através do jornal **O Dia**. Há suspeita, inclusive, de que o jornal poderia ser de sua propriedade, mas não assumia diretamente porque era juiz de direito da Comarca e o jornal publicava seus editais. Uma nota publicada no jornal em 28 de dezembro de 1901 dá a chave para essa relação entre Thiago-Progresso-Itajaí: *‘Acha-se entre nós o nosso amigo e distinto procurador do Estado, Dr. Thiago da Fonseca, que veio passar com sua família, no meio de seus parentes e amigos, as festas do Natal. O Dr Thiago regressará à Capital, no dia 2 pelo ‘Laguna’.*’ [1901, número 52, capa].

Por outro lado, também temos indícios de que o padre João Batista Peters estava diretamente ligado à redação do jornal. O jornal **Grêmio Tres de Maio**, número 02, de 15 de novembro de 1900, reproduzindo correspondência recebida do jornal **O Dia**, de Florianópolis, afirma: *‘Já era um pharol a iluminar os habitantes do prospero ITAJAHY o nosso conceituado PROGRESSO, sob a direção do ilustre padre João Baptista Peters [...]*’.

As presenças na redação do juiz de direito e do pároco, obviamente, justificam largamente o sucesso comercial do jornal. Nenhum jornal que circulou na praça de Itajaí até então logrou tal êxito em tão curto espaço de tempo. Algo desproporcional, já que o material pago [aviso, agradecimento, declaração à praça, edital e anúncio] ocupa duas das quatro páginas da primeira edição. Thiago da Fonseca reunia em sua pessoa influência junto ao Judiciário, Executivo, Imprensa e partido político – já que o jornal **O Dia** que redacionava em Florianópolis era órgão oficial do partido governista [Partido Republicano Catharinense]. Junta-se a este o padre Peters com o poder da batina católica - fortíssima e inquestionável à época.

O **Progresso** parece ter sido também a porta de entrada para Tibúrcio de Freitas no jornalismo itajaense. Silveira Júnior testemunha que: *‘Por êste semanário pode-se afirmar que, já àquela época havia em Itajaí uma elite de intelectuais. Foi seu redator*

por algum tempo o inesquecível mestre Luiz Tibúrcio de Freitas,’ [1949, pag. 81]. Tibúrcio chega à cidade para atuar como professor ainda naquele ano de 1899. Na edição de número 05, datada de 28 de janeiro de 1899, Tibúrcio anuncia que montou em Itajahy o ‘*Externato Itajahyense*’. Trata-se de uma escola para quem desejasse estudar para o concurso de admissão ao curso secundário.

Reunindo Thiago da Fonseca [juiz], João Batista Peters [padre] e Tibúrcio de Freitas [professor] em sua redação, o jornal **Progresso** transformou-se no nosso primeiro grande jornal e uma verdadeira referência para a imprensa itajaiense. Aos esforços da redação somou-se a boa administração de Alexandre Smokowski, possibilitando desta forma uma existência de quatro anos. Nenhum jornal, até então, conseguira ficar tanto tempo na praça e apresentar resultados tão positivos. É lícito afirmar que o **Progresso** consolidou a imprensa na cidade de Itajaí.

- * - * - * -

Sobre o jornal **Progresso** o memorialista Juventino Linhares nos deixou os seguintes depoimentos:

Dos jornais que se editavam na cidade, anteriores a 1904, foi o Progresso o de existência mais prolongada, possivelmente de três anos. Era uma folha bem feita, bem escrita, e apresentava-se como órgão noticioso e literário, páginas divididas em quatro colunas, e circulava ‘cada sábado ao meio dia’. A assinatura anual custava dez mil réis e dispunha de agentes e correspondentes em Florianópolis, S. José, Palhoça, tubarão, Camboriú, Luiz-Alves, Ilhota e Brusque. [1997, Pág. 105]

Os últimos jornais que aqui circularam nos fins do século passado, e no início deste foram o Arauto dirigido pelo professor João Maria Duarte e que teve vida efêmera e o Progresso, de propriedade de um polonês chamado Alexandre Smokowski, órgão do formato dos atuais semanários que aqui existem, e no qual colaboravam o juiz da comarca dr. Tiago da Fonseca, excelente jornalista e o vigário da paróquia padre João Batista Peters, também polonês, que diziam ser um homem de conhecimento muito amplos e aqui deixou a fama do seu saber e popularidade da sua atuação como sacerdote. [1959, Pág.]

Silveira Júnior deixou seu relato sobre o jornal **Progresso** no Anuário de 1949 nos seguintes termos:

Em 1899 aparece ‘O PROGRESSO’ de propriedade do polonês Alexandre Smokowski e redatoriado por Tiago da Fonseca e o padre João Batista Peters. Foi êste, sem favor, um dos melhores jornais já estampados em Itajaí. De formato grande, com bem lançados artigos de fundo, farto noticiário, telegráfico, cotação da bolsa, política nacional e estrangeira, etc. Por êste semanário pode-se afirmar que, já àquela época havia em Itajaí uma elite de intelectuais. Foi seu redator por algum tempo o inesquecível mestre Luiz Tibúrcio de Freitas, a quem Marcos Konder se refere mais autorizadamente em outro trabalho deste ‘Anuário’. É uma publicação que se

sobressairá quando se fizer, com mais vagar, uma história da imprensa da nossa terra. [1949, Pág. 81]

Lucas Alexandre Boiteux deixou seu registro sobre o **Progresso** nos seguintes termos:

*A 1 de janeiro de 1899 iniciou a publicação em Itajahy o PROGRESSO orgam noticioso e litterario, impresso em typographia propria, no formato de 32 x 46 centímetros. Aparecia nos sábados ao meio dia. Escriptorio à rua 15 de Novembro esquina da 11 de junho. Gerente Alexandre Smokowsky. Redactores: **padre Peters, dr. Thiago da Fonseca** e Luiz Tibúrcio de Freitas. Assignaturas no Brasil: anno – 10\$000, semestre – 5\$000, trimestre – 3\$000; Exterior – 15 francos por anno. Número avulso 300 rs. Transferiu depois a sua redacção para a rua dr. Hercilio Luz esquina da Victoria. Findou em Dezembro de 1902 a publicação. [1915, pag 32].*

O editorial do jornal **Itajahy**, lançado na praça à 22 de janeiro de 1903, não deixa dúvidas de que o **Progresso** deixou de circular no final do ano de 1902. Diz o **Itajahy** acerca do encerramento da circulação do Progresso:

No limiar’ - ‘Ha de parecer nimio arrojo de nossa parte metter hombros a um commettimento arduo, qual o de querer sustentar um jornal, depois da dura experiencia que vimos de presenciar. Quatro annos já devia ter sido tempo sufficiente para garantir a existencia duma folha que, pela escrupulosa execução de seu programma, se tornou o prototypo da imprensa séria e imparcial, fazendo época no periodicismo mediocre e barato desse canto da patria brasileira! Mas tal não succedeu. O ‘Progresso’ que nos honrava, e em vista do qual mereceu esta terra as mais encomiasticas referencias, não logrou fazer face ao morbus do nosso organismo social – ao indifferentismo criminoso e condemnavel menos preso pela cultura da intelligencia e cahiu. Este mallogro, porém, não nos desacoroçoa. Conhecemos as difficuldades com que temos de arcar: se as levarmos de vencida, nossa não será a gloria; atribuil-a-emos tão sómente aos que nos derem a mão. Comtudo é com fé e animo que descemos à arena erma e deserta a apanhar a lança e o broquel abandonados e proseguir na penosa pugna pela Verdade e pelo Bem. E não é a Verdade e o Bem um só verbo e altivo estandarte para á sua sombra ferirmos os nossos combates. A verdade e o Bem, devia ser este o nosso programma.

- * - * - * -

O editorial do primeiro número do **Progresso** recebe o sugestivo título de “Profissão de fé” e merece ser reproduzido como exemplo de um texto sólido em termos argumentativo:

Surge hoje no vasto campo da publicidade, solicitando um pequeno logar no meio da imprensa imparcial a nossa modesta folha, que não traja os europeis do grande jornalismo mas o traje burguez de uma folha puramente democratica, nascida do povo e na defeza dos seus interesses exclusivamente devotada. De ha muito entre nos se notava a falta enormissima de um jornal, que sendo o porta voz dos progressos, do desenvolvimento d’este municipio, servisse ao mesmo tempo para transmittir aos seus leitores o conhecimento do de mais notavel occorresse no mundo politico-social. Para isso, além de amplamente noticiosa, a nossa folha trará sempre a resenha dos principaes factos que decorrerem no Estado, fóra d’elle e no exterior, afim de que o leitor possa acompanhar o movimento que se vae operando em o nosso tempo.

Esse é o nosso fim precipuo. Para a maioria dos nossos leitores, a quem é impossivel assignar revistas ou jornaes de grande formato, urgia a creação de uma folha que lhes desse, em synthese, aquillo que impressiona a humanidade, a seriação dos successos politicos-sociaes que se vão operando no seio das sociedades e o movimento scientifico, moral e litterario.

E julgamos ser esse um intuito louvabilissimo... Os factos notaveis, os successos politicos, as occorrencias, que, impressionando o publico, exigem da imprensa o commerntario e a discussao, serão por nós apreciados, analysados e estudados à sombra da mais stricta imparcialidade, jamais descendo à arena onde se degladião as paixões.

Nessa discussão, n'essa analyse seremos justos e imparciaes, sobranceiros às pequeninas exigencias do partidarismo à outrance, pairando nas regiões serenas da Verdade e Justiça. O nosso papel está traçado, portanto.

Parte integrante do grande organismo social, a nossa folha recebera as reacções do mundo ambiente e transmittirá o movimento às outras partes da collectividade, sem attrictos, sem choques, sem commoções.

O movimento industrial, financeiro e commercial que se operar em nossa praça, serão por nós expostos ao publico afim de que este possa avaliar o nosso gráo de adiantamento. O nosso apparecimento na arena jornalistica não visa, portanto, a satisfação de interesses pessoaes, mas o préenchimento de um vacuo, que reclamava a attenção de quantos se interessam pelo progresso material d'esta terra.

Sahimos, pois, a campo como orgão dos interesses d'este municipio e dos seus limitrophes, promptos à reclamar os melhoramentos de que carecerem, a indicar as reformas de que necessitarem. Outrossim declaramos que em nossas columnas, mesmo nos ineditoriaes, não admittiremos nunca a discussão da vida privada, não descereamos nunca ao lamaçal do panphletismo.

Para nós o lar é um sanctuario, a Família é um sagrado talisman – n'ella jamais consentiremos que se toque. Nao precisamos acrescentar que os sagrados principios da religião e da moral sempre serão por nos respeitados. É esse o nosso programma, essa a nossa profissão de fé. De resto, garantimos bôa vontade em bem servir aos nossos leitores e interesse em que a nossa folha mereça o acolhimento de todos que a receberem. Que o publico, generoso e bom, nos auxilie com a sua cooperação a essa peregrinação pela estrada espinhosa do jornalismo, eis a nossa supplica fervorosa e ardente.

1903 - ITAJAHY

O jornal Itajahy iniciou sua circulação a 22 de janeiro de 1903. Segundo Lucas Alexandre Boiteux “*Sahiram delle apenas tres números.*” e por trás da denominação ‘Redactores diversos’ estariam Tiburcio de Freitas, Antonio Tavares do Amaral e os irmãos Konder [Arno, Marcos, Adolpho]. Era impresso na typographia ‘Progresso’ no formato de 23 x 22 centímetros, hebdomadario. Numero avulso 200rs [duzentos réis].

O primeiro editorial do Itajahy deve ser guardado nas páginas da história da imprensa itajaiense. Fala dos contorcionismos necessários para se manter um jornal na cidade e da perda que esta teve com o encerramento das atividades do jornal **Progresso**. Pretendia, na prática, ser seu substituto.

Apesar do jornal ter vida curta, provavelmente apresentou ao leitor itajaiense apenas três edições, circulando entre 23 de janeiro e 03 de fevereiro de 1903, ele serviu para firmar a parceria entre os Irmãos Konder e o grande intelectual Luiz Tibúrcio de

Freitas. Uma parceria que nos legará, em 1904, o jornal **O Novidades**. Também é o primeiro de uma série de jornais com o título **Itajahy / Itajaí** que circularam sob influência direta da Oligarquia Konder, neste momento ainda em formação. [1903 – 1922 – 1937 – 1947 – 1954].

O segundo jornal com o título Itajahy que circula na cidade merece destaque pela sua boa impressão, apresentando resultado estético que propicia leitura fácil e agradável. Organizando seu conteúdo em três colunas, recebendo detalhes artísticos nos finais das seções, bem redigido, limpo visualmente, o **Itajahy** deu um bom exemplo, notadamente no quesito impressão.

1903 – O ARÁUTO

O jornal **O Aráuto** iniciou circulação a 19 de julho de 1903. Começou a circular no formato 21 x 28 centímetros, mas durante sua existência mudou diversas vezes de formato ficando entre 21cm x 30cm, 23 x 31cm e 31 x 30cm.

Já na sua segunda edição publica nota mudando seu dístico de “*Noticioso e Litterario*” para ‘*Noticioso e Commercial*’ dando a entender que pretendia engrossar fileiras com a imprensa dita de mercado. diz: *CORRIGENDA - O Aráutuo é um orgão noticioso e Commercial e não ‘litterario’, como por engano typographico sahiu no primeiro numero. Isto não obsta porém que seja recebido com especial agrado qualquer producção nesse genero, desde que seja digna de ser publicada.*

Conquistou rapidamente circulação estadual mantendo correspondentes em diversos municípios: Florianópolis - Joaquim de Souza Cunha, Laguna – Julio Dacia Barreto, Camboriu – Octaviano Macedo, Brusque – Luiz Müller, Penha – Franklin Maximo Pereira, Escalvado – Reynaldo Vieira de Almeida, Blumenau – Leopoldo F. Zimmermann.

Deu destaques para questões importantes da região como a construção de uma estrada ligando a Villa dos Garcia [Camboriú] a Itajahy e a epidemia de ‘Influenza’ que vitimou milhares de pessoas no Brasil e estava também ameaçando vidas em nossa região. Contudo, apesar de ser editado por um professor e ter entre seus colaboradores um padre, não deixou de seguir a lógica de época de menosprezar as pretensões das mulheres em conquistar um lugar na sociedade para além da vida de ‘rainha do lar’.

Na sua edição de número 19, datada de 15 de novembro de 1903, reproduz texto assinado por R. Urtigão com o título ‘*As nossas meninas*’ onde conclui desestimulando as mulheres a darem azo a seus dotes artísticos, caracterizando-as como inaptas em praticamente tudo: ‘*Na parte econômica não sabem contabilidade nem escripturação. São absolutamente inaptas para fazer um orçamento, para dar um balanço, para organizar o trabalho essencial de uma simples conta geral de receita e despesa.*’

Na edição de número 21, datada de 06 de dezembro de 1903, a coluna do padre João Baptista Peters, intitulada ‘*Memórias d’além túmulo*’ começa a contrariar pessoas da cidade. Os primeiros incomodados são os diretores do Centro Aformoseador de Itajahy, o governo municipal e o senhor Candido Martins Pereira – mestre pedreiro vindo de São Francisco do Sul para assessor a municipalidade na construção do cais defronte à Igreja Matriz – a atual Praça Vidal Ramos. Em carta na edição seguinte os reclamantes falam que “*Comquanto trate-se de uma secção para rir, não tem cabimento dizer inverdades que offendem*”.

O jornal encerrou suas atividades, provavelmente, na edição de número 24 que circulou a 27 de dezembro de 1903.

- * - * - * -

O memorialista Lucas Alexandre Boiteux fez o seguinte registro sobre o **Araúto**: *jornal noticioso e litterario de publicação dominical, no formato de 21 x 28 centímetros. Director-proprietario João Maria Duarte. Redactores diversos. Era impresso na tipographia do ‘Progresso’ Assignatura mensal 500 rs. Número avulso 100 rs.*

O memorialista Silveira Júnior destaca do jornal sua característica provinciana, reservando muito espaço para os pequenos movimentos da gente da terra:

aparecido em 1903, temos O ARAUTO, dirigido pelo professor João Maria Duarte. Era uma folha de pequeno formato, com quatro páginas, onde, como nos outros jornais da época, se gastavam colunas e colunas, noticiando viajantes que vinham da Penha e iam para Luis Alves; que chegavam de Camboriú ou se dirigiam a Brusque a passeio. Neste jornal a nota cômica eram umas ‘Crônicas de Além túmulo’, ao que se diz, de autoria do Padre Peters (...) Nessas crônicas o personagem principal era um defunto que, nas suas horas de folga, saía do purgatório e vinha a Itajaí, já se vê que para criticá-lo. E a quesilha do morto eram as obras da barra a que o padre, pela boca do falecido, chamava jacosamente de ‘caes da marmelada’...

- * - * - * -

No seu editorial de apresentação encontramos novamente a discussão sobre o fato dos jornais itajaienses não se firmarem, por causas econômicas adversas. Diz o editorial:

A 'imprensa' tem sido em todos os tempos o grande vehiculo, o grande propulsor da civilização e do progresso. A agricultura, o commercio, a industria, as sciencias, as artes, etc. sempre tiveram na 'impresa' o seu principal aráuto para apregoar-lhes os seus productos, os seus artefactos, as suas obras. As sociedades cultas jamais poderão dispensar tão grande factor da educação popular. Onde quer que exista uma agremiação humana, torna-se indispensavel a imprensa, o jornal.

Qual o meio mais expedito de transmitir os nossos pensamentos, as nossas impressões, senão o que offerece o jornal.

Lamentando, pois, essa sensível falta no nosso meio social, já tão florecente nos diversos ramos da actividade publica, foi que deliberamos iniciar a publicação desse minuscuro periodico, - periodico que irá augmentando de formato a medida que for elle crescendo no conceito publico, de quem esperamos favoravel acolhimento. 'O Aráuto' aceita toda collaboração desde que seja digna de ser publicada.

1904 – A FORMIGA

O jornal **A Formiga** iniciou publicação no dia 08 de maio de 1904. Segundo o memorialista Lucas Alexandre Boiteux era um “*orgam noticioso, publicando-se aos domingos no formato de 16x23,5 centímetros. Editor Rodolpho de Oliveira. Era estampado nas officinas do 'Progresso'.*[...] *sahiram 4 ou 5 numeros.*” [1915, pag. 40] Sua assinatura custava 300 réis por mês e dava a impressão que ajudava a administração pública na difícil tarefa de manter a cidade mais limpa e ordeira. Criticava os moradores e justificava a intervenção mais direta dos órgãos públicos:

“O capim, o matto, o lixo, o escremento dos animaes esgravatado pelas gallinhas bem no leito das ruas degradam, tiram o ar, ameaçam tornar feia, escura, triste e miseravel como uma praça sitiada e tocada de peste, esta cidade que podia ser encantadora como um pomar perdido à margem de um rio da Biblia”. [número 02, capa, 15 de maio de 1904].

O jornal **A Formiga** deixa de circular ainda no mês de maio, mas coloca um mistério no ar que intriga os pesquisadores da história da imprensa de Itajaí. Trata-se da relação de sucessão possível entre **A Formiga** e **O Novidades**. Isso é possível justamente porque o jornal **O Novidades** começa a circular a 05 de junho de 1904 fazendo, na sua primeira edição, referência ao editorial do jornal **A Formiga** intitulado ‘*Limpeza das ruas*’ como se fosse um editorial anterior do próprio jornal **O Novidades**. Diz:

Por falta absoluta de espaço deixamos de dar neste numero, reservando para o numero seguinte, uma interessante carta de um de nossos leitores, sugerida pelo nosso ultimo editorial, a respeito da limpeza das ruas que infelizmente ainda não mereceu por parte dos poderes municipais a menor atenção.”. Em outra nota da mesma edição volta a falar de conteúdos publicados anteriormente: ‘Somos informados de que é infundada a reclamação que publicámos em nosso ultimo numero relativamente ao transporte de passageiros de vapores pelo escaler da Mesa de Rendas Alfandegada (...) Tendo sido involuntariamente injustos n’aquella nossa local, é com prazer portanto que fazemos a rectificação que ahí fica..

Mas como falar em ‘nosso ultimo numero’ e ‘nosso ultimo editorial’ se **O Novidades** está na sua primeira edição? Ademais, somente na edição de número quatro de **O Novidades**, datada de 26 de junho de 1904, é que o nome do advogado Tibúrcio de Freitas aparece como responsável de sua edição. Diz a nota de capa: *‘Todo e qualquer negocio com esta folha está a cargo de Tiburcio de Freitas com quem se poderão entender os interessados’.*

Tudo indica, portanto, que **A Formiga** se transformou no **O Novidades** e passou, um mês depois, ao comando do advogado Tibúrcio de Freitas. Outra possibilidade de pesquisa é considerar a hipótese de ter ocorrido uma edição ‘zero’ do próprio **O Novidades** e que esta tenha também feito um editorial nos mesmos moldes de **A Formiga** sobre ‘a limpeza das ruas. Acontece que não era usual nestes tempos se promover uma edição experimental, recebendo o número zero.

1904 – O NOVIDADES

O jornal **O Novidades** começou a circular a 05 de junho de 1904 possivelmente como continuidade do jornal **A Formiga** comandado por Rodolpho de Oliveira. Ao passar para o comando do advogado, professor e jornalista Tibúrcio de Freitas, já na edição de número quatro, inscreve-se como um dos protagonistas da geração de impressos que Silveira Júnior qualificou de ‘os tres grandes da imprensa itajaiense’ ao lado de **O Progresso** e **O Pharol**. Iniciou no formato de 24 cm por 32 cm e logo em seguida [edição de número onze] passou para o formato 32 cm por 48 cm, subtraindo também o ‘O’ do seu título passando a ser chamado apenas de **Novidades**. No dia 28 de novembro de 1904 Tibúrcio anuncia a compra da Typographia Progresso, que imprimiu o seu próprio jornal, **Progresso**, até 1902, bem como diversas outras folhas como **Aráuto**, **Formiga**, **Itajahy** e o **Novidades** ...

A receita de sucesso do jornal parece ter sido delineada no seu editorial de lançamento. Ele defendeu a tese de que os jornais não se firmaram em Itajaí até então porque se preocuparam *‘(...) demasiado com o que se dá por fóra e nada ou quasi nada com o que diz respeito ao Itajahy, suas cousas e seus homens (...)’*. Finaliza o primeiro editorial garantindo que *‘O programma, pois, do Novidades será dar muitas, muitas e muitas noticias locais, de modo que quem o ler poderá ficar certo de estar ao corrente de tudo quanto aqui ocorrer digno de nota.’* Uma fórmula de sucesso bastante simples e eficaz: fazer um jornal de Itajaí para os Itajaienses.

Em 1910 Tibúrcio de Freitas foi residir no Rio de Janeiro passando a propriedade do jornal aos irmãos Konder, inaugurando-se uma nova fase do expressivo hebdomadário. A partir de 1911, em reportagens publicadas dentro do **Novidades**, Adolfo Konder é mencionado como seu editor-chefe e/ou proprietário, condição que manteve oficialmente até fevereiro de 1912, quando assumiu o cargo federal de ‘Auxiliar do patrono de Santa Catarina na questão de limites com o Paraná’ [Questão de Palmas].

Em junho de 1912 Marcos Konder aparece oficialmente como diretor-proprietário do **Novidades**. Em junho de 1913 o redator-chefe é Guilherme Abry, tendo na gerência João José da Silva, cargo ocupado a partir de setembro por Carlos Furtado Santiago. Em 1915 o jornal anuncia que suas redação e oficinas estão instaladas à Rua 15 de Novembro. Em 1917 assume a gerência do **Novidades** Albano Pereira da Costa, mantendo-se no seu cargo até 1918. A 10 de novembro de 1918 é publicada a edição de número 747 encerrando um longo período de circulação contínua.

O jornal volta a circular no dia 12 de junho de 1921, estampando em seu frontispício o número um, tendo sede na Avenida Sete de Setembro. Seu diretor é Isidoro de Oliveira [I. d’Oliveira] e gerente João José da Silva [J.J. Silva]. O Arquivo Público de Itajaí tem o número quinze, datado de 17 de setembro de 1922, como seu último exemplar. Mas é possível que o jornal tenha sobrevivido até o final do ano.

O Novidades serviu de base para formar gradativa dissidência ao grupo político liderado por Pedro Ferreira e Silva que se mantinha no comando político da cidade desde o advento da República. Ganhou destaque na imprensa catarinense durante a Campanha Civilista de Rui Barbosa, e, também, no confronto direto com o radicalismo de Eugene Fouquet expresso nas páginas do jornal blumenauense **Der Urwaldsbote** – ‘O mensageiro da floresta’.

Segundo o memorialista José Ferreira da Silva, Fouquet defendia ideias radicais que resultaram na formação, no Vale do Itajaí, de entidades culturais intituladas ‘Volksverein’. Para ele os descendentes de alemães deveriam evitar

[...] por todas as maneiras possíveis, a adaptação, completa e absoluta, (...) aos usos e costumes do país. Mantendo, pensava ele, a língua, as práticas, as tradições dos seus antepassados, os filhos de alemães poderiam prestar melhor serviço à Pátria do que, esquecendo os valores ancestrais, se entregassem, inteiramente à vida, despreocupação pelo futuro, característica da maioria dos brasileiros de descendência açorita, que povoavam o litoral catarinense.

Contudo, parece-nos que o jornal sempre foi privilegiado em trazer para dentro de suas páginas os anúncios oficiais pagos, principalmente pela superintendência Municipal [Prefeitura]. O concorrente **O Pharol** publica, por exemplo, que o superintendente Pedro Ferreira e Silva sancionou a Resolução nº 15 concedendo subvenção mensal ao jornal **Novidades** visando à publicação de atos públicos municipais e, logo depois, sancionou a Resolução nº 19 concedendo auxílio a Luiz Tibúrcio de Freitas para o material da Typographia Progresso e manter o periódico **Novidades**.

E essas publicações oficiais continuaram até mesmo quando o próprio Marcos Konder, seu proprietário, assumiu o comando. Na edição de 05 de junho de 1922, comemorativa à passagem dos seus dezoito anos, seus editores atestam diretamente que o jornal **Pharol** é de oposição e o jornal **Commércio** é imparcial. Logo, conclui-se que o próprio **Novidades** se apresenta ao público itajaiense como um jornal de situação, isto é, de apoio ao governo municipal.

Trabalharam no Novidades: Alfredo Coelho, Waldemar de Sousa, Sérgio dos Santos, Duarte Cunha, João Pedro da Silva (Janga), Pedro Batista da Silva (Pedrinho da Júlia), João Baptista de Abreu, Victor Konder, Marcos Konder, Adolpho Konder, Guilherme Abry, Albano Pereira da Costa, Isidoro de Oliveira, Joao Batista de Abreu, Oscar Ramos, Lídio Barbosa, Alberto Barbosa entre outros profissionais que fizeram nome na cidade de Itajaí.

Etapas administrativas e editoriais do jornal:

- 1 – Rodolpho de Oliveira – 1904
- 2 – Luiz Tibúrcio de Freitas – 1904 – 1910
- 3 – Adolpho Konder – 1910 – 1912
- 4 – Marcos Konder – 1912 – 1913
- 5 – Guilherme Abry / João José da Silva - 1913
- 6 - Carlos Furtado Santiago – 1913 - 1914

- 7 – João José da Silva / João Baptista de Abreu -1914 - 1915
- 8 – Carlos Furtado Santiago – 1915 – 1917
- 9 - Albano Pereira da Costa – 1917 – 1918
- 10 – Isidoro de Oliveira – 1921 – 1922
- 11 – João José da Silva / Isidoro de Oliveira - 1922

- * - * - * -

A história do jornal **Novidades** está imbricada com a história do jornal **O Pharol**, melhor do que isso, **Novidades** e **O Pharol** construíram uma história única na imprensa de Itajaí. Uma história de embate político como ocorrera em Blumenau com os jornais **Blumenauer Zeitung** e **Immigrant** nos primórdios da imprensa no Vale do Itajaí. Quem dá a tônica dessa beligerância entre os dois jornais locais é o memorialista Juventino Linhares:

O Novidades, que desde o início da campanha civilista vinha assestando suas baterias contra o predomínio situacionista, recrudescia a campanha à medida que o pleito se aproximava, e convergia seus ataques contra o médico baiano que aqui se radicara, conquistando todas as posições de mando. [...] Os ânimos foram se exaltando e a violência da linguagem foi-se aguçando numa projeção de dados que mais feriam as pessoas que os fatos. Tais ataques eram revidados pelo agredido através das colunas de O Farol. [1997, pag. 158]

A dialética do mundo nos ensina que a força contrária nos faz reagir e apresentar força proporcional para fazer frente ao adversário. Sendo assim, um jornal grande só pode ser combatido com outro jornal grande. Se de um lado temos um grupo de intelectuais estruturado com poder político e econômico, do outro lado temos de ter poderes e inteligências disponíveis na mesma proporção. Foi o que ocorreu com **O Pharol** e **Novidades**. Pela primeira vez tivemos um embate intelectual através da imprensa envolvendo gente de destaque estadual e até nacional. A nossa imprensa ficou grande em pleno campo de batalha. Obviamente que o **Novidades** tinha mais estrutura econômica obrigando **O Pharol** a se abrigar na trincheira do jornalismo popular, mais próximo do povão do que dos figurões do poder.

- * - * - * -

Três pontos merecem destaque no jornalismo empreendido pelo **Novidades** quanto à questão de pioneirismo e novidades técnicas.

O primeiro deles diz respeito à introdução, lenta e gradual, de imagens, em clichês, no corpo do jornal. O **Novidades** publicou na sua edição de 21 de agosto de 1904 duas pequenas imagens para ilustrar pequenas notas - uma escrita em português, outra em alemão. Na edição de 19 março de 1905 aparece a primeira imagem com tema puramente de Itajaí. Trata-se da logomarca da Sociedade Estrela d'Oriente. Foi publicado um pequeno desenho de uma estrela com o dístico: S.E.O Itajahy. Na edição de 21 de maio de 1905 é publicada na capa do jornal um quadro de maior porte de Pedro Ferreira e Silva.

O segundo ponto diz respeito à assinatura de material opinativo e jornalístico. O **Novidades** publicou em março de 1912 artigos assinados dos irmãos Oscar de Oliveira Ramos e Antônio Ramos. Oscar voltou a assinar semanalmente artigos com o nome simplificado de Oliveira Ramos e até mesmo contendo apenas as iniciais O.R. Antes deles, apenas poesias eram assinadas por seus autores. Usava-se muito iniciais, pseudônimos e anonimato. Até matérias elaboradas fora de Itajaí recebiam o título genérico de '*do nosso correspondente*'. Apesar da porta ter sido aberta, muito tempo ainda precisou correr para o jornalismo itajaiense admitir diretamente o dever de se dar crédito à autoria do texto.

O terceiro ponto a se destacar na linha editorial e gráfica do jornal **Novidades** é quanto ao 'manchetão' que o jornal utilizou na sua edição de 26 de setembro de 1913 para dar conta do problema econômico advindo com o fechamento da barra do porto com os acidentes das embarcações Brusque e Anna praticamente no mesmo dia. Diz a manchete do **Novidades**: *CALAMIDADE INAUDITA*. Anteriormente, na edição de 08 de outubro de 1911 o jornal já tinha publicado uma grande manchete para iniciar a cobertura jornalística intensiva sobre a enchente no Vale do Itajaí. Com a manchete *A ENCHENTE DE 1911* o jornal trabalhou por quatro edições o tema de forma a deixar um legado à imprensa do Vale do Itajaí.

Manchetes, uso de imagens, cobertura jornalística intensiva de uma efeméride, artigos assinados ... parcimoniosamente o **Novidades** foi abrindo portas e escrevendo uma nova história no jornalismo itajaiense.

- * - * - *

Os memorialistas escreveram muito sobre **O Novidades** e Tibúrcio de Freitas por considerá-los marcos na história da imprensa de Itajaí.

Silveira Júnior declarou sobre **O Novidades**:

De 1904 é O NOVIDADES, fundado e dirigido por Tibúrcio de Freitas e que circulou, em primeira fase, até 1918, reaparecendo, em segunda fase, em 1921, tendo como diretor Izidoro Oliveira e como redatores Marcos, Adolfo e Vitor Konder. Foi este um jornal revolucionário para os moldes da imprensa provinciana de então, especialmente na sua primeira fase. Tibúrcio de Freitas, que foi a figura maior do nosso jornalismo, talvez até hoje, soube dar-lhe um feitio de jornal grande. Os seus editoriais não se contentam em xafurdar o lodaçal político municipal. Combativo, embora, Tibúrcio voava mais alto e, não raro, vamos encontrá-lo opinando sobre problemas de âmbito nacional, quer no terreno político, quer no administrativo Não será temeridade afirmar-se que, nunca mais, depois da segunda década do século XX a nossa imprensa atingiu o nível informativo e cultural que era o traço dominante dos primeiros jornais que circularam em Itajaí nos alvares do século. [...] Possivelmente, os nascentes engenhos que tanto facilitaram a difusão do pensamento tenham influido nessa pronunciada decadência do periodismo nativo. [...] Com efeito, naquela época os jornais tinham correspondentes em vários municípios do Estado e o seu noticiário telegráfico era a única fonte onde o cidadão saciava a sua sede de novidades, muitas vezes acontecidas ha semanas ou mesmo ha meses. [1949, PAG. 82]

Juventino Linhares escreveu:

*Tibúrcio de Freitas, jornalista de escól, conceituado professor do vernáculo, de que tinha profundo conhecimento [...] fundou o Novidades semanário que se destacou na imprensa catarinense pelo seu esmerado feitio, seu abundante noticiário, seus comentários vasados em linguagem escorreita e atraente, seus artigos serenos e persuasivos, que versavam sobre política, economia e assuntos de interesse geral. O Novidades não foi somente o melhor jornal de S. Catarina em sua época; ele tornou-se para Itajaí, o espelho da sua futura imprensa, uma verdadeira escola de jornalismo para a posteridade. E **Tibúrcio de Freitas**, na direção do seu jornal, além do seu fulgurante talento, concedeu-lhe assistência tão desvelada e permanente que saía, muitas vezes, pessoalmente, altas noites de sábado, assim que a edição deixava o prelo, a fazer, de casa em casa, a entrega aos assinantes [...]. Tibúrcio deixou, assinalado por um rastro luminoso, a sua trajetória pelo magistério e pela imprensa de S. Catarina e os seus discípulos e amigos, seguindo as pégadas do mestre, enveredaram também pelas rotas do jornalismo, brilhando todos, com marcante intensidade, no exercício da nobilitante profissão. [1959, pag.10]*

Os irmãos Konder, que lhe sucederam na direção do Novidades mantiveram, na mesma altura do fundador, o prestígio e o valor do inesquecível semanário e continuaram depois, pelos anos além, alcandorados a níveis superiores, a se destacarem no manejo da pena. [ib.]

Até mesmo um dos tipógrafos de Tibúrcio, o Isidoro Oliveira, com os conhecimentos adquiridos na convivência com o mestre e no manuseio do componedor, intentou, anos após, com relativo êxito, restaurar em nova fase, a circulação do Novidades, que, manteve em regular atividade. [ib]

[...] Isidoro Oliveira [...] fazendo em suas colunas a propaganda da candidatura Bernardes no memorável e turbulento pleito presidencial que agitou o país no ano do centenário da nossa independência. [1997, pag. 108]

A administração das oficinas impressoras estava a cargo de Alfredo Coelho, velho e experimentado profissional vindo de Florianópolis, e quase todos os tipógrafos que ali se formaram tornaram-se, com o tempo, inigualáveis na profissão. [1997, pagina 110]

*Quando o Novidades circulava mais ou menos entre o seu sexto ou oitavo ano (1910-1912) foi agraciado com a colaboração quase metódica de dois jornalistas eméritos que aqui residiram temporariamente: **Lídio Barbosa**, escriturário da Mesa de Rendas Federais e **Oscar de Oliveira***

Ramos, engenheiro, irmão do administrador daquela repartição Antônio de Oliveira Ramos. Tanto L'dio como Oscar eram mestres no manejo da pena e não dispensaram o brilho de seus concursos para maior elevação das nossas letras, naquela fase áurea da imprensa itajaiense. [1997, pag 118]

Antes da campanha política que dividiu Itajaí, em dois campos fortemente adversos, o dr. Pedro Ferreira enviava ao Novidades notícias e comentários relativos à sua atividade profissional [...]. [1997, pagina 119].

O Novidades, que desde o início da campanha civilista vinha assestando suas baterias contra o predomínio situacionista, recrudescia a campanha à medida que o pleito se aproximava, e convergia seus ataques contra o médico baiano que aqui se radicara, conquistando todas as posições de mando. {...} Os ânimos foram se exaltando e a violência da linguagem foi-se aguçando numa projeção de dados que mais feriam as pessoas que os fatos. Tais ataques eram revidados pelo agredido através das colunas de O Farol. [1997, pagina 158]

Lucas Alexandre Boiteux escreveu:

A 5 de Junho de 1904 era distribuído em Itajahy o primeiro numero d' O NOVIDADES orgam noticioso publicando-se aos domingos em typographia propria no formato de 24 x 32 centímetros. Encarregado Tiburcio de Freitas. Assignatura de 500 rs. Por mez.

No n. 11 em diante apresentou-se em formato maior (32 x 48), com um programma mais amplo e chamando-se, simplesmente, Novidades, Annos depois, retirando-se para o rio o sr. Tiburcio de Freitas, foi a sua propriedade transferida aos irmãos Konder. O Novidades destacou-se sempre na nossa imprensa pelo critério e patriotismo com que aborda as múltiplas questões referentes do Estado e pelo seu profuso noticiário. Ainda vive. [1915, pag 40].

José Boiteux escreveu:

Em Itajahy, numa cidade cujo constante desenvolvimento apresenta já como um dos mais prosperos emporios commerciaes do Estado, publica-se, a meu vêr, o melhor jornal do Estado. Tem elle por título 'Novidades'.

Fundado por um bello talento que a boa fortuna da referida cidade levou até aquellas paragens, Tiburcio de Freitas, o 'Novidades' pela forma brilhante por que foi sempre redigido, pelo criterio da sua direcção, pela feitura leve e agradável, impõe-se ao publico. Dentro em pouco, elle transpunha aas raias do municipio, percorria o norte e estendia-se ao sul; com o galgar as terras que separam o littoral de Lages, Curtybanos, Campos Novos, S. Joaquim Palmas, União da victoria e clevelandia, conquistava seguramente todo o Estado.

É hoje redactor-chefe do brilhante hebdomadario itajahyense uma das mais completas organizações litterarias contemporaneas, o dr. Adolpho Konder, como o seu distincto irmão, o dr. Victor Konder, laureado no Gymnasio de S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul e na historica Faculdade de Direito de S. Paulo. E o dr. Adolpho Konder assumiu a direcção do 'Novidades' empunhando uma pena de jornalista consagrado. [1911, pag 20]

- * - * - * -

O primeiro editorial do jornal **O Novidades** vale destaque justamente porque coloca outros termos ao polêmico e sempre debatido tema da pouca duração das folhas publicadas em Itajaí. Enquanto os jornais anteriores colocavam sempre como obstáculo maior à circulação de bons jornais em Itajaí questões econômicas, o editorial d'**O**

Novidades preferiu optar por uma outra linha de raciocínio, atribuindo o fracasso dos jornais itajaienses ao seu esparso compromisso com a própria comunidade. Segue o texto completo do editorial histórico:

Apparece hoje o primeiro numero d'O Novidades.

Tendo mais ou menos falhado, até hoje, todas as tentativas para se sustentar aqui um jornal, e parecendo-nos que esses malogros, têm sido devidos mais ao modo por que se fazem esses periódicos – preocupando-se demasiado com o que se dá por fóra e nada ou quase nada com o que diz respeito ao Itajahy, suas cousas e seus homens – do que por falta de leitores, julgamos que, se se fizesse uma folha que fosse um como registro vivo, minucioso e exacto de todo o viver de nossa cidade e município, archivando tudo quanto aqui se passasse na nossa vida social, do commercio, da indústria etc., e dando do exterior sómente o bastante para seus leitores não ficarem na ignorância absoluta do que ia pelo mundo, julgamos que um jornal assim feito interessaria muito a todos d'aqui e encontraria largo acolhimento na nossa população.

O programma, pois, do Novidades será dar muitas, muitas e muitas noticias locais, de modo que quem o ler poderá ficar certo de estar ao corrente de tudo quanto aqui ocorrer digno de nota. [capa].

- * - * - * -

Marcos Konder publicou no número um do jornal **Itajaí**, datado de 23 de julho de 1947, um texto bastante interessante sobre sua participação na imprensa itajaiense. Muito do que ele disse ali merece uma leitura contextualizada. No caso específico de mostrar-se humilde e pouco influente na redação do jornal **Novidades**, por exemplo, devemos entender que todos os jornais que estiveram sobre a influência dos irmãos Konder eram carregados de matérias elogiosas aos seus membros, logo, reconhecer que esse material era de suas próprias penas remeteria ao escorregão do autoelogio. Então, melhor dizer que pouco sabia, pouco escrevia e que pouco mandava.

Disse Marcos Konder:

Hoje quero apenas recordar – recordar é viver – um fato da vida jornalística da minha mocidade, quando ainda não existiam cinema, radio e alto falantes, automóvel etc., enfim todas as conquistas da civilização moderna. A nossa cidade era ainda um burgo modesto e pacato, [...] sem cafés e sem bebida gelada. Nesse ambiente acanhado de província comentou-se um dia que um moço cearense, estabelecido há pouco tempo em Itajaí com um curso noturno e depois um colégio primário, resolvera editar um jornal de feição moderna. Depois do desaparecimento do Progresso, a nossa terra ficara sem gazeta. Luiz Tiburcio de Freitas, assim se chamava o professor, era conhecido de poucos alunos do curso noturno, como um literato e artista ligado à escola do Simbolismo e discípulo direto do nosso Cruz e Souza, mas o vulgo não o apreciava sinão como mestre-escola. Tiburcio fundou ainda o seu jornal numa época, em que havia cessado a sua publicação o único hebdomadário O Progresso, dirigido pelo Padre João Baptista Peters. Ninguém acreditava, portanto, no ressurgimento tão cedo de outra folha. Mas, Tiburcio de Freitas não ouviu a voz das cassandras que o desencorajavam em seu intento; e adquiriu, mediante um empréstimo entre amigos e conhecidos a tipografia e o prelo, onde se editava o Progresso e que pertenciam a um polonês de nome Alexandre Smokowsky. E, quebrando com os velhos e antiquados moldes da imprensa catarinense deu a lume, em 1903 a uma folha semanal que devia

ser o reflexo exato e vivo das atualidades e novidades – daí o nome Novidades – da cidade e município natal e das demais comunas de Santa Catarina.

Recebido a princípio com certa reserva, o Novidades não tardou a se impor dentro do Estado e fôra dele como um dos órgãos máximos da opinião publica barriga-verde. E foi tal o seu prestígio que até o vetusto e sizudo Jornal do Comércio, da Capital da República, fez questão de fazer permuta com o modesto Novidades de Itajaí.

Mas como conseguiu Tibúrcio de Freitas realizar esse milagre e conquistar esse triunfo? Simplesmente dando ao seu jornal a feição de um órgão que abordava todas questões de interesse publico, manifestando não só a sua opinião propria, como também convidando a falar as autoridades mais conhecidas no assunto. Além do artigo de fundo, escrito quase sempre pelo próprio diretor, e dos editoriais de outros colaboradores, timbrava o Novidades em ser, em Itajaí e nos demais municípios, um órgão essencialmente noticioso e informativo, com a inovação introduzida por ele de correspondentes idôneos em todas as principais cidades do Estado. Mas o que sobretudo tornou o Novidades acatado e respeitado, foi a superioridade de vistas, com que Tiburcio de Freitas tratava todos os problemas, de modo rigorosamente objetivo, jamais deixando-se arrastar para o terreno das retaliações e dos ataques pessoais e cultuando sempre a Verdade. Se algumas polêmicas a sua opinião franca e sincera suscitou, foi apenas, porque ontem como hoje, ninguém pode criticar um ato administrativo sem incorrer na pécha de oposicionista ou de inimigo do partido dominante ou dos detentores do poder.

A última fase brilhante do Novidades, debaixo ainda da direção de Tiburcio de Freitas, foi a campanha civilista, na qual ele se colocou decididamente a favor de Rui Barbosa e contra a candidatura militar. Derrotado o civilismo e cansado das lutas estéreis de província, resolveu Tiburcio mudar-se para o Rio e vender o seu jornal ao meu irmão Adolfo. Mas o novo diretor, que contava com a colaboração do outro irmão Victor, não mudou a orientação do Novidades, apenas imprimiu-lhe um tom mais combativo, cousa aliás muito natural em moços que queriam seguir carreira política em seu Estado e eram, entretanto, obrigados a moldar-se ao ambiente [...] a ser um órgão que não se prestava a campanhas de interesses inconfessáveis ocultas, jamais transigindo com os seus princípios ou amoldando a sua opinião. A tradição de honradez e integridade de caráter, quase feroz do seu fundador, foi mantida pelos anos afôra até que o Novidades desapareceu da arena jornalística.

Quando meus irmãos se mudaram Victor para Blumenau, onde abriu banca de advogado, e Adolfo para o Rio, afim de entrar para a carreira diplomática, coube-me a mim a herança pesada desta prebenda jornalística. Como eu não tinha jeito nem tempo para fazer o jornal, vali-me sempre da amizade desinteressada e da inteligência esclarecida dos promotores públicos da comarca para redigir o Novidades e mante-lo dentro dos mesmos moldes. E assim passaram sucessivamente pela chefia da redação nomes que se tornaram conhecidos mais tarde de Santa Catarina, como magistrados e advogados, tais foram João Batista de Abreu, Guilherme Abry e Gil Costa. E deste modo, sob minha fraca direção, foi o Novidades vivendo ou vegetando até que, por falta de uma assistência mais assídua de minha parte – já então eu fôra eleito prefeito de Itajaí e deputado estadual – fui obrigado a encerrar a sua publicação. Mas, ao fechar esse derradeiro ciclo do Novidades já vivia das glórias passadas, pude constatar com desvanecimento que o nosso jornal jamais desmerecera do conceito publico, conquistado pelo seu fundador, e, embora comentando o seu desaparecimento, pude proclamar alto e bom som que o Novidades havia de deixar, como de fato deixou, na imprensa catarinense um rasto luminoso e inesquecível de sua passagem.

1904- PHAROL

O jornal **O Pharol** começou a circular no dia 29 de julho de 1904 no formato 32 centímetros x 48 centímetros, com redação a rua Lauro Muller fundos da agência do correio, instalada na própria residência da família. dispunha de uma papelaria anexa. Era de propriedade da Associação Typographica Modelo da qual foram acionistas: Eduardo Miranda, Arnaldo Heusi, Max Schnaider, Eurico Fontes, Anísio R. d'Oliveira, Rodolpho

Weickert, Bonifacio Schmidt, João Marques Brandão, Max Stein, Cesar Silveira, Marcos Heusi, Carlos Seára Junior, Geral Gonçalves, Manoel Marques Brandão, Gil Ferreira, Edelmiro Miranda, Guilherme Schnaider, Nilo Bacellar, Reynaldo Scheefler, Dorcilio d'Oliveira, Samuel Heusi, Felipe Reiser, Antonio Pereira Liberato, Dorval P. de Campos, João Asseburg, João Kunitz, Samuel Heusi, Pedro Burghardt, Max Puetter, Paulo Scheefler, Esther e Alodias Miranda, Julieta Miranda Lins, Hildebrando Garcia, Maria Ascensão, Regina Miranda, Francisco Santiago, José Navarro, Alfredo Hyppolito do Canto. assinaturas trimestrais de 1\$000.

O Pharol servia de contraponto ao jornal **Novidades**, tanto na política quanto em pequenas notas sem motivações políticas ou econômicas, surgidas das crônicas e comentários populares. Na edição de 14 de junho de 1907, por exemplo, desmente o concorrente sobre um lanço de tainha e sua distribuição aos pobres:

1600 TAINHAS ! O Novidades traz uma noticia, na qual diz que o sr. Joaquim Pinto, só de um lanço apanhou 1.600 tainhas e que distribuiu todo este peixe com os pobres, não é izacto; daquelles peixes os camaradas da rede tiveram 800 e o restante foi ainda dividido em trez partes – ficando o snr. Joaquim Pinto só com 200, mais ou menos e os pobres não as viram. Um pobre do Iriry.

Era um jornal muito mal impresso que só conseguiu resolver problemas gráficos - que envolviam até mesmo a legibilidade do impresso – quando Juventino Linhares assumiu o seu comando, já no ano de 1924. Mas era muito popular e mantinha acesa disputas que considerava verdadeiras ‘causas’, como é o caso da escolha do traçado da estrada Itajaí-Camboriú e a fiscalização das obras dos molhes da barra do Rio Itajaí. Durante o comando de Joca Miranda o jornal era mais popular que político, mas essa característica editorial mudou acentuadamente quando o jornal passou para propriedade de Juventino Linhares e Pedro Baptista da Silva. Na edição de 07 de julho de 1934, por exemplo, o jornal chegou a colocar no seu cabeçalho duas frases antagônicas: “*O Integralismo não é um partido ... é um movimento; o maior da História do Brasil.*” e “*Bi-semanario independente*’.

Na disputa com o **Novidades**, o **Itajahy** e outros jornais vinculados aos Konder, **O Pharol** contou com um time de bons articulistas, como é o caso de João Honório de Miranda [Joca Miranda], Juventino Linhares, Gaspar da Costa Moraes, Alexandre Konder, Aldemar Alegria, José Eugênio Müller. Chama a atenção a presença nesta equipe do renomado escritor e jornalista Alexandre Konder. Acontece que ele era integralista, alinhado a Juventino Linhares e contrário aos ideários políticos do restante

da família – alguns, inclusive, vinculados ao comunista Luiz Carlos Prestes. Esta participação de Alexandre põe a público o mosaico político que se constituiu, notadamente após a Revolução de 1930, a Oligarquia Konder.

Durante a sua trajetória o jornal também acumulou algumas contradições na sua linha editorial, devido, obviamente, a sua longevidade. No ano de 1928, por exemplo, chegou a publicar dois artigos, assinados com nomes fictícios, negando às mulheres o direito do voto e, também, o direito de candidatura. Em um desses artigos chega a argumentar que a mulher só poderia ser candidata e ter o direito de exercer mandato se abandonasse a pretensão de casar e exercer sua condição natural de ser mãe. Mas, em 1933, defende o voto secreto e comemora a criação da primeira secção eleitoral feminina, no Grupo Escolar Victor Meirelles, lembrando que foi a secretária do **Pharol**, Ignez Oliveira, a primeira mulher em Santa Catarina a pedir na justiça o direito de votar.

A exemplo do jornal **Novidades**, **O Pharol** também teve seus momentos de inovação, pioneirismo e vanguarda, ajudando a consolidar novas formas de fazer imprensa em Itajaí:

- 1 - Nas comemorações do centenário de Itajaí, em 1920, ensaiou a tiragem de uma edição comemorativa colorida, respeitando, obviamente as limitações técnicas da época e, mais que isso, as grandes limitações técnicas que o próprio jornal ostentava em todas as suas edições regulares.
- 2 - É o primeiro jornal efetivamente bissemanal de Itajaí. Sob o comando editorial de Gaspar da Costa Moraes passa a circular às quartas e sábados a partir da edição de 26 de julho de 1929.
- 3 – Apresenta na edição de 04 de julho de 1931, para comemorar o aniversário da revolta do Forte de Copacabana, a manchete ‘*SALVE CINCO DE JULHO*’ estampando uma foto que rememora o feito histórico brasileiro. Ajuda a abrir a porta do que, anos depois, identificaremos como foto-jornalismo ou jornalismo fotográfico.
- 4 – Começa a assinar alguns artigos e editoriais contando com nomes como Aldemar Alegria, Gaspar da Costa Moraes e Alexandre Konder.

O mais longo dos jornais que até aqui circularam em Itajaí passou por diversas crises políticas, editoriais, administrativas e financeiras. Devido ao seu posicionamento oposicionista chegou a receber, por diversas vezes, ameaças de empastelamento de suas máquinas. Sofreu também com a pressão político-econômica de grupos opositores em prejudicar a sua circulação e inibir novas assinaturas. Juventino Linhares chega a relatar três crises econômicas: 1934, 1935 e 1936. Na crise de 1934 teve dificuldades para manter

a circulação bissemanal. Na crise de 1935 chegou a suspender o envio de exemplares como cortesias. Na crise de 1936 pensou em suspender a circulação por um mês e depois retornar à normalidade. Mas, não retornou, fechando suas portas em definitivo com a edição de número 1871, datada de 07 de agosto de 1936.

- * - * - * -

A exemplo dos jornais **Progresso** e **Novidades**, o jornal **O Pharol** mereceu grande destaque por parte dos memorialistas que trataram sobre o tema da imprensa itajaiense.

O memorialista Lucas Alexandre Boiteux registrou o seguinte:

A 28 de julho de 1904 veio a lume em Itajahy O PHAROL folha commercial, noticiosa e humoristica, orgam da Associação typographica 'Modelo' fundada a 19 de julho do mesmo anno. Imprimia-se em prelo proprio no formato de 21 x 32 centímetros. Redacção à rua Lauro Muller. Director J. Miranda. Aumento posteriormente de formato (27,5 x 39). Apareceu uma vez por semana. [1915, pag. 41].

O memorialista Juventino Linhares promoveu diversas referências ao jornal muito por conta de sua própria história estar diretamente vinculada a este periódico:

João Honório de Miranda, que fundou o 'Farol' em 1904, poucos meses após o aparecimento do 'Novidades', conseguiu dar a Itajaí talvez o mais popular dos seus jornais. Surgiu de uma sociedade por cotas da qual participavam, além do seu diretor e fundador, os srs. Samuel Heusi Júnior, João Rochadel, João Marques Brandão, Eurico e Tomás Fontes e Olímpio Miranda Júnior. Êste último era o único que entendia de artes gráficas e ficou por isso, encarregado da chefia das oficinas. A feição gráfica do primeiro número que veio a lume em 29 de julho de 1904 bem revela o inaudito esforço empregado pelo 'mestre' da tipografia que orientou a sua confecção e os seus conhecimentos da matéria para levá-lo a bom termo. Manuseando-se hoje, qualquer aprendiz de tipografia desferiria sonantes gargalhadas pensando no malabarismo empregado pelo 'artista' para conceder àquele amontoado de tipos uma feição que se parecesse com a de um jornal. Mas assim mesmo, mal feito e mal impresso na sua fase inicial, surgiu para agradar e para vencer. Politicamente, mantinha-se quase sempre enfileirado às hostes da oposição, embora não fôsse oposicionista sistemático. Suas colunas estavam sempre prontas a atender às reclamações populares e várias de suas campanhas, na política ou na defesa dos interesses coletivos, incisivas, ferinas e, não raro, violentas, contribuíram decisivamente para aumentar e consolidar o prestígio que conquistara e que lhe vinha do fato de jamais recusar guarida em suas colunas a tudo quanto, real ou fantasioso, se comentava aqui e alhures. [Anuário de 1959].

Porque o seu jornal que se iniciou mal feito e bisonho, ingênuo e singelo, enfrentando no nascedouro o melhor semanário que S. Catarina já possuiu, o 'Novidades' de Tibúrcio de Freitas, surgido na mesma época, teve o admirável condão de, com êle, se ombrear nas lutas e talvez mesmo superá-lo na popularidade. E isto, porquê, o 'Farol' de Joca Miranda, mais parecia a mensagem de um lar a outros lares, sussurrando notícias familiares, confidenciando bisbilhotices, narrando os fatos que o povo apreciava, mas também vergastando com veemência os desmandos e os erros, as injustiças e as opressões. [1962]

Informava ao assinante amigo com o sorriso nos lábios e o coração nas mãos do mesmo modo como as conversas são feitas nos lares, entre vizinhos. Porque do lar veio êle desde quando o seu

fundador era ainda solteiro, redigido e impresso no lar paterno, entre afagos da fraterna intimidade e sob as bênçãos venerandas dos pais, com os irmãos curvados sobre as caixas de tipos, tudo feito em família como o pão de casa.

Eram o Abílio, o Conrado, o Nelson a amassar nos tipos o pão do espírito. Depois de casado continuou ele, aninhado no novo lar, a sua missão compreensiva, com os mesmos familiares como obreiros, substituídos mais tarde pelos sobrinhos; o César, o Genésio, o Marinho. Desfeito o primeiro lar conjugal com a morte da primeira esposa, o abalo, demasiado violento, atingiu, com suas consequências, a estabilidade do semanário [1962]

Era sempre lido com interesse e esperado com sofreguidão, mórmente nas épocas de campanhas acirradas. Uma delas, sobre irregularidades ocorridas nos serviços de melhoramento do porto, tornou-se memorável pela violência dos ataques e pelas ameaças feitas contra o jornal, inclusive, de empastelamento das oficinas [...]. Circulou mais de trinta anos e extinguiu-se sob minha direção em 1936, após have-lo dirigido durante doze anos. [1997, pag. 111]

O memorialista Silveira Júnior descreveu **O Pharol** nos seguintes termos:

De 1904 é O PHAROL, o mais longevo dos nossos jornais. Circulou até 1924 sob a responsabilidade de Joca Miranda e dessa data em diante, até a sua extinção, em 1937, tendo como responsável Juventino Linhares. Foi, sob a orientação de Joca Miranda, um jornal combativo e por muitos anos o único orientador da opinião pública de Itajaí. Juventino Linhares deu-lhe um feitiço mais noticioso, ampliando a matéria telegráfica e emoldurando-o com excelentes editoriais. [1949, pag. 83]

O PROGRESSO, O NOVIDADES e O PHAROL foram o que se poderá chamar – para fazer uso do termo tão em voga – os tres grandes da imprensa itajaiense”. [1949, pag. 83]

- * - * - * -

Podemos estabelecer a seguinte cronologia na história do jornal **O Pharol**:

29 de julho de 1904 – Começa a circular. Redação rua Lauro Müller, 11.

06 de abril de 1906 - Anuncia a chegada de novos equipamentos para a gráfica

03 de agosto de 1906 - Muda o formato e aumenta para oito páginas.

17 de março de 1916 – Anuncia que a Typographia d’ O Pharol passa a funcionar na rua Hercílio Luz, 30.

21 de janeiro de 1922 – Defesa da candidatura de Nilo Peçanha a presidente

19 de agosto de 1922 – Muda a redação para a Rua Lauro Muller, 69.

02 de fevereiro de 1924 – Anuncia mudança na sua razão social: Proprietários: Miranda & Filhos. Diretor-Geral: J. Miranda.

14 de setembro de 1924 - Juventino Linhares como diretor e Pedro Baptista da Silva como gerente.

06 de abril de 1925 –Muda redação e tipografia para a rua Pedro Ferreira, 15.

29 de julho de 1927 - Gaspar da Costa Moraes assume o cargo de redator-gerente, Pedro Baptista da Silva é o chefe das oficinas graficas, Juventino Linhares diretor-proprietário. Passa a circular bi-semanalmente, quarta e sábado.

11 de janeiro de 1928 – Promove campanha pelo voto secreto

22 de agosto de 1928 - O nome de Pedro Baptista da Silva é retirado do frontispício do jornal, ficando apenas Juventino Linhares e Gaspar Moraes

16 de março de 1929 - - Gaspar da Costa Moraes tem seu nome retirado do frontispício do jornal ficando apenas o nome de Juventino Linhares como diretor-proprietário.

29 de julho de 1930 - Muda sua sede para Pedro Ferreira, 27.

13 de julho de 1931 - Frontispício do jornal O Pharol passa a constar o nome do redator Aldemar Alegria.

29 de julho de 1931 – Publica entrevista com José Eugenio Müller - primeira matéria publicada nos moldes modernos – pergunta/resposta.

19 de novembro de 1931 – Publica caricatura de Antonio Fonseca Lobão, contador da empresa Cobrazil que falece no Hospital de Santa Beatriz.

18 de fevereiro de 1932 - Aldemar Alegria assume como redator-chefe do jornal O Pharol.

09 de setembro de 1932 - Juventino Linhares se apresenta como voluntário para lutar contra os revoltosos paulistas a favor do governo getulista. Deixa no seu lugar de direção no jornal O Pharol Jayme Vieira. Mas Jayme também se alista. Assume a redação o grupo composto por Lydio Pereira de Souza, Gaspar da Costa Moraes e A. Z. de Noronha. O jornal passa a circular somente as terças.

05 de janeiro de 1933 - Retirado o nome de Aldemar Alegria do cabeçalho do jornal

17 de agosto de 1936 – Publica o texto ‘Aos nossos leitores’ anunciando que deixará de circular, por um mês, para resolver problemas técnicos e administrativos. Última edição do jornal.

_ * _ * _ * _

O Pharol encerra suas atividades a 07 de agosto de 1936 com a edição recorde número 1871 estampando na capa um texto definitivo intitulado ‘Aos nossos leitores’:

Como é do conhecimento dos leitores temos lutado com imensas dificuldades para manter com regularidade a publicação deste jornal. Faz-se mister uma reforma, tanto na parte redactorial como na material, para continuarmos à prosseguir com novas forças e novas armas no percurso traçado. Para conseguirmos tal, e sairmos de vez do impasse em que nos encontramos, resolvemos suspender durante um mez, mais ou menos, a circulação d’ O Pharol, que reaparecerá possivelmente em princípios de outubro com as reformas que nos forem possíveis realizar. Para tal contamos, outrossim, com o decidido auxilio de todos os nossos leitores, mediante a contribuição, na primeira visita que for feita pelo nosso cobrador, da importância devedora de suas assignaturas. Poucos, muito poucos são os que reconhecem o trabalho insano

e martyricante que custa a publicação de um semanário no interior. Muitos são, porem, os que entendem, que o pagamento das assignaturas é compromisso de ordem secundaria, que pode ser protelado por tempo indeterminado, não concedendo, portanto por tempo indeterminado, não concedendo, portanto, ao nosso esforço a compensação devida. Muitos leitores existem que teem seus pagamentos atrasados em dois e mais anos. Não lhes temos suspendido a remessa regular porque trata-se, essa maioria, de pessoas que merecem toda a nossa confiança, e que há muitos annos encontram-se inscriptos no [...] dos nossos assignantes. A esses transmitimos o nosso redobrado apelo, no sentido de, sem maiores demoras, atenderem ao pedido que lhes fazemos, quer enviando o pagamento pelo correio, [...] de não tivermos corados, quer entregando a respectiva importância aos nossos agentes.

1906 - A Notícia

Circulou em Itajahy no dia 02 de junho de 1906 como jornal itinerante ou de viagem. Era redatoriado pelo jurista e intelectual Joaquim Thiago da Fonseca, assessor mais próximo do governador Pereira Oliveira. O primeiro número foi elaborado no percurso Florianópolis-Itajahy; o segundo, provavelmente, no Porto de Itajaí; o terceiro, em Blumenau. Tudo indica que teve pequena tiragem já que era ‘Hectografado’ [cópia carbonada] e datilografado em folha com o cabeçalho já impresso previamente.

O memorialista Lucas Alexandre Boiteux faz um extenso relato sobre as circunstâncias que envolveram a confecção desse jornal de viagem:

A 2 de junho de 1906 foi distribuído em Itajahy A NOTÍCIA jornal de viagem, tendo, apenas, o cabeçalho impresso e o retrato do Governador do Estado Coronel A. Pereira e Oliveira em photogravura. O corpo do jornal era hectographado. Formato de 12 x 19 centímetros. Foi estampado a bordo do ‘Max’ em alto mar. Eis o seu programma: ‘ Aparece o nosso modesto jornal para dar noticia diaria dos successos que se vão desenrolar n’essa triumphal viagem que o benemerito sr. Coronel Pereira e Oliveira vae realizar ao prospero e florescente municipio de Blumenau. São notas de viagem, escriptas ao doce ciclar do vento e sob o ruido das ondas. Por isso a revisão deixará escapar alguns pasteis para obsequiar aos que enjoam. No proximo numero, impresso em terreno solido, serão suppridas as lacunas d’este tentamen. Nem é de admirar pois os jornalistas e typographos do ‘Maranhão’ nem poderam dar um ar de sua graça. O 3º numero appareceu em Blumenau a 10 de Junho e foi impresso nas officinas do ‘Urwaldsbote’ e trazia tambem o retrato do governador. Dirigia este periodico o dr. Thiago da Fonseca. [1915, pag. 44].

1912 – GAZETA DE ITAJAHY

O jornal **Gazeta de Itajahy** começou a circular no dia 15 de fevereiro de 1912, como um ‘*Orgam noticioso*’ sob comando de Manoel Ferreira de Miranda. Diferentemente dos jornais anteriores, que circularam sob comando do professor Manoelzinho, que apresentavam feições juvenis e amadoristas, o **Gazeta** apresenta-se mais encorpado, com feição de jornal comercial tradicional.

O **Gazeta de Itajahy** pretendia constituir-se como uma folha neutra, contudo, a tendência à oposição sempre se apresentou em um movimento crescente nas suas páginas. Na edição de 14 de janeiro de 1912 o jornal **Novidades** publicou a seguinte nota sobre o **Gazeta de Itajahy**:

No dia 15 de fevereiro proximo vindouro apparecerá nesta cidade mais um semanario que se baptisará de Gazeta de Itajahy, sendo propriedade de uma associação, de que assumem a direcção e responsabilidade os srs. Manoel Ferreira de Miranda e João José da Silva, gerente de nossas officinas graphicas. A Gazeta será uma folha imparcial. No seu editorial de apresentação confirma a intenção da neutralidade nos seguintes termos: A Gazeta é orgam completamente neutro às lutas partidarias, e todas as vezes que tenha de emitir a sua opinião sobre qualquer assumpto, o fará com toda a imparcialidade e sem reservas.

Em algum momento que não pudemos definir com exatidão, já que os arquivos públicos possuem poucos exemplares desse periódico, o vínculo entre o **Gazeta** e o grupo político vinculado ao **Novidades** ruiu de forma abrupta e definitiva, mesmo o **Gazeta** contando em seus quadros com a participação de João José da Silva – gerente gráfico da empresa editora do **Novidades**. Na edição de número seis, de 31 de março de 1912, por exemplo, fica evidente essa tendência à crítica generalizada contra as autoridades constituídas. Ainda na capa o jornal estampa a matéria intitulada ‘*Governo Inepto*’ onde afirma: ‘*Ainda não fazem dois annos que o cel. Vidal Ramos, empunhou o leme do Estado, e o povo já se acha cançado de tantas arbitrariedades e loucuras[...]*’... Também na capa, ao lado, publica um texto intitulado ‘*A bala*’, onde denuncia: ‘*É por esse meio que decide o ‘honrado’ e ‘integro’ juiz Americo Nunes, as questões de direito*’ – passando a destacar o caso da greve dos portuários onde o juiz utilizou da força policial para cercar direitos dos trabalhadores.

O próprio nome do jornal já sinalizava para uma tendência oposicionista na medida que lembrava, de forma direta, o jornal que o adversário político dos Konder – Pedro Ferreira e Silva – publicou em 1890 também com o título de **Gazeta de Itajahy**.

Esse jornal está muito relacionado ao drama vivido por seu proprietário no que ficou conhecido em todo o Estado de Santa Catarina como ‘Carnaval Sangrento’. O episódio começou com a repressão policial sobre manifestação da oposição no carnaval e culminou com o professor Manoelzinho recebendo um tiro, tendo de amputar a perna. Obviamente que o episódio não pode ser tipificado como uma repressão à imprensa, devendo ser atribuído às práticas despóticas e violentas que a polícia executava ordinariamente à época. Contudo, o episódio foi potencializado por ter como protagonista principal um proprietário de jornal.

- * - * - * -

O seu primeiro editorial recebe o título de ‘Assim é ... assim será’:

Que vem fazer a Gazeta? – unicamente informar, trazer muitas e muitas noticias aos seus leitores. Assim, pois, dar aos leitores o maior numero possível de informações locais; pol-os ao corrente dos factos que se prendem à vida deste municipio; comentar as coisas sociaes, a sua politica e os seus homens; concorrer, em fim, com o nosso átomo de utilidade para o bem comum, para o interesse colectivo, - eis a intenção com que nos atiramos à laboriosa lides da imprensa, na esperança de levar-mos de vencida o programma que traçamos si nos bafejarem as auras das sympathias publicas.

A Gazeta é orgam completamente neutro às lutas partidarias, e todas as vezes que tenha de emitir a sua opinião sobre qualquer assumpto, o fará com toda a imparcialidade e sem reservas. Informar, unicamente informar é o lemma do nosso estandarte, para o qual pedimos humílimo logar entre os que es desfraldam ovantes e gloriosos no campo da imprensa catatharinense, que saudamos, em nosso aparecimento, com entusiasmo e orgulho com a mais elevada afirmação do nosso progresso intelectual, e como a primeira das nossas forças sociaes.

- * - * - * -

O memorialista Lucas Alexandre Boiteux faz o seguinte registro sobre o **Gazeta de Itajahy**: *A 15 de fevereiro de 1912 deu em circular em Itajahy a GAZETA DE ITAJAHY orgam noticioso dirigido por Manoel F. de Miranda. Impresso em typographia propria ao formato de 19 x 47,5 centímetros.[...] posteriormente passou a ser ‘Folha popular’, aumentando o formado [35 x 49,5]. [1915, pag.50]*

Juventino Linhares nos dá um depoimento bastante interessante sobre o tema:

Manoel Ferreira de Miranda ... no mesmo formato, publicou, alguns meses após (O tipógrafo) os cinco primeiros números da 'Gazeta de Itajaí', fundada em 1911. Logo no início da sua circulação, ocorreu o trágico episódio do 'carnaval sangrento', no qual o professor Miranda foi a vítima principal [...]. [1997, pag. 112]

Outro jornalista de merecimento que militou em Itajaí foi o professor Manoel Ferreira de Miranda, que aqui dirigiu o 'Liceu Infantil'. O professor Manoelzinho, como era conhecido, mulato inteligente e social, fundou, em 1911, a 'Gazeta de Itajaí', que apareceu nos seus primeiros cinco números, em formato reduzido. Logo no início de sua circulação ocorreu na cidade o denominado 'carnaval sangrento', onde um carro da crítica política, que fôra incluído no préstito contrariando ordens policiais, ao passar defronte à cadeia foi, por um mal-entendido que ocorreu, alvejado a tiros de carabina pela força ali aquartelada, sendo nessa ocasião, o professor Manoelzinho atingido na coxa por um projétil, resultando do ferimento a amputação da perna. Um grupo de amigos, penalizado ante a situação a que fôra atirado, cotizou a compra de uma oficina tipográfica, o que lhe permitiu fazer do jornalzinho inexpressivo um semanário de amplo formato, que passou a explorar politicamente o acidente, lhe concedeu o curso e prestígio inesperados, transformando-o numa fôlha vibrante, de feição agradável e de vasta circulação. [1959]

Silveira Júnior presta o seguinte depoimento sobre o Gazeta de Itajaí:

Temos em 1912 GAZETA DE ITAJAÍ, cujo primeiro número circulou em fevereiro desse mesmo ano. Dirigia-o Manoel F. de Miranda. Jornal de pequeno formato (pouco maior que uma página de livro comum), não dava grande valor aos títulos berrantes hoje tão em voga. As suas notícias e comentários, via de regra, eram separados por modestíssimos traços horizontais, o que o torna desgracioso e monótono. [1949, pag. 83]

1913 - ITAJAHI

O memorialista Lucas Alexandre Boiteux em artigo que publicou no Jornal do Povo, a 15 de janeiro de 1961, sob o título *Imprensa em Itajaí – adminículos a sua história* relaciona entre os jornais que circularam na cidade o ITAJAHI, sem fazer qualquer outra referência a esta folha. Nenhuma outra referência encontramos sobre o mesmo.

1914 – DIARIO DE ITAJAHY

O jornal **Diário de Itajahy** começou a circular a 01 de novembro de 1914, tendo como diretor o professor Manoel Ferreira de Miranda e, gerente, Waldemar de Souza. Possivelmente parou de circular a 29 de janeiro de 1915 – edição de número 57. O certo é que encontramos Manoelzinho publicando, a 7 de março de 1915, o jornal **A Gazeta**,

no município de Tijucas. De qualquer forma o jornal passa a figurar na história da imprensa de Itajaí como o primeiro impresso que tentou manter a periodicidade diária. Projeto extremamente ousado para a época e que podemos considerar vitorioso diante das dificuldades que enfrentou. Dificuldades tão consistentes que levaram Itajaí a ter um nova iniciativa nesses moldes somente em 1919, quando surge o pequeno jornal **A Tarde**. Mas este também não sobrevive, protelando para o ano de 1979 o nascimento definitivo de um jornal diário para a cidade por iniciativa de Dalmo Vieira.

- * - * - * -

O memorialista Juventino Linhares deixa seu depoimento sobre do Diário de Itajaí nos seguintes termos:

Em 1914, com a eclosão da guerra européia Manoel Ferreira de Miranda iniciou a publicação do único diário que já circulou na cidade, o 'Diário de Itajaí' que, embora o interesse despertado pelo noticiário telegráfico da conflagração, não conseguiu sobreviver além de quatro meses. [1959]

O memorialista Silveira Júnior também fala do jornal, mas garante que circulou apenas três meses:

*O mais corajoso empreendimento jornalístico da terra, foi, sem dúvida, o lançamento de um **diário** em 1913. Chamava-se DIÁRIO DE ITAJAÍ, dirigido pelo professor Manoel Ferreira de Miranda (o mesmo da Gazeta de Itajaí). Circulou diariamente durante três meses. Tentativa tão arrojada que nos trinta e seis anos seguintes nunca mais foi imitada. [1949, pag. 83]*

O escritor Luiz Saulo Adami escreveu:

Em janeiro de 1915, a situação de Manoel Ferreira de Miranda e a manutenção de seus dois jornais em circulação simultânea estavam se tornando insustentáveis. Situação agravada pela perda do processo que havia movido contra seus algozes. (...) A solução para o professor Manoelzinho não era outra senão deixar sua cidade [...]. [2010, pag 95]

O estudioso Lucas Alexandre Boiteux é bastante reticente quanto ao primeiro diário de Itajaí:

Em 1914, em dia e mez que ainda não tenho anotado, deu em ser estampado em Itajahy o DIARIO DE ITAJAHY folha dirigida por Manoel de Miranda. Della nada mais sei porque na minha collecção ainda não figura. [1915, pag 52].

- * - * - * -

O seu primeiro editorial leva o título ‘*Duas Palavras*’:

Há muito que alimentávamos a esperança de fundar em nossa terra um pequeno jornal para atender diariamente as honradas e laboriosas classes commerciaes e tratar dos interesses do povo em geral.

Á bôa vontade que encontramos em todos os srs. comerciantes desta praça, devemos a grata satisfação de apresentar hoje ao publico o primeiro numero do DIARIO DE ITAJAHY que será sempre um lutador sincero em prol do adiantamento deste municipio e do bem estar da collectividade.

O DIÁRIO será um jornal sem côr política, procurará sempre manter-se na arena da imprensa independente não desfraldará a bandeira de nenhum partido.

A luta a que voluntariamente nos vamos atirar é por demais árdua e espinhosa, principalmente n’um meio ainda acanhado como o nosso onde nem sempre há abundância de assumptos.

Mas si nos bafejarem as auras das sympathias publicas, como esperamos, haveremos de levar de vencida o nosso tentamen, entoando sempre o hymno do trabalho.

1915 – O POPULAR

Sobre o jornal **O Popular** que circulou em 1915 sabemos muito pouco, pouquíssimo. A única referência que temos foi realizada por Lucas Alexandre Boiteux ao relacionar os jornais itajaienses no artigo que publicou no Jornal do Povo, a 15 de janeiro de 1961, com o título ‘*A imprensa em Itajaí – adminículos a sua história*’.

1917 – A LUTA

O jornal **A Luta** circula em Itajaí no dia 18 de março de 1917, como um ‘*Orgam noticioso e independente*’, tendo como seu diretor Guedes Júnior e ‘*redatores diversos*’. A redação ficava estabelecida à Rua XV de Novembro número 47.

Pelo testemunho de Silveira Junior, tudo indica que se trata de um jornal de qualidade intelectual. Diz Silveira textualmente no Anuário de 1949:

1917 traz para o cenário jornalístico itajaiense uma boa contribuição A LUTA, que obedecia a orientação de Guedes Júnior (Jau Guedes da Fonseca) e Jaime Vieira. Mais literário que noticioso, mais poético que literário, estampava sonetos lamentosos de Augusto dos Anjos e versos patrióticos de Bilac. [1949, pag. 83]

Juventino Linhares deixou um registro, no Anuário de 1959, ainda mais positivo da dupla que redigiu **A Luta**:

*Além dos jornalistas e colaboradores já referidos outras penas itajaienses ou de amigos da imprensa que por aqui transitaram deixaram nos jornais de Itajaí, traços de sua passagem **Jaime Vieira** e **Jáu Guedes da Fonseca** foram dos mais evidentes. Sempre presentes nas redações amigas, muitas contribuições anônimas de superior quilate, deixaram, de suas lavras, estampadas nas folhas que aqui circularam. **Jaime** é bom polemista e noticiarista e deixa sempre extravasar, nos seus versos bem elaborados, a sua veia poética, a ironia causticante, a verve que desopila e agrada. **Jáu** é, como **Mascarenhas Filho**, mais pendente à literatura. Suas poesias são perfeitas e raramente publicou uma ou outra. A linguagem que emprega nas suas produções é fina, correta e elevada. Tem se sobressaído mais como orador capaz, veemente e empolgante que propriamente como jornalista.*

1918 – O CRUZEIRO

O jornal **O Cruzeiro** surgiu a 24 de maio de 1918 intitulado-se um ‘*Orgam independente e noticioso*’ com o objetivo de ‘*divertir a mocidade Itajahyense e se possivel for ser um estímulo a bem da Instituição*’. No seu editorial afirma que ‘*Não entrara em discussões políticas, nem se intrometterá em questões que se refiram ao lar domestico, será, apenas, noticioso, instructivo e recreativo.*’

Juventino Linhares não teve boa impressão do projeto editorial desse jornal e deixou a ideia de que se tratava de ‘aves de arribação’ no jornalismo itajaiense:

Não consegui fixar se foi durante ou logo após o término da guerra que aqui apareceram dois pretos, irmãos, ...chamados Ismael e Agnê Conceição, que contrataram na tipografia do Currilin a tiragem de um semanário de grande formato sobre o qual jamais foi feito posteriormente qualquer referência. Denominava-se ‘O Cruzeiro’. O primeiro número, que circulou num dia de festa nacional, apresentou-se vistoso e variado, com bons artigos alusivos à data e texto bem distribuído atingindo as quatro páginas, pois quase não comportava anúncios. A edição foi de 400 exemplares que foram facilmente vendidos. Já o segundo número que nada de interessante apresentava e nem se podia confrontar com o primeiro, ficou reservado a um fracasso completo, do que resultou o seu desaparecimento. [1997, pag. 304]

1919 – A UNIÃO

O jornal **A União** circulou a partir do dia 03 de abril de 1919 tendo como seu diretor-gerente Albano Pereira da Costa, periodicidade semanal, colaboradores diversos e dizendo-se *Orgam noticioso*. A oficina estava instalada à Rua Lauro Müller número 13. Obteve uma trajetória exitosa circulando até o final do ano de 1922. Iniciou no formato 24 x 34 cm, mudando sucessivamente para 32cm x 34 cm e 23cm x 32 cm. Circulava regularmente às quintas-feiras, mas circulou durante um breve período aos domingos.

Apesar de apresentar-se à praça como um jornal neutro, que pretende se afastar das rixas políticas, desde os primórdios apresenta uma tendência governista em níveis municipal e estadual. Constituiu-se como um dos melhores jornais em termos gráficos, utilizando muitas ilustrações [clichês de políticos], contornos e enfeites em praticamente todas as colunas, além de grande variação de tipos. Foi o primeiro jornal que utilizou a imagem, na prática, de maneira sistemática, em apoio à informação jornalística.

No início Albano Pereira da Costa respondia pelo cargo de diretor-gerente, mas, a partir de junho de 1920, o cargo foi desmembrado, ficando Albano Pereira da Costa com as funções de diretor e Manoel Pereira da Costa com a função de gerente. Em 1922 aumenta seu slogan para '*Orgam independente e noticioso*'. O último exemplar guardado na hemeroteca da Fundação Genésio Miranda Lins é datado de 07 de setembro de 1922 registrando o número de edição 140, estando instalado à Rua XV de Novembro.

Juventino Linhares escreveu o seguinte sobre **A União**:

Em 1919 albano Pereira da Costa, outro jornalista conterrâneo que surgiu de entre as caixas de tipos, lançou à circulação a 'União', jornal noticioso, impresso em oficinas próprias, que perdurou em regular circulação pelo espaço de três anos. Albano retirou-se depois para Gaspar, fundando ali o primeiro jornal daquele município, 'O Gasparense', semanário de pequeno formato.[1959]

1919 – A TARDE

O jornal **A Tarde** circulou a 06 de setembro de 1919 tendo '*redatores diversos*' e sendo vendido em números avulsos ao preço de cem réis. No seu cabeçalho, logo abaixo da marca A TARDE, afirma tratar-se de um DIÁRIO VESPERTINO. Esta informação ele confirma no seu editorial alegando que Itajaí '*é uma cidade industrial, de cerca de 6000 habitantes*' e que por isso mesmo um jornal diário é '*indispensável*'. Mas, não obstante a pretensão de ser diário, no primeiro número publica o seguinte aviso: *Avisamos aos nossos leitores que A Tarde não aparecerá nas segundas e quintas-feiras.*

Apresentava-se no formato 24 cm x 33 cm, impresso na Typografia da União. O maior destaque do jornal era o artigo de capa assinado pelo jornalista Aldemar Alegria. Por isso mesmo, tudo indica ser o próprio Aldemar Alegria seu editor e proprietário. As hemerotecas possuem poucos exemplares dessa folha diária, sendo o último deles datado de 30 de setembro de 1919 registrado com o número dezoito.

_ * _ * _ * _

Primeiro editorial do jornal A Tarde publicado a 06 de setembro de 1919:

A TARDE – Um jornal a mais. Para que, dirão, se já temos tres e Itajahy se sente satisfeito com eles?

A esta pergunta responderemos: Um jornal a mais, um meio de progresso, uma prova de esforço e adiantamento do meio; uma nova luz, um novo brilho, um trabalho de folego, pois será um diário.

Modernamente, ao fundar-se uma cidade, ao lado da igreja e do sagrado tempo da instrução, é construída a redacção do jornal, que defende as idéas do povo, que pugna por seus direitos, que o acolhe carinhoso e dá corpo às suas idéas, avoluma-as, dá-lhe a forma justa e necessária e as apresenta, como uma reclamação recta, como um direito sagrado, ao Municipio, ao Estado, à Nação; que o instrue, que lhe comunica os passos de seus semelhantes nas outras partes do mundo, suas victorias no terreno de seus direitos, seus trabalhos para conquistar novas, seus sofrimentos e suas glorias.

Itajahy, é uma cidade industrial, de cerca de 6000 habitantes, um jornal diário, que mantenha um serviço telegráfico mais completo possível, que dê idéa da marcha dos acontecimentos mundiais mais em evidencia, que forneça ao publico um meio de comparar a situação dos diversos paizes e de ver como se acha nossa Patria em relação às outras nações, é, numa cidade como a nossa, indispensável.

É este o alvo que é tido pela A Tarde; ella aparece porque se julga necessária; e, sendo amiga do povo, espera que este a apoie.

1921 - O MUNICÍPIO

Sobre o jornal **O Município** temos poucas informações. Quem registra sua circulação entre nós é o memorialista Silveira Júnior no Anuário de Itajaí de 1949: '[...] também de 1921 é O MUNICÍPIO, crítico, humorístico e noticioso, dirigido por Edmundo Heusi e Antônio Andrade. Como tantos outros, parece que também foi vitimado pelo mal de sete dias [...]' [1949, pag. 84]. Lucas Alexandre Boiteux também o relaciona entre as folhas que circularam em Itajaí, mas no ano de 1922. Provavelmente circulou no final de 1921 e início de 1922. Nenhum exemplar de **O Município** sobreviveu ao tempo.

1922 - ITAJAHY

O jornal **Itajahy** começou a circular a 17 de dezembro de 1922 tornando-se um dos mais bem sucedidos periódicos da história da imprensa de Itajaí. Propriedade da Empresa Commercial Typografica, instalada à Rua Lauro Muller número 26, contou em

sua administração e redação com nomes de peso na imprensa local como é o caso do professor Mascarenhas Filho, reconhecido por todos como um grande intelectual.

A Empresa Commercial Typographica tem como sócios cotistas muitos nomes governistas como: Adolpho Konder, Irineu Bornhausen, Oswaldo Reis, Juvencio Tavares d'Amaral, Affonso Homem de Carvalho. Uma exceção era José Eugenio Müller. Tem um posicionamento político governista, travando verdadeiras batalhas com os jornais que promovem oposição direta à oligarquia Konder. Defendendo a administração de Marcos Konder, na sua edição de 08 de abril de 1923, diz: *Já não bastava um jornal franca e declaradamente oposicionista como 'O Pharol': temos um outro, 'O Commercio', portanto dois jornaes fadados, às verrinas impenitentes.*

Na edição de 06 de maio de 1925 aparece o nome de Mascarenhas Filho – Ciro Mascarenhas Passos, filho de Ignácio Mascarenhas Passos, alto funcionário da Alfandega – no cargo de diretor. Em janeiro de 1924 aparece o nome de J.J. Silva [João José da Silva] no cargo de diretor. No ano de 1929 J.J.Silva deixa a gerência para tratamento de saúde, Mascarenhas Filho fica no cargo de gerente e Gaspar da Costa Moraes assume como redator.

Na edição do dia 28 de setembro de 1929 o jornal publica editorial com o título 'Vida nova' considerando entrar em uma nova fase, mudando o frontispício, aumentando o formato, introduzindo novas seções permanentes nos setores de esporte, social, comercial e língua portuguesa; em síntese, estabelece um novo projeto gráfico-editorial, tendo Mascarenhas Filho como diretor-gerente e Gaspar da Costa Moraes como redator. Diz:

Itajahy entra hoje em segunda phase. O primeiro passo nesta nova caminhada é, como se pode ver, o aumento do formato e a introdução de algumas sessões permanentes, como a desportiva e a social. Outras virão a seguir, principalmente a comercial e uma outra versando pequenas lições de português [...] Pouco a pouco iremos modificando também anachronicos costumes, como esse, por exemplo, de tesser elogios descabelados a todo o mundo; defeito comum a grande parte da imprensa brasileira.

Tudo indica que essa 'Vida Nova' dá-se por mudanças substantivas no controle acionário da sociedade Empresa Commercial Typographica, proprietária do jornal, porque seu nome deixa o cabeçalho já na primeira edição da nova fase, a 28 de setembro de 1929. Aparece, contudo, sem muito destaque, no cabeçalho do suplemento *Itajahy Sportivo* a partir da edição de agosto de 1930.

Devemos considera-lo como o segundo de uma série de jornais com o título **Itajahy / Itajaí** que circularam sob influência direta da Oligarquia Konder, neste momento ainda em formação. [1903 – 1922 – 1937 – 1947 – 1954].

_ * _ * _ * _

O memorialista Juventino Linhares deixou uma visão bastante positiva do jornal e sua equipe de redatores:

Ciro Mascarenhas Passos ou Mascarenhas Filho, seu nome de imprensa, era filho do administrador da Alfândega, Inácio Mascarenhas Passos, também excelente jornalista, assíduo colaborador nos jornais locais e que participou através sua brilhante pena, de várias pugnas políticas e esportivas em nossa terra. Mascarenhas Filho era mais literato que jornalista. Fundou nesta cidade, em 1923, o 'Itajaí', semanário bem redigido, que orientou até 1930. Era órgão defensor da política situacionista do município e desapareceu com a vitória da revolução de 30." [1959]

O memorialista Silveira Junior também deixou seu testemunho sobre o **Itajahy**:

[...] apareceu em 1921 dirigido pelo brilhante jornalista Mascarenhas Passos, durando a sua primeira fase até 1930, quando cessou de circular. Ha quem queira dar a êsse aparecimento caráter de 'segunda fase', atribuindo a primeira à publicação nos recuados anos de 1884 do jornal do mesmo nome e já tratado linhas atraz. Tudo indica, porém, que não havia qualquer sentido de continuidade nem mesmo identidade de linhas ideologicas entre as folhas de Mascarenhas e o modesto precursor da imprensa itajaiense, fundado por João da Cruz e Silva. [...] A verdadeira segunda fase do ITAJAÍ foi o seu reaparecimento em 1937, sob a orientação de Francisco Rangel e Dagoberto Nogueira, defendendo a candidatura José Américo. [1949, pag. 83-4.]

1926 – GAZETA POPULAR

O jornal **Gazeta Popular** começou a circular a 19 de maio de 1926 tendo no seu comando o líder político oposicionista José Eugênio Müller. O jornal é impresso em gráfica própria, adquirida de Jayme Bento da Silva quando do fechamento do jornal **O Commercio** no mês anterior. Contou com os préstimos de diversos profissionais na função de gerente: Pedro Paulo Cunha, João Salles, Manoel Costa, Vicente I. da Rocha e, por último, o diretor-gerente Immanuel Currilin. Tinha redação à rua Lauro Müller número oito. Circulou nos formatos 30cm x 43 cm e, depois, 33cm x 46 cm. No ano de 1928 teve dificuldades para manter a periodicidade alegando aos seus leitores que estava enfrentando 'sérios imprevistos'. Fechou suas portas no ano de 1929, sendo a sua última edição conhecida datada de 08 de janeiro de 1929.

Apesar de constar em seu cabeçalho que pretende ser um ‘*Orgam semanário, noticioso e independente*’, na prática, serviu de trincheira nas batalhas políticas que José Eugênio Müller travou contra a oligarquia Konder. Na edição de 19 de fevereiro de 1927, por exemplo, utiliza de três páginas inteiras para responder possíveis ofensas que sofreu a partir das páginas do jornal governista **Itajahy**.

Juventino Linhares deixou seu depoimento sobre o jornal **Gazeta Popular** no Anuário de Itajaí de 1959:

José Eugênio Müller, chefe oposicionista no município, manteve, a partir de maio de 1926, a publicação de ‘A Gazeta Popular’, semanário político que defendia os interesses do seu partido e circulou pelo espaço de dois anos.

1927 – A PENNA

O jornal **A Penna** começa a circular no mês de outubro do ano de 1927 apresentando-se ao público leitor como ‘*Semanário critico, humorístico e noticioso*’, tendo Vicente I. da Rocha como seu diretor e, Paulo M. Willrich como seu gerente. A redação estava localizada à Rua Andrade número vinte. No seu cabeçalho indicava uma novidade: ‘*registrado de acordo com a lei de imprensa*’.

No número cinco, datado de 27 de novembro de 1927, seu editorial evidencia as dificuldades de fazer circular um jornal em Itajaí, mas sem perder o bom humor:

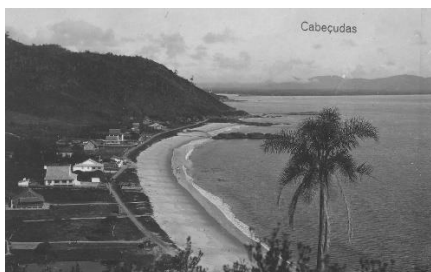
É todo nosso desejo fazer de A Penna um jornalzinho agradável e fazel-o, ao mesmo tempo, crescer e prosperar. Mas isto nos custa muito, muitíssimo mesmo, porque somos pobres de recursos e de idéas. Faltamos tudo que necessário para imprimir-se o jornalzinho, com excepção de um: o desejo. [...] Pobresita que é A PENNA há de empenhar-se tão sómente dos seiscentos reis mensais. E promete seguir a rota traçada, aliás perigosa para o jornalzinho critico.

O jornal, devido sua linha humorística e ácida, alcançou relativo sucesso, notadamente nas áreas periféricas da cidade. Por isso acabou colocando ‘agentes’ para representá-lo na Barra do Rio – Augusto Batschauer; Rua Brusque – Mario Silva; Fazenda – João Nascimento. Circulava no formato 24 cm x 33 cm, mas mudou de tamanho algumas vezes.

1930 – A ORDEM

O jornal **A Ordem** começa a circular em pleno ambiente eleitoral, visando à defesa da candidatura de Irineu Bornhausen na sucessão municipal. É, portanto, tipificado como um jornal de campanha. Tem como seus diretores o intelectual governista Ciro Mascarenhas Passos [C. Mascarenhas] e o professor Francisco Rangel [Rangel Sobrinho]. A gerência fica ao encargo de Julio Silva Pereira. No nosso entendimento, fica evidente a intenção dos proprietários de fazer um jornal de campanha uma vez publicada a seguinte informação no seu expediente: ‘*Não há assinatura anual*’. Esse expediente sinaliza, salvo entendimento contrário, para a intenção de dar limite à circulação do jornal no término do embate político. Circulava às quartas-feiras, tendo redação à rua Pedro Ferreira.

Destaque para a foto de Cabeçudas publicada na capa, da edição de 20 de agosto de 1930, para estampar matéria com o título ‘*O embelezamento da Praia de Cabeçudas se acentua dia a dia*’ – uma verdadeira propaganda do governo Marcos Konder.



O memorialista Silveira Júnior faz o seguinte registro sobre **A Ordem**:

Em 1930 é estampada A ORDEM dirigida por Ciro Mascarenhas e Dr Francisco Rangel, tendo como gerente Júlio Silva Pereira. Era uma folha de grande formato e muito noticiosa, que apareceu para defender a candidatura Irineu Bornhausen ao cargo de Prefeito Municipal. [1949, pag. 84]

1931 – O LIBERTADOR

O jornal **O Libertador** inicia circulação a 17 de maio de 1931 como um ‘*Orgão independente e noticioso*’, tendo Francisco Rangel como diretor e Julio Silva Pereira como gerente. Redação e oficinas a rua Pedro Ferreira número 19. Sua linha editorial

estava voltada para a oposição à Revolução de Trinta e seus líderes em Itajaí. Já no primeiro número publica extenso texto pedindo uma constituinte e a volta do país ao regime constitucional. O tema é recorrente no jornal, seguindo diretrizes do Partido Libertador, merecendo sempre espaço na capa. Contava com patrocínios de empresas vinculadas à oligarquia Konder como Bornhausen & Cia e Usina Adelaide.

A primeira fase d'**O Libertador** compreende o período entre a edição de 17 de maio de 1931 e a edição de número 317 datada de 04 de setembro de 1937. Nela não consta mais o nome de Julio Silva Pereira que deixou o jornal em março de 1934. Ali, na capa, estampa uma matéria do Diário Carioca com o título '*A Legião estrangeira do Sigma*', mantendo a sua luta contra o fascismo no Brasil. Aliás, uma luta que é dupla, por ser empenhada contra as duas correntes ideológicas radicais da época: fascismo e comunismo. Aqui, cabe registro da clara influência ideológica de Marcos Konder sobre Francisco Rangel, já que essa luta contra o extremismo político é destacada nos seus discursos e escritos.

O jornal alimentou durante muito tempo acirrada polêmica com o jornal **O Pharol** sob comando de Juventino Linhares. Na edição de 23 de junho de 1931 estampa em sua capa uma *carta aberta* assinada por Juventino com o título '*Repelindo vil calúnia*'. A carta, nas suas primeiras linhas demonstra claramente o tom da disputa entre os editores dos dois jornais:

Teu pasquim vehiculou em seu número de quinta-feira última, mais uma infâmia contra mim; enquanto disfarçada em linguagem de baixo calão e subscripta por um irresponsável incapaz de alinhar meia dúzia de palavras em bom português, tenho absoluta certeza que tudo aquilo foi urdido por ti, de colaboração com outros inimigos meus, dignos afinal um do outro: o que assignou, o que apoiou e o que deu pública solidariedade, consentindo em seu jornal semelhante difamação.

A segunda fase d'**O Libertador** inicia com a edição número um, datada de 29 de dezembro de 1955, e, finaliza com a edição de número 230, datada de 28 de julho de 1960. A redação e administração ficam localizadas à rua Pedro Ferreira número 25-27 – mesmo endereço da Papelaria Rangel. O diretor do jornal é Francisco Rangel tendo como redator Dalmo Vieira. Continua circulando às quintas-feiras. Mudou o seu lema para '*Semanário parco em elogios*'. Na edição de número vinte, datada de 19 de julho de 1956, afirma: '*Leia O LIBERTADOR Um jornal independente e sem ligações políticas.*'

O jornal **Itajaí**, datado de 10 de dezembro de 1955, traz uma nota sobre o reaparecimento do jornal **O Libertador**:

O LIBERTADOR. Através de participação feita pelo nosso prezado amigo dr. Francisco Rangel, assinalamos a alvissareira notícia de que a imprensa itajaiense será aumentada com o aparecimento de O Libertador, no próximo dia 29. Esse confrade, que já foi editado em épocas passadas, em Itajai, volta agora sob a digna orientação do brilhante advogado e exímio jornalista dr. Francisco Rangel, nome que por si só constitui garantia de êxito ao novo jornal.

Além de Francisco Rangel assinar seus editoriais, o que não era muito usual à época, os colunistas e colaboradores assinam seus artigos e colunas. Marcos Konder, por exemplo, publica, a 20 de setembro de 1956, o texto ‘Qual o verdadeiro nome de Itajaí.’ Assinam textos: Arnaldo Brandão, Marcos Konder, Francisco Rangel, F. de Azê [Francisco de Assis Zimmermann], Reynaldo França ... e surgem colunas assinadas como *Ponto de Vista* - de Dalmo Vieira e, *O Libertador no Esporte* - assinada por Francisco J. Wippel.

Na sua edição de 30 de agosto de 1956 troca o redator Dalmo Vieira pelo redator Dalmo Rangel. Na edição de 03 de janeiro de 1957 Balthar M. P. F. assume o cargo de secretário até a edição de 21 de março de 1957. Na edição de 02 de abril de 1959 Dalmo Rangel deixa o jornal, ficando apenas o nome de Francisco Rangel estampado no seu frontispício, no cargo de diretor. A 15 de junho de 1960 promove uma edição especial do centenário de Itajaí. Estampa na capa um desenho de Antônio de Meneses Vasconcelos de Drummond além de diversas fotos da cidade. Aparece pela primeira vez no seu cabeçalho o nome de Donato Ramos como redator-chefe.

- * - * - * -

Apesar do jornal **O Libertador** constituir-se como um dos mais completos periódicos que já circularam em Itajaí pouca coisa foi dita a seu respeito pelos memorialistas que trataram da imprensa local. Silveira júnior nos seus *Apontamentos* disse: ‘Em maio de 1931 aparece O LIBERTADOR, sob a direção de Dr. Francisco Rangel e gerente Júlio Silva Pereira. Desapareceu em Dezembro de 1937.’ [1949, pag. 84]

Juventino Linhares também economizou palavras ao falar de seu adversário:

Em 1931 o dr. Francisco Rangel, também professor, iniciou a primeira fase de O Libertador, o primeiro jornal oposicionista que surgiu após a revolução de 30, impresso nas mesmas oficinas que editara o Itajaí, fase esta que perdurou até 1937, reaparecendo posteriormente em 1956 e continuando até agora em circulação. [1959].

- * - * - * -

O Libertador nos oferece um editorial raro na história da imprensa de Itajaí. Na sua edição do dia 28 de julho de 1960, sob o título *O LIBERTADOR DEIXARÁ DE CIRCULAR*, Francisco Rangel comunica que o jornal encerra suas atividades. Geralmente os jornais locais simplesmente param de circular, sem dar maiores informações a seus assinantes, leitores e anunciantes.

Como temos avisado O Libertador deixará de circular, sendo ésta sua última edição. Apesar de isto ser um fato muito comum, na imprensa do País, não podemos ocultar nosso pesar em fazê-lo. Se, para muitos é indiferente que O Libertador silencie, novamente, nésta segunda fase, confortamos verificar que diversos assinantes se mostrem, também, pesarosos, aconselhando-nos a continuar com o jornal. Reconhecem que assim é que lhes serve um semanário, tal como se apresentou e se tem conduzido, parco em elogios. Em verdade, nos tempos que ocorrem, não póde sobreviver uma imprensa que não elogia, como nós o temos feito, com verdadeira alergia à bajulação.

Não podemos negar a existência de mentalidade retrogada, incapaz até de adquirir um exemplar, preferindo tê-lo por empréstimo, por amor ao vil metal.

Àqueles somos profundamente reconhecidos pelo que fizeram a favor do jornal, que se destinou sempre à defesa de problemas que interessam ao nosso Itajaí, e para cuja solução muito nos debatemos.

A questão da dragagem da barra, a ligação dos guindastes, o aeroporto, a lotação de nossa alfândega, a administração do cais e muitos outros assuntos foram aqui tratados com carinho e energia de linguagem.

Assim, apraz-nos registrar também que nossos comentarios nunca o foram em favor dêste ou daquele partido politico, mas, de nossa comuna, que desejamos cada dia mais engrandecida.

1933 – O TEMPO

O jornal **O Tempo** começou a circular a 11 de maio de 1933 como um ‘*Periodico independente e noticioso*’, tendo como diretor Brandão Sobrinho e, como diretor-tesoureiro Alfredo Fóes. Feito em quatro colunas, destacando ilustrações em desenho. Periodicidade semanal com circulação sempre às quintas-feiras. Silveira Júnior destacou o seguinte sobre o jornal: ‘*De Maio a Agosto de 1933 circulou O TEMPO, tendo como redator Felix Brandão Sobrino e como diretor-tesoureiro Alfredo Fóes. Era de grande formato e bem noticioso.*’ [1949, pag. 84].

No seu editorial de apresentação afirma que ‘*Na fachada do nosso O TEMPO não temos e não teremos a tremular bandeira alguma de qualquer partido politico*’ isso, não obstante, Alfredo Fóes, seu diretor-tesoureiro, ser militante político de expressão. Não conseguiu se firmar como um jornal de personalidade, publicando muitas informações de

centros urbanos brasileiros e do exterior que pouco interessavam ao leitor itajaiense. Sua linha editorial ficou próxima de um almanaque ou uma colcha de retalhos de variedades.

1935 – JORNAL DO POVO

O **Jornal do Povo** integra a lista dos principais jornais da história da imprensa itajaiense ao lado **O Pharol, Novidades, O Comércio, O Libertador, O Popular, Diário do Litoral, Diário da Cidade ...** Começou a circular no dia 30 de outubro de 1935 sob comando de Abdon Fóes, mantendo gráfica e redação à rua Pedro Ferreira número 39. Foi um dos jornais mais longevos de Itajaí encerrando suas atividades no ano de 1986, com periodicidade semanal ininterrupta.

Ao longo desse período contou com a colaboração de grandes nomes da comunidade itajaiense que se destacaram no jornalismo, literatura e política, como: Josué Claudio de Souza, Gaspar da Costa Moraes, Nemésio Heusi, Nereu Correa, Silveira Júnior, Passarinho Júnior [João Benjamin da Cruz], Laércio Cunha e Silva, Marcos Konder, Arnaldo Brandão, José Tolentino da Silva, Vendelino Hobbold, Antonio Carlos Konder Reis, Rodolfo Bosco, Lauro Uller, Carlos Fernando Priess, Esther Laus Bayer, Mayta Brandão Mascarenhas, José Eliomar da Silva, Antonio Augusto Nobrega Fontes, Celso Liberato, Cora Laus Simas, Wilfredo Currin, Pedro Paulo de Souza, Carlos Muller, José Luiz Collares, Olindor Ribeiro de Camargo, João Kleis, Rosa de Lourdes Vieira e Silva, Adilson Amaral...

Um bom exemplo da participação dos intelectuais nas páginas do Jornal do Povo é o embate sobre a história de Itajaí – sua fundação e o significado do seu nome – que envolveu, durante anos, nomes de expressão como: José Ferreira da Silva, Silveira Júnior, Marcos Konder, Lucas Alexandre Boiteux, Abdon Fóes, Gil Theodoro de Miranda, Afonso Luiz da Silva, Arnaldo Brandão, Líbero Oswaldo de Miranda, Gustavo Konder, Edison d'Ávila, Ary Garcia, Nemésio Heusi ...

A sua linha editorial e administração também contaram com muitos nomes de expressão. A Família Fóes emprestou ao JP os talentos de Abdon, Félix, Antônio e Alfredo Fóes. De fora da família vieram as contribuições profissionais de: Aldo Mário de Almeida, Paulo Willerich, Paulo Malta Ferraz, Antonio Carlos Campos Silva, Helmuth Wisbeck e Carlos Anversa Bittencourt.

Esses profissionais integraram as três fases vividas pelo semanário. A primeira fase compreende o período de 1935 a 1965; a segunda, compreende o período de 1965 a 1977; a terceira, compreende o período de 1977 a 1986. Na primeira fase temos o comando absoluto de Abdon Fóes; na segunda fase temos a tentativa de Abdon Fóes deixar a empresa jornalística em mãos de profissionais para poder inserir-se na vida pública de forma mais intensa. Mas o projeto foi sabotado pelo próprio Abdon Fóes que, não conseguindo ficar longe do jornal, volta em 1966 escrevendo a coluna *‘Retrospectos do Passado’*, depois, *‘Revivendo o passado’*. É nessa fase que o jornal sente uma forte crise financeira devido à intensa concorrência com o jornal diário **A Nação** pelos anúncios públicos – principalmente editais da Prefeitura e documentos cartoriais. A terceira fase inicia com a aposentadoria em definitivo de Abdon Fóes, passando o comando editorial do jornal a Antônio Carlos Campos Silva.

Em conversas com amigos Abdon Fóes sempre se mostrou ressentido com a forte concorrência do jornal **A Nação**, fato que o fez, por muitas vezes, refletir sobre a possibilidade de transformar o **JP** em um jornal diário. Na sua coluna *‘Revivendo o passado’*, publicada no **JP** de 30 de outubro de 1968, afirmou textualmente: *‘Tivemos, várias vezes, vontade de transformá-lo num diário. E sempre recuamos diante da grande responsabilidade que teríamos de assumir. Mas quem sabe se essa justa aspiração não se torne em realidade?’*

A verdade é que a adequação às novas tecnologias demanda muito esforço profissional e aporte de capital. Já foi uma revolução técnica o **JP** largar as caixas de tipos isolados das gráficas tradicionais e partir para o sistema Linotype. Por outro lado, integrando o sistema nacional ‘Diários Associados’ o **A Nação** tinha a condição de suprir essa demanda por novas tecnologias com relativa facilidade. Mas, de certa forma o que mais causou desequilíbrio na concorrência foi a questão da periodicidade. **A Nação**, sendo diário, propiciava agilidade na publicação dos documentos públicos, a maioria deles tendo prazos legais exíguos para serem publicados em três edições consecutivas.

Outro ponto fundamental na concorrência **JP** x **A Nação** diz respeito ao próprio jornalismo praticado pelos dois jornais. O **A Nação** trouxe para Itajaí uma verdadeira academia do jornalismo moderno e técnico, nos moldes norteamericano, notadamente a partir da incorporação de Renato Mannes de Freitas e Álvaro Armando Balbinot à sua redação; enquanto isso, o **JP** mantinha sua linha editorial personificada e adjetivada a tal ponto de não se ter referências para se detectar a fronteira entre jornalismo, vontade pessoal e projeto político de seus proprietários. O jornal se confundia com a vida de seus

proprietários, e isso se via nitidamente em suas capas, principalmente quando Abdon e Félix foram candidatos a algum cargo eletivo.

Em nenhum momento de sua história, nas três fases que passou, mudando em diversas vezes seu corpo redatorial, o JP deixou de estar vinculado politicamente, sendo um exemplo incontestável de que a neutralidade, isenção, independência, no jornalismo, é mais uma pretensão do que realidade. O **JP** nasceu dentro do Partido Liberal Catarinense, cresceu no PTB e conheceu seu ocaso com a ARENA.

Sobre esse vínculo político do **JP** o próprio Abdon escreveu na sua coluna ‘*Revivendo o passado*’, edição de 30 de outubro de 1968:

Muitos interpelam: como surgiu JORNAL DO POVO? Diríamos, de uma troca de idéias entre os políticos que militavam no antigo Partido Liberal Catarinense, de cuja organização em Itajaí tivemos participação ativa. [...] Nós que já vínhamos com alguma experiência do O Futurista, O Caréca e o Tom Pouce, por nós lançados à publicidade, todos de feitio humorístico, mas que tiveram vida curta, pois, grande era a luta para mantê-los, nutríamos o propósito de retornar à atividade da imprensa, já aí, porém, com outros objetivos, mais sóbrios e, sem dúvida, e procura de um lugar ao sol. Queríamos progredir na política e vencer vários obstáculos e o lançamento de um jornal numa época que não tínhamos nenhuma emissora, fazia parte do nosso projeto. E a ideia encontrou receptividade com o apoio de alguns correligionários que se comprometeram em nos ajudar com a inserção de anúncios.

Todo o envolvimento do **JP** com os cenários políticos [local, estadual, nacional] está nítido no artigo que Abdon Fóes publicou, a 30 de outubro de 1973, com o título ‘*Como se conta a história de um jornalista provinciano*’.

JORNAL DO POVO surgiu em 1935. Numa manhã, quando eramos funcionários da Cia. Costeira, da qual fomos mais tarde agentes em Itajaí, conversávamos com o sempre lembrado jornalista Juventino Linhares, que publicava o jornal **O Pharol**, que adquirira de João Honório de Miranda, genitor do nosso grande amigo Gil Miranda, o inquirimos da possibilidade de imprimir um jornal. Com a resposta positiva lançamos de novo nas lides jornalísticas.

Membros que eramos do ex-Partido Liberal Catarinense e exercendo o mandato de Vereador por sua legenda, com a idade de 26 anos, já nos empolgava pela política, motivo que mais concorreu para publicar este jornal que hoje está completando 38 anos de existência ininterrupta. Tempos depois adquirimos material e máquinas tipográficas da FUNTIMOD, de São Paulo, e instalávamos por conta própria, para, dois anos após, comprarmos a tipografia e anexar com a nossa a de Juventino Linhares.

O jornal bastante nos auxiliou para progredirmos na vida pública. Por muitos anos estivemos ao lado da política de Nereu Ramos, que o considerávamos um mestre e dele fomos seu discipulo. Foi um grande amigo, que sabia ser amigo dos amigos. Foi ele que nos incumbiu de fundarmos em Itajaí, quando exercíamos as funções de Prefeito do Município, o extinto Partido Social Democrático, do qual nos afastávamos em 1947, em virtude de uma divergência que tivemos com o Senador Celso Ramos, de quem atualmente somos amigos fraternais.

Há uma passagem interessante na vida do JORNAL DO POVO, fundado ao lado da Empresa Gráfica Ltda., que já vinha sendo cogitada com os falecidos amigos e padrinhos srs. Francisco de Almeida e Heitor Liberato e como ambos demoraram em definir-se em formarmos a sociedade, aceitamos a oferta que os fizera outro grande amigo que é Genésio Lins em associar-se conosco. A nossa aquiescência nos valeu em sermos apontados como transfugas, pois, consideraram que

tínhamos desertado das suas fileiras políticas para unirmos aos seus opositores, dos quais Genésio era um expoente.

Tudo passou como uma tempestade num copo d'água. Não tínhamos assumido nenhum compromisso político. A nossa solidariedade ao Nereu ficou patenteada com as notícias que publicávamos a seu respeito e, outrossim, do seu brilhante governo. E Genésio não permaneceu um mês como nosso sócio. Fora também advertido numa reunião do ex-INCO dessa sua aliança conosco e fizemos o distrato comercial.

Houve, não resta dúvida, muita tentativa para integrarmos o partido de Irineu Bornhausen, que hoje o temos como um bom amigo, mas sempre esbarrávamos com duras intransigências de seus acompanhantes. Sair do PSD em 1947 fomos formar ao lado extinto Partido Trabalhista Brasileiro, do qual fomos presidentes por longos anos. O nosso ingresso nessa agremiação partidária deve-se ao fato do saudoso cunhado dr. Rafael Cruz Lima ter-se candidatado a deputado estadual, e do qual era, ao lado de Saulo Ramos, um dos seus dirigentes.

O Senador Celso Ramos que tanto lutara para vetar o nosso nome para concorrermos ao pleito de 1946 como Prefeito, aqui voltara, quando candidato ao governo do Estado, para indicar-nos Prefeito pela Aliança Social-Trabalhista. Isto é, PSD e PTB unidos. Ironia do destino. A sua decisão originou uma crise no PSD local, que nos engoliu, mas não nos digeriu. Mas o seu nome fora o mais votado em Itajaí naquele pleito.

Como Abdon foi candidato e ocupou cargos públicos em muitas oportunidades o **JP** abrigou em suas páginas muitas colunas com nomes genéricos e apócrifas, como: Coluna da Semana, Fatos da semana, Retalhos, Nos bastidores políticos, Coisas da cidade, Comentando, Notas & Fatos, Tópicos, Notas Esparsas, Repórter de Bolso ... Nelas, Abdon introduzia suas notas de interesse político e pessoal. Também utilizou o recurso da invenção de nomes fantasias como Matusalém e Fausto. O único pseudônimo que revelou foi aquele que continha uma combinação das letras de seu próprio nome: Fado Nobes. Esse pseudônimo fora utilizado por Abdon, originariamente, ao contribuir com o jornal oposicionista **Gazeta de Itajahy** de José Eugênio Müller.

A estudante de jornalismo Izabele Balbinotti faz referência, em seu Trabalho de Conclusão de Curso [Jornalismo – Univali], ao posicionamento do **Jornal do Povo** após o golpe ditatorial de 1964:

[...] com o golpe, a imprensa de Itajaí passou a trabalhar de maneira mais cautelosa. Os principais jornais da cidade, no período eram: 'Jornal do Povo' (JP) e 'A Nação. O primeiro, de propriedade de Abdon Fóes, foi criado em 1935. O semanário foi um defensor dos ideais políticos da Aliança Liberal e jamais ocultou sua simpatia pelo governo de Getúlio Vargas. Apoiava a idéia do Estado forte e tentava encobrir de todas as formas as lutas sociais, tratando os assuntos com extrema delicadeza para deixar um rastro de uma comunidade harmoniosa, trabalhadora e ordeira. com o suicídio do Presidente Vargas, o 'Jornal do Povo' transformou-se e passou a dar ênfase às matérias da sociedade itajaíense. Esta mudança garantiu ao semanário o apelido de 'sobremesa dominical'. [2007, pag.39]

- * - * - * -

Félix Albino Gomes Fóes, editor do **Jornal do Povo** e filho de Abdon Fóes, participou de evento na Casa da Cultura, a 07 de abril de 1999, alusivo à passagem dos

‘Cem anos de imprensa escrita em Itajaí’, oportunidade em que fez um longo relato sobre o Jornal do Povo e a atuação de Abdon Fóes:

[...] O Jornal do Povo, nunca deixou de circular por mais de uma semana, muitas vezes, faltando o papel canadense, que era importado para a sua impressão, enfrentando uma burocracia das mais violentas na antiga Alfândega de Florianópolis [...]

Além do serviço que prestava à cidade com a publicação do Jornal do Povo a oficina gráfica dava emprego, muitas vezes o primeiro, para os garotos em busca de uma atividade com algum ganho, [...] outros iniciaram as suas atividades jornalísticas, como Josué Cláudio de Souza, que conhecendo o sr. Assis Chateaubriand, acabou indo para o Rio de Janeiro e depois Manus, onde passou a dirigir o império jornalístico daquele conhecido homem, no estado do Amazonas. Outro que merece destaque como iniciante em jornalismo, foi o sr. Silveira Júnior, na época enfermeiro no posto de saúde instalado num antigo prédio do sr. Francisco de Almeida, hoje o redondo, como é mais conhecido, que frequentando a redação do jornal, passou a rabiscar algumas linhas, que lhe valeu mais tarde a função de secretário executivo do Rotary Clube de Itajaí e depois, todos conhecem o sucesso que o mesmo obteve em sua vida profissional. Na administração do jornal, meu pai teve pessoas conhecidas, nas lides como grandes colaboradores, o dr. Aldo Mário de Almeida e Paulo Malta Ferraz [...] os meus tios Antônio e Alfredo Fóes, todos que, comigo, figuraram como gerentes, no cabeçalho do jornal. Entre os colaboradores, citamos Marcos Konder, Laércio Cunha e Silva, Gabriel Colares, Lausimar Laus, Jaime Vieira, Juventino Linhares, Rosinha de Souza, José Tolentino da Silva, Arnaldo Brandão, Ester Laus Bayer, J. Bastos, Carlos Bittencourt, Sebastião Reis, Carlos Muller [...]

Jaime Vieira, que já aposentado como gerente do Correio e Telégrafos, toda tarde comparecia a redação para ajudar na revisão dos escritos e nas primeiras impressões, que era de grande valia, pois sendo uma pessoa de refinado gosto pela língua portuguesa, era detentor de um grande humor, que ainda, junto com o Juventino Linhares, muita coisa era lembrada, quando este último trazia os rascunhos de suas memórias. De outras cidades, chegavam muitos escritos, como o de Antônio Augusto Fontes, do Nemésio Heusi [...] seria preciso manusear toda a coleção do Jornal do Povo, organizada sob minha responsabilidade, cujo trabalho de seleção e busca de exemplares levou mais de um ano. A redação do Jornal do Povo, sempre teve como endereço a rua Pedro Ferreira, inicialmente, na esquina com a antiga rua Guarani, depois, ao lado do Cartório Krobel e finalmente, onde funciona a agência da Vasp [...]

As grandes empresas como a Malburg, Renaux, Bauer, Banco Inco, Fábrica de Papel, as madeireiras que aqui se instalavam, davam às edições especiais, o seu anúncio, para cobrir o déficit anual, que não era pequeno. O Jornal, que eu bem conheci, de 1950 a 1970, era muito bem aceito, cuja tiragem alcançava uns 1.200 exemplares, fazendo sol ou chuva, no domingo pela manhã, era obrigado chegar na casa do assinante, dando muito trabalho, na segunda-feira, devido as reclamações. Todos queriam o Jornal. Com a deficiência dos correios, em outras cidades, o jornal chegava depois de 5 dias, cuja expedição era feita na segunda-feira. Grandes campanhas filantrópicas e esportivas, como também sociais, tiveram início nas páginas do Jornal do Povo, que sempre tinha o meu pai como um grande incentivador e entusiasta. Sempre envergando um elegante terno, acompanhado de uma vistosa gravata, meu pai recebi a todos com muita cortesia e era um paciente ouvinte, que a todos encantava. Era paciente. Uns vinham e reclamavam de uma notícia de aniversário que não havia saído. Outros, comunicavam o falecimento de um parente pedindo um necrológico do falecido. Outros faziam as participações de noivado, nascimento, formatura, enfim, tudo tinha de ser publicado no Jornal do Povo. Enfim, ali era o centro de todas as informações, na maior parte das vezes trazidas pelos próprios interessados, para uma ampla divulgação. Nada era cobrado, quando a inserção era de interesse público. As intimações judiciais, com os editais, proclamas de casamento, publicações de convocação de assembleias, reuniões de clubes, fazia com que o Jornal do Povo, fosse um diário oficial local, que ainda publicava, os atos públicos municipais. Só fui sentir a grande importância do jornal, anos depois, quando tive sob os meus cuidados, a sua coleção, que por muitos era consultado, em busca de dados, referente a vínculos empregatícios, para comprovar tempo de serviço junto ao INSS [...]

Campanhas como a do Aero Clube que trouxe a nossa cidade o cidadão Assis Chateaubriand, o Petróleo é nosso, a instalação da Sandú, um serviço médico de emergência a domicílio, o dos armazéns da Saps, a conclusão da estrada de ferro Itajaí-Blumenau, construção do ginásio Salesiano, melhoramentos no antigo aeroporto da rua Blumenau, enfim, tudo que era do interesse da cidade passava pelas páginas do Jornal do Povo, que sempre encarava o assunto com muita propriedade e sensatez. Nos anos que Carlos Muller, assinou a coluna social, promoções sociais

das mais variadas, foram prestigiadas pelo *Jornal do Povo*, notadamente as que eram levadas na Sociedade Guarani. A Câmara Municipal e o Rotary Clube, tinham as resenhas de suas reuniões publicadas, que despertava muito interesse, pois o clube de serviço na época, possuía em seus quadros, pessoas das mais representativas. Dona Rosinha Souza, em sua coluna, concitava a todos em ajudar a construir o Asilo Dom Bosco e o Carlos Priess, outro grande colaborador, falava do trabalho realizado para a construção e funcionamento do Ginásio Fayal. [...] nada mais resta acrescentar sobre o período em que Abdon Fóes, dirigiu o *Jornal do Povo*, mas apenas que, o mesmo foi o palco da vida de Itajaí.

Silveira Júnior publicou em jornal de Florianópolis, em abril de 1971, logo após a morte de Abdon Fóes, um texto em sua homenagem. Esse texto foi copilado na íntegra por Felix Fóes e utilizado na sua intervenção na Casa da Cultura:

Com Abdon Fóes morre um tipo de jornalismo que foi destruído pelo progresso, pela agência noticiosa, pelo telex, pelas modernas equipes de fazer jornal, transformando a imprensa numa coisa impessoal, distante: uma simples fábrica de notícias.

Em 30 de outubro de 1935 Itajaí era um pequeno burgo de uns 20 mil habitantes. As poucas notícias que se conheciam chegavam através da estática dos rádios ou dos jornais do Rio, que vinham dos navios do Lloyd e da Costeira, com semanas de atraso.

Os moços da alta sociedade (e Abdon, aos 24 anos de idade, era um deles) se encontravam no Guarany, que tinha uma fachada grega e fundos de tábuas, em memoráveis domingueiras ou em teatrinhos que apresentavam peças de Lídio Souza e desempenho de Antônio Noronha, Mário Uriarte, Cipriana Kleis, Rodolfo Bosco, Hilda Fischer, Odemira Noronha.

A transa de Abdon Fóes era diferente: desde os bancos escolares, andara às voltas com jornais manuscritos, depois com jornalzinhos impressos e, finalmente, dirigindo o seu próprio jornal, que conseguiu o milagre de viver até hoje, circulando regularmente aos sábados, sem uma modificação digna de registro, quer no formato material, quer na parte redatorial.

Jornalista da escola antiga, nunca atropelou uma notícia, nunca se empolgou por uma manchete sensacionalista, nunca deixou de almoçar calmamente, porque a edição estava para ser fechada e o incêndio da Tecita começara a poucos minutos. ‘Se não der de noticiar nesta edição, publico na semana que vem’ era o seu consolo, porque ele não fazia o jornal pão quente, mas o jornal arquivo, o jornal que melhorava com o passar dos anos.

*O *Jornal do Povo*, encadernado desde o número um até hoje, é um repositório dos mais interessantes da vida de Itajaí nestes últimos 46 anos. Ninguém poderá contar a história daquela cidade nesse período sem perflustar as páginas do modesto jornal. Ali está a fundação da firma e a sua falência trinta anos depois; o nascimento do robusto menino, que depois foi deputado e prefeito; os casamentos que fertilizaram o contingente humano da cidade; os sonhos que não se realizaram; as estradas e as pontes que a comunidade esperou anos e anos.*

Abdon Fóes faz jornal para o futuro, alheio ao borborinho de nós outros, que desejamos macaquear a grande imprensa, esquecidos de que não há grandes jornais numa cidade onde se cobram quarenta cruzeiros por um anúncio.

*O que você fazia com desvelo de beneditino era uma carta semanal a todos os itajaienses que estavam fora. O *Jornal do Povo*, enquanto você o dirigiu, foi um noticiário da nossa terra, dando mais notícias boas do que más, omitindo as malquerenças do nosso povo, para noticiar os seus congozamentos. Quantas vezes brigamos você e eu. Mas eu sei que nem você nem eu nos desentendíamos por motivos mesquinhos. É que tínhamos visões diferentes dessa coisa desagregadora que se chama política municipal. Por tudo isso, se alguma vez lhe fiz algum agravo, aqui vai o meu pedido de desculpas.*

- * - * - * -

Podemos estabelecer a seguinte cronologia na história do **jornal do Povo**:

- 29 de julho de 1904 – Começa a circular, com redação à rua Lauro Müller número 11.

- 08 de novembro de 1939 – Consta no seu cabeçalho: Diretor-proprietário Abdon Fóes, redator-chefe – Aldo Mário de Almeida, gerente – Paulo Willerich. *Orgão independente e noticioso*.
- 13 de março de 1940 – O nome de Aldo Mário de Almeida deixa o seu cabeçalho.
- 03 de julho de 1940 – O JP passa a receber noticiário via telegrama da Agência Nacional.
- 01 de abril de 1945 – Paulo Malta Ferraz assume como redator-chefe.
- 08 de julho de 1945 – Antonio Fóes assume como gerente.
- 18 de novembro de 1945 – Paulo Malta Ferraz deixa o JP.
- 17 de fevereiro de 1946 – Abdon Fóes assume como prefeito interventor de Itajaí. JP mantém seu nome no cabeçalho como diretor. O lema *Independente e noticioso* também é mantido no seu frontispício.
- 17 de agosto de 1947 – Abdon Fóes deixa o cargo de diretor. Antonio Fóes assume os dois cargos [diretor e gerente]. Abdon retorna o cargo de diretor na edição de 04 de janeiro de 1948.
- 30 de outubro de 1953 – Na edição de aniversário do jornal foram utilizadas diversas fotos para ilustrar textos, fugindo do seu padrão gráfico.
- 25 de setembro de 1955 – Antonio Fóes cede o cargo de gerente a Felix Fóes.
- 26 de janeiro de 1962 – Alfredo Foes assume o cargo de redator.
- 15 de junho de 1963 – Alfredo Fóes deixa o cargo de redator para assumir cargo na Prefeitura
- 21 de novembro de 1964 – Felix Fóes deixa o JP.
- 13 de novembro de 1965 – O jornal apresenta em seu cabeçalho a marca JORNAL DO POVO – NOVA FASE tendo na sua direção: Diretor-presidente Antonio Carlos Silva, diretor-gerente Dagoberto Silva Junior, Diretor-chefe – Helmuth Wisbeck. Muda o lema para *Imparcial – independente*.
- 26 de fevereiro de 1966 – Dagoberto Silva Junior deixa o JP.
- 26 de novembro de 1966 – Abdon Fóes assina as colunas ‘Retrospectos do Passado’ e ‘Revivendo o passado’.
- 21 de janeiro de 1967 – Abdon Fóes volta ao cargo de diretor, tendo os seguintes auxiliares na condição de redatores: Antonio Carlos Silva, Helmuth Wisbeck.
- 30 de julho de 1977 – Abdon Fóes comunica aos seus leitores que está deixando a direção do JP para Antonio Carlos .

- 13 de dezembro de 1986 – Última edição conhecida do JP.

1937 – ITAJAHY

O jornal **Itajahy** iniciou sua circulação por volta de julho de 1937 tendo orientação editorial voltada à defesa do Governo Bornhausen e oposição ao Governo Vargas. Tinha no seu comando Dagoberto Alves, com circulação as quintas-feiras, redação à rua Pedro Ferreira número 23, tendo na publicação dos atos oficiais da municipalidade sua principal fonte de renda. A última edição conhecida recebe o número 52 e é datada de 28 de julho de 1938.

Parece não restar dúvidas de que existe uma ligação direta entre outras folhas que receberam o nome Itajahy/Itajai [publicadas em 1903 - 1922 – 1937, depois, 1947 - 1954], já que elas possuem em comum o vínculo direto com a oligarquia Konder. Marcos Konder publica no jornal **Itajaí**, número um, datado de 23 de julho de 1947, artigo intitulado ‘*A propósito da terceira fase do jornal Itajaí*’. Portanto, deve considerar as edições de 1937 como integrantes da segunda fase de um mesmo projeto editorial. Silveira Junior fala sobre essa questão no Anuário de 1949:

A verdadeira segunda fase do ITAJAÍ foi o seu reaparecimento em 1937, sob a orientação de Francisco Rangel e Dagoberto Nogueira, defendendo a candidatura José Américo. Como jornal de oposição o todo-poderoso DIP então nascente, matou-lhe no nascedouro, depois de algum tempo de circulação, vindo a ressurgir em terceira fase em 1947 sob a direção de Dagoberto Nogueira e gerência de Raul Heusi da Silva. com uma pequena interrupção nesta última fase, acha-se circulando atualmente dirigido pelo Dr. Wilfredo Currlin. É opositorista extremado e defende o programa político da União Democrática Nacional.” [pag. 83-4]

1937 – REACÇÃO

O jornal **Reacção** surgiu no dia 05 de outubro de 1937 sob direção de Damásio Umbelino de Brito e gerência de Lydio Pereira de Souza. Redação à rua Pedro Ferreira número 13. Circulou no formato 28cm x 38cm tendo como máxima a defesa do Governo Vargas e a Revolução de Trinta. Sua última edição conhecida leva o número 06 datada de 14 de novembro de 1937.

Já na primeira edição publica conteúdos contra o adversário político da Revolução de 30, ex-ministro Victor Konder. Mais adiante afiança: *‘Reacção é um jornal de caboclos destinado a defender desassombradamente a terra e a gente cabocla. Está inteiramente com o Governo e, portanto, dentro da lei. Não terá papas na língua quando se tratar da defesa dos interesses da nossa gente e da nossa Pátria.’*

A disputa política deu-se com tal intensidade que o jornal chegou ao ponto de publicar, no mesmo dia 05 de outubro, uma segunda edição para tratar de um caso envolvendo a empresa Iresa, os Konder e até o Consul Carlos Renaux. Uma grande confusão. O jornal, para atacar a oligarquia Konder, também reedita, em várias de suas edições, trechos antigos extraídos do jornal **Gazeta de Itajahy**. Trata-se, portanto, de um periódico de forte tendência de propaganda política sem qualquer compromisso com a informação e o leitor.

- * - * - *

Sobre o **Reacção** e Damasio Umbelino de Brito, Juventino Linhares dispôs longos comentários em sua obra:

Quando eclodiu a revolução de 30, ele que era um dos vanguardistas do movimento getulista desapareceu misteriosamente do nosso convívio. Fomos encontrá-lo, nos dias de luta, em posto avançado, no Estreito, junto ao estado-maior do general Ptolomeu, lenço vermelho no pescoço, encarregado em ligações com a coluna do general Valdomiro, que avançava do Sul. Atravessava a Praia Comprida, no lombo de um cavalo, sob o sibilar dos obuzes da marinha, que bombardeava a costa, Damásio cumpria a sua missão de revolucionário. [1997, pag.139]
Vitorioso o movimento, acompanhou as tropas vencedoras na ocupação da Capital e permaneceu ali em contacto palaciano com o general gaúcho nomeado interventor do Estado. Duas semanas após retornava à nossa cidade... Empossado no tabelionato, que instalou à rua Lauro Muller, Damásio transferiu-se logo após para rua Pedro Ferreira... em 1935, de parceria com Lídio Sousa, funcionário da Alfândega e jornalista nas horas vagas, um semanário de oposição, ‘A Reação’, que teve existência fugaz, já que sua saúde alterada forçou-o a sustar a publicação.’ [1997, pag.260-1]

Damásio Brito fez seu curso primário entre caixas de tipos, na escola do professor Manoelzinho. Não era de admirar atravessasse ele a vida farejando as redações, interessando-se pela imprensa e colaborando com assuntos que lhe agradavam, mórmente sobre agricultura e algumas vezes, sobre política. em 1935, de parceria com Lídio de Souza, editou nesta cidade ‘A Reação’, que teve existência reduzida. Lídio, que era funcionário da Alfândega, também dedicava, nos momentos vagos, sua contribuição à imprensa, sempre pronto à colaborar proveitosamente, de preferência em assuntos de teatro, pois era amador entusiasta do palco. [1959]

Arnaldo Brandão deixou o seguinte depoimento:

Chamou-se A REAÇÃO, o semanário que Damásio Umbelino de Brito, com a colaboração de Lídio Pereira de Souza, lançaram em 1937. Mais voltado propriamente para a política, não sei quanto tempo durou, mas tive a satisfação de ter em minhas mãos alguns exemplares e

acompanhar a trepidação de uma política solta naquela faixa de 1937, em que pontificava Getúlio Vargas. [1969]

O memorialista Silveira Júnior também conheceu o jornal **Reacção** e deixou seu testemunho nos seguintes termos:

Precursor do estadonovismo em nossa terra foi REAÇÃO, fundado em 1937 por Damasio Umbelino de Brito e Lydio Pereira de Souza. No seu primeiro número, único que possuímos, o referido semanário se lança à tarefa de defender o Sr. Carlos Renaux ao dedicar-se por inteiro a um lamentável dissídio ocorrido àquela época entre vários grupos de acionistas das indústrias fundadas pelo Cônsul Renaux. Ao Sr. Getulio Vargas e às suas virtudes dedica REAÇÃO toda a sua primeira página. [1949, pag. 85]

1947 – ITAJAI

O jornal **Itajaí** começou a circular no dia 23 de julho de 1947, tendo como diretor Dagoberto S. Alves Nogueira e como gerente Raul Heusi da Silva, com redação à rua Pedro Ferreira número 14. Sua linha editorial era vinculada à oligarquia Konder e sustentada pelos intelectuais vinculados diretamente à diretoria do Banco Inco, como é o caso de Nereu Corrêa e Silveira Júnior. Sua última edição conhecida é datada de 23 de dezembro de 1950.

Uma questão histórica fundamental que envolve o jornal **Itajaí** está relacionada à sua continuidade por edições distintas que circularam em 1884 – 1903 - 1922 – 1937 – 1947 – 1954. Foi Marcos Konder quem deu a senha para este questionamento quando publicou na edição de número um do **Itajaí**, datada de 23 de julho de 1947, artigo com o sugestivo título ‘*A propósito da terceira fase do jornal Itajaí.*’

Esse título sinaliza para um fato interessante em termos de jornalismo e propaganda. A oligarquia Konder conseguiu manter o controle, ao longo dos tempos, da preciosa ‘marca’ Itajaí, editando três jornais com o mesmo nome. No seu artigo, contudo, ele considera como primeira fase do jornal aquela ocorrida em 1884 com o lançamento do Itajahy de João da Cruz e Silva, deixando de citar no seu texto os jornais de 1903 - 1922 e 1937. Escreveu de memória e sem compromisso com detalhes. De qualquer forma consolida um elo entre a edição de 1947 e outra qualquer no passado. Disse Marcos Konder: ‘*Pedem-me um artigo qualquer para o Itajaí, que ressurge na arena da imprensa de nossa terra pela terceira vez. O primeiro número do jornal deste nome surgiu no dia 24 de maio de 1884, sob a direção de João da Cruz e Silva.[...]*’.

O memorialista Silveira Júnior discorda de Marcos Konder em vincular o **Itajaí** de 1947 ao **Itajahy** de 1884, mas mantém a ideia do vínculo entre outras edições passadas. Parece bastante claro que Silveira Júnior estabelece vínculo direto entre as edições de 1922 – 1937 – 1947. Diz:

ITAJAÍ apareceu em 1921 dirigido pelo brilhante jornalista Mascarenhas Passos, durando a sua primeira fase até 1930, quando cessou de circular. Ha quem queira dar a êsse aparecimento caráter de ‘segunda fase’, atribuindo a primeira à publicação nos recuados anos de 1884 do jornal do mesmo nome e já tratado linhas atrás. Tudo indica, porém, que não havia qualquer sentido de continuidade nem mesmo identidade de linhas ideologicas entre as folhas de Mascarenhas e o modesto precursor da imprensa itajaiense, fundado por João da Cruz e Silva.

A verdadeira segunda fase do ITAJAÍ foi o seu reaparecimento em 1937, sob a orientação de Francisco Rangel e Dagoberto Nogueira, defendendo a candidatura José Américo. Como jornal de oposição o todo-poderoso DIP então nascente, matou-lhe no nascedouro, depois de algum tempo de circulação, vindo a ressurgir em terceira fase em 1947 sob a direção de Dagoberto Nogueira e gerência de Raul Heusi da Silva. com uma pequena interrupção nesta última fase, acha-se circulando atualmente dirigido pelo Dr. Wilfredo Currlin. É oposicionista extremado e defende o programa político da União Democrática Nacional. [1949, pag. 83-4].

Quanto ao vínculo político do **Itajaí** quem nos dá boas referências são Abdon Fóes e o seu **Jornal do Povo**. Abdon proferiu palestra no Rotary Club de Itajaí a 21 de julho de 1947 e, depois, publicou-a no **Jornal do Povo** com o título ‘Coisas do jornal’, na edição de 03 de agosto de 1947:

Coincide na data de hoje [...] que retorna à publicidade, sob a direção do nosso companheiro Dagoberto Nogueira, o antigo ITAJAÍ, que teve a sua atividade, há anos passados, interrompida. O seu primeiro número que é editado, em homenagem à Promulgação da Carta Constitucional do Estado, vai marcar, deste modo, uma nova fase na vida jornalística de nossa terra. Teremos, daqui por diante, dois jornais, Eu espero que ambos saberão honrar as tradições da imprensa itajaiense e que ambos, embora venham a se divergir de princípios políticos, saibam dentro, de uma linha de mutuo respeito, trabalharem pela prosperidade de Itajaí, prestigiarem as normas do regime democrático, o único capaz de efetivar o nosso bem estar, a nossa felicidade e a grandeza do Brasil.

O **Jornal do Povo**, na sua edição de 31 de julho de 1949, publicou na capa uma nota vinculando o **Itajaí** à UDN:

ITAJAI. Com uma edição especial, com número de paginas grandemente aumentado, comemorou, a 23 do corrente, o seu segundo ano de existência, o jornal ‘Itajai’, atualmente sob a direção do jornalista Wilfredo Currlin.

O colega local, que conosco vem mantendo laços de amizade, muitas vezes demonstrada, pertencendo, como pertence, à UDN, vem se conduzindo dentro do seu programa de ação, procurando atender aos reclamos públicos.

1952 – A GAZETILHA

O jornal **A Gazetilha** inicia sua circulação no dia 24 de outubro de 1952 tendo na sua direção o professor e advogado José Medeiros Vieira. No seu cabeçalho, em destaque, sustenta uma frase atribuída a Ruy Barbosa que justifica sua linha editorial de oposição ao governo municipal e em defesa do regime implantado com a Revolução de Trinta: *Nos dias de opressão, ser oposição é uma honra. A desonra é ser governo.*

Seu primeiro editorial leva o título de ‘*Apresentação*’, explicando seu apoio à Revolução, a escolha do nome e a data de lançamento:

Damos, hoje, à luz da publicidade, êste modesto jornalzinho.

Antes de tudo, justificamos seu humilde formato, que se deve à falta de recursos gráficos aqui em Itajaí.

Envidamos todos os esforços, no sentido de publicarmos êste órgão oposicionista com oito páginas, pelo menos. Quanto ao tamanho, queríamos que fosse, no mínimo, idêntico ao do extinto semanário ITAJAÍ, o que, todavia, não foi possível, dado o fato de o único estabelecimento local, que pode contratar o serviço conosco ser ainda um gabinete tipográfico em início. Tamanho, porém não é documento.

Agora, quanto ao título – A GAZETILHA aqui o empregamos no sentido novo – o de diminutivo de GAZETA. Não no conhecido sentido tradicional.

Finalmente, a data do nosso lançamento: 24 de outubro. Passa, neste dia, o vigésimo segundo aniversário da vitória da Revolução Liberal, a chamada REVOLUÇÃO DE 30, graças à qual houve a restauração e a renovação dos ideais republicanos de 15 de novembro de 1889. Data, pois, memorável, por sumamente significativa.

A Gazetilha circulava aos sábados e sua última edição conhecida é datada de 16 de maio de 1953, sustentando o número 29.

1954 – ITAJAI

O jornal **Itajaí** começou a circular provavelmente no dia 16 de janeiro de 1954 tendo como seu diretor proprietário Waldemar Luz e linha editorial voltada à defesa do Governo Irineu Bornhausen e os feitos governistas da UDN. A redação estava sob o comando de Silvio Pinto de Oliveira que escrevia com o pseudônimo de ‘Sipioli’. Portanto, o **Itajaí** entra na sua quinta fase, dando sequência às versões publicadas em 1903 - 1922 – 1937 – 1947, vinculado aos interesses políticos da oligarquia Konder. Tem sua redação instalada à rua Tijucas número 37, circulando aos sábados, impresso na Gráfica Santa Rita.

O memorialista Juventino Linhares registra esse vínculo político do **Itajaí** com a UDN nos seguintes termos:

Sob orientação de Sílvio Pinto de Oliveira, surgiu em 1954, o atual 'Itajaí', semanário defensor dos interesses da União Democrática Nacional e o terceiro órgão que aqui se registrou com o mesmo nome de nossa cidade. É um semanário de prestígio assegurado, bem escrito e bem impresso e amplamente informativo. Com o falecimento prematuro do seu fundador a sua direção foi entregue ao jornalista Silveira Júnior, timoneiro seguro que o mantém em invejável rota."
[1959]

O jornal **Itajaí** contou com um quadro de colaboradores de peso, muitos deles vinculados ao Banco Inco, UDN e à oligarquia Konder: Francisco de A. Zimmermann, Adamastor de Oliveira, Sílvio Pinto de Oliveira [Sipioli], Marcos Konder, Mayta Mascarenhas Passos, Silveira Júnior, José Darcy da Silva, A. Oliveira, Antonio Carlos Konder Reis, Ary Garcia, Dagoberto A. Nogueira, Eduardo Santos Lins, Sebastião Reis, Hilda Fischer, Moacyr Tarsia Morisco, Pedro Paulo Souza, Aida Cordeiro Wolff, Mario Uriarte, Rodolfo Bosco, Lausimar Laus, Ribeiro Luz, Agildo Bittencourt Cavaleiro Odemar Costa.

O último número conhecido do **Itajaí** recebe o número 389 e está datado de 10 de novembro de 1962. Seu proprietário é Eduardo Santos Lins, diretor Edison Silveira, gerente Ari M. da Silva, redator-chefe Olindor Camargo, tiragem de 1500 exemplares, oito páginas. Chama atenção o título dado a Eduardo Santos Lins no Expediente: *fundador*. Sustenta o lema, logo abaixo do nome, que vem desde a edição 27 de junho de 1959: '*Semanário independente e noticioso*'.

- * - * - * -

Cronologia da direção, redação e administração do jornal **Itajaí**:

- 6 de agosto de 1955 – Tem no seu frontispício os seguintes nomes: diretores Luiz Razzini e Vitor Konder Reis, gerente José Luy, redatores responsáveis Paulo Konder Bornhausen e Eduardo Santos Lins.
- 09 de junho de 196 – É retirado o nome de Vitor Konder Reis do cargo de diretor.
- 23 de junho de 1956 – Diretor - Eduardo Santos Lins, gerente - José Luy, redator responsável – Paulo Konder Bornhausen. Morre o redator Sílvio Pinto de Oliveira [Sipioli] sendo substituído por Dagoberto A. Nogueira.
- 08 de março de 1955 – Manoel Corrêa assume o cargo de redator-chefe

- 19 de julho de 1958 - Diretores Eduardo Santos Lins e Paulo Bornhausen. Gerente José Luy. Redator-chefe Manoel Corrêa.

- 30 de maio de 1959 – Diretores: Eduardo Santos Lins e Paulo Bornhausen. Gerente comercial – José Luy. Redator-chefe – Arnaldo Alexandre da Costa.

- 27 de junho de 1959 – Logo abaixo do nome ITAJAÍ coloca a frase *Semanário independente e noticioso*.

- 25 de julho de 1959 – Joarez Queiroz de Campos assume o posto de redator-chefe

1959 - Diretor proprietário Eduardo Santos Lins, diretor-comercial Pedro Washington de Almeida, diretor de redação Donato Ramos, redator-chefe de esportes Edison Silveira.

27 out 1962 – Proprietário Eduardo Santos Lins. Diretor Edison Silveira. Gerente Ari M. da Silva.

1954 – O BRASILEIRO

O jornal **O Brasileiro** tem uma história completamente diferenciada em comparação a todos os demais jornais que foram publicados ou circularam em Itajaí em todos os tempos. Ele foi fundado e editorado por Thomás Fontes originariamente no Rio de Janeiro onde circulou, na primeira fase, no período compreendido entre setembro de 1929 e abril de 1934. Na sua segunda fase passa à propriedade da Gráfica São Pedro – Gaspar, tendo como gerente Horácio Silva Filho, redação à rua Pedro Ferreira número 09 e administração à rua 15 de Novembro número 36. Circulação bissemanal às terças e sábados. O primeiro número da fase catarinense d’**O Brasileiro** circula no dia 12 de outubro de 1954. Seu último número conhecido é datado de 05 de dezembro de 1954 estampando o número 09.

1956 – PRAIANA

A revista Praiana começou a circular em janeiro de 1956 indicando ser um projeto editorial de empresa blumenauense voltado ao mercado itajaiense e litoral catarinense. O seu expediente, a primeira vista, parece confuso, porque passa as seguintes informações ao leitor: ‘*redação e administração: Rua Uruguai s.n. [Ponta Aguda] – Blumenau.*

Editada em Itajaí. As fotos da revista são de autorias do consagrado fotógrafo Juca – José Marçal Dutra. Organização de Américo Xavier, direção de Manoel Clarindo Paulo e redação de Sebastião H. Pieri e Américo Xavier.

Papel jornal, 32 páginas, capa e contracapa em duas cores [verde e azul], miolo em preto e branco, formato 32 cm x 23 cm. Seu conteúdo é essencialmente de cobertura dos eventos sociais, bem como de publicidade de políticos e empresários.

1957 – CACIQUE

O jornal **Cacique** começa a circular, possivelmente, a 17 de dezembro de 1957 tendo como seu diretor proprietário Sebastião Coninck. Mantinha redação à rua 15 de Novembro número onze. Circulava aos domingos, distribuição gratuita e tiragem declarada de dois mil exemplares. A cortesia aos leitores era mantida pela Impressora Tião – de propriedade de Sebastião Coninck. No número três, datado de 05 de janeiro de 1958, muda sua logomarca para **O Cacique**. Iniciou com um time de colaboradores de peso: Carlos Fernando Priess, Sebastião Reis, Passarinho Júnior, James Lenzi e Sebastião Coninck. Na edição de 02 de março de 1958 coloca no seu cabeçalho o nome de Sebastião Coninck no cargo de diretor proprietário e, o nome de Carlos Fernando Priess no cargo de redator.

Fez ostensiva campanha em benefício da candidatura de Delamar Vieira, morador do Estreito – Florianópolis – para deputado estadual, fato que justifica sua distribuição em cidades diferenciadas como Itajaí [1.000 exemplares], Camboriú [500] e Florianópolis [500]. Na nossa avaliação constituiu-se mais como uma peça publicitária em ano eleitoral do que propriamente um jornal informativo. A distribuição gratuita em três cidades diferentes sinaliza para esta conclusão.

1958 – A CIDADE

O jornal **A Cidade** iniciou circulação a 12 de fevereiro de 1958, tendo como seus diretores Arnou Teixeira de Melo e Dalmo Vieira, diretor redator-chefe Cid Gomes, diretor-gerente Antônio B. Schaufert, redação à rua Lauro Muller número 55, propriedade da Editôra Cidade Ltda. Desde o primeiro número o jornal demonstra sua

linha completamente favorável aos candidatos do PSP – Partido Social Progressista, contudo, ostenta em seu cabeçalho, acima da marca A CIDADE a tradicional frase da imprensa nacional ‘*Órgão noticioso e independente*’.

Diz no seu editorial com o título de ‘*Principiando: Integrando-se na vida jornalística local, surge hoje este semanário, órgão destinado a defesa das coisas da nossa terra e a luta pela solução dos seus problemas. Jornal que defenderá o programa político do PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA, nem por isso deixará de ser um intransigente guardião dos interesses do povo.*’

O **Jornal do Povo**, na sua edição de 16 de fevereiro de 1958, também apresenta o jornal **A Cidade** por esse viés político:

A CIDADE. Como era esperado, veio à publicidade mais um Jornal, que se compromete a circular todas as quartas-feiras. Trata-se de A Cidade, que obedece a direção dos srs. Arnou Teixeira de Melo e dr. Dalmo Vieira, tendo como diretor redator-Chefe, dr. Cid Gomes e Diretor-Gerente, sr. Antonio B. Schaffer. O novo jornal tem um ótimo aspecto, está muito bem redatoriado, assim como traz, no seu primeiro número variado e interessante matéria. Não obstante ser noticioso e independente, percebe-se logo que a sua orientação política se inclina para PSP, cuja agremiação tem como presidente um dos seus diretores, sr. Arnou Teixeira de Melo.

A mesma referência que promove o jornal **O Cacique** de 16 de fevereiro de 1958: ‘*Circula em Itajai, mais um jornal semanário com o título de A Cidade. Jornal que segundo se confessa, defende os princípios ademaristas, dirigido por um grupo de homens de nossa terra. Tendo como Diretor Gerente Antonio Schaufert conhecido jornalista.*’

Merecem destaques as fotos panorâmicas de José Marçal Dutra [Juca Fotógrafo] e a insistente reprodução da foto de Adhemar de Barros na capa do jornal. Sua última edição conhecida está datada de 18 de julho de 1958 contendo o número 17.

1959 – TRIBUNA DE ITAJAI

O jornal **Tribuna de Itajaí** começou a circular no dia 02 de dezembro de 1959 com a máxima: ‘*Um jornal diferente para o leitor exigente*’. Era propriedade da Editora Itaçu Ltda, com oficina e redação à rua Uruguai número 22. No expediente registra o nome de José Eliomar da Silva [Timbuca] como diretor, Arnaldo Alexandre da Costa como redator-chefe - constando a informação de que é filiado ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina -, redator auxiliar Edésio Ferreira. Circulava aos sábados.

O seu editorial de lançamento mais parece uma declaração de guerra:

No entanto, afirmamos com toda convicção e orgulho, que jamais a TRIBUNA DE ITAJAI estampará em suas colunas, notícias tendenciosas ou deturpação de fatos. Tudo indica que possamos lançar um jornal independente. Não temos chefes nem patrões, e muito menos seremos escribas assalariados. Estamos certos, absolutamente certos, de que poderemos fazer um jornalismo incisivo e sincero, sem apelarmos para expedientes baixos e reprováveis como sejam a calúnia e a infâmia. Acima de tudo a verdade. Dela, não nos afastaremos um palmo sequer. Respeitaremos a reputação e a dignidade de todos, para que também sejamos respeitados. Porem, se preciso fôr, em defesa dos nossos princípios, atacaremos sem piedade, desde que a razão esteja do nosso lado, e de braços dados com o povo de Itajaí.

O jornal, desde o seu início, eleva o tom de suas notas, principalmente aquelas dirigidas às pessoas influentes da cidade. Na coluna intitulada ‘*Eis aqui o erro*’, por exemplo, decorada com o desenho de uma pessoa com o dedo em riste, critica a direção do Hospital Marieta Konder Bornhausen por não promover determinadas reformas em seu Centro Cirúrgico e, aponta o privilégio do industrial Fritz Schneider que anda com seu carro pelas ruas da cidade sem precisar emplaca-lo. Também atacada as lideranças da UDN e faz propaganda direta dos líderes sindicalistas e políticos vinculados ao PTB.

Na sua edição de 23 de janeiro de 1960 aparece o nome de Léo Machado e Edésio Ferreira, sendo suprimido o nome de Arnaldo Alexandre da Costa do cargo de redator-chefe. A sua última edição conhecida é datada de 31 de agosto de 1960, registrando no seu expediente apenas o nome do médico José Eliomar da Silva no cargo de diretor. Vale registrar que o advogado Edésio Ferreira é listado entre os itajaienses presos e torturados pelo regime ditatorial da Arena pós-64, enquanto José Eliomar cerrou fileira no MDB em oposição à Arena e o regime de exceção.

- * - * - * -

O jornal **O Popular**, edição de 04 de dezembro de 1959, afirma: *Circulou ontem o primeiro número do novel semanário itajaiense TRIBUNA DE ITAJAÍ sob a direção do DR. JOSÉ ELIOMAR DA SILVA, e chefia de redação do sr. Arnaldo Alexandre da Costa e tendo como Redator Auxiliar o sr. Edésio Ferreira.*

O jornal **Itajaí**, na sua edição de 05 de dezembro de 1959, afirma que:

TRIBUNA DE ITAJAÍ. Acaba de sair mais um semanário noticioso e independente. A Tribuna de Itajaí obedece à direção do dr. José Eliomar da Silva, já conhecido na nossa cidade através da coluna ‘Fatos que acontecem’, publicado semanalmente no Jornal do Povo. Nos dias atuais onde os interesses pessoais sobrepõem os da coletividade tem sido bastante difícil à boa imprensa defender os princípios e obrigações dos verdadeiros jornalistas.

O **Jornal do Povo**, edição de 21 de agosto de 1960, registra o seguinte sobre o jornal **Tribuna de Itajaí**:

TRIBUNA DE ITAJAI VOLTARÁ A CIRCULAR. Em palestra com o dr. José Eliomar da Silva, Diretor Responsável do vibrante semanário TRIBUNA DE ITAJAI, fomos informados de que o seu jornal voltará a circular, possivelmente no próximo sábado, obedecendo a mesma orientação política que vinha recebendo desde a sua fundação, isto é, defendendo os candidatos da aliança social trabalhista.

Disse-nos o médico jornalista, que na saída inesperada de circulação de TRIBUNA DE ITAJAI, estava intimamente ligada a difícil situação financeira da editora onde o jornal era impresso. Com a venda da tipografia para um outro grupo que não concorda com as ideias políticas dos elementos que ostentam e dirigem TRIBUNA DE ITAJAI, o editorial do referido jornal, passará a editá-lo em outra tipografia, a fim de que possa novamente voltar a circular aquele jornalzinho que sempre soube defender os humildes e apontar os erros dos graúdos.

Perguntando qual seria a orientação política do seu jornal, disse-nos ainda o dr. Eliomar: 'TRIBUNA DE ITAJAI' como sempre, está do lado certo, isto é, ao lado dos candidatos da Aliança Social Trabalhista e dos candidatos nacionalistas.

1960 -TRIBUNA DO POVO

O jornal **A Tribuna do Povo** começou a circular no dia 26 de agosto de 1960 tendo como diretor-responsável Dalmo Vieira. É um jornal que se coloca como porta-voz dos sindicatos e suas lideranças. Propriedade da Editora dos Trabalhadores Ltda, com sede à rua Uruguai número 22 – mesmo endereço da **Tribuna de Itajaí**. A sua última edição conhecida é datada de 25 de maio de 1961, número 31.

1962 – A NAÇÃO

O jornal **A Nação** constitui um caso à parte no jornalismo de Itajaí por diversos motivos. O primeiro deles diz respeito ao seu 'status' de sucursal. Acontece que os grandes jornais em circulação no Estado de Santa Catarina que montariam [década de 1970 em diante] sucursais em Itajaí [Jornal de Santa Catarina, O Estado e A Notícia] trabalharam por um sistema onde repórteres e departamento comercial enviavam conteúdo para a edição única promovida pela matriz, no caso, respectivamente, Blumenau, Florianópolis e Joinville. Mas esse não foi o caso do **A Nação** que mantinha edição personalizada para Blumenau, Itajaí e Brusque, com as sucursais contando com muito espaço no corpo interno do jornal, e, tendo uma capa própria, o que passava a impressão ao leitor de que se tratava de edição local.

Outro ponto que diferenciava **A Nação** dos demais jornais publicados até aqui em Itajaí dizia respeito ao jornalismo praticado por seus repórteres. Liderados por Renato Mannes de Freitas e Álvaro Armando Balbinot, os jornalistas novatos foram, um a um, aprendendo as novas técnicas do jornalismo moderno que tinha como referência o modelo

norteamericano. Era um texto objetivo, sem adjetivos, opiniões e elogios, tendo no seu primeiro parágrafo o que ficou consagrado como a técnica do ‘lead’ – onde se tentava responder as principais perguntas que o leitor teria necessidade de fazer para ficar bem informado rapidamente: Quem? Quê? Quando? Onde? Por quê? Como?. Por conta da implantação dessa nova técnica, a redação comandada por Renato Mannes de Freitas ficou conhecida à época como ‘Academia’, já que todos os repórteres passaram por esse aprendizado.

Na sua parte administrativa **A Nação** contou com profissionais como: Osvaldo Conceição, Marlete Bernardino Rebelo, Nilton Isaac Russi, Wilfredo Eugênio Currin; na redação contou com os profissionais: Álvaro Armando Balbinot, Nilton Isaac Russi, Renato Mannes de Freitas, Marco Aurélio Gastaldi Buzi, Tolentino da Silva, João Elias Nöthen Adaime, Magru Floriano, Carlos Anversa Bittencourt, e também os colunistas Dalmo Vieira e Carlos Müller.

Na condição de jornal diário **A Nação** acabou impondo grande dificuldade financeira para o tradicional **Jornal do Povo**, já que começou a angariar para si todas as ‘publicações legais’, como os editais, uma grande fonte de renda à época porque tinham, por força de lei, de ser publicados em três edições seguidas. O bom faturamento estimulou sua direção a manter um quadro maior de redatores, ampliando em muito o espaço que Itajaí ocupava na edição geral. As matérias de destaques feitas em Itajaí também acabavam servindo aos demais jornais da ‘Rede Associada’ em Santa Catarina, no caso o **Jornal de Joinville** e o **Diário Catarinense** em Florianópolis. Para os jornalistas locais ter uma matéria publicada na rede constituía um verdadeiro prêmio de reconhecimento pelo trabalho.

Flávia dos Santos Jordão elaborou seu Trabalho de Conclusão de Curso [Jornalismo-Univali] com o título *Jornal A Nação – O surgimento do jornalismo técnico em Itajaí*. Ao fazer um breve relato sobre a história dos jornais dos Diários Associados em Santa Catarina acabou mostrando uma parte da dependência que tinham em relação aos poderes constituídos, formando um contexto onde imperava a censura econômica. Desta forma, propiciavam que o regime ditatorial dependesse muito menos da presença direta de censores dentro das redações, já que os próprios jornais, por interesse econômico, acabavam se autocensurando. Era uma dependência econômica total, quer pelos editais das prefeituras ou pela impressão do próprio jornal na Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina.

*O jornal A Nação circulava em Itajaí, Blumenau e Brusque. A capa era diferente nos três municípios, mas o conteúdo era quase o mesmo. Quando o periódico era feito em **Linotipo** era impresso em Joinville, então cada sucursal mandava sua parte para lá. Em Joinville era feita a diagramação das capas distintas dos três municípios. Depois, o periódico passou a ser impresso em **Off-set**, em Florianópolis, junto com o Diário Oficial do Governo do Estado. No período em que o A Nação foi editado em Florianópolis havia os editores gerais. Além da correção feita por Renato Mannes de Freitas em Itajaí, as matérias passavam pela supervisão dos editores da capital.*

Além da crise econômica que o grupo detentor do **A Nação** [Diários Associados] vinha sofrendo, há muito, em nível nacional, contribuiu para o fechamento do jornal em Itajaí a forte concorrência de jornais mais bem estruturados administrativa e tecnologicamente que dominaram o território catarinense a partir dos grandes centros urbanos – Blumenau, Joinville e Florianópolis. **A Nação** começou a circular em Itajaí no dia 15 de novembro de 1962 e, sua última edição é datada de 27 de junho de 1980, abrindo espaço para o jornal **O Diário**, de Dalmo Vieira. Os grandes jornais estaduais [Santa, A Notícia e Diário Catarinense] montaram sucursais bem estruturadas em Itajaí, mas o mercado sustentou um diário local através da via aberta pelo **A Nação**. A coleção completa do jornal foi entregue por Magru Floriano à Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de Itajaí, compondo atualmente a hemeroteca da Fundação Genésio Miranda Lins.

- * - * - * -

O Jornal do Povo, na sua edição de 16 de novembro de 1963, comentou o primeiro aniversário do jornal em Itajaí:

A NAÇÃO. Completou, em data de ontem, um ano de existência o apreciado diário A Nação – secção de Itajaí. A ideia de Nilton Russi, desde que aqui chegou, quando iniciou as suas atividades de repórter dos Diários Associados, tornou-se em viva realidade, fazendo com que a A Nação, jornal que vinha tendo boa acolhida entre nós, se tornasse um diário exclusivamente de Itajaí. Para dirigí-lo foi convidado, então, o talentoso homem de imprensa, dr. Wilfredo Currilin, já experimentado no ‘metier’, em cuja tarefa vem contando com um expressivo corpo de colaboradores.

1967 – O LIBERAL

O jornal **O Liberal** iniciou sua circulação a 17 de junho de 1967, tendo no seu comando o advogado Delfim Pádua Peixoto Filho. Nenhuma coleção tem exemplar do jornal e as poucas informações que temos a seu respeito conseguimos junto ao **Jornal do Povo**:

O LIBERAL. Sob o título acima, circulará hoje em Itajaí, mais um jornal, que obedecerá a direção do dr. Delfim Pádua Peixoto Filho, Vereador à Câmara Municipal pelo MDB e advogado em nosso Forum. [17 de junho de 1967]

O LIBERAL. Como havíamos noticiado, circulou no penúltimo sábado, o novo semanário O Liberal, que está sob a esclarecida direção do dr. Delfim Padua Peixoto Filho, e conta, ainda, com a colaboração dos jornalistas Afonso Luiz, Antônio Carlos e Silva e Helmuth Wisbeck, nossos colegas de trabalho. [08 de julho de 1967].

1972 – O ESTADO

O jornal **O Estado** iniciou suas operações administrativas em Itajaí através de representantes. Um dos primeiros a representar comercialmente o jornal na cidade foi Sidney Schead dos Santos. A sucursal foi montada por José Pereira e contou com nomes de expressão do jornalismo itajaíense, como: Renato Mannes de Freitas, Constância Terezinha, Waldemir Corrêa das Chagas, Adilson Amaral, Jucelino, Adilson Pacheco. A sucursal de Itajaí foi instalada à rua Hercílio Luz número 412, defronte à Casa da Cultura de Itajaí.

O jornal promoveu a edição de diversos suplementos para circular exclusivamente na região de Itajaí como ‘encartes’. Alguns desses encartes, contudo, eram publicações terceirizadas. Entre os encartes e suplementos do jornal **O Estado** encontramos a **Folha de Itajaí**.

1973 - CORREIO

O jornal **Correio** começou a circular a 12 de outubro de 1973, sendo seu proprietário Elias Adaime. O nome faz referência ao jornal **Correio do Povo** de Porto Alegre, que Adaime lia desde o seu tempo de estudante. O jornal começou a circular com as dimensões de 37cm x 27,5cm, 8 páginas, duas colunas, 2000 exemplares, com circulação gratuita aos sábados. Chegou a circular também às quartas-feiras. A gratuidade durou até a edição de número oito. Foi impresso na Editora Mendes Ltda – Brusque e, depois, na Maracolor – Itajaí. Teve redação na Galeria Rio do Ouro, depois, ruas Hercílio Luz 53, Anita Garibaldi e José Pereira Liberato. Foram seus diretores: Elias Adaime, Anízio de Sá Ribas, João Elias Adaime, Marco Antônio Cachel, Itaeli Pereira da Silva.

O jornal teve dois destaques: a campanha *Fredagate* e a coluna *A Barca*. Essa coluna era redigida por Elias Adaime, mas ao longo do período em que circulou contou

com a colaboração de vários redatores, como é o caso de Dalmo Vieira, Anízio de Sá Ribas, Luiz Alves e Brizolar Jardim, Adilson Simas, Álvaro Armando Balbinot e Walter Pires. Era uma coluna coletiva que aceitava a colaboração de todos que frequentavam a redação. Livre, abrangente e polêmica. Depois de circular anônima começou a ser assinada com o nome fictício *Timoneiro*. O colaborador Dalmo Vieira, quando cria o **Diário**, aproveita a ideia e enche a *Barca* com os perdedores das eleições municipais. É das páginas do **Correio** que Dalmo também tira a expressão *Canina* para designar a Avenida Governador Irineu Bornhausen – obra do Governo Frede [Frederico Olíndio de Souza].

A campanha *Fredegate* foi uma das maiores judicialização da imprensa itajaiense e, também, o primeiro grande escândalo administrativo local que deu a um jornal leitor cativo, que vai se acostumando a ver semanalmente mais um capítulo da longa história. A oposição ao Governo Frede sempre esteve presente nas páginas do **Correio**. Na edição de 15 de dezembro de 1973, por exemplo, temos as manchetes: ‘*Má fé do Prefeito revolta Vereadores da ARENA*’ e ‘*Tem diretor irregular na Prefeitura*’. Contudo, essa postura editorial ganha em volume no ano de 1974 quando denuncia dezenas de pessoas vinculadas à Prefeitura [ativas e inativas] por recebimento indevido de ‘vale-pagamento’.

A 12 de janeiro de 1974 a coluna ‘*Contam por ai ...*’ sentencia: ‘*Nos Estados Unidos existe o Watergate em Itajaí instalaram o FREDEGATE*’. Está dada a senha para colocar à sombra de uma marca a luta contra o Governo Frede. Agora o jornal tem uma campanha institucional com a marca *Fredegate* causando prejuízos gravíssimos à imagem do governo e do próprio prefeito Frederico Olíndio de Souza. Na edição de 24 de abril de 1974 é publicada uma carta como ‘direito de resposta’ do prefeito e logo em seguida da sua publicação vem uma *nota da redação* questionando tudo o que acima está sendo afirmado por Frederico. Uma guerra total que, segundo comentam pela cidade, envolvia interesses no setor imobiliário de ambas as partes, acabou nos tribunais e inviabilizando o nome do prefeito para outras eleições e cargos.

Colaboraram com o jornal: Elias Adaime, João Elias Adaime, Olindor Ribeiro de Camargo, Moacyr Tarsia Morisco, Heriberto Schmitt [Luiz Alves], José Luiz Moreira, Sérgio da Costa Franco, César Siqueira, Alvir Rensi, Álvaro Armando Balbinot, Adilson Alexandre Simas, Camilo Mussi, Marcílio Medeiros Filho, Brizolar Jardim, Viviane Odebrecht, Anita Pires, Dalmo Vieira, Jean Pierre.

O **Correio** foi o único jornal de Itajaí que sofreu censura direta nos tempos da Ditadura da Arena na década de 1970. O caso teve repercussão nacional, merecendo, inclusive, matéria de página da conceituada revista **Veja**. A jornalista Izabele Balbinotti venceu o Prêmio Adjori de Jornalismo – categoria monografia – pelo trabalho *Elias Adaime e o Correio – ditadura e censura na imprensa de Itajaí na década de 70*. Mas, aqui em Itajaí, o **Correio** se destacou mesmo foi por sua luta contra a corrupção no governo municipal, criando o popular caso *Fredegate*.

No seu primeiro ano de existência [1973] o jornal contou com 51 edições, destas nada menos do que 37 edições foram ‘esgotadas’ nas bancas Bona e Napo. Sobre esse sucesso de vendas nas bancas os adversários políticos afirmam em conversas informais tratar-se de uma armadilha política que preparavam para inibir o efeito do jornal junto à opinião pública. Como o **Correio** era vendido a preço muito baixo, os adversários mandavam funcionários de confiança comprarem o estoque todo das bancas já nas primeiras horas do dia. Era só ter uma manchete um pouco apimentada e lá apareciam os compradores misteriosos levando tudo que encontravam pela frente. Quem conseguia um exemplar ‘esgotado’ levava para a ‘Cocada’ para fazer a crônica do dia com os amigos e curiosos.

Desta forma o **Correio** sofreu todos os tipos de censura praticadas no Brasil à época: censura política – com os órgãos governamentais mantendo censores em sua redação; censura econômica - com a compra nas bancas de todos os exemplares disponíveis, além da pressão para não publicar anúncios, propagandas e atos oficiais; censura editorial – com pressão para não enviar colaboração e informação para a redação do jornal. Lutando contra as dificuldades interpostas pelos adversários políticos o jornal ainda tinha de sobrepôr-se às dificuldades que todos os periódicos do Brasil enfrentavam à época, como é o caso da inflação e a falta crônica de papel jornal no mercado brasileiro. Chegou, por exemplo, a ser impresso em papel de embrulho – *papel kraft*.

Parece que a edição do Correio datada de 10 de abril de 1976 foi a gota d’água, levando o jornal a receber, por mais de um ano, os censores da Polícia Federal em sua redação. Além de artigos com chamadas fortes, como ‘*Arena Abriga Corruptos*’, o jornal lançou uma nota, nas polêmicas colunas *A Barca* e *Política*, sobre os rumores que circulavam pela cidade que faziam referência direta à sexualidade do governador e a impropriedade do conteúdo de um discurso que proferiu em Itajaí ao lado do secretário Salomão Ribas Júnior. Diz a nota:

A BARCA. A marujada da BARCA que já desconfiava do 'prestígio' do Secretário da Educação, junto ao Konder Reis, teve esclarecida as suas dúvidas, principalmente quando foi dito que houve choro no dia do casamento, porque o matrimônio de um, era causa da separação de ambos. Mas pelo visto, já fizeram as pazes. E tóca, encurtar distâncias.

POLÍTICA. O comício que a Arena promoveu na instalação da Coordenadoria de Ensino, lançou, virtualmente, dois candidatos. O primeiro na pessoa do Amilcar Gazaniga à Prefeitura e o segundo, do Secretário da Educação, a deputado pela região. Ambos, receberam demoradas referências de Konder Reis. Sendo que o Secretário da Educação teve o seu romance contado nos mínimos detalhes pelo seu 'protetor' Konder Reis. No discurso, o governador referiu-se a particularidades da vida conjunta de ambos, desde quando iniciaram a sua amizade na Guanabara. Até o detalhe do casamento não foi omitido. Parece-nos que tal tipo de pronunciamento público, não serve para comícios onde milhares de crianças-alunos são obrigados a permanecer, ouvindo 'intimidades' que não são próprias para um discurso de governador. A presença de grande número de 'professores designados' que estão sendo sacrificados com a proteção judiciária da sua questão, mostra aos analistas políticos que nem todos os que eram obrigados a permanecer no comício, são votos certos, para a ARENA. Foi pequeno o número de presentes adultos, para tal tipo de concentração, onde tanto o Estado como o Município, envidaram esforços para acumular uma multidão, que só esteve presente, se somarmos os alunos, obrigados a lá comparecerem.

No tempo da Ditadura da Arena a imprensa nacional tinha três formas de se relacionar com o Estado censor, conforme relatei no *Prefácio* que elaborei para o livro da minha aluna-orientanda do Curso de Jornalismo da Univali Izabele Balbinotti:

*a) a adesão incondicional, cujo modelo é o jornal **A Nação**, vinculado ao grupo dos Diários Associados. Diante do apoio tornou desnecessária qualquer forma de repressão ou censura; b) a autocensura, cujo modelo é o **Jornal do Povo**. A repressão e a censura também foram desnecessárias na medida em que a linha do jornal foi evitando o confronto político, passando o jornal a configurar-se como 'sobremesa dominical', isto é, um jornal de amenidades, que se autocensurava; c) a oposição sistemática às forças locais aliadas do regime ditatorial, cujo modelo é o jornal **Correio**. [SANTOS, apud Balbinotti, 2007, prefácio]*

Elias Adaime era filiado à Arena, partido que dava sustentação política ao regime de exceção, adotando uma estratégia bastante peculiar para evitar a censura e outras penalizações por manter uma linha editorial mais crítica à frente do **Correio**. Ele colocava em destaque uma série de elogios endereçados ao Governo Federal e, também, economizava nas críticas ao Governo Estadual – até ocorrer o enfrentamento direto com o governador Antônio Carlos Konder Reis. Sobrava, portanto, espaço de manobra para atacar frontalmente o Governo Municipal e o diretório local da Arena. Mas, pelo que tudo indica, a briga com o governador foi decisiva para o jornal ser penalizado e enfrentar os rigores da censura prévia. Quando Elias Adaime assumiu cargo na administração municipal, no Governo Schmitt, cheguei a conversar com ele, durante uma cerimônia pública na Sociedade Guarani, perguntando se não tinha interesse em publicar uma coluna com os conteúdos censurados do **Correio**. Seu silêncio foi total, nem mereci um esboço de resposta. Parece que tudo aquilo 'Eram águas passadas'.

- * - * - * -

Texto publicado pela revista *Veja*, número 450, página 29, edição de 20 de abril de 1977:

IMPrensa. DISCUSSÃO PERDIDA.

Omitido em todas as listas de publicações submetidas a censura prévia no Brasil, o semanário catarinense Correio, editado em Itajaí, completou na semana passada o primeiro aniversário de sua odisseia junto ao grupo dos censurados. Um ano atrás o jornal publicou uma edição que desgostou às autoridades, dois meses depois se viu colocado sob censura – e, desde então, não circula uma só edição sua que não tenha passado antes pelo crivo dos censores. A censura no Correio foi determinada pelo Ministério da Justiça, atendendo, segundo diz a direção do semanário, a ‘um pedido pessoal’ do governador de Santa Catarina, Antônio Carlos Konder Reis. ‘Aquele número de 10 de abril do ano passado até que não tinha nada de muito especial’, explicava a VEJA na semana passada seu diretor, o ex-deputado federal pelo falecido PSD, Elias Adaime, 51 anos. ‘Apenas fizemos comentários sobre atitudes tomadas pelo governador Konder Reis em sua viagem a Itajaí’.

Utilizando formas pouco claras, mas facilmente inteligíveis à maioria dos leitores, os ‘comentários’ a que se refere Adaime irritaram profundamente, segundo ele, o governador. O Correio chamava o ex-secretário da Educação de Santa Catarina, Salomão Ribas, de ‘protegido do governador’, e ia ainda além. Em sua coluna intitulada ‘Política’, o jornal aludia ao relacionamento entre Konder Reis e Ribas, advertindo que ‘essas coisas não servem para comícios onde milhares de crianças e alunos são obrigados a permanecer ouvindo intimidades impróprias a um discurso de um governador’.

Sem rancores -A presença dos censores, que Adaime insiste ter sido pedida por Konder Reis, só viria a ocorrer dois meses depois, em junho, quando agentes da Polícia Federal entregaram um ofício ao diretor do jornal informando-o da decisão federal. Além ‘da omissão da Associação Brasileira de Imprensa, da qual sou sócio desde 1957’, Adaime lamenta o que considera serem ingratidões. ‘Fui colega de legislatura do ministro Armando Falcão’, contou ele a Teresa Furtado, de VEJA, ‘e salvei sua vida quando a Câmara Federal ainda era no Rio de Janeiro.’ Adaime sustenta que um desafeto do atual ministro, então deputado federal, apontou-lhe um revólver dentro de um elevador do antigo Congresso Nacional. ‘Fui eu quem segurou a arma do agressor enquanto empurrava Falcão para fora’, alega Adaime.

O diretor do Correio supunha que essas antigas lembranças fossem suficientes para que houvesse ‘pelo menos algum entendimento’ que evitasse a instalação da censura prévia na redação de seu jornal. Ao contrário, a partir do dia 05 de junho, os leitores não mais puderam ler as cáusticas, agressivas manchetes do tipo ‘Arena abriga corruptos’, ou ‘Um operário que ganha salário mínimo tem que trabalhar 70 anos e quatro meses para ganhar o salário da direção do Banco do Brasil’. Apesar de tudo, Adaime não guarda ressentimentos dos censores. ‘Eu dialogo com eles e me reservo o direito de discordar de seus pontos de vista’, dizia, ‘Mas sempre perco as discussões’.

- * - * - * -

Cronologia da administração e redação do jornal *Correio*:

- 12 de outubro de 1973 – Inicia a circulação em Itajaí. Destaque para a coluna *A Barca*.
- 19 de outubro de 1973 – Relaciona os primeiros colaboradores do jornal: Dalmo Vieira, Anizio de Sá Ribas, L. Alves e Brizolar Jardim, Adilson Simas, os jovens do GESI, Armando Balbinot, Walter Pires.

- 26 de outubro de 1973 – Expediente: Diretores Elias Adaime, Anizio de Sá Ribas. Redação – Galeria Rio do Ouro. Impresso na Editora Mendes Ltda – Brusque. Surge a coluna *Contam por aí...*
- 23 de novembro de 1973 - Edição publicada em ‘papel de embrulho’ por conta da crise do papel próprio para impressão de jornal no Brasil. A Fábrica de Papel de Itajaí fornece papel Kraft.
- 15 de dezembro de 1973 - Reformula sua diagramação, deixando-a flexível, sendo alterada de conformidade com as necessidades de cada edição.
- A 12 de janeiro de 1974 - A coluna *Contam por aí ...* sentencia: *Nos Estados Unidos existe o Watergate em Itajaí instalaram o FREDEGATE.*
- 23 de janeiro de 1974 - Começa a circular nas quartas-feiras.
- 24 de abril de 1974 – Publicação por ‘direito de resposta’ de Frederico Olíndio de Souza, e, logo em seguida, a *nota da redação* questionando tudo o que acima está sendo afirmado pelo prefeito.
- 03 de julho de 1974 - 24 de junho de 1974 – Os vereadores Nestor dos Santos [MDB] e Pedro Abílio Borba [Arena] pedem o afastamento do prefeito Frederico Olíndio de Souza por fatos envolvendo o escândalo *Fredegate*.
- 18 de setembro de 1974 – Impressão em Off-set, provavelmente na gráfica Maracolor Ltda – rua Anita Garibaldi 335. Essa é uma de várias tentativas de rodar o jornal em Itajaí no sistema off-set.
- 09 de outubro de 1974 – Comemora um ano de existência. Apresenta nova logomarca de autoria do arquiteto gaúcho Ricardo Baseggio Filho. Nomes destacados dos colaboradores: Adilson Alexandre Simas, alvir Rensi, Armando Balbinot, camilo Mussi, Cesar Siqueira, Dalmo Vieira [a barca], Jean Pierre, Marcilio Medeiros filho, Moacir Tarcia Morisco, heriberto José Schmidt, Brizolar jardim, Olindor Camargo, Ondino Geraldo da Silva, Sérgio Costa Franco, Viviane Odebrecht.
- 27 de novembro de 1974 - Muda a sede para Rua Hercílio Luz, 53 – sala 105. Continua sendo rodado na Editora Mendes – Brusque.
- 07 de maio de 1975 – Nova tentativa de imprimir em off-set na Gráfica Maracolor – com oficinas à Rua Anita Garibaldi, 335 – Itajaí.
- 14 de maio de 1975 - redação Rua Anita Garibaldi 71 – impresso na Maracolor Ltda – Rua Anita Garibaldi 335. Passa a publicar mais charges, desenhos, palavras cruzadas, fotografias. Desenhos assinados por ‘Medeiros’.
- 24 de julho de 1975 - Criação da sucursal de Florianópolis à rua Rafael Bandeira 47, Edf. Joanita, sl 404. Anunciado o projeto de promover uma edição para a Grande Florianópolis.
- 30 de novembro de 1975 - Volta a circular aos sábados.

- 07 de fevereiro de 1976 - Redação à rua Anita Garibaldi 71, oficina à rua Anita Garibaldi 335. O correio integra a rede de jornais do interior intitulada Empresas Jornalísticas Reunidas – Correio [Itajaí], O Balneário Camboriú [Balneário Camboriú], Opinião [Canoinhas], Correio [Timbó].
- 03 de abril de 1976 - Redação no Edifício Catarinense sala 207
- 10 de abril de 1976 – Edição de número 123, contendo comentários que desagradaram ao governador Antônio Carlos Konder Reis e o levaram a pedir censura prévia no Correio.
- 05 de junho de 1976 – Início da censura prévia na redação do Correio.
- 12 de junho de 1976 - Expediente: diretor - Elias Adaime, diretor-responsável - Itaeli Pereira da Silva. Edifício Catarinense sala 207, oficina: rua Anita Garibaldi 335.
- 11 de setembro de 1976 - Expediente. Sucursal de Florianópolis – Itaeli Pereira da Silva rua Rafael Bandeira 47 – Edf. Joanita sala 404
- 15 de janeiro de 1977 - Comunicado do **Correio** dando ciência de que está montando oficina em Florianópolis para imprimir os jornais **Correio** de Itajaí e Florianópolis. Para de circular, edição 160, para resolver problemas técnicos na gráfica.
- 20 de abril de 1977 - A Revista Veja publica matéria sobre censura no **Correio**
- 19 de janeiro de 1980 – Retoma sua circulação em nova fase, número 01.
- 30 de outubro de 1982 – Última edição conhecida, número 16. Expediente: Diretor responsável – Elias Adaime. Jornalista Profissional DRT/SC 740. Redação José Pereira Liberato 2.300.

1974 – JORNAL DE ITAJAÍ

O jornal **Jornal de Itajaí** começou a circular no dia 15 de dezembro de 1974 em *Edição piloto* número zero. Eram seus diretores João Elias Adaime e Walter Schmidt. Propriedade da Editora Jornal de Itajaí Ltda – *Em fase de organização*. Endereço provisório rua Anita Garibaldi número 71 – o mesmo do jornal **Correio**. Impresso na Gráfica Voz do Paraná Ltda.

Infelizmente o jornal não foi em frente e o jornalismo de Itajaí perdeu uma grande oportunidade de ganhar, principalmente, em qualidade técnica dos textos, haja vista os currículos dos envolvidos no projeto. Não obstante, vale registrar, seu editorial faz uma

interessante reflexão sobre o futuro do jornalismo impresso sob o sugestivo título ‘*Está lançada uma semente*’:

Jornalistas de todo o mundo têm escrito livros, comentários e longos artigos sobre o futuro do jornalismo impresso em função das concorrências apresentadas pela rádio e televisão e, sobretudo nos últimos meses, com relação à crise de papel ou da matéria-prima que é sentida em todos os países industrializados ou não. Muitos deles sugerem mudanças radicais na confecção dos nossos jornais tradicionais (quanto ao formato, ao conteúdo). Outros advogam a simples redução do número de páginas; a adoção de linhas editoriais novas e mais voltadas para o comentário. Terceiros já defendem a utilização de um formato menor – o tablóide – e a consequente condenação de textos e a mínima utilização de ilustrações.[...]

Lança-se agora o JORNAL DE ITAJAÍ. Sua condição de semanário e de tablóide poderá encontrar algum comentário favorável ou não na quantidade de idéias espalhadas pelos que se preocupam com o futuro do jornalismo impresso. Mas dificilmente seu nascimento será reprovado pelo fato de se propor a comunicar. Podem ser falhos a forma e o conteúdo. Não o são, contudo, a missão e o ideal de informar a comunidade sobre o que ela é, o que faz, o que pensa, o que sente, onde vive e sobre a sua maneira de entender e de se relacionar com as outras comunidades do contexto universal. [...]

O plano editorial não é sofisticado e nem pretende atingir as raias da perfeição. Constan no plano a informação local sob variados aspectos (economia, política, sociedade, esportes, religião, educação, etc...), a informação das coisas do Brasil e do mundo, e a apresentação dos temas mais polêmicos que envolvem a comunidade para que ela possa se situar melhor diante das questões. [...]

As edições normais e regulares (sempre aos sábados) deverão sair em breve. Com este número está lançada a semente.

1976 – FOLHA DE ITAJAI

O jornal **Folha de Itajaí** apresenta uma complexidade na recuperação de sua história porque, provavelmente, foi publicado em período muito próximo por dois grupos de jornalistas distintos. No ano de 1976 foi publicado por um grupo liderado por José Pereira e encartado no jornal **O Estado** - sucursal de Itajaí. No ano de 1977 foi publicado por um grupo liderado por Nilton Russi.

Na sua edição de 30 de abril de 1976 a **Folha de Itajaí** apresenta o seguinte expediente: Coordenação Geral: Jota Pereira; Redação: Aládio José, Jota Pereira, Álvaro Balbinot, Jorge Athayde; Fotos: Celso Cidral, Manoel Gonçalves, Humbelino Cidral. Planejamento Gráfico: Rogério Junkes.

No ano de 1977, contudo, vamos encontrar novamente esse nome estampado em um jornal com circulação independente. Diz seu expediente: ‘*Folha de Itajaí uma publicação do GRUPO ASSOCIADO Comunicação, Marketing e Empreendimentos Ltda. Diretores: Milton Russi, A. Magalhães Jr. e Dalmo Vieira. Circulação: Itajaí e demais municípios da região da Foz do Rio Itajaí, Capital do Estado e Brasília. Publicação: semanal [sexta-feira] Rua Olimpio de Miranda Júnior 237. Fotocomposição*

– *fotolitos e impressão Empresa Editora Jornal de Santa Catarina Ltda*’. Colaboradores da redação e colunistas: Olga Strattman, Sônia Duro, Sebastião Reis, A. Magalhães Júnior, Álvaro Armando Balbinot.

1976 – O POPULAR

O jornal **O Popular** iniciou circulação, provavelmente, na primeira semana do mês de novembro de 1976. Na sua edição de número treze, datada de 31 de janeiro de 1977, afirma que o jornal é de propriedade da Editôra Itajaiense Ltda. Na sua edição de 17 de abril de 1979 também não traz expediente. O proprietário do jornal era João Manoel de Souza, popularmente conhecido por Jomaso. Mantinha o lema: ‘*A voz do povo para o povo*’ e circulação semanal. Colaboraram com o jornal nessa primeira fase: Luci F. de Souza, Domingos Sávio da Luz, Mauricio José Pereira. Sua linha editorial era de engajamento aos poderes constituídos. Era governista.

O destaque no setor jornalístico fica por conta da boa cobertura que dava às sessões da Câmara de Vereadores. Na sua edição de 31 de agosto de 1979 publica depoimento do funcionário Tomas Pickering:

Para Tomas Pickering, Assessor Legislativo lotado na Câmara Municipal há oito anos ‘quer queiram, quer não, foi O POPULAR que projetou o Legislativo Municipal de Itajaí no cenário itajaiense e estadual. Até então, há cerca de três anos atrás, a Câmara vivia em completo esquecimento visto que nenhum órgão de imprensa escrita dava cobertura às reuniões. As discussões e assuntos levantados, praticamente morriam aqui dentro’, afirma. [...] Foi também O POPULAR que obrigou os demais órgãos de imprensa de Itajaí a comparecerem na Câmara, pois ficou evidente que ali era o foco de notícias e perderia quem deixasse de comparecer às sessões’, considerou o Assessor Tomás.

Cabe salientar que este jornal **O Popular** de 1976 não tem qualquer vínculo com jornal de mesmo nome que circulou na década de 1950 sob comando de Abílio Ramos, Reinaldo França e monsenhor Vendelino Hobold. O jornal entra em uma segunda fase quando Nilson Nicolau da Costa e Manoel Ernesto Machado compram a marca e reeditam o jornal.

1978 – A NOTÍCIA

O jornal **A Notícia** iniciou sua circulação em Itajaí através de representação comercial. Um dos primeiros a representar o jornal foi o advogado Júlio Freitas, mantendo também a redação com apenas um jornalista. Nesta fase contribuíram com **A Notícia** de Itajaí: Jorge Luiz Vieira, Emerson Ghislandi e Magru Floriano. A fase seguinte foi a montagem de uma sucursal tradicional sob direção de Francisco Ivan Ramos, com contribuições dos jornalistas: Constância Severino, Alberto César Russi, Jane Janete Cardoso. A sucursal de Itajaí publicou diversos suplementos dirigidos exclusivamente aos leitores da região da Grande Itajaí, encartados na sua edição de final de semana.

1978 - PAINEL

O jornal **Painel** iniciou circulação a 25 de maio de 1978 tendo como proprietário Hélio Floriano dos Santos [Magru Floriano] e jornalista responsável Luis Sérgio Flores Lino. Era impresso na Gráfica Tribuna – Brusque, com redação e administração no escritório de advocacia de Luis Antônio Cechinel, fundos do prédio da família Cechinel na Rua Hercílio Luz, ao lado da Casa da Cultura. Circularam apenas duas edições, a de número zero, datada de 25 de maio de 1978 e, a de número um, datada de 20 de junho de 1978.

O jornal **Painel** foi pensado para ser um jornal a serviço das forças de oposição à ditadura da Arena e por isso mesmo teve muitas dificuldades para se estruturar financeiramente. Muitos comerciantes queriam ajudar o jornal mas ficavam receiosos de colocar suas marcas em anúncios por saberem que os órgãos públicos, todos em mãos da Arena, enviariam seus fiscais para aplicar multas pesadíssimas sob pretextos de irregularidades encontradas na empresa. Era a política de asfixiar a imprensa de oposição, como ocorrera, anteriormente, com o jornal **Correio** de Elias Adaime.

Exemplares do jornal foram doados por Magru Floriano para a Hemeroteca da Fundação Genésio Miranda Lins.

1979 – DIÁRIO

O jornal **Diário** iniciou sua circulação no dia 12 de janeiro de 1979. Apesar do nome ele não era exatamente um jornal diário, já que circulava de terça a sábado. Contava com gráfica própria instalada à rua Olímpio Miranda Júnior número 237, no sistema off-set de bancada. Seu primeiro expediente é o mais extenso da nossa imprensa até então: Propriedade da Editora O Diário Ltda. Editor: Dalmo Vieira, Redação: Manoel Ernesto Machado, Administração: Ione F. Maia, Rosete Jensen; diagramação: Sebastião L. Gonzaga; Reportagem: Denise Vieira, Maurício S. Miranda, João Jerônimo Vieira, Claudio J. Domingues, Sebastião L. Gonzaga; Fotografia: Paulo S. Dutra; oficinas: Rubens A. Pereira; Publicidade: Maurício S. Miranda; Comercial: Claudio J. Domingues; artes: Dalmo Vieira Filho.

O jornal **Diário** foi mudando de nome ao longo do percurso: **Diário, O Diário, Diário do Litoral, O Diarinho, Diarinho**. Em muitas edições combinava mais de um nome, como: **DIARINHO – Diário do Litoral**. Ainda para provocar os adversários conservadores, muitas vezes, no texto jornalístico, fazia referências a si próprio como ‘o *marcriado*’. Iniciou sua circulação sendo propriedade da Editora O Diário Ltda, mudando mais à frente para Editora Balneense S/C. Também publicou inúmeros encartes, como: **Diarinho na praia, Transe Tudo, EPA Cultura & lazer, Suplemento Dominical, Tudo de Bom ...** No ano de 2005 lançou no mercado a **Revista da Pesca, Navegação e Lazer**.

Com a morte do seu criador e editor Dalmo Vieira, a 22 de março de 2004, o comando da empresa passou para a neta Samara Toth Vieira, que, gradativamente, foi fazendo mudanças estruturais no jornal. Samara, sob influência do professor de jornalismo da UFSC César Valente, foi repaginando o **Diarinho**, tirando o seu tom ‘anarquista’, implantado por seu avô desde o início, dando uma feição mais técnica sem, na medida do possível, perder o estilo popular. César passou a ser colunista do jornal em 2005 e ajudou a repensar o jornal na reestruturação gráfica e editorial promovida em 2008. No dia 19 de novembro de 2008 o jornal anunciava: ‘*Amanhã, DIARINHO de roupa nova! Um novo jornal, de presente para os leitores*’. Também foi reformulado o site na internet (www.diarinho.com.br) e a proposta de classificados online.

Dois colunistas foram destaques nas páginas do **Diarinho**: Dalmo Vieira e J.C. Dalmo Vieira assinava editoriais polêmicos e, mais tarde, a *Coluna do Chefe*. Quando ficou detido por quase um mês, em 1993, por confrontar-se diretamente com uma juíza da Comarca de Itajaí, Dalmo não baixou a guarda e escreveu de dentro do presídio em linguagem ainda mais inflamada, colocando sua foto de preso na capa do jornal.

J.C. é na verdade Júlio César Douetts Gouveia. Ele é responsável pela coluna mais longeva mantida por um colaborador. A coluna iniciou com o título *Toques & Retoques* e, depois, recebeu o título de *Coluna do J.C.* Júlio começou do zero na empresa jornalística, mas com o sucesso de sua coluna sobre os bastidores da política local acabou tendo sua imagem confundida com a própria imagem do jornal. Essa identidade chegou ao ponto de promoverem [JC e Diarinho], anualmente, encontro de amigos [Gororoba do J.C.] reunindo milhares de leitores, políticos e pessoas influentes do Estado de Santa Catarina.

Contudo, a brincadeira mais aguardada pelos leitores do **Diarinho** é a publicação em duas páginas, coloridas, da afamada *Barca* contendo as caricaturas de todos os candidatos das eleições, vencedores e perdedores. A arte de Daniel Manfredini é digna de jornais de circulação nacional, tal seu rigor técnico e humor afinado.

- * - * - * -

O **Diário** é o jornal mais polêmico e, por consequência, o mais processado da história da imprensa itajaiense. O jornal, na era Dalmo Vieira, estampava manchetes que por si só, independentemente do conteúdo da matéria no corpo do jornal, causava grandes polêmicas na cidade e atiçava a ira dos conservadores: *Professora leva chute na franga; Prefeito manda jornalista enfiar jornal na pomba; Desfila nú, mostrando o pinto na praia; Mulher enganada diz que deputado candidato a prefeito é viado; Emprestou a esposa para o amigo transar com ela; Governo enraba mais uma vez; Querem fazer de Itajaí o cú do mundo – navio descarrega pó da China; Perdeu o saco e ganhou uma puta indenização; Empresário acusado de agredir e tentar enfiar cabo de vassoura no rabo do ex-empregado; Dono de puteiro perde ‘piranha’ e vira macho; Professora bota aluno de castigo deitado de cú pra cima ...*

Na sua edição especial, datada de 23 de março de 2004, repercutindo a morte de Dalmo Vieira, consta na página treze uma seção intitulada de *Curiosidades* onde fala dessa questão de forma aberta e até evidenciando um certo orgulho por deter uma coleção

de processos. Na matéria sobra espaço até para contar alguns casos emblemáticos vividos por Dalmo Vieira:

Devemos ter tido, nestes 25 anos, uns 120 processos criminais (lei de imprensa); 30 ações de indenização por danos morais e cerca de 50 processos eleitorais [...]

O próprio editor tem, em causa própria, formulado a defesa dos seus direitos nos processos de toda a origem contra o jornal. Ele costuma dizer que, após ter deixado a advocacia, teve que se especializar em DIREITO DA COMUNICAÇÃO para poder ‘defender seu próprio rabo’. Deve ter mesmo se especializado, pois, não obstante o número enorme de processos que respondeu e responde ainda, é réu primário. Além disso, até hoje, o DIARINHO não indenizou ninguém por danos morais, nem pagou multas de condenações. Em determinada ocasião (década de 90) Dalmo chegou a ter, somados em diversos processos, 16 anos e meio de condenação. Na última campanha eleitoral municipal, o DIARINHO chegou a ter, somados, sentenças de juízes eleitorais que o condenavam a pagar – somados – cerca de 300 mil reais. Todas essas decisões foram reformadas pelo Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. [...]

A casa do Editor – onde, àquele tempo, funcionava a impressora do jornal, foi metralhada por um promotor de Justiça embriagado. Um carro do jornal, que se encontrava em frente a casa, foi ‘varado’ por balas de grosso calibre.

Na estrada Cabeçadas – Itajaí, um carro esporte MP Lafer, dirigido pelo editor, foi metralhado e teve a ventarola do lado do volante atingida.

As instalações do jornal, no centro de Itajaí, foram empasteladas por elementos da Delegacia Regional de Polícia da Cidade e Traficantes de Drogas, embarcados num carro da polícia civil.

Um juiz eleitoral de Itajaí prolatou sentença ‘condenando’ o editor a ‘não escrever sobre política’, por prazo indeterminado. Ou seja, numa condenação perpétua.

Uma juíza criminal decretou a PRISÃO PREVENTIVA POR CRIME DE IMPRENSA do editor. Que, como consequência, foi preso na Cadeia Pública da cidade de Itajaí por 26 dias. Só obtendo a liberdade através de Hábeas Corpus do Tribunal de Justiça do Estado.

- * - * - * -

O **Diário** contou com um número expressivo de colaboradores durante todos esses anos em que manteve regularmente sua circulação:

Entre os **colunistas** encontramos: Dalmo Vieira, Júlio César Douetts Gouveia, Breno Kolling Dias, Professor Valdir, Álvaro Armando Balbinot, Claudinei Labes, Túlio Cordeiro, Alex Walter Van, Moacyr Tarsia Morisco, Gil Koeddermann, Elineu Marques Matheus, Aldo Pires de Godoy, César Valente, Denise Vieira, Álvaro Brandão, Daiani Fronza, Ivan Rupp Bittencourt, Zélio Prado. Entre os **articulistas** encontramos: Edison

d'Ávila, Magru Floriano, Cláudio Bersi de Souza, Ribeiro Luz, Odilon Fehlauer, Carlos Fernando Priess, Urda Klueger, André Soltau. Entre os **jornalistas** que atuaram na sua redação destacamos: Samara Toth Vieira, Franciele Marcon, Sandro Silva, Adilson Pacheco, Ione Brautigam, Magru Floriano, Manoel Ernesto Machado, Rosângela Ricardo, Marly de Paulla, Dulcemara Argenton, Juvan de Souza Neto, Renata Rosa, Marcelo Roggia, Denise Vieira, Aurélio Cardoso, Anderson Bernardes. Entre os **fotógrafos** encontramos: Felipe Vieira Toth, Paulo Dutra. Entre os artistas e **ilustradores** encontramos: Dalmo Vieira Filho, Daniel Manfredini, Nicanor Sánchez, Miro Souza. Entre os **funcionários** e administradores encontramos: Ione Folkenbock Maia, Rita de Cássia Picasky, Irani Aragão, Carlos Renato Rodrigues, João Jerônimo Vieira, Rui Rodrigues, Carlos Cesário Pereira, Aderci Machado Vieira.

1980 – JORNAL DE ITAJAÍ

O **Jornal de Itajaí** começou a circular no dia 04 de outubro de 1980, sendo propriedade da Editora Jornal de Itajaí Ltda, com redação à rua Pedro Ferreira 108. Era impresso na Imprensa Oficial do Estado, em Florianópolis, no sistema off-set. Expediente: diretor Wilfredo Eugênio Currilin; editor Renato Mannes de Freitas; gerente Osvaldo Correia da Conceição; ilustrações e diagramação Magru Floriano. Entre seus colaboradores encontramos: Osvaldo Correia da Conceição, Edson d'Ávila, Agildo Cavalheiro Bittencourt, Maria Conceição Terezinha Severino, Paulo César Pinheiro, Magru Floriano, Adilson Reis, Jorge Luiz Vieira.

O **Jornal de Itajaí** foi a continuação natural do jornal **A Nação**. Quando **A Nação** fechou as portas em Itajaí, por conta da crise que tomou conta da rede nacional dos Diários Associados, os profissionais desempregados resolveram abrir um jornal próprio. O empreendedor e intelectual do grupo era Wilfredo Currilin. Manteve a mesma estrutura de dependência econômica com a Prefeitura, através da publicação de editais e atos oficiais, e, também, com o Governo do Estado, utilizando de favor a gráfica da Imprensa Oficial. Essa dependência econômica junto às forças governistas que apoiavam em Santa Catarina a Ditadura da Arena era foco de grandes atritos na sua redação, haja vista, abrigar três tendências bem distintas em sua equipe. Enquanto Wilfredo Currilin e Osvaldo Conceição pensavam em um jornal polêmico que vendesse nas bancas; Renato Mannes de Freitas

era aliado da Arena e, Magru Floriano, aliado do MDB. A disputa era por espaço dentro do jornal para a pauta que melhor atendia às aspirações de cada grupo.

A logomarca do jornal foi montada com recortes de xerox por Renato Mannes e Magru Floriano. Acontece que antes de se iniciar a montagem da edição de número três, datada de 18 de outubro de 1980, essa logomarca foi descolada do ‘paste-up’, ficando extraviada. No sufoco do fechamento da edição, Renato e Magru fizeram uma nova logomarca provisória, à mão, com caneta nanquim. Mas tudo voltou à normalidade na edição seguinte com a logomarca original sendo encontrada entre os papéis da redação. Era um tempo de penúria e tudo acabava sendo levado meio que no improviso. Não tendo dinheiro para fotografias, por exemplo, utilizava mais o recurso do desenho. Todas as ilustrações eram feitas na redação com papel vegetal e caneta nanquim. Por este motivo, o **Jornal de Itajaí** foi o periódico que mais utilizou o recurso do desenho.

O jornal conheceu uma segunda fase quando da saída de Renato Mannes de sua redação. Ele passa para o comando de Jorge Vieira. Na edição de 17 de dezembro de 1982 apresenta o seguinte expediente: redação e administração a Rua Pedro Ferreira 155 – edf. Genésio Miranda Lins, salas 1802-1803. Diretor: Wilfredo Eugênio Currin, editor: Jorge Luiz Vieira, diretor comercial – Osvaldo Correia da Conceição. Diagramação, arte-final e composição: Claudinei Ranca, Cesar Tomelin, Franklin d. Borba.

Entre seus colaboradores encontramos: Danilo Campestrini, Saulo S. Fernandes, Agildo Bitencourt Cavalheiro, Salvater Tavares, Silvana Provesi, Alvaro Balbinot, Carmen Michels, Carlos Anversa Bittencourt, Maurício C. Silva, Magru Floriano, Wilfredo Currin, Luciano A. M., J. R. Darugha, Ribeiro Luz, Hernani Fabeni, Juarez Gomes, Agildo Bittencourt Cavalheiro, José Darcy da Silva Júnior. Desenhos de César Tomelin.

Sua última edição conhecida recebe o número 185, datada de 12 de outubro de 1985. A coleção da primeira fase do jornal foi doada por Magru Floriano ao Arquivo Histórico de Itajaí da Fundação Genésio Miranda Lins.

1981 – A TRIBUNA

O jornal **A Tribuna** começou a circular em setembro de 1981, quinzenal, de propriedade da Empresa Gráfica e Jornalística Tribuna Ltda, com sede à rua Nereu Ramos número 50. Foi um jornal pensado para sustentar as lutas políticas do MDB regional. Por

conta desse engajamento partidário sofreu forte pressão econômica dos órgãos de fiscalização da Prefeitura, fazendo com que rapidamente os anunciantes fossem desistindo de dar apoio. Jornal bem impresso que contava com as ilustrações de César Ciqueira. Seu último número conhecido recebe o número de série 06, datado de janeiro de 1982.

O expediente do jornal mostra os seguintes nomes: diretor financeiro - Ademir Manoel Furtado, jornalista responsável – Maria Isabel Régis, redator – Breno Kolling Dias. Entre os colaboradores encontramos: Anita Pires, Paulo Henrique Ternes, Cesar Siqueira, Andronico Pereira Filho, Renato Mannes de Freitas. Desenhos de Cesar Siqueira.

A Tribuna surgiu no ano de 1981 tendo como principais idealizadores o casal Walter Pires e Anita Pires. Magru Floriano chegou a pensar o jornal e viajar a Curitiba, junto com Walter, Anita e Ademir Manoel Furtado [Bozó] para comprar máquina impressora off-set. Divergências com Walter Pires fizeram Magru Floriano deixar a redação do jornal antes de circular o primeiro número. A gráfica e redação estavam localizadas atrás do consultório médico que Walter mantinha na esquina da Sete de Setembro com a rua Nereu Ramos ao lado dos Supermercados Comper. A gráfica e distribuição ficavam na garagem e, a redação ocupava duas salas próximas à cozinha e banheiro.

Desde o início os anunciantes queriam pagar sem que o anúncio saísse no jornal, porque a fiscalização da Prefeitura chegava no estabelecimento como forma de retaliação política. Era anunciar no jornal e a fiscalização da Prefeitura bater no estabelecimento que anunciava n' **A Tribuna**. Era a força do poder contra a oposição. Por isso o jornal não conseguiu se viabilizar como empresa e fechou rapidamente suas portas.

1984 – O LIBERAL DO VALE

O jornal **O Liberal do Vale** começou a circular no dia 23 de março de 1984 com sua edição experimental – número zero. Propriedade da Publicadora e Editora Liberal do Vale Ltda. Redação e oficinas à rua Anita Garibaldi número 530. Periodicidade semanal, mantinha no seu cabeçalho o slogan '*Liberal do Vale – um jornal de participação*'. Nasceu nas trincheiras do PMDB e do Governo Schmitt, mas abriu espaço para as vozes

democráticas da sociedade itajaiense. Promoveu o movimento Diretas-Já e apoiou as iniciativas que visavam dar ao jornalismo itajaiense um viés mais profissional através do fortalecimento do Sindicato e do Clube da Imprensa de Itajaí.

O projeto era transformá-lo, no médio prazo, em um jornal diário, mas a grande enchente de 1984 o inviabilizou por completo. De qualquer forma podemos considerar **O Liberal** como ensaio para o surgimento posterior do jornal **Diário da Cidade**. Deve ser inserido entre os grandes e melhores jornais que circularam em todos os tempos na cidade de Itajaí. Sua equipe de profissionais [redação e comercial] tinha o brilho de estrela de primeira grandeza. Contava com nomes de destaque como: Valdemir Corrêa Chagas, Renato Mannes de Freitas, Nilson Nicolau da Costa, Constância Teresinha Severino e Jane Janete Cardozo.

- * - * - *

Ter uma equipe de expressão técnica não foi suficiente para manter o jornal circulando. Assim sendo, no seu editorial da edição de número 35, datada de 21 de dezembro de 1984, com o sugestivo título *Obrigado*, o jornal comunica que deixará de circular a partir desta edição:

Estamos, com esta edição, fazendo circular o 35º número do Liberal do Vale. Coerentes com nossa proposta, consubstanciada no editorial da edição piloto, de 23 de março deste ano, não fomos sonhadores. Procuramos veicular fatos da forma mais isenta possível, buscando também dar oportunidade de manifestação àqueles desprovidos de canais para colocarem a público seus pontos de vistas, suas verdades ou suas reivindicações. Embora não aceitando o mito da 'imprensa livre', por entendermos que os órgãos de comunicação de massa sempre estão a serviço de um determinado segmento social, priorizamos a fidelidade nos relatos e o respeito a cada um. Firmamos posição, nesse particular.

Neste período de nove meses, O Liberal, como ficou popularmente conhecido nosso jornal, entrou arrojado na campanha das Diretas, quando essas ainda eram exequíveis. Na edição piloto, a principal manchete foi: 'Anfri quer diretas já', uma ampla reportagem sobre o posicionamento dos 10 prefeitos dos municípios que integram esta micro-região, sobre o processo sucessório. Com a sociedade, evoluímos. A partir de junho, com a inviabilização das Diretas 'O Liberal' passou a defender a candidatura do ex-Governador Tancredo Neves para a Presidência da República, posição que continuou defendendo.

No campo social, também este hebdomadário aprofundou reportagens e privilegiou espaços. Numa série de dez matérias de páginas, praticamente dissecamos a questão do menor, em Itajaí. Iniciamos a série com 'Rosilene, a Vendedora de Laranjas', veiculada na edição de 22 de junho. A repercussão foi total e o tema ganhou as ruas. Na última reportagem da série, enfocamos alternativas de solução e abordamos a falta de recursos das autoridades locais para uma ação mais arrojada nesse campo.

Fomos mais longe, na defesa do processo de democratização do ensino, iniciado pelo Governo Municipal de Itajaí, com destaque para a eleição das diretoras das escolas municipais, do diretor da Casa da Cultura e do Secretário da Educação, todos pelo voto direto, universal e secreto da comunidade educacional e cultural do município. Também defendemos, repercutindo o pensamento da maioria da população local, a elaboração e adoção da 'Cartilha de Alfabetização – Aprendendo a ler Itajaí, nas escolas da Rede Municipal.

E, assim, foi a nossa luta nesse período. Dura, mas gratificante ao mesmo tempo. Nossos pontos de vista, como anunciávamos no número zero, foram defendidos e colocados a nível de editorial, assinado, como deve sempre ocorrer num órgão que se pretende informativo. Em matérias eminentemente jornalísticas, jamais inserimos opiniões.

Por outro lado, não obstante a dose plena de desprendimento a serviço da comunidade, não recebemos a contrapartida esperada de determinados segmentos, a nível comercial. Se, do ponto de vista editorial, temos a pretensão de dizer que, até agora, a experiência do Liberal atingiu seus objetivos, o mesmo não se pode afirmar em termos comerciais.

Sacrificados pela enchente de agosto passado, quando nossas oficinas e redação foram inundadas e sofremos prejuízos superiores a Cr\$20 milhões, no decorrer destes meses não conseguimos recuperar as perdas nem reequilibrar as finanças da empresa. Até mesmo a Prefeitura, com quem esperávamos contar nessa fase de emergência, permaneceu sisuda aos nossos apelos e nada nos facilitou, em termos de recursos, embora toda a cobertura que dávamos aos assuntos do Governo Municipal. Não foi insensibilidade, compreendemos, mas impossibilidade mesmo, de nos dar apoio financeiro.

Por tudo isso, a situação agravou-se rapidamente e, hoje, entramos em férias coletivas, mais ou menos compulsoriamente. Nossa intenção de retornar às atividades nos primeiros dias de janeiro, parece fora de cogitação. Assim, agora, não fazemos idéia precisa de quando retomaremos nossa proposta editorial. O máximo que podemos dizer a cada leitor é que, o mais breve possível, voltaremos a circular O Liberal. Este 'mais breve possível', entretanto, poderá ser mais longo do que gostaríamos.

Muito obrigado pelo crédito que nos deram, neste ano que finda.

1987 – JORNAL MOMENTO EXATO

O **Jornal Momento Exato** iniciou sua circulação no ano de 1986, periodicidade semanal, impresso na Gráfica Reis, publicidade da empresa O Ouvidor Ltda, sede à rua Joao Bauer número 112, tiragem de um mil exemplares. Editor responsável Jean Carlos Reinert, diretor comercial Sandro Ricardo da Silva, diretor financeiro Luiz César Niehues. Contou com colaboradores como: Breno Kolling Dias, Amaro César, Dalva Mendes, Ricardo Silva. Última edição conhecida de número 09, datada de 20 de fevereiro de 1987. Apesar de ser um jornal de pequeno porte, apenas quatro páginas, era muito bem editado e com excelente conteúdo.

1989 – JORNAL DO POVO

O **Jornal do Povo** teve sua circulação encerrada e a marca vendida para uma sociedade liderada por Dalmo Vieira e Waldemir Corrêa das Chagas. O projeto visava, inicialmente, transformá-lo em um encarte dominical do jornal **Diário**. Chegaram a sair algumas edições experimentais, mas a ideia não vingou. Encerrando em definitivo a trajetória histórica do **Jornal do Povo**.

1989 – JORNAL DOS BAIRROS

O **Jornal dos Bairros** iniciou sua circulação, na primeira fase, em dezembro de 1989. Propriedade da empresa Visual Propaganda & Marketing, tendo como proprietário Carlos Bittencourt. Expediente: jornalista responsável Carlos Bittencourt, redação Adilson Amaral, colaboração Hélio Floriano (Magru), diagramação Jaime de Borba, desenhos Daniel Manfredine, impressão Jornal A Notícia. Sede à rua Uruguai número 373. No seu expediente utiliza apenas a marca **Jornal dos Bairros**, enquanto na capa utilizava o título **Jornal dos Bairros Zona Norte**. Mais a frente, manteve apenas o nome simplificado **Jornal dos Bairros**.

O jornal iniciou uma segunda fase em agosto de 1991. No seu expediente, novamente, utiliza apenas a marca **Jornal dos Bairros**, sendo uma publicação da Visual Gráfica e Editora, com sede à rua Conceição número 678. Jornalista responsável Carlos Bittencourt. Colaboração Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura de Itajaí. Teve uma interrupção na sua circulação retornando, provavelmente, em 1996. Na sua terceira fase apresenta o seguinte expediente na edição de 04 de fevereiro de 1999: Jornal dos Bairros é uma publicação da Rosemar de Souza Edições, com sede à rua Uruguai número 86. Diretora Sônia Maria Anversa, jornalista responsável Izabel Mendes, corpo editorial Hernani Fabeni e Magru Floriano, diagramação e arte final Solange Maria Pereira, impressão Oficinas do jornal Diário Catarinense.

Teve uma nova parada na sua circulação por conta de problemas com a administração Morastoni a partir de 2005, já que Carlos e Sônia Bittencourt eram adversários políticos do prefeito Volnei e aliado de seu oponente Jandir Bellini.

O **Jornal dos Bairros** voltou a circular a 18 de março de 2020, com sua edição de número 500, no que podemos considerar sua quarta fase. No seu cabeçalho apresentava o slogan '*Jornal dos Bairros a serviço da comunidade*', sendo uma publicação da empresa Letras Editora Ltda, com sede à rua Jorge Mattos número 15. Diretor Carlos Bittencourt, jornalista responsável Paulo Henrique de Moura, estagiária de jornalismo Josiane Cardoso, colaboradores Janaina Cardoso, Marcelo Nunes, Neide Uriarte.

O editorial da edição de número 500, datada de 18 de março de 2020, merece destaque por conta das novidades que traz para o jornalismo itajaiense. O **Jornal dos Bairros** é o primeiro veículo que promove interação entre mídias diferenciadas – impressa e digital. Segue o editorial na íntegra:

O JORNAL DOS BAIRROS VOLTOU, AGORA MUITO MAIS COMPLETO, COM CANAL DE TV ONLINE

Depois de algum tempo sem circular, o Jornal dos Bairros volta novamente a fazer parte do cotidiano da vida das comunidades da região, especialmente dos municípios de Itajaí, Balneário Camboriú e Navegantes. Agora, além de circular semanalmente com um jornal impresso, totalmente remodelado gráfica e editorialmente, o Jornal dos Bairros tem uma proposta diferente em termos de cobertura jornalística: um canal de TV Online, inserido dentro do seu site (www.jornaldosbairros.tv), que faz a cobertura dos principais acontecimentos, disponibilizando a matéria em vídeo, fotos ou texto para os internautas, de forma totalmente gratuita.

Apesar da proposta inovadora em termos de tecnologia da informação, editorialmente o Jornal dos Bairros não mudou. Continuará sendo um órgão de imprensa independente, comprometido principalmente com as comunidades que vivem na região.

Mas um jornal com esta proposta inovadora não se faz de qualquer jeito. Ter um Canal de TV pela internet é quase a mesma coisa que ter um Canal de Tv em televisão aberta. Só muda o tamanho da tela, porque a equipe de profissionais, equipamentos e logística necessários para tamanha ousadia é quase igual a de uma TV comum.

Para o leitor ter uma ideia, a equipe que produz o Jornal dos Bairros impresso e o Canal de TV Online, conta hoje com repórteres, cinegrafistas, editores de imagem, fotógrafos, web designers, pauteiros e coordenadores, só para falar da área de pessoal. Na parte de estrutura física, um estúdio com teleprompter, três câmeras de filmagem profissional, um veículo exclusivo para reportagem e um servidor para armazenamento de dados, além de uma banda de internet potente (parceria com a empresa Mil Negócios), para poder suportar o acesso dos internautas aos vídeos produzidos em alta definição.

Mas para a proposta do Jornal dos Bairros dar certo, é necessário que você leitor, que você internauta, nos ajude a realizar este trabalho da melhor forma possível. E de que forma você pode ajudar? Informando à nossa redação pelo telefone 47-3344-8600, ou pelo site, os fatos na hora que eles acontecem ou fazendo sua reivindicação, da sua comunidade, da sua rua, do seu bairro, ou simplesmente denunciando o que você acha que tem de errado.

Podemos garantir que sua reivindicação ou sua denúncia serão apuradas junto às autoridades e terão uma resposta, que será postada no site ou publicada no jornal.

Como é um instrumento que permite uma atualização diária, o site do Jornal dos Bairros com o Canal de TV Online terá notícias novas a todo o momento. Em texto, com fotos ou em vídeo. É só o fato acontecer, que nossa equipe será deslocada para que você tenha a informação no menor tempo possível.

O Jornal dos Bairros impresso é distribuído gratuitamente nas principais ruas de comércio dos bairros dos municípios da nossa região, além de órgãos públicos, associações, sindicatos, etc. O Site com Canal de TV Online terá acesso gratuito a todos, sem cobrança de nenhuma taxa ou exigência de qualquer natureza. Faremos ainda melhor: se o leitor e o internauta quiserem receber as notícias em seu computador é só fazer um cadastro que passará a fazer parte da nossa lista vip, recebendo um newsletter na hora que os fatos estiverem acontecendo, ou seja, será a pessoa mais bem informada da nossa região.

Bem, agora é só acompanhar o nosso jornal impresso, que circulará todas as semanas e o Site com Canal de TV Online no endereço www.jornaldosbairros.tv. Temos certeza de que todos vão gostar!

O casal Carlos Bittencourt Anversa e Sônia Maria Anversa foram proprietários de diversas empresas editoras, legando à sociedade itajaiense diversos periódicos em formato jornal e revista. Entre as empresas de propriedade do casal encontramos: Visual Propaganda & Marketing, Visual Gráfica e Editora, Rosemar de Souza Edições, Letras Editora Ltda, Bittencourt Editora e Gráfica. Entre as edições promovidas por essas empresas encontramos:

Night & Cia – Iniciou sua circulação no ano de 2000 buscando fazer ampla cobertura da noite regional. No seu cabeçalho estampa ‘*Night & Cia - As festas + badaladas da região*’. Circulou em formato revista, tendo como diretor e jornalista responsável Carlos Bittencourt; departamento comercial Alessandra Potter, Lucíola Garcia; redação Lucíola Garcia, Raquel Lena; diagramação Alessandra Potter; fotos Alessandra Potter, Lucíola Garcia; impressão Gráfica Centenário. Entre seus colaboradores encontramos: Nina Dagnoni, Dj Sandrinho, Ariane Gonçalves, Bianka Peixoto Graff, Kleber Brandt, Paulo André Bittencourt, Sonia Bittencourt, Carla Campos, Elisabeth Claudiano, João Henrique Baggio, Joseane Mendes. Temos em nossa coleção exemplares do ano de 2012.

Família Cristã – Iniciou sua circulação no ano de 2000, distribuição gratuita. Editor Carlos Bittencourt, colaboradores: padre Nivaldo Nogueira, Celso Deretti, Áurea Araújo.

Jornal Família Paroquial – Circulou por quase duas décadas, com distribuição gratuita. Sua última edição conhecida é a Edição Especial de Natal do ano de 2016. Colaboradores: José Domingos Bortolatto, Áurea Araújo Silva Francisco, Márcio Reiser, Rodrigo Hogendoorn Haimann. Diretor Carlos Bittencourt, Celeste de Souza, Rosa de Lourdes Vieira e Silva, Antônio Medeiros, Marcelo Weise, Gisele Mendes Damo, Thiago Dias, Suenia Almeida. Mantinha o ‘slogan’ ‘*A voz do leigo evangelizando*’. Também circulou com o nome de **Jornal Paroquial**.

Jornal Especial – Com este título genérico a empresa editava diversos periódicos alusivos a datas específicas, como é o caso da edição alusiva ao Dia Nacional do Idoso e Dia Mundial de Prevenção à AIDS. Também fez edições especiais para divulgar e distribuir durante a festa Marejada e Regata Ocean Race.

1990 – O JORNAL DA JACKIE

O Jornal da Jackie iniciou sua circulação a 15 de junho de 1990, com periodicidade semanal. Mudou diversas vezes de nome, acrescentando o ‘O’ e aumentando ou diminuindo, na sua logomarca, os termos ‘O Jornal’ e ‘Jornal da Jackie’ parecendo ao leitor mais desavisado tratar-se de jornais diferentes. Portanto, circulou com os nomes: **Jornal da Jackie, O Jornal da Jackie, O Jornal**. Chegou a circular, por seis meses, em periodicidade bissemanal, mas em 2018 passou para quinzenal.

Foi idealizado e dirigido por Jacqueline Rosa - que atende pelo nome social de Jackie Rosa – como um jornal que publicava a cobertura dos eventos sociais. Essa linha editorial voltada para as sociabilidades da gente itajaiense foi quebrada quando seu pai - Ledenir Mendonça da Rosa – que assinava com o nome artístico de Athayde Fernandes – assumiu o jornal e lhe deu um tom polêmico e político, dando destaque na logomarca ao termo **O Jornal**. Com sua morte prematura, contudo, o jornal voltou totalmente ao comando editorial de Jackie Rosa e à cobertura dos eventos sociais.

Entre seus colaboradores encontramos: Elineu Marques Mateus, Mello Filho, Vera Lúcia Martins, Victória Schaufert, José Carlos Spinosa, Helmuth Wisbeck, Michelle Campos, Adilson Amaral, Rafael Martins, Hildo Rocha, Patrícia Jovita, João Souza, Isa Campos, Tatiana Heusi, Natalie Kleinubing, Juliana Cesar, Cynthia Vieira Xavier, Maria Fernanda Gugelmin Girardi, Clariana Laurentino, Gabriella Rossi Aragão Gnaspini, Ana Maria Carneiro Santos, Tânia Mara Fernandes, Bel Schaufert, Ariel Silva, Ama Paula Scremin.

É um dos jornais mais longevos da história da imprensa itajaiense, mantendo circulação por assinatura e nas bancas de Itajaí no ano de 2020.

1990 – JORNAL VALE DO ITAJAI

O Jornal Vale do Itajaí começou a circular no dia 03 de fevereiro de 1990 com uma edição que intitulou como *Plano Piloto*, correspondente ao número zero. Propriedade da Empresa de Publicações Jornalísticas Vale do Itajaí Ltda, com sede à rua Lauro Muller. Já nasceu grande, tendo a primeira redação totalmente informatizada da imprensa itajaiense. Expediente: diretora: Dulcinéa Silvério, jornalista responsável:

Valdecy Sobanski, colaboradores: Reginaldo Clécio da Silva, Genivaldo Góes [Geninho], Daniel Manfredini, Alceu Jubanski. Contou também com a participação de colunistas e articulistas como: Cleussi de Fátima de Maman, Breno Kolling Dias, Gerd Klotz, Maria Fernanda Rosa, Tânia H. R. Veiga. Impresso na gráfica do Jornal Indústria & Comércio do Paraná.

No dia 25 de outubro de 1990 publica a sua última edição contendo um editorial de despedida, o que é raro na imprensa local. A verdade é que o jornal ficou no meio do caminho de seu projeto editorial, sem criar personalidade própria e, por isso, sem chances de fidelizar o leitor; também foi tímido no seu departamento comercial, não conseguindo trazer financiamento consistente dos setores locais da indústria e comércio. Foi publicado enquanto o bolso do seu dono conseguiu sustentar.

Expediente de despedida:

O JORNAL VALE DO ITAJAÍ VAI PARAR

Geninho, Denise, Valmir, Marcos, Tita, Dulce, Fernando, Ronaldo, Eduardo, Oara e Susi. Esta foi a equipe responsável pelas 12 páginas impressas semanalmente e que desaparecerão agora do cenário jornalístico de Itajaí. Cada um com sua função, seu sonho: uma página de cultura, uma de política uma de moda. Um espaço para o turismo, outro para a fotografia, outro para fatos sociais, mais um para esporte. Houve espaço o trabalho; árduo, para a livre manifestação do pensamento. Espaço para o sonho de uma imprensa livre.

Muitos compartilharam conosco deste trabalho. Muitos compreenderam ou tentaram compreender o sentido da palavra que queríamos emitir. E a eles agradecemos e justificamos o recuar de nossos passos. Sabemos que cada colaborador que passou pelo jornal, cada anunciante que investiu em um espaço publicitário, tinha consciência da necessidade da afirmação de uma linha editorial seria. Mas essa união de forças foi mais frágil do que imaginávamos e a decisão teve de ser definitiva.

Encerramos nosso trabalho com o orgulho de um lavrador que ao final do dia teve sua missão cumprida: trabalhou a terra, produziu alimentos. Mas um orgulho sentido por saber que sua produção será queimada nos vagões dos trens; será destruída por falta de bom preço, enquanto milhões de pessoas estavam carentes desse alimento.

1991 – ITAJAÍ ZONA SUL

O jornal **Itajaí Zona Sul** começou a circular no mês de julho de 1991. Apresentou-se ao mercado como um jornal de periferia que ‘*pretende exprimir e levar ao conhecimento das comunidades dos bairros Fazenda, Fazendinha, Cabeçadas e Praia Brava, assuntos específicos destas regiões*’. Na área comercial contou com a liderança de

Vilma Serpa, e, na distribuição, com o profissionalismo de Bento Silva, um veterano do **Jornal do Povo**. Vilma e Bento são os responsáveis pela consolidação econômica do empreendimento, algo raro no jornalismo setorial de periferia. Na fotografia contava com Ronaldo Silva Júnior, Babuca, Pedro de Oliveira e o próprio editor Alberto César Russi. Entre seus articulistas estavam dois nomes de peso da literatura regional: Rosa de Lourdes Vieira e Silva e João Kleis.

Já na sua primeira edição propõe uma polêmica enquete popular para dar nome a uma pedra existente na encosta do Morro do Atalaia, Caminho de Cabeçadas, com formato diferenciado. Mesmo fenômeno que ocorreu naquela estrada com o famoso Bico do Papagaio. Do número dezesseis em diante, que circulou em novembro de 1992, o jornal trocou, na sua logomarca, o desenho do Bico do Papagaio pela fotografia da referida pedra. Após colher dezenas de sugestões, nada caiu no gosto popular a ponto de ser tornar referência para o local. Mas a polêmica deu destaque ao jornal por um bom período, foi o que bastou.

A última edição conhecida do jornal Itajaí Zona Sul recebe o número trinta, datada de junho de 1994.

1992 – CIDADE LIVRE

O jornal **Cidade Livre** iniciou a circulação no dia 14 de novembro de 1982, com edição número zero. Contou com uma estrutura invejável de apoio à redação, tanto em termos de sede e equipamentos, como em relação ao grupo de profissionais contratado. Intelectualmente sofria influência política do grupo político conservador que perdeu as eleições municipais naquele ano. Nasceu, portanto, para ser oposição ao Governo Schmitt [PMDB]. Propriedade da empresa Editora Armazém das Letras, com sede à rua Lauro Muller número 616.

No expediente apresentava os seguintes nomes: jornalista responsável Pedro Alípio Nunes, editor F. Oscar Moraes de Souza, redação Aristeu Formiga, Izabel Cristina Mendes, Loreni, Ivonete Lopes, Patrícia Castro, Thalita Wadvogel, Edson Luiz, Paulo Zimmermann, Jane Stockmann; fotografia de Ronaldo Silva Júnior, departamento comercial Fernando Rosa e Nielza de Oliveira. O departamento de artes contava com Racsow, Fabiano e André Fabian.

A última edição conhecida recebe o número cinco, datada de 19 de dezembro de 1992.

1992 – DIÁRIO DA CIDADE

O jornal **Diário da Cidade** iniciou sua circulação a 14 de janeiro de 1992, sendo propriedade da Editora e Gráfica Sistema Unificado, com sede à rua Heitor Liberato número 136. Contava em sua redação com três nomes consagrados na imprensa local: Valdemir Chagas – diretor, Renato Mannes de Freitas – editor, Adilson Amaral – sub-editor. Colocou no seu cabeçalho o desenho de uma balança com os dois pratos em total equilíbrio estampando o lema ‘*Este é sério*’ - em contraponto e provocação ao **Diário do Litoral** de Dalmo Vieira.

Não obstante declarar no seu primeiro número que ‘*O DIÁRIO DA CIDADE é um jornal independente, sem qualquer ligação ou atrelamentos de espécie alguma a grupos empresariais, políticos ou religiosos [...]*’ o jornal era totalmente vinculado a um grupo dirigente do PMDB, incluindo Paulo Márcio Cruz e Élcio Bastos. A primeira fase do jornal compreende o período estabelecido entre a sua fundação e a morte de Waldemir Chagas, a 31 de março de 1999. No mesmo ano, a 26 de outubro de 1999, falece o outro jornalista fundador do Diário da Cidade, Renato Mannes de Freitas, levando o jornal à profundas modificações em sua linha editorial.

Assume o comando da empresa jornalística o filho de Chagas – Vladimir Igor Sharkus Chagas tendo ao seu lado Márcia Rosane Conceição. Está inaugurada a segunda fase do **Diário da Cidade**. No ano de 2001 já não expunha mais em seu cabeçalho a balança com os pratos equilibrados e o lema ‘*Este é sério*’. No ano de 2002 usou o lema ‘*A versão séria dos fatos*’, passando, em 2003, para ‘*Você lê, você confia*’.

Entre seus colaboradores encontramos: Fernando Cardoso de Souza, Luiz Bozzano, Magru Floriano, Adilson Amaral, Wagner Rufino Rebelo, Elineu Marques Mateus, George de Almeida [Faísca], Álvaro Castro, Rosângela Gervásio Ricardo, Hernani Fabeni, Kiki Pinnheiro, Maria Ghislandi, Maria do Carmo Bauer de Oliveira, Júlio César Douetts Gouveia [J.C.], Alex Walter Van, Marelo Christian Roggia, Murilo José da Conceição, Odilon Fehlauer, Camila Kniss, Antonio Carlos Kormann, Joaquim Lacerda, Marco Chaves, claudio Vinhote [Kadjo], João G. Pinheiro Alves, Ezequias da Silva, Antonio Carlos Carneiro, Darcelinda Luciani Sgaria, Pedro Paulo Gonçalves, João

Guilherme Cunha, Carlos Damião, Jackie Rosa, Júlio César Correa, Ariane Gonçalves, Breno Kolling Dias, Carlos Damião, Elisângela Jacomelli [Carlota],

A partir de 2007, gradualmente o jornal passa à influência político-administrativa de Renato Sandrini, que lhe dá uma nova roupagem, levando-o a um rumo completamente diferente daquele traçado por seus idealizadores. A empresa também é envolvida em uma longa disputa judicial pela marca *Diário da Cidade* que prejudicou muito a sua inserção na sociedade itajaiense, culminando com a transferência de sua sede para Balneário Camboriú. Entre os colaboradores dessa terceira fase do jornal encontramos: Ivan Rupp Bittencourt, Breno Kolling Dias, Carlos Damião, Lisandro Romagnani, Vânia Rodrigues, Carlos Mello, Júlio César Corrêa, Cláudio Kantowicz, Angela Guedes, Peterson Guerreiro. Eram sócios da empresa Renato Sandrini, Márcio Gazaniga, Rodrigo Vieitez.

A quarta fase entra em estágio embrionário ainda quando Rodrigo Vieitez assume como diretor comercial, culminando, em 2008, com uma nova sociedade envolvendo o empresário do Oeste Catarinense Lenoires da Silva [Leno], proprietário da empresa RedeComSC. Leno proporciona um grande aporte de capital na empresa dando ao **Diário da Cidade** estatuta de jornal lincado em rede estadual. No expediente é mantida a propriedade do jornal à Sociedade Jornalística Esmeralda Ltda, tendo Sonia Maria Balbinot no cargo de diretora executiva, Rodrigo Vieitez diretor comercial, Siliana Dalla Costa editora. A empresa volta a instalar sua sede em Itajaí, à rua Blumenau número 1148.

Na edição datada de 22 de fevereiro de 2011 é anunciada uma grande reformulação gráfica e, também, editorial. A editora-chefe, Siliana Dalla Costa, na apresentação do projeto afirma tratar-se de ‘*um novo jornal*’ devido as mudanças radicais estabelecidas. Passa a constar no seu cabeçalho com o lema ‘*100% regional.*’ Anuncia uma novidade no jornalismo itajaiense: a formação de um Conselho Editorial formado por Osmar Schlindwein [Florianópolis], Magru Floriano, Leonires da Silva, Siliana Dalla Costa. O jornal passa a circular nos dez municípios da Amfri. Entre os colaboradores da redação encontramos: Júlio Kovalski, Gabriela Bepler, Renara Almeida, Fabieli Kehl, Camila Guerra, Magru Floriano, Tomás Pereira, Ademar Robert, Karina Peters, Marcelo Nunes, Wilson Lima. Publica também uma série de colunas estaduais tendo como titulares Raul Sartori, Arnaldo Lanz, Luiz Carlos Prates, Paulo Schwantz.

No ano de 2012 evidencia uma forte crise financeira que vai culminar com a passagem da empresa, em 2013, às mãos do então colunista Tomás Pereira. Fica estabelecida uma nova marca, mudando o nome de **Diário da Cidade** para **DIÁRIODC** com o slogan ‘*O seu diário da cidade*’. Tomás Pereira assume como diretor de redação

e Henrique Teles como diretor executivo. Foi sua quinta e derradeira fase. A sede da empresa passa para a rua Benjamim Franklin Pereira número 145. A partir daí o jornal perde praticamente todos os seus colunistas. Em 2018 seu expediente apresenta Henrique Teles no cargo de diretor executivo e proprietário, tendo Wal Santos como diretora de redação. Já não consegue mais manter a periodicidade diária e apresenta grandes intervalos na circulação, mantendo-a de forma totalmente irregular.

1992 – O FAROFA

O jornal **O Farofa** iniciou circulação no dia primeiro de agosto de 1992, com sua edição número zero zero, no diminuto formato 15,5cm x 21,5 cm, quatro páginas, constituindo-se em um dos menores jornais já produzidos em Itajaí. Publicação quinzenal de propriedade da empresa Francis Fabian Produções comandada por Alvino Filho. Contava com o trabalho fotográfico de Dany e Pedro Oliveira. Sede à rua Rodolfo Trede número 321, bairro São João.

Seu último número conhecido é o de número 08, datado de maio de 1993. Impresso no tamanho de 27,5 cm x 35,5 cm, mantinha no seu cabeçalho o slogan '*Nem melhor nem pior, apenas diferente!*' que Alvino vai manter nos jornais que editará mais à frente **Zona Norte** e **O Verbo**. Contava com fotografias de P. Parker e Alvino Filho.

O Farofa mescla matérias inéditas - como entrevistas e currículos de candidatos do bairro São João – com recortes de revistas e jornais sobre curiosidades, a exemplo do que fazia Irene Boemer no seu programa radiofônico. No número oito, por exemplo, dá dicas de como eliminar baratas e entrevista a centenária Dona Amalia Pereira da Silva.

1992 – O PESQUEIRO

O Pesqueiro circulou no ano de 1992 como suplemento especial do Jornal de Santa Catarina, realizado pela sucursal de Itajaí. Desde a década de 1980 que o jornal tinha a intenção de fazer um encarte exclusivo para o leitor de Itajaí mas nunca encontrou a oportunidade de mercado que lhe favorecesse. Ainda nos anos 1980 implantou redação especial na sucursal de Balneário Camboriú para elaborar o suplemento **Jornal de Verão** que, em boa parte de sua trajetória, contou com a editoria local de Magru Floriano. No final desta mesma década, o diretor Paulo Malburg e Magru Floriano fizeram gestões

junto ao detentor da marca **Jornal do Povo** – Antônio Carlos de Campos Silva – para que esse nome fosse repassado para um suplemento dominical editado pela sucursal de Itajaí. Mas a marca acabou sendo negociada com um grupo liderado por Dalmo Vieira e Waldemir Corrêa das Chagas.

No ano de 1992 começa a circular o suplemento especial **O Pesqueiro**, quatro páginas, preto e branco, papel jornal, com cobertura do setor pesqueiro. No ano de 1999 começa a circular o **Jornal da Cidade Itajaí**, formato ‘standart’, capa e contracapa coloridas, sendo produzido por Giovana Kindlein. No ano de 2004 circula O Litoral, formato tablóide, capa e contracapa coloridas, com reportagens de Luciana Zonta, Ricardo Ruas, Mário Henrique Thomé. Fotos de Marcos Porto. No dia 30 de julho de 2012 começa a circular o suplemento **O Sol Diário**, encartado nos três jornais do Grupo RBS em Santa Catarina: Jornal de Santa Catarina, A Notícia e Diário Catarinense. Com sucursal à rua Lauro Muller número 1.230 – antiga sede do Grupo MLO editor do jornal **Manchete do Vale**. Redação Fabiana Roza, melissa Aragão, Siliana Dalla Costa, Dagmara Spautz, Patrícia Auth, Victor Pereira. Colunistas: Carlos Praxedes, Ton Antony, Dagmara Spautz,

1993 – FOLHA DE BAR

O periódico **Folha de Bar** iniciou sua circulação em novembro de 1993 com formato, A2 plastificado, propriedade da Apronta Comunicação e Publicidade. Direção e textos de Patrícia B. Castro e Fabrício G. Ramos. No ano seguinte trocou o nome para **Jornal de Bar**. Sua última edição conhecida recebe o número 42, provavelmente, circulou em 1996. Patrícia B. Castro respondia como jornalista responsável e, Jean C. Reinert pelo departamento comercial e editorial.

1993 - SC JORNAL

O **SC Jornal** começou a circular no dia 14 de novembro de 1993 com periodicidade quinzenal. Sua linha editorial era voltada à cobertura dos eventos sociais, investindo em muitas colunas temáticas e artigos assinados por pessoas conhecidas da cidade. Era propriedade da Canal X Comunicação com escritório na Praça Vidal Ramos número 187. Seu diretor-presidente era José Cipriano dos Santos, diretor-gerente Walter

Van Souza, colaboradores: Carlos Anversa Bittencourt, Lair Leoni Bernadoni, Rosa de Lourdes Vieira e Silva, Edson d'Ávila, Antônio Carlos Campos Silva, Irene Boemer, Adriano Beraldi, Lúcia Maria de Carvalho Mendes, Samuel Francelino, Jandir Belline. Fotos de Paulo Lopes e Dany.

Foi breve, sendo sua última edição conhecida a de número três, datada de 26 de dezembro de 1993.

1994 – ZONA NORTE

O jornal **Zona Norte** começou a circular com sua edição zero na primeira quinzena do mês de dezembro de 1994, mantendo o slogan do jornal **O Farofa** '*Um jornal nem melhor nem pior – apenas diferente*'. Sua periodicidade oscilou entre mensal e quinzenal, distribuição gratuita, propriedade da empresa Francis Fabian Produções com sede à rua Rodolfo Trede número 321, bairro São João. No seu expediente o nome do jornal é acrescido da informação *Informativo dos bairros da Zona Norte*.

Neste jornal Alvino Filho mantém a coluna '*Toque & Toques*' – já editada anteriormente no jornal **O Farofa**. Trazia uma boa matéria ocupando as duas páginas centrais, sempre valorizando lideranças e instituições dos bairros que integram a Zona Norte da cidade. O pioneirismo do **Zona Norte** ficou por conta da publicação de tirinhas em quadrinhos desenhadas por Tetsuo Takita com o título de '*As aventuras do surfista da Atalaia*.'

O jornal era praticamente todo confeccionado pelo próprio Alvino, mantendo poucos textos assinados. O próprio Alvino assina a coluna '*O Legislativo*', sobre cobertura das atividades da Câmara Municipal de Vereadores, com uma montagem de seu próprio nome *Onival Olhif* e *Onivla Olhif*. Entre seus colaboradores encontramos os fotógrafos Ronaldo Silva Júnior e Pedro Oliveira.

Seu último número conhecido é o 23, datado de outubro de 1998. Assim como o jornal **O Farofa** teve sua continuidade no **Zona Norte**, este, por sua vez, teve continuidade no jornal produzido pela empresa Francis Fabian Produções com o título de **O Verbo**.

1994 – O VERBO

O jornal **O Verbo** constitui-se na continuação editorial do jornal **Zona Norte** publicado pela empresa Francis Fabian Produções de Alvino Filho. No cabeçalho da sua primeira edição ostenta a informação: ‘*Um lançamento do Jornal Zona Norte.*’ Ainda na parte superior da capa editava a sentença: ‘*Concentre-se em conhecer e não em acreditar.*’ Iniciou com o slogan ‘*O Verbo a sua leitura alternativa.*’ Mantinha periodicidade quinzenal e distribuição gratuita. Na sua edição de número 33, datada de 30 de janeiro de 2003, retomava o slogan do jornal **Zona Norte** ‘*Um jornal nem melhor, nem pior. Apenas Diferente.*’ Sua linha editorial estava engajada com os partidos de esquerda, notadamente PDT e PT.

Entre seus colaboradores encontramos Francine Sodré dos Santos, Alvino Filho, Márcia Kern Fehlauer, Hernani Fabeni, Levi I. Storini. A curiosidade fica por conta de Alvino Filho voltar a assinar artigos com o nome fictício [inversão do seu próprio nome] Olhif Onivla qualificando-o como ‘*filósofo urbano e fofoqueiro de plantão*’.

A sua última edição conhecida leva o número 50, datada de 15 de abril de 2005.

1995 – A TRIBUNA ITAJAIENSE

O jornal **A Tribuna Itajaiense** começou a circular no dia 09 de março de 1995. Seu editor, Paulo Camisotti, era de espírito irreverente, conferindo ao jornal uma certa instabilidade em termos de formato e política editorial. Esta, voltada mais favorável ao PMDB e seus governos municipais. Até o nome variou: **A Tribuna Itajaiense**, **Tribuna de Itajaí** e **A Tribuna**. Paulo Camisotti conferia-lhe também o título informal de **Tribuninha**. Mantinha sentenças como ‘*A verdade em primeiro lugar*’ e ‘*Um jornal a serviço da comunidade.*’

Entre seus colaboradores encontramos: José Eliomar da Silva [Timbuca], Magru Floriano, João José Martins, Ana Carolina Martins, Hernani Fabeni, Gerd Klotz, Elineu Marques Mateus, Antônio Carlos Kormann, Joaquim Lacerda, Reinaldo Tolentino, Fabrícia Fabeni, Sérgio Alves, Ivan Rupp Bittencourt, Zélio Prado, Osvaldo Mafra, Adilson Amaral. Destaque para as charges de Miro Souza.

Entre as muitas histórias interessantes ocorridas na redação do jornal, sabemos da contrariedade entre o editor Paulo Camisotti e o colunista João José Martins, que sentindo-se ‘censurado’ começou a amadurecer a ideia de ter o seu próprio jornal. Nasceu dessa desentendimento, portanto, anos depois, o jornal **Sem Censura**. Sua última edição conhecida recebe o número 689, datada de 08 de maio de 2015. A coleção completa da primeira fase [zero a 365] foi doada por Magru Floriano ao Arquivo Histórico de Itajaí no ano de 2008.

1995 – GAZETA DO LITORAL

O jornal **Gazeta do Litoral** iniciou circulação no dia 18 de março de 1995, periodicidade semanal, propriedade da T.V.M. Editora e Artes Gráficas Ltda, com escritório à avenida Sete de Setembro 833 - bairro Fazenda. Expediente: diretor de redação Cícero Alfredo; diagramação Carlos Renato Pereira; editoração e arte final Franklin Jensen. O jornal nasceu apresentando um viés tendente ao Partido dos Trabalhadores e demais forças políticas aliadas. Colaboradores: Alex Walter Van Souza, Jorge Mello, Deolindo José Pereira, Antônio Carlos Oraci de Mello [Toninho do PT], Miro Santos, Elídia Tridapali, Carlos Renato, Tarcísio Weise, Marta Vizotto. Desenhos e charges de Cícero Alfredo, Miro Souza e Antônio Medeiros.

Na edição de 20 de maio de 1995 o jornal ganha um tom mais profissional na sua linha editorial com Elias Silveira assumindo o posto de jornalista responsável e Marcos Espíndola como editor. Cícero Alfredo continua no cargo de diretor de redação, tendo Marcos V. Pereira como gerente comercial. Na edição de 08 de julho de 1995 assume como diretor de redação Adriano José Mendes. A última edição conhecida do jornal **Gazeta do Litoral** carrega o número 66, sendo datada de 15 de junho de 1996.

Vamos encontrar novamente a marca Gazeta do Litoral no ano de 2008 – propriedade de Igor Chagas e Adilson Pacheco - e, também, no ano de 2010 - propriedade de Sérgio Alves, depois, Adilson Pacheco. Contudo, não encontramos vínculos editoriais e comerciais entre a edição de 1995 e a edição posterior datada de 2008.

1996 – JORNAL DA MULHER

O **Jornal da Mulher** começou a circular em novembro do ano de 1996, sendo uma produção da AB Publicidade com sede à rua Pedro Ferreira 155. A editoração foi realizada na Alternativa Editora, tendo textos de Margarete de Almeida, edição e fotos de Álvaro Armando Balbinot. O casal era proprietário do jornal. Periodicidade mensal com distribuição gratuita.

1999 – FOLHA DO POVO

O jornal **Folha do Povo** começou a circular no dia 13 de fevereiro de 1999, periodicidade semanal, com o slogan ‘*A sobremesa dominical*’ – numa referência direta ao **Jornal do Povo** que os editores queriam imitar. Periodicidade semanal, propriedade da Bittencourt Editora e Gráfica, com sede à rua Uruguai número 86. A professora e escritora Rosa de Lourdes Vieira Silva respondia pelo cargo de diretora de redação, tendo Sônia Bittencourt no cargo de diretora comercial e, Carlos Bittencourt respondendo como jornalista responsável. Visando transformar o jornal em um espelho do **Jornal do Povo**, Antônio Carlos de Campos Silva assina coluna na capa com o tradicional título *Tópicos*, que adaptou para *Tópicos que valem F.P.*

Entre seus colaboradores encontramos: Sydney Schead dos Santos, Renato André Wohlke, Magru Floriano, Jorge Mileto, Paulo Rogério Maes, Marlene Dalva da Silva Rothbarth, Suenia Barbosa de Almeida, João Paulo Tavares Bastos, Ierne de Souza Boemer, Fernando Fernandez, didymea Lázzaris de Oliveira, Mariene Fonseca e Andreza Bela Cruz da Costa. Sua última edição conhecida recebeu o número 75, datada de 07 de outubro de 2000.

1999 – O TEMPO

O jornal **O Tempo** começou a circular a 03 de julho de 1999 sob comando de Antônio Carlos de Campos Silva. Periodicidade semanal, mantendo o slogan ‘*Um jornal de classe para pessoas de classe*’ mudando posteriormente para ‘*Um jornal de classe*’. Sua linha editorial dá destaque à opinião, através de um numeroso grupo de colunistas e articulistas. Tinha como diretor Antônio Carlos de Campos Silva, gerente operacional

Roberto Carlos de Fancesco Magalhães, gerente administrativo Paulo Fabeni, marketing Josiane Dreher. A redação contou inicialmente com o profissionalismo de Renato Mannes de Freitas e os jovens acadêmicos de jornalismo Márcio Ferreira de Mello e Silva e Maurício Callado.

Entre seus colaboradores encontramos: Adriana Ferreira de Mello e Silva, Ana Bela Machado, Antônio Carlos Bottan, Antônio Carlos Konder Reis, Antônio Scatolin Pinheiro, Benedito Galatto, Célio Furtado, Dagoberto Silva, Gerd Klotz, João Guilherme Wegner da Cunha, Laércio Homero Malburg, Maurício Souto Goulart, Moacir R. Deschamps Júnior, Odilon Alberto Fehlauer, Reinaldo Lourenço Inácio, Rosa de Lourdes Vieira Silva, Salésio da Rocha Machado, Celso Leal da Veiga Júnior, Laércio Malburg, A.A. Simas, Cláudio de Souza Sandner, Salim Schead dos Santos.

Sua última edição conhecida recebeu o número 959, datada de 01 de setembro de 2018.

2000 - CONTRAPONTO

O jornal **Contraponto** começou a circular no dia 17 de maio de 2000, distribuição gratuita, vinculado a um grupo de jornalistas e artista militantes do Partido dos Trabalhadores. No seu expediente apresentava os seguintes nomes e cargos: André Pinheiro como editor-chefe, Gisele de Carvalho Mendes Damos como repórter, Felipe Antonio Damo como responsável pelo departamento financeiro, Juliana de Carvalho Mendes no departamento comercial. Paulo Sérgio Zembruski assinou o projeto gráfico e era responsável pela editoração, enquanto André Pinheiro assinava como jornalista responsável. Teve vida curtíssima, provavelmente, circulou apenas com o número um.

2000 – A FOLHA REGIONAL

O A Folha Regional começou a circular no dia 18 de fevereiro de 2000, tendo como editor Bento Carvalho, e no departamento comercial Eliane da Silva. Redação montada à rua Almirante Barroso, 180. Periodicidade semanal, distribuição gratuita, com circulação nos municípios de Itajaí, Balneário Camboriú, Camboriú, Navegantes e Itapema. Era um jornal baseado em ‘releases’ enviados pelas assessorias de imprensa. Sua última edição conhecida recebeu o número 40 sendo datada de julho do ano de 2003.

2000 – JORNAL DE ITAJAÍ

O **Jornal de Itajaí** começou a circular na primeira quinzena do mês de junho do ano de 2000 sob comando de Carlos Müller. Tinha um formato grande e estreito [58 cm x 32 cm] que o tornava difícil de manusear, papel jornal, capa colorida, com diversos encartes. O editor vinculava este jornal à sua marca em nível estadual - Jornal Presença. Entre seus colaboradores encontramos os nomes dos fotógrafos: Wagner Cardoso, Victor Hugo, Susi Bellini.

Carlos Müller estudava Direito na Univali e morava no Grande Hotel por ser amigo dos proprietários. Nesse período editou diversos jornais, incluindo o **Jornal de Itajaí**, todos de curta duração. Entre os suplementos do Jornal de Itajaí destacamos **O São Vicente**, que circulou no ano de 2003, destacando o comércio e as atividades sociais do maior bairro de Itajaí.

2001- O FAROL

O jornal **O Farol** iniciou circulação em setembro do ano de 2001 com slogan ‘*Circulando Notícia.*’ Propriedade da Editora Jornalística O Farol Ltda, com sede à rua Uruguai número 586. Direção de Darcelinda Sgaria, jornalista responsável Cláudia Cristina Batschauer, colaboradores: Rosane Flores, Marly de Paulla, João de Paula Silveira. Circulação nos municípios da Região da Grande Itajaí, com tiragem de cinco mil exemplares.

2001 – Itajaí Magazine

A revista começou a circular no mês de junho de 2001. Formato 26 ½ cm x 21cm, doze páginas coloridas. Distribuição gratuita. Diretor responsável Paulo Camisotti, diretor comercial Carlos Eduardo Lopes.

2004 – JORNAL EM DESTAQUE

O Jornal em Destaque começou a circular no mês de fevereiro do ano de 2004. Papel branco sulfite, formato 40cm x 28cm, preto e branco, distribuição gratuita. Jornalista responsável Michelle Nunes Campos. Repórter Fernando da Costa. Criação e diagramação Mário de Jesus. Impresso na Gráfica Parque Dom Bosco. Em seu editorial o periódico é apresentado como *um jornal de colunistas*. No seu primeiro número conta com as colaborações de: Rogéria Gregorio dos Santos, Lisandro Gilli Romagnani, Rosa de Lourdes Vieira Silva, Alvino Broering, Edison d'Ávila, Marcelo David, Daniel Passos. Teve curta duração.

2004 – INFORME EM AÇÃO

O jornal **Informe em Ação** começou a circular em dezembro de 2004 no formato 36cm x 30 cm, papel jornal, oito páginas, preto e branco, distribuição gratuita. Editor e diretor Jean Silva. Jornalista responsável Gisele Mendes Damo. Colaboradores: Sandro Simas, Felipe Damo, Alex Walter Van, Rosa de Lourdes Vieira Silva. Teve breve duração.

2005 – REVISTA LITORAL NORTE

A **Revista Litoral Norte** começou a circular a 19 de março de 2005. Venda nas bancas e assinaturas, formato 31cm x 25,5 cm, capa e contracapa coloridas com o miolo em preto e branco, 24 páginas. Considerada uma das revistas mais completas em termos de reportagens, colunismo e opinião. Propriedade da empresa BMW Editora, depois Empresa Jornalística B & O Ltda. Jornalista responsável Maria do Carmo Bauer de Oliveira, editor Carlos Damião. Colaboradores: Maria do Carmo, Adilson Amaral, Adão Pinheiro, Carlos Damião, Rosângela Ricardo, Ivan Rupp Bittencourt, Juliana Righetto, Odilon Fehlauer, Murilo José da Conceição, Carol Wanderhec, Karol Delavi, Ana Lúcia Vitorino, Gai Juk, Patrícia Silveira, Marilúcia Pereira, Osvaldo Ribeiro.

2006 – DIÁRIO DA CIDADE DE ITAJAÍ

O jornal **Diário da Cidade de Itajaí** começou a circular no dia 25 de julho de 2006, como o terceiro jornal diário em circulação na Região da Grande Itajaí, concorrendo com os jornais **Diário do Litoral** e **Diário da Cidade**. Também circulou com o nome **Diário de Itajaí**. O grupo empreendedor, vindo da cidade de Brusque, tencionava deter a marca Diário da Cidade, mas depois de muitas idas e vindas nas negociações com o detentor da marca – Vladimir Igor Sharkus Chagas – acabou criando uma terceira marca. A estratégia de marketing foi introduzir um nome mais longo para depois suprimir parte dele. Assim o **Diário da Cidade de Itajaí**, depois de consolidado seu nome junto aos leitores que aprenderam a diferenciá-lo dos dois concorrentes, passou a intitular-se somente de **Diário de Itajaí**.

Seu primeiro expediente apresentava os seguintes nomes: diretor regional Cláudio José Schlindwein, diretora Letícia Schlindwein, editora executiva Marilúcia Pereira, repórteres Dâmaris Raimundo e Michelle Campos, diagramação André Luiz Kinal Borges, fotógrafo Nelson Robledo, acadêmica de Jornalismo Patricia Silveira. Sede à rua Tijucas número 275, primeiro andar. A redação já iniciou na era da informática, contando com computadores novos de última geração, evidenciando que o grupo tencionava entrar forte para vencer no mercado editorial itajaiense.

O jornal não manteve colunistas e articulistas fixos. Aceitava artigos enviados por leitores ou que eram solicitados pela redação a pessoas relacionadas com a empresa editora. Entre seus colaboradores encontramos os nomes de: Magru Floriano, Odilon Fehlauer, Melissa Aragão, Amauri Moraes dos Santos. Sua última edição conhecida leva o número 172, datada de 05 de abril de 2007.

2008 – GAZETA DO LITORAL

O jornal **Gazeta do Litoral** iniciou circulação no dia 18 de setembro de 2008 em edição de número zero, tendo como objetivo conquistar leitores interessados em informações acerca das atividades portuárias nos três estados do Sul do Brasil, também fazendo cobertura nos setores de turismo e náutica. Tinha como diretor geral Igor Chagas e diretor de redação Adilson Pacheco. A diagramação ficou sob responsabilidade de

Rômulo Mafra. Mantinha correspondentes em São Paulo, Joinville e São Francisco do Sul. Na edição de número cinco Adilson Pacheco aparece no expediente no cargo de diretor geral, tendo Tania Nickel no departamento comercial. Deixa, portanto, a sociedade Igor Chagas. Entre seus colaboradores encontramos: Patrícia de Barcelos, Marta Vizzotto.

O jornal **Gazeta do Litoral** experimenta uma nova fase com a edição de número um, datada de 18 de fevereiro de 2010. Sérgio Alves se apresenta como superintendente, tendo Adilson Pacheco como diretor de redação. Sede da redação e administração à rua Hercílio Luz número 241. Entre seus colaboradores encontramos: Carlos Cesar Pereira, Flávio Furtado, Marcos Marcellus Holtz, Kátia Alves, Sérgio Alves. Com a morte prematura de Sérgio Alves, o jornal fica sob o comando de Kátia Alves e Igor Alves, tendo Adilson Pacheco como editor chefe. Mais à frente Adilson retorna a ser o proprietário do jornal.

2009 – CORREIO POPULAR DE ITAJAÍ

O jornal **Correio Popular de Itajaí** começou a circular no dia 30 de janeiro de 2009, estando vinculado a um grupo de militantes do Partido dos Trabalhadores que atuava no campo cultural. A marca **Correio Popular** acrescentou **de Itajaí** porque os editores pretendiam lançar outros jornais nos municípios da Região da Grande Itajaí. André Pinheiro assinava como jornalista responsável, enquanto Rômulo Mafra e José Isaías Venera assinavam o projeto gráfico. Jô Damo era responsável pelo departamento comercial. Entre seus colaboradores encontramos os nomes de: Gerd Klotz, Felipe Damo, José Isaías Venera, Jaqueline Moretti Quintero. Sua última edição conhecida recebe o número 15, datada de 11 de junho de 2009.

- * - * - * -

O seu primeiro editorial merece ser reproduzido porque aborda uma questão fundamental para a imprensa: a relação conflituosa entre mídia impressa e mídia eletrônica:

Lançar um jornal é sempre algo desafiador. Como se fala correntemente no meio jornalístico, é uma viagem com mais naufragos do que navegantes. Ainda mais quando se vive uma época em

que a imprensa coleciona casos vergonhosos, em que a ética e o profissionalismo nem sempre falam mais alto que o faturamento comercial das empresas jornalísticas. Imprensa e verdade já foram temas inseparáveis. Hoje são partes de um grande desafio. Um desafio que está colocado para jornalistas, para proprietários de jornal e também para a sociedade.

O jornal semanal é um dos segmentos que mais crescem na imprensa norte-americana, e essa tendência já começa a chegar ao Brasil. Cada vez mais a sociedade pede um jornalismo reflexivo e analítico frente à informação célere dos cyberespaços, que da mesma forma rápida com que é oferecida é descartada logo em seguida. O jornal ainda tem seu lugar e, assim como o livro, não desapareceu com a chegada do multimídia. O jornal não perderá espaço para os blogs, fotologs e sites de notícias.

O Correio Popular de Itajaí começa a sua trajetória nesse contexto. Nosso desafio é fazer um jornal que pense e faça pensar. Que transite no meio político, mas que também sirva de canal entre a política, a cultura e a sociedade. Um jornal que seja respeitado pela direita e pela esquerda. Um jornal aberto, participativo e plural. Enraizado no cotidiano e nas lutas do povo. Um jornal com a cara do povo. Um jornal popular.

É um grande desafio. Um desafio à altura de Itajaí e de sua gente.

2009 – JORNAL DA TARDE

O **Jornal da Tarde** começou a circular em novembro de 2009 tendo como diretor e editor Adilson Pacheco. Distribuição gratuita nos municípios da Região da Grande Itajaí, capa e contracapa coloridas, doze páginas, papel jornal, formato 39cm x 29cm. Teve vida curta.

2009 – PURAÍ

A revista começou a circular no ano de 2009, sendo propriedade da Agência Promo SC. Voltada para a cobertura de eventos e moda, formato 27cm x 23cm, 76 páginas coloridas, venda em bancas e assinaturas. Direção de Evandro Neiva e Peterson Guerreiro; editor Peterson Guerreiro; administração Ivana Reis; comercial Evandro Neiva; edição de arte Guilherme Tomio; revisão Raquel Gastaldi Dias.

2010 – MANCHETE DO VALE

O jornal **Manchete do Vale** nasceu em um projeto grandioso que envolvia ainda uma agência de publicidade, programas de rádio e televisão, com produção em estúdios próprios, localizado à rua Lauro Muller número 1.230. Propriedade da empresa MLO Participações em Multimídia Ltda. Semanal, quarenta páginas, colorido, papel jornal,

tinha como editor-chefe Sandro Galarça. Começou a circular no dia 30 de julho de 2010, paralisando suas atividades no ano de 2011.

Na redação contava com Cibele Plácido de Córdova, Ariana Russi Deschamps, Nicholas Lyra e o fotógrafo Kleverson Rita, depois, com Ariston Sal Júnior, Slain Franco Rosa, Alessandro Vieira, Diogo de Souza Campos, Gustavo Rosa, Nedirlei Oliveira Júnior, Thiago Floriano dos Santos. Entre seus colaboradores encontramos os nomes de: Thiago Floriano dos Santos, Flávio Ramos, Joel Minusculi, Matheus Pera, Josué Sagaz, Darlan Cordeiro, Roberto Ferreira, Guilherme Flores, Sandro Galarça.

2011 – SC NEWS

O jornal **SC News** começou a circular, provavelmente, a 14 de abril de 2011. Formato 39cm x 29cm, papel jornal, capa e contracapa coloridas, distribuição gratuita, propriedade da Losan Ações de Comunicação Ltda, com sede à rua Jacó Lamim número 143, bairro São Judas. Diretor geral Alex Walter Van, jornalista responsável Isy Weinert, diretora administrativa Eloisa Pereira, diretora de arte e site Chaiane Simmler, estagiária Jackeline Godoy. Circulação Rafael de Souza. Colaboradores: João Martins, Alex Walter van, Rebeca Machado. Teve vida curta.

2011 – EVIDÊNCIA LITORAL

A revista começou a circular no mês de abril do ano de 2011 integrando uma plataforma multimídia contando com revista impressa, site, blog, Twitter, Facebook e Orkut... Redação à rua professora Erotides da Silva Fontes número 612, bairro São Vicente. Direção Jackson Neri da Camara e Diego dos Santos; editor Jackson Neri da Camara; Comercial Diego dos Santos. Circulação nos municípios de Itajaí e Balneário Camboriú, distribuição gratuita. Formato 24cm x 17cm, 40 páginas coloridas.

2013 – PERFIL ITAJAÍ

A revista começou a circular no mês de dezembro do ano de 2013 publicada pela empresa Editora Lista Náutica Ltda, com sede na cidade de Piçarras. Editor Henrique Otávio de Almeida; diretor de arte Fábio Kioshi Suzuki; diretor comercial Rodrigo Costa

e Romuald Sassom; textos: Henrique Otávio, Viviane Sueira Pereira, Daniele Crdoso Muraro, Sbrina Soldatelli Schneider, Altieres Rohr, Tais Maria Bortolin, Janice Soares, Afranio Zambel, Croline G.B. Souza, Janete Krueger, Maria G. Rosenback, Roberto Cabral.

2013 - VOX

O jornal **Vox** começa a circular no dia 24 de maio de 2013, com o slogan ‘*A sua cara, a sua voz.*’ Distribuição gratuita, circulação nos municípios da Região da Grande Itajaí, capa e contracapa coloridas, formato 39cm x 29cm, papel jornal, vinte páginas. Propriedade da empresa Vox Comunicação. Editor e jornalista responsável Pedro Washington de Almeida Júnior, redação Tamiris Sibeli, Gabriele Lindner de Oliveira, revisão Andrea Almeida. Colaboradores: Santiago Martin Navia, Pedro Wahsington, Tassiana Campos.

2015 – JORNAL SEM CENSURA

O jornal **Jornal Sem Censura** começou a circular no dia 05 de setembro de 2013, sendo propriedade da PRM Produções de Pedro Henrique Martins, com endereço à rua 600, número 596, Balneário Camboriú. No ano de 2014 passa a ser editada pela DMCM Produções e, depois, DMCM Editora e Produtora Jornalística EIRELI – ME. Apesar da empresa publicadora estar registrada oficialmente em Balneário Camboriú a redação e administração do jornal tinha como sede o escritório de advocacia de João José Martins à avenida Sete de Setembro, bairro Fazenda.

Sua linha editorial era de oposição ao Governo Municipal e favorável às candidaturas de Ana Carolina Martins [PSDB] e seus aliados políticos. O jornal nasceu aquecido pelo espírito polêmico de seu mentor, o advogado trabalhista e militante político João José Martins. O seu primeiro editorial recebeu um título que fala por si só: ‘*VERBA: Não precisamos, não aceitamos e não queremos verba pública.*’ Na verdade, os custos de produção e distribuição eram todos pagos por João Martins. Era uma publicação financiada com recursos próprios. Um investimento altíssimo que legou ao jornalismo de Itajaí um jornal verdadeiramente de oposição aos governos constituídos. Conseguiu,

portanto, o que tentaram outros jornais como **Painel, Contraponto, Correio Popular e Tribuna**.

Entre seus colaboradores encontramos: Rômulo Mafra, João Martins, Magru Floriano, Denise Cristina, Heli Schlickmann, Delma Cristofolini, André Caetano, Rosana Amália Appelt, Ana Carolina de Oliveira, Ariane Gonçalves, Nícolas Reis, Emerson Gonçalves, Maria Aparecida Zaneti. Alguns colaboradores assinavam com pseudônimos, como é o caso de Timbuca Júnior e Josué Baltimore. A última edição do Jornal **Sem Censura** recebeu o número 217 e estava datada de 18 de abril de 2018.

_ * _ * _ * _

O primeiro editorial do **Jornal Sem Censura** merece ser reproduzido por contribuir em uma discussão recorrente no jornalismo itajaiense sobre as fontes de seu financiamento e o atrelamento editorial que produz.

AVISO: NÃO PRECISAMOS, NÃO ACEITAMOS E NÃO QUEREMOS VERBA PÚBLICA.

Afirmam que toda unanimidade é burra e precisa ser analisada com bastante cautela, ainda mais quando vivemos tempos de unanimidades extremas. Para os fatos somente há uma única versão, a versão oficial, a versão do governo. A mais infame inverdade anunciada pelo governo automaticamente se transforma em uma linda e brilhante verdade incontestável. Para ser assim, há governo que gasta mais em publicidade do que em educação ou saúde. [...]

Estamos sob violenta ditadura política, travestida de democracia. A quem duvida, desafiamos que escreva um texto ácido baseado em provas e tente publicar em algum jornal da região. Adiantamos que não há a menor chance de sucesso, pois as mídias estão todas dominadas, viciadas pelo jorro fácil das verbas publicitárias que alimentam os jornais, tornando-os dependentes crônicos do governante do momento.

A verdade não interessa mais ser divulgada. O que importa é a verdade do político que detém o poder da caneta para liberar verbas. E esse poder maligno tem que ser denunciado. O cerco tem que ser furado para dar vazão às vozes discordantes, a fim de que denunciem as más práticas dos políticos de todas as matizes, fazendo-se cessar as investidas dos assessores puxa-sacos que ditam a linha editorial das mídias da região.

Não nos submeteremos a este estado de coisas. O Sem Censura recusa-se em bater às portas do poder público e político mendigando verba publicitária que tornou o jornalismo escrito, falado e televisivo malandro e malandramente perigoso e distorcido que de tão maléfico transformou a crise moral em violenta crise ética, que aceita até deputado presidiário no Congresso Nacional. O Sem Censura, desde já, se coloca à disposição de toda pessoa vítima dos desvios de conduta dos políticos e os convida para que usem-no como tribuna para ecoar seu reclamo, sua desesperança e indignação. Portanto, sintam-se à vontade.

MANUSCRITOS

O número de jornais manuscritos que circularam em Itajaí desde o início de sua colonização é muito expressivo, mas deles temos poucas referências. Essa precariedade na conservação de exemplares deve-se pelas características próprias desses periódicos: pequena tiragem - muitas vezes apenas um exemplar que corria de mão em mão -, papel de baixa qualidade, caneta tinteiro, nenhum valor agregado ou legal que justificasse seu arquivamento. Mesmo assim, alguns exemplares sobreviveram entre papéis e documentos de nossos memorialistas e colecionadores, nos permitindo uma boa referência sobre esse tipo de comunicação tão popular nos primórdios de nossa comunidade. O primeiro jornal manuscrito que temos conhecimento é **A Semana** que circulou por volta de 1896 conforme testemunhos de Eurico Fontes e Lucas Alexandre Boiteux. O último jornal que temos prova física é **A Notícia**, datado de 1930.

Não devemos subestimar a importância desses jornais para a história da imprensa de Itajaí porque eles formavam uma tríade, junto com os pasquins e pequenos jornais humorísticos impressos, que ensejava o aprendizado dos nossos futuros homens de imprensa. Esses três tipos de periódicos alternativos serviam de laboratório experimental para uma juventude que, dadas condições técnicas e econômicas, consolidariam a imprensa itajaíense. Os Fontes [Eurico, Henrique e Thomaz], Juventino Linhares, Vilfredo Currin, Abdon Fóes, Nemésio Heusi ... transitaram por esse caminho antes de chegar à ‘grande imprensa’.

Vale registrar que a citação desses pequenos jornais que circularam em Itajaí no século XIX na obra de Lucas Alexandre Boiteaux ‘Imprensa Catharinense’ deve-se ao resgate da memória do professor Henrique da Silva Fontes, portanto, uma fonte extremamente confiável. Por outro lado, entendemos que a grande quantidade de jornais manuscritos e pasquins que circularam em Itajaí até as primeiras décadas do século XX evidencia que a comunidade estava pronta para ter sua imprensa comercial tipográfica em definitivo.

Entre os jornais manuscritos que circularam em Itajaí encontramos:

1896 - A Semana - O jornal veio à lume em 1896 integrando uma série de jornais manuscritos que circularam à época em Itajaí. Segundo Lucas Boiteux era uma “*folha manuscrita, de pequeno formato e de propriedade do sr. Eurico Fontes.*”

1896 - Jornal do Brasil - Circulou em Itajaí no ano de 1896. Segundo Lucas Boiteux era uma *“folha manuscripta e de pequeno formato. Era de propriedade de José Marques Brandão. Não tive o prazer de manusear nenhum destes tres ultimos jornaies; as notas que aqui ficam devo ao illustre confrade sr. professor Henrique Fontes.”*

1896 - Semanário Ilustrado - Circulou no ano de 1896. Segundo Lucas Boiteux era um *“Pequeno jornalsinho manuscripto e illustrado pelo seu proprietario o sr. Henrique Fontes. Tinha uma tiragem de doze numeros. Deixou de circular em Outubro do mesmo anno.”*

1896 – A Flecha – Ver no tópico ‘Circulação dirigida’.

1901 - O Sentinella - O jornal O Sentinella inicia circulação no dia 25 de dezembro de 1901. Segundo relato de Lucas Alexandre Boiteux trata-se de uma

Revista quinzenal noticiosa, litteraria e humoristica. Era manuscripta e no formato de 21 x 27 centímetros. eram seus proprietários e redactores Henrique Fontes, Joca Brandão e Carlos Seára. Assignatura mensal 400 rs. Eis o seu artigo programma: ‘Modestamente ousa apresentar-se hoje na vasta arena jornalística, onde vem occupar o mais obscuro lugar, o nosso pequeno e despretencioso periodico – O Sentinella – que, apesar de inexperiente como um recruta, estará sempre alerta noticiando os principaes acontecimentos que se operem neste acampamento chamado Itajahy. Publicará tambem artigos litterarios e humoristicos, ficando as columnas desta folha à disposição de nossos assignantes para a publicação de qualquer artigo litterario ou de interesse local. Esperamos que o publico coadjuvará nossos esforços, para assim podermos, melhorar e ampliar o nosso humilde jornal. Mercê a captivante gentileza de J. Brandão enriqueceu-se a minha collecção de jornaes catharinenses com o primeiro numero deste periodico que teve, infelizmente, vida ephemera.

O memorialista Silveira Júnior refere-se ao jornal **Sentinella** nos seguintes termos: *“tivemos tambem o nosso jornalzinho manuscrito que foi SENTINELA, aparecido em 1902 ‘humoristico e ilustrado’, escrito pelo então jovem Tomaz Fontes. (...) Saíram apenas 4 números’* [1949, pág. 81]. Provavelmente trata-se do mesmo jornal apesar de detectarmos algumas incongruências nos depoimentos de Lucas Alexandre Boiteux e Silveira Junior. O fato de Silveira Júnior indicar 1902 como o ano de circulação do jornal é compreensível já que sua primeira edição circulou na última semana de 1901. Também pode ter ocorrido a troca, por lapso de memória, entre os nomes de Henrique

Fontes e Tomaz Fontes, assim como pode ter ocorrido dos dois terem participado do empreendimento.

1930 - A Notícia - Circulou em Itajaí no dia 22 de junho de 1930, em cópia manuscrita. No cabeçalho define-se como ‘*Orgão – Crítico – Semanario – Noticioso – Independente*’. Seu director é Julio C. Schmitt que se intitula *O Reporter*. Circula nos domingos ao preço de unidade avulsa de \$200. Tem o formato 22 cm x 16 cm – folha de caderno escolar pequeno. Quatro páginas, duas colunas. Composto em caneta tinteiro nas cores preta e vermelha, e ilustrações a lápis. A tônica desse pequeno semanário é de recadinhos da juventude, elaborados com humor.

A hemeroteca de Magru Floriano possui um exemplar da segunda edição que circulou a 29 de junho de 1930, tendo sido de propriedade de Angela Ramos. Nesta edição todas as notas fazem referências jocosas à diversas pessoas que tem apenas as iniciais de seus nomes reveladas. O exemplar foi conseguido por acaso durante conversa com um colecionador residente na rua Samuel Heusi sobre possível aquisição de selos e moedas. No meio de seus pertences foi detectada a existência do pequeno jornal e, imediatamente, foi proposta a compra do exemplar. Foi salvo pelo acaso. Na certa não iria sobreviver por muito tempo já que o proprietário não tinha exata noção do seu valor histórico, mesmo sendo colecionador de selos e moedas antigas.

De qualquer forma a existência de mais esse jornal manuscrito, em 1930, nos dá uma referência interessante sobre a circulação ininterrupta entre nós de muitos jornais e pasquins manuscritos até começaram a ser utilizados sistematicamente equipamentos técnicos mais acessíveis como máquina de escrever, mimeógrafo e Xerox.

HUMORÍSTICOS

Voltados para a crônica das sociabilidades da elite itajaiense surgiram em grande número entre nós os pequenos jornais impressos com redação composta de muito humor e crítica social afiada. Por terem custos maiores, principalmente com a impressão, estes jornais já demandavam de seus proprietários maiores responsabilidades e conhecimento de gerenciamento de empresa. Integram, junto com os jornais manuscritos e os pasquins, a tríade laboratorial do jornalismo itajaiense.

Entre os pequenos jornais com linguagem humorística encontramos:

1907 - Infantil - Circula em junho de 1907 e dele temos muito pouco de informação. Uma nota no jornal **O Pharol**, de 28 de junho de 1907, assinada por Edelmiro Miranda Júnior, enfatiza que está deixando sua equipe redacional. Por outro lado, o memorialista Lucas Alexandre Boiteux refere-se a este pequeno jornal de forma lacunar: ‘*A 21 de junho de 1907 devia circular em Itajahy o INFANTIL do qual, apenas, tenho esta informação. Não sei se sempre veio a furo.*’ [1915, pag 45].

1910 - Juvenil - Apesar de constituir-se como um jornal de pequeno porte e curta duração, tudo indica tratar-se de um jornal que contribuiu de forma determinante para a formação profissional de Juventino Linhares que deixa os seguintes depoimentos sobre o mesmo:

Confirmando esta minha admiração pela imprensa, lá deixei, nos longínquos e descuidosos dias da minha meninice, quando o ‘pião’ e a ‘pandorga’ deveriam constituir minha preocupação única, o lançamento de um jornalzinho noticioso e ingênuo, o ‘Juvenil’, pouco maior que uma folha de livro, que circulou quinzenalmente durante dois meses, falindo após a publicação do seu quarto número, dando à praça um prejuízo de dois mil e oitocentos réis. Já naquela época eu vivia misturado com as caixas tipográficas do Novidades e do Farol, cochilando, às vezes, à noite, junto aos cavaletes e prelos, escutando as palestras de Tibúrcio de Freitas, de Adolfo, Vitor e Marcos Konder, de Henrique e Tomás Fontes, lendo os originais das notícias e notas que o Isidoro Oliveira, o Janga, o Sérgio dos Santos e o Valinho Souza compunham à luz bruxoleante dos lampiões de querosene, naquele velho prédio de madeira, fronteiro à rua Quinze [...]. [1959]

E foi assim que apareceu o Juvenil, órgão noticioso e ingênuo, editado quinzenalmente durante dois meses, com uma tiragem que não excederia a duzentos exemplares. Impresso nas oficinas de O Farol, mantinha em seu cabeçalho os nomes de três responsáveis, mas sobre mim recaía todo o trabalho de redação e administração, restando, aos outros, tão somente o encargo da distribuição e da venda avulsa. Foi um sonho passageiro que logo se esvaiu, mas dele me restou permanente recordação. [1997. Pag. 115].

1915 - Parafuso - Iniciou sua circulação no dia 06 de outubro de 1915 pretendendo ser um órgão crítico dos costumes e sociabilidades da época utilizando uma linguagem humorística e descontraída, seguindo exemplo de diversos periódicos que circulavam nos

grandes centros urbanos do Brasil. Por contrariar muitas pessoas com seu humor ácido acabou recebendo contraponto através do jornal **A Defesa**.

No seu primeiro editorial, como é tradicional, tenta delinear sua postura nos seguintes termos: *‘O Parafuso porem, nada promete e nada quer, o seu fim é unicamente fazer troça e criticar de tudo e de todos, dentro das normas da moral’*. Sobre sua periodicidade o editorial esclarece de forma a não deixar dúvida quanto ao pouco profissionalismo do grupo editor: *‘O Parafuso aparece quando houver tempo.’* Como o grupo quer manter o anonimato acaba pedindo para as correspondências serem enviadas à *‘Redacção do Parafuso’* em *‘post restante’*. Acontece que o jornal rival – **A Defesa** – publicou os nomes dos editores: Irineu Bornhausen e Romeu Torres Gonçalves.

Segundo relato de Silveira Júnior, circulou apenas o primeiro número d’**O Parafuso** com uma tiragem de cem exemplares. Ele, provavelmente, é o primeiro de uma série de pequenos jornais humorístico que surgiu na cidade entre 1915 e 1916, e, sobre os quais Juventino Linhares escreveu: *‘Todos tiveram existência efêmera, variando de dois a seis números. Ao O Parafuso, seguiram-se, em imediata continuação A Defesa, A Encrenca, O Palhaço, O Tabaréu, O Clarim, O Lápis, e certamente outros cujos nomes se diluíram no esquecimento, partilhando alguns o humorismo com uns arremedos de literatura ou com um vago noticiário do momento. [...]’* [1970, pag. 304].

- * - * - * -

O memorialista Lucas Alexandre Boiteux registra a circulação do O Parafuso: *‘A 06 de outubro deste anno iniciou a publicação em Itajahy O PARAFUSO orgam critico de propriedade de uma sociedade anonyma. Impresso no formato de 19 x 17,5 centímetros. Redacção: Post Restante. Numero avulso 100 rs. e atrasado 200 rs. [1915, pag. 53]*

Juventino Linhares escreveu:

No último trimestre de 1915, surgiu na cidade um jornalzinho de diminuto formato e grande repercussão, apesar da sua exígua tiragem. Intitulava-se ‘O Parafuso’ e deve seu êxito ao fato de constituir uma inesperada novidade a sua disposição de criticar, com certa audácia e apreciado humorismo, os defeitos, indiscrições, cacoetes e namoros dos moços que vinham aparecendo no ambiente social e representativo de Itajaí e de contribuir para desanuviar a pasmaceira e a inquietação que envolviam aqueles dias tristes e pressagos em que só surgiam desalentadoras notícias de morticínios e destruições. Organizados e dirigidos por moços cujos nomes afundaram no anonimato já que nenhum desses periódicos-mirins que circulavam em profusão desde fins de 1915 até meados de 1916, estava legalmente registrado, exigência que então não era reclamada, não apresentavam eles, no texto, qualquer referência aos responsáveis ou a redatores. Parece mesmo que se fazia questão da manutenção do incógnito, certamente para evitar represálias ou

interpelações, e anotavam, quando muito, no cabeçalho, as evasivas Propriedade de uma Sociedade Anônima ou 'Redação na Posta Restante', de modo que nunca se sabia ao certo quem dirigia tais embriões de periódicos ou neles colaborava. [1997, pag. 303-4]

1915 - A Defesa - Inicia sua circulação no dia 12 de outubro de 1915 tendo no seu cabeçalho o slogan '*Folha Crítica*.' Tentava omitir os nomes de seus redatores atribuindo a responsabilidade do conteúdo a '*Redatores diversos e redacção post restante*'. No seu primeiro editorial deixa evidenciado o desejo de criticar e causar polêmica na cidade: '*Surge hoje, na arena da imprensa catharinense, mais um modesto jornalsinho. Saberão os leitores o que vem ele fazer? Unicamente criticar e dizer a verdade*'. Tudo indica que **A Defesa** veio para fazer frente ao jornalzinho **O Parafuso** – cujos redatores qualifica como *pasquineiros* – expondo seus nomes a público: Irineu Bornhausen e Romeu Torres Gonçalves. Lucas Alexandre Boiteux definiu da seguinte maneira o pequeno jornal:

A 12 do corrente mez, ainda em Itajahy, veio à luz da publicidade A DEFESA folha critica, no formato de 17,7x24 centímetros, impressa em papel pardacento. Rectores diversos. Redacção: Posta Restante. Numero avulso 100 rs. E atrasado 200 rs. Estes dous pequenos periódicos já figuram em minha incompleta collecção, devido à gentileza do distincto amigo sr. Joca Brandão. [pag 53].

1915 - A Encrenca - O jornal A Encrenca começou a circular no dia 20 de dezembro de 1915, '*orgam critico – propriedade de uma Sociedade Anonyma*.' Também visando manter o anonimato de seus redatores as correspondências eram remetidas ao '*Post restante*'. Fez parte do rol de pequenos jornais humorísticos que circularam na cidade entre 1915 e 1916 visando amenizar o ambiente triste e dramático ocasionado pela Primeira Guerra Mundial.

1915 - O Tabaréu - Circulou em Itajaí no ano de 1915, mas dele não temos qualquer informação para além do que nos deixou escrito Juventino Linhares quando o relacionou entre os pequenos jornais humorísticos - ao lado de **O Parafuso**, **A Defesa**, **A Encrenca**, **O Palhaço**, **O Clarim** e **O Lápis** – que circularam durante o clima tenso da Primeira Guerra Mundial.

1916 - O Palhaço - Começou a circular em fevereiro de 1916, dele sendo guardado o exemplar de número dois, datado de 20 de fevereiro de 1916. No seu cabeçalho leva o dístico '*Orgão critico e litterario*', no expediente constando as mesmas informações dos

pequenos jornais humorísticos que circularam à época visando preservar o anonimato: *‘Redactores diversos, Propriedade de uma Sociedade Anonyma, Redacção Posta Restante.’*

Esse anonimato completo de todo o seu corpo redacional, escondidos atrás de *‘uma Sociedade Anonyma e Redactores diversos’*, além de muitos pseudônimos, não impediu que o jornal recriminasse de forma veemente um colaborador que mandou um poema à sua redacção. Diz a nota: *‘ANONNMIA Recebemos pelo correio um soneto com o título ‘Voando’, e subscripto com o pseudonymo de ‘Rolando’. Aconselhamos às pessoas que desejarem colaborar no nosso jornal a assignar sempre o nome para uso da redacção. Não queremos saber de anonymia. Ruy Barbosa, esse vulto proeminente e querido diz que: ‘Atraz da anonymia se alaparda a covardia, se agacha o enredo, se acocora a mentira, se acaçapa a subserviência e se arrasta a venalidade’. Portanto, seu Rolando, passe uma boa revisão no seu soneto, assigne e mande; O Palhaço estará as suas ordens.’*

Em contraponto ao jornal **A Encrenca** - que promoveu o concurso *‘Qual a moça mais bonita de desta cidade?’* - o jornal promoveu o concurso *‘Qual é o moço mais feio d’esta cidade?’* E, assim, ficavam alimentadas as rixas e escaramuças entre os diversos jornaizinhos que circulavam por Itajaí no tempo de antanho escritos com tinta juvenil.

1917 - O Clarim - Sabemos da existência do jornal **O Clarim** por duas fontes distintas: Juventino Linhares e o jornal **O Pharol**. O memorialista Juventino Linhares elenca **O Clarim** entre os pequenos jornais humorísticos que circularam em Itajaí no período da Primeira Guerra Mundial. O jornal **O Pharol**, na sua edição de 06 de outubro de 1917, afirma que: *‘Como órgão noticioso, critico e litterario, surgiu domingo ultimo nesta cidade ‘O Clarim’ novo collega, cujo único fim é despertar na nossa mocidade o gosto pelas letras e pela imprensa. Com o nosso saudar vão os votos de longa existencia.’*

Considerando a nota d’**O Pharol** podemos afiançar que o jornal **O Clarim** iniciou sua circulação no domingo, dia 30 de setembro de 1917.

1918 - O Lapis - Circulou no ano de 1918, mantendo a mesma linha editorial e tipográfica dos pequenos jornais humorísticos que o antecederam nos anos de 1915 e 1916. Talvez tenha sido um dos jornais nanicos com maior duração já que encontra-se na hemeroteca da Fundação Genésio Miranda Lins um exemplar da edição de número seis, datado de 18

de agosto de 1918. Sendo semanal e, mantendo a periodicidade, provavelmente, nasceu a 18 de março de 1918.

No seu frontispício destacava o ‘slogan’ ‘*Orgam noticioso e critico*’ e no expediente afirmava ter ‘*redactors diversos*’ com as correspondências sendo dirigidas ao ‘*Posta restante*’. No número seis publica um extenso editorial com o título de ‘*O abysmo*’ contrário ao jogo do bicho e outros jogos de azar que querem se instalar na cidade.

1924 - Bem-te-vi - Foi a primeira experiência no jornalismo de Abdon Fóes. Sua circulação é confirmada por uma nota publicada no jornal **O Pharol** de 26 de abril de 1924: ‘*BEM-TE-VI – É o titulo de um jornalzinho critico e humorístico que appareceu no ultimo domingo sob a direção dos jovens Evilasio Heusi e Abdon Fóes*’. Dele ficou também o relato que o próprio Abdon Fóes promoveu no **Jornal do Povo**, de 30 de outubro de 1973, com o título ‘*Como se conta a história de um jornalista provinciano*’:

Fazer jornal sempre constituiu para nós motivo de grande prazer. A idéia de lança-lo pela primeira vez ocorreu quando frequentávamos os bancos escolares do tradicional Grupo Escolar Vitor Meireles. De parceria com o falecido Evilásio Heusi, filho de Samuel (Zena) Heusi, editávamos um pequeno jornal, todo manuscrito, com o título de BE TE VI.

A iniciativa, como é natural, nascida espontaneamente por nós, mereceu do saudoso professor Francisco Rangel a sua aprovação e não deixou de tecer considerações a respeito. O elogio que recebemos nos entusiasmou e cresceu a idéia de continua-lo, mas a sua duração foi efêmera. Faltava-nos assuntos e, sobretudo, o trabalho em confeccioná-lo não era tarefa tão fácil.

1926 - Farauto - Começou a circular em Itajaí no ano de 1926, mas dele não se tem um exemplar guardado nas hemerotecas públicas. Sabemos de sua existência pelo depoimento que Silveira Júnior registrou no Anuário de Itajaí de 1949:

Em 1926 apareceu FARAUTO, jornal crítico, humorístico e noticioso, que como todos os outros de seu gênero, teve poucos meses de vida. Era dirigido por Vicente Izidoro da Rocha e Paulo Willerich. Foi talvez o único jornal crítico daqueles tempos que se editou em Itajaí, devidamente registrado de acôrdo com as leis de imprensa em vigor. [1949, pag. 84].

1926 - Futurista - Começou a circular a 25 de julho de 1926, tendo na sua direção Abdon Fóes e Evilasio Heusi. Apresenta-se como um ‘*Semanario critico e noticioso*’. Um jornal de redação leve com foco no ‘*Carnet Social*’, concursos de beleza e muito humor que visava criticar e registrar as sociabilidades locais. Mais à frente Gustavo Konder assume sua direção no lugar de Evilásio Heusi. Era impresso na Typographia do Itajahy e, tudo indica, encerrou suas atividades no início do ano de 1927 tendo como único proprietário

Abdon Fóes. O **Futurista** integra uma série de pequenos jornais [**Bem-te-vi**, **Futurista**, **Tom Pouce**, **O Careca**] elaborados pelo jovem Abdon Fóes que culminou com a criação do grandioso **Jornal do Povo** em 1935.

Em artigo que publicou no **Jornal do Povo**, a 30 de outubro de 1973, com o título ‘*Como se conta a história de um jornalista provinciano*’ o próprio Abdon Fóes fala sobre as circunstâncias que envolveram a circulação do **Futurista**:

Mais tarde, conversando com Nemésio Heusi, deliberamos publicar um jornal crítico ao qual demos o nome de FUTURISTA, inspirado, queremos crer, num livro lançado na época por Berilo Neves. Durou algum tempo e era impresso nas oficinas do ITAJAI. Com a transferência da residência de Nemésio, convidamos Gustavo Konder para substituí-lo. Como nos era deficitário, nada nos restava senão suspender a sua publicação. Não houve outra alternativa, apesar do estímulo que recebemos de muitos amigos. Tínhamos bons colaboradores, dentre eles – o que nos faz lembrar pelas trovas que escrevia – o sr. Ary Mascarenhas Passos. Mas a sua principal matéria era de crítica, isto é, focalizávamos em destaque os namoros da época, uma espécie das atuais crônicas sociais.

O escritor Arnaldo Brandão no artigo ‘*Imprensa de antanho*’, publicado no **Jornal do Povo** de 02 de agosto de 1975, registrou a circulação do **Futurista** nos seguintes termos:

*Nasceu no ano de 1926 e chegou a completar um ano de existência. Talvez tenha sido êle o batismo de fogo do Abdon Fóes na Imprensa, coadjuvado por Nemésio Heusi e o Gustavo Konder. O Futurista prepararia terreno para o **O CARECA**, do qual já falei em artigo anterior e também, precederia ao ‘**Tom Pouce**’ do Ciro Mascarenhas e ao **O CHORO**, em 1931 e à **SEMANA DESPORTIVA** do Josue Claudio de Souza, em 1930. E o **TEMPO**.*

1928 - Tom Pouce - Começou a circular em Itajaí no dia 05 de agosto de 1928 e foi de longe o jornalzinho humorístico mais popular de todos que circularam em Itajaí desde 1915. Dizendo-se ‘*Semanario dependente ... da lei de imprensa e do cobre dos leitores*’ prometia a seus leitores ‘*Crítica. Humorismo. Literatura. Sociedade. Linguarice.*’ Tinha no seu comando o jovem Abdon Fóes, orientado intelectualmente pelo professor e jornalista Ciro Mascarenhas Passos. No seu expediente consta: Diretor: C. Mascarenhas. Gerente: Abdon Fóes.

Tom Pouce integrou, na concepção de Silveira Júnior, a ‘*fase risonha do jornalismo itajaiense*’, porque, ‘*Depois dessas publicações os nossos jornais franziram o sobrolho e nunca mais mostraram os dentes a ninguém*’ [1949, pag. 84]. O último número conhecido é o dez, datado de 21 de outubro de 1928, pertencente à coleção de Arnaldo Heusi.

Ainda sobre esses pequenos jornais relatou Silveira Júnior:

Por volta de 1930 fervilharam os jornaizinhos 'críticos e humorísticos'. Abrindo essa série, aparece TOM POUCE em 1928. Era redatoriado por Ciro Mascarenhas, Abdon Fóes, Nemésio Heusi e outros. Timbrava nos editoriais em linguagem macarrônica e foi o 'veneno dos namorados daquele tempo. [...] Humoristas foram O CHORO em 1931, O CARÉCA, também de 1931, de Abdon Fóes e Nemésio Heusi, A CRÍTICA, de Felix Brandão Sobrinho, Arno Oscar Kleis, Carlos Gomes da Cunha e Cesar Stamm, ainda de 1931. [Ib.]

Arnaldo Brandão ficou tão impressionado ao ter contato com um exemplar desse pequeno jornal que escreveu um artigo para o Jornal do Povo, a 22 de novembro de 1975, com o expressivo título 'O fascinante Tom Pouce'. Diz Arnaldo Brandão textualmente:

Tom Pouce, hoje em dia é nome quase abstrato, mas, na época, cobria uma personalidade invulgar. Anão britânico, satírico, malicioso picante, mordaz porém sutilmente delicado. Ciro Mascarenhas deu seu nome ao semanário dependente ... da lei de imprensa e do cobre dos leitores, conforme discrimina no cabeçalho, aliás o cabeçalho e os desenhos são da autoria de seu irmão Ary Mascarenhas Passos.

Farto em publicidade, entremeado de clichês ou caricaturas, com as respectivas colunas focalizando acontecimentos sociais, piadas, anedotas, sociedade e esporte, referências a namoros, mexericos que se marcam por iniciais, uma Coluna do Joca, onde meu pai – Joca Brandão dá largas as suas improvisações, o jornal inteiro prossegue no mesmo tom e chega ao final, suave, espumante como champagne, delicioso como o aniz ou queimante como o cognac que eram as bebidas da época.

Abdon Fóes sempre demonstrou um favoritismo pelo **Tom Pouce** entre os pequenos jornais que produziu antes de firmar-se na imprensa itajaiense com o seu **Jornal do Povo**. Exercitando a memória em artigo que publicou no **Jornal do Povo**, a 30 de outubro de 1973, com o título 'Como se conta a história de um jornalista provinciano', Abdon Fóes afirma que:

Sempre alimentava em nosso espírito continuarmos no jornalismo. De uma feita num encontro que mantivemos com Mascarenhas Filho, que se tornou um dos nossos melhores amigos e que a morte o arrebatou em pleno vigor da idade, resolvemos editar TOM POUCE. Com a sua pena brilhante, e com quem muito aprendemos, o jornal, tipo tabloide, como foram os demais, obteve grande aceitação. Mas também durou pouco tempo.

1928 - Bem-te-vi - O jornal **Bem-te-vi** circulou em Itajaí no ano de 1928, sendo o primeiro jornalzinho feito integralmente por Wilfredo Currin que contava com a idade de catorze para quinze anos e trabalhava na gráfica mantida pelos Currin onde se rodava o jornal **O Commercio**. Em entrevista informal que concedeu ao repórter João Manoel de Souza [Jomaso], depois publicada no jornal **Correio**, Wilfredo confidenciou que:

Era o Bem-Te-Vi, em exemplar único, que circulava entre meus colegas de colégio. Lembro-me que a primeira pessoa a lê-lo era a minha namoradinha, a saudosa Carmelita que, fosse apenas por gentileza ou talvez por sentir realmente, deslumbrava-se com o meu feito, exultando-se e incentivando. Naquela ocasião, um trocadilho satírico que fiz, envolvendo o filho do juiz de

Direito, também estudante, resultou numa bronca danada, e experimentei, então, pela primeira vez, os cavacos do ofício.

1931 - O Caréca - Começou a circular no dia 26 de março de 1931 sendo propriedade da ‘*Sociedade Anonyma Papo Amarelo*’, tendo como diretor Abdon Fóes e, como gerente Nemésio Heusi. Mantinha no seu cabeçalho uma frase de apresentação próxima da utilizada anteriormente no jornalzinho **Tom Pouce**: ‘*Dependente da policia e do cobre dos leitores*’. Também utilizou desenhos que já serviram a outros humorísticos [principalmente **A Crítica**], cuja autoria fica entre Ary Mascarenhas Passos e Felix Brandão Sobrinho. Contando com um time de colaboradores com pena consistente **O Caréca** firmou-se como um dos melhores jornais humorísticos que circularam em Itajaí até então. Entre seus colaboradores encontramos: Abdon Fóes, Nemésio Heusi, Juventino Linhares, Eurico Scheeffler, Udo Garcia, José Corbetta, Ary Mascarenhas Passos, Nestor Schieffler e Josué Cláudio de Sousa.

Não obstante seu sucesso, podemos afiançar tratar-se de um jornal muito difícil de ser feito e agradar ao público leitor, porque mexe com o nome de pessoas em situações de galhofa e riso. Não por acaso, o jornal enfrentou diversas crises financeiras que fizeram com que ficasse sem circular praticamente durante todo o mês de agosto de 1931 e, também, passasse a circular quinzenalmente a partir de setembro de 1931. Também por conta de contrariedades com pessoas envolvidas nas galhofas publicadas em suas páginas recebeu diversas ameaças de empastelamento de suas máquinas, uma delas registrada na edição de 23 de agosto de 1931.

O amigo e parceiro Nemésio Heusi deixa o jornal na edição de número 13, datada de junho de 1931, porque transferiu residência para o Rio de Janeiro, fazendo Abdon Fóes administrar o jornal sozinho por um tempo. Ele aproveita a oportunidade para dar nova roupagem ao jornal e adotar a nova ortografia da língua portuguesa. Em agosto Josué Cláudio de Souza assume o cargo de gerente deixado por Nemésio Heusi, formando uma nova dupla que, a partir de 1935, faz história no jornalismo de Itajaí nas páginas do **Jornal do Povo**. O último exemplar encontrado na coleção da Fundação Genésio Miranda Lins tem o número 22 e está datado de 11 de outubro de 1931.

O envolvimento de Nemésio Heusi, Josué Cláudio de Souza, Ciro Mascarenhas Passos, Abdon Fóes, Wilfredo Currin, Udo Garcia, Henrique da Silva Fontes ... nesses pequenos jornais tem relevância para a história da imprensa de Itajaí por eles, ao longo do tempo, terem servido de oficina para o refinamento da escrita e postura profissional desses jovens intelectuais. O mesmo vai acontecer, por exemplo, muito tempo depois,

com os ‘zines’ xerografados que circularam nos corredores da Univali, na década de 1990, elaborados por alunos do Curso de Jornalismo.

Abdon Fóes dá seu depoimento sobre **O Careca** nas páginas do **Jornal do Povo** de 30 de outubro de 1973, no artigo intitulado *como se conta a história de um jornalista provinciano*. Ali ele fala que **O Careca** é seu terceiro jornal, quando na verdade é o quarto, porque o primeiro, que não lembrou ou não considerou por ser manuscrito, foi o **Bem-te-vi**, manuscrito, ainda no seu tempo de escola.

O terceiro jornal surgiu de forma pitoresca. De um grupo de amigos que fazíamos parte, dentre eles Mario Lins, Thales de Almeida, Emilio Gazaniga e outros, fomos certa ocasião, em virtude de uma noite de boemia, intimados a comparecer na Delegacia de Polícia, exercida na ocasião pelo falecido Hermogenes de Souza.

Deixamos de sermos molestados, graças à interferência do nosso particular amigo de então, dr. Wanderlei, que mais tarde foi Senador da República por Paraíba, de onde era originário, e que em Itajaí exercia a Promotoria Pública, que nos acompanhou até à Delegacia, interferindo a nosso favor. Do pequeno incidente, resolvemos editar O CARECA, sob a nossa direção. Era impresso na tipografia do dr. Francisco Rangel.

Era um semanário muito bem feito pois, contávamos com a colaboração daqueles dois funcionários da agência do Banco do Brasil, destacando Thales de Almeida com os seus acrósticos. De quando em quando fazíamos críticas ao Delegado, o que fez o chefe político José Eugenio Müller, a nos chamar à sua presença e observar que devíamos colocar um paradeiro em nossas alfinetadas ao Chefe de Polícia da cidade.

Depois de alguns números, também fomos forçados a suspender a sua publicação. Sempre o maldito do dinheiro nos perseguia. O jornalzinho não dava resultado financeiro, pelo contrário desembolsávamos com a sua impressão. E permanecemos por longo tempo sem jornal.

Juventino Linhares escreveu sobre a contribuição desses pequenos jornais no Anuário de Itajaí de 1959:

*Houve uma época, em que uma torrente de jornais críticos e humorísticos, orientados por jovens da nossa sociedade extravasou na planície, intrigando namorados, causticando hábitos observando erros e ridicularizando manias e defeitos. Obtinham sempre disputada aceitação. Alguns não foram além de dois ou três números e outros conseguiram manter a publicação por dois ou três meses. Nenhum, foi além desse prazo máximo. A maioria, quase a totalidade, nada de aproveitável inseria em suas colunas. Simples passatempo de rapazes no período dos namoros. Um ou outro, como o **Caréca** de existência mais longa, dirigido por Abdon Fóes, no início de 1931, constituía-se numa espécie de ensaio jornalístico, rascunhos de um colegial nos bancos escolares que demonstrava que o aluno haveria de prosseguir no curso até uma aprendizagem proveitosa, era também noticioso, publicava colaborações, ensaios e comentários.*

No primeiro número d’**O Careca** tem um texto muito interessante de Abdon Fóes que expressa a tendência natural de algumas pessoas para o mundo do jornalismo. Abdon escreve ao seu mentor intelectual Cyro Mascarenhas Passos, que assina no jornalismo com os nomes de C. Mascarenhas e Mascarenhas Filho – por ser filho do chefe da Alfândega Ignácio Mascarenhas Passos, pessoa muito popular em Itajaí.

CARTA BILHETE – Meu Bom amigo Cyro. Levado por sentimento de profunda gratidão e reconhecimento, por admiração ao esclarecido talento é que te dirijo estas obscuras linhas, como prova de agradecimento.

Porcho em publicação, hoje, - após grandes trabalhos que tive com folhas humorísticas – este humilde jornal, para desenvolver o meu pobre espírito e proporcionar ao mesmo tempo alguns momentos menos amargos à nossa boa gente.

Publicando-o tenho em mente a tua sympathica e generosa pessoa, que sempre se interessou pelo desenvolvimento do nosso difícilimo vernáculo.

Porventura lembras-te ainda do que te disse quando suspendemos a publicação do Tom Pouce no qual labutamos com toda força d'alma para oferecer a Itajahy um verdadeiro semanário humorístico e literato?

Lembras-te?

Então te prometti que jamais me volveria às lides jornalísticas?

Não a cumpro. Uma força estranha domina-me. Sei e tenho experiencia que a missão é das mais ingratas e espinhosas, mas que quer, a gente tem que passar por todos os dissabores para conseguir a realização de qualquer ideal.

Porém, afirmo-te com pureza d'alma, que saberei enfrentar de frente erguida quaisquer barreiras que encontrar no trajecto; transpol-as-ei, custe o que custar, mormente agora que me acho rodeado e apoiado por um pugilo de jovens, promptos a me servir ao que for preciso.

Desse Rio maravilhoso em que te encontras, longe de nossa terra e da nossa gente, conto tambem com alguma colaboração da tua apreciada penna, sempre indispensável e lida com geral interesse.

Recomenda-me aos teus e considera

Amigo grato

ABDON.

1931 - A Critica - Começou a circular no dia 29 de novembro de 1931, tendo na sua direção Oscar Kleis e Felix Brandão Sobrinho. Iniciou no formato 23 x 33 cm passando para 25 cm x 35 cm no número 21, sendo impresso na tipografia do jornal **O Libertador**. O último número disponível nas coleções públicas é de número 28 datado de 26 de junho de 1932.

No início destaca no cabeçalho a frase '*Todos os esportes - humorismo – noticiário elegante*', mantendo uma linguagem humorística de época, com brincadeiras sobre pessoas e instituições, com uma boa cobertura sobre os esportes praticados em Itajaí, notadamente o futebol. Leve tendência política de apoio aos candidatos vinculados à Oligarquia Konder.

Na edição de número 16, datada de 27 de março de 1932, Arno Oscar Kleis deixa a administração do jornal, com Felix Brandão Sobrinho respondendo pelo cargo de diretor, Alfredo Fóes pelo cargo de gerente e, Carlos Gomes da Cunha pela redação. Na edição de número 26, datada de 12 de junho de 1932, temos Carlos Gomes da Cunha como diretor principal e, Cezar Stamm no cargo de diretor redator. Mudou a frase do cabeçalho para '*Semanário humorístico, noticioso, esportivo e social.*'

O escritor Arnaldo Brandão escreve o seguinte sobre o jornal:

[...] relembro ainda o jornalzinho CRITICA sob a direção de Arno Oscar Kleis e Felix Brandão Sobrinho. Justamente a 29 de novembro de 1931, o primeiro número era distribuído. Traz como característica: *‘todos os esportes, humorismo e noticiário elegante’*. Cabeçalho e clicheria da autoria do Felix, não resta a menor dúvida. Pagina inteira sôbre esportes. Coluna Social, viajantes do Anna e Carl Hoepcke. Publicidade como a do *‘O Café Preferido é o do Quido’*. [1969]

1931 - O Chôro - Começou a circular no dia 20 de setembro de 1931, sempre aos domingos, no formato de 23 cm x 33cm. No seu cabeçalho três notas ganham destaque. No canto direito: *‘Numero avulso 200 rs - Quem trabalha de graça é relógio’*; no canto esquerdo: *‘Pagamento adiantado – mais vale dois maribondos voando do que um na mão’*; no centro, abaixo da marca O CHÔRO: *‘O Chôro é livre’*.

Tinha uma linha política de oposição à Revolução de 30 e seus principais líderes em Itajaí, como é o caso de Arão Rebello. No número quatro, de 08 de novembro de 1931, publicou texto de página inteira contendo uma entrevista simulada com o título *‘UMA ENTREVISTA SENSACIONAL – Como nos fala o sr. Capitão Metralha, um dos grandes vultos da revolução intestina que dominou Itajahy nos dias incertos de Outubro de 1930’*. Não precisa dizer mais nada, não é mesmo? O jornal **O Pharol**, de 05 de setembro de 1931, anunciou a chegada do **O Chôro** demonstrando total apoio:

O CHÔRO Assim se denominará um novo collega, jornal de critica e humorismo, que, dirigido por um grupo de rapazes de 12 a 15 annos, amantes das letras e do riso, circulará nesta cidade na próxima semana.

O Chôro virá repleto de lagrimas, soluços, suspiros e gemidos e, segundo nos informaram, será um órgão ... da pontinha, destinado, por um contraste inexplicável, a provocar o riso e a trazer de canto chorado não só os jovens namoradores mas também os velhos gaiteiros. Que seja, pois, bemvindo.

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

Muitas foram as instituições que mantiveram seus próprios periódicos com circulação dirigida ao seu quadro de associados ou público-alvo específico. O primeiro desses informativos que encontramos nas hemerotecas do Estado de Santa Catarina foi **A Flecha** idealizado por Joca Brandão para a Sociedade Guarany no ano de 1896. As entidades que mais publicaram visando públicos determinados foram a Prefeitura de Itajaí e a Univali. Contudo, deixamos de relacionar, neste momento, os periódicos que circularam internamente na Univali para incluí-los no título ‘Educação’. Também deixamos para relacionar com título próprio jornais dirigidos no setor de ‘Classificados’, ‘Esporte’ e ‘Cultura’.

1896 - A Flecha - Foi idealizado por João Marques Brandão, conhecido popularmente por Joca Brandão. Normalmente circulava em edições manuscritas e, apenas em datas especiais foram providenciadas edições impressas. Sobre essas edições manuscritas o filho de Joca Brandão – Arnaldo Brandão – deixou testemunho histórico bastante interessante em artigo que publicou no Jornal do Povo, edição de 02 de agosto de 1969, intitulado “Imprensa de antanho”:

[...] pouca gente sabe que meu pai, Joca Brandão, tanto quanto eu, inclinado que era para o jornalismo, nos primórdios da Sociedade Guarani, êle próprio dirigia e redigia pequenino jornal que levava o título de A FLECHA – publicação noticiosa e informativa da novel sociedade e pasmem, era todo escrito a mão. Claro que viveu de um puro entusiasmo e tão exaustivo trabalho não poderia sobreviver. Da referida publicação, é quase certo, não existe mais um só numero.

O jornal **A Flecha** circulou pela primeira vez na sua versão impressa nos dias 12 e 14 de fevereiro de 1899 como ‘*orgam da tribu Guarany*’ visando exclusivamente o carnaval daquele ano. Era uma folha carnavalesca impressa no formato de 16 cm x 23 cm, número único. Voltou a ser impressa, em edição única, no dia 15 de abril de 1906, para promover o registro da inauguração da ‘Bibliotheca da Sociedade Guarany’, com o formato 10 x 23 centímetros.

A Flecha parece ter sido o único jornal itajaiense a ter duas versões: uma manuscrita, pro iniciativa exclusiva de Joca Brandão; uma impressa, promovida em duas ocasiões especiais para a Sociedade Guarani. No caso específico das edições impressas podemos destacar o fato delas constituírem um marco na imprensa de Itajaí por tratar-se do primeiro boletim/informativo institucional da cidade. Em 1902 será seguido pelo

impresso **Grêmio Tres de Maio**, boletim informativo de entidade com o mesmo nome. A partir daí os boletins vão ganhando terreno na cena jornalística itajaiense até chegarem à ‘febre’ dos anos de 1990.

1902 - Grêmio Três de Maio – Circulou a partir do dia 12 de outubro de 1902. Segundo Lucas Boiteux era “*Impresso na typographia do ‘Progresso’ formato de 22 x 32 centímetros. Director João Maria Duarte. Sahiram delle quatro ou cinco numeros.*” O objetivo do jornal era servir de veículo propagador do Grêmio Tres de Maio, criado a 27 de abril de 1900 para promover os festejos alusivos ao quarto centenário do descobrimento do Brasil. Vale lembrar que até 1930 a data de comemoração do nosso descobrimento era 03 de maio e não 22 de abril. Com o tempo o Grêmio passou a constituir-se como a principal entidade itajaiense proponente de iniciativas visando comemorações de datas cívicas, como era o caso dos descobrimentos da América e Brasil, bem como a proclamação da república.

Era um clube cívico com grande destaque na sociedade da época, contando com a participação em sua diretoria de pessoas influentes da cidade como o prefeito Pedro Ferreira e Silva, o pároco João Baptista Peters, os juízes Antônio Wanderley Navarro P. Lins e Joaquim Thiago da Fonseca, os jornalistas-professores Luiz Tibúrcio de Freitas e João Maria Duarte, empresários e funcionários públicos graduados. O jornal da entidade foi uma iniciativa do primeiro secretário, professor João Maria Duarte. Seu nome aparece no frontispício do jornal antecedido do cargo de ‘Diretor’. Seu editorial lhe dá o seguinte formato:

De tão pequeno formato e eivado de tantos senões, quanto à forma e quanto ao fundo, logrará este a fortuna de ser lido pelas pessoas a quem o endereçarmos, e convencer de que se trata de um movimento ... sincero, prudente, summmamente ... merecedor de auxilio?

Que o amor da Pátria nos dê essa fortuna!

1915 - Jornal da Excursão - Nada temos registrado sobre o Jornal da Excursão. Apenas temos a referência de sua existência porque o memorialista Lucas Alexandre Boiteux o relaciona entre os periódicos itajaienses no seu ensaio intitulado ‘*A imprensa em Itajaí – adminículos a sua história*’, publicado no Jornal do Povo, edição de 15 de janeiro de 1961.

1915 - Sete de Setembro - O jornal **7 de setembro** circulou a sete de setembro de 1915 em edição única, alusiva à independência do Brasil. Não pode ser considerado um jornal - no estrito conceito que vigora entre nós - mas uma edição comemorativa sem expediente, sem empresa responsável, sem editor, sem proclames, sem editorial ... Foi impresso na Typografia de Immanuel Currin no formato de 15,5 x 37 centímetros, quatro páginas, três colunas. Figura entre os jornais itajaienses por ter sido relacionado por Lucas Alexandre Boiteux na obra 'Imprensa Catharinense' de 1915.

1918 - O Commercio - Circula no ano de 1918 como '*orgam de propaganda*', distribuição gratuita e tiragem expressiva de mil exemplares. Publicado aos domingos, abria espaço para anúncios de todo o comércio local destacando a Casa Currin e Cinema Ideal, empresas da Família Currin proprietária do jornal. Gradualmente foi se tornando um '*orgam de propaganda comercial*', opinativo e jornalístico. Na primeira fase é mais esportivo e voltado para amenidades e diversões. Depois, começa a publicar anúncios e editais oficiais. Por volta de 1919, contando com os préstimos de Juventino Linhares, assume uma feitura comercial.

Juventino Linhares ficou no comando da redação d'**O Commercio** no período de 1919 a 1924, quando comprou, junto com Pedro Baptista da Silva, as oficinas tipográficas do semanário **O Pharol**. Com a saída de Juventino **O Commercio** voltou a ser momentaneamente um órgão de propaganda das empresas da Família Currin. A 14 de setembro de 1924 assumiu o comando de sua redação Jayme Vieira tendo na gerência Manoel Pereira da Costa. O último número conhecido d'**O Commercio** é a edição de número 584, datada de 08 de abril de 1926.

O destaque jornalístico na sua longa existência fica por conta de edição especial alusiva ao centenário de Itajaí comemorado no ano de 1920. Juventino Linhares escreveu no Anuário de Itajaí de 1959:

Em 1918 apareceu o Comércio, órgão de propaganda da Casa Currin e do Cinema Ideal de distribuição gratuita, a princípio redigido pelo agente da Companhia Costeira Jaime Bento da Silva. Paulatinamente foi melhorando a sua feição e formato e transformou-se em semanário noticioso com ampla tiragem, circulando até 1926. Esteve sob minha orientação de 1919 a 1924. Em sua fase final obedeceu à direção do jornalista Jaime Vieira.

1928 - Cinema Ideal - Começou a circular a 06 de maio de 1928 como '*Órgão de propaganda da empresa Cinema Ideal*' de propriedade da Família Currlin. Era distribuído gratuitamente aos domingos. Era um pequeno jornal, em quatro colunas, apresentando sinopses de filmes, programação do Cinema Ideal e notícias dos bastidores da indústria cinematográfica. No final de 1928 dizia-se '*Órgão de propaganda da Empresa Currlin, proprietária dos cinemas Ideal, Oriente e Popular*'. O último número conhecido é o 45 datado de 28 de abril de 1929.

1938 - Cine-Itajahy - Começa a circular a 27 de novembro de 1938 como '*Órgão da Empresa Cine-Itajahy S.A.*', com circulação gratuita, aos domingos, no formato 22cm x 32cm, dizendo-se '*Exclusivamente cinematográfico*'. Sobre ele diz sucintamente Silveira Júnior: '*Órgão da empresa cinematográfica do mesmo nome apareceu em 1938 e era um jornalzinho bem feito e inofensivo: só tratava de cinema....*' [1949, pag. 85]

1943 - Rotary Club de Itajaí - O informativo iniciou sua circulação, provavelmente, no ano de 1943, já que em agosto de 1945 circulava com o número 22 em edição mensal. A hemeroteca de Magru Floriano possui exemplar da edição de abril de 1972 alusiva à passagem do trigésimo aniversário de fundação da entidade em Itajaí. Nesta oportunidade o informativo circulou com seis páginas, com a capa composta nas cores laranja e preto, o corpo impresso em preto, formato 32 ½ por 23 ½ cm. Principais colaboradores: Ayres Gevaerd e Egidio Narciso.

1946 - O Incoano - Começou a circular em novembro de 1946 como '*Um mensário a serviço da grande família incoana*', distribuição gratuita, tendo como redatores assessores da diretoria do Banco Inco: Gil Miranda, Nereu Corrêa, Luiz de Almeida, Ari Garcia, Silveira Júnior. Na edição de janeiro de 1947 é publicada uma caricatura desenhada por Gottlieb Boos – funcionário da agência do Rio de Janeiro; na edição de fevereiro é publicada caricatura realizada por Nereu Corrêa. O último número conhecido é datado de 01 de setembro de 1948.

1949 - Sellowia – A revista começou a circular no ano de 1949 com o título de **Anais Botânicos do Herbário Barbosa Rodrigues** e o subtítulo de **Revista Brasileira de Botânica**. Era o órgão oficial do Herbário Barbosa Rodrigues e seu 'anuário'. Circulava em nível internacional, publicando artigos científicos em seis línguas: português,

espanhol, italiano, francês, alemão e inglês. Foi fundada pelo padre e botânico Raulino Reitz. Na ‘separata’ da revista, datada de 15 de maio de 1960, publica um breve histórico:

A Revista botânica Sellowia, anteriormente chamada Anais botânicos do Herbário ‘Barbosa Rodrigues’ cujo nome traz hoje como subtítulo, publica os trabalhos científicos realizados no Herbário Barbosa Rodrigues e colaborações sobre botânica sul-brasileira. Está o anuário no seu 11º ano de existência e publicou até hoje 12 volumes seguindo fielmente os rumos traçados na sua fundação. Com uma edição de 800 exemplares atende a cerca de 600 assinantes espalhados por todos os países civilizados do mundo.

Sellowia é o principal elo de ligação entre a nossa instituição e as congêneres do universo. Através do serviço de intercâmbio encaminha mais de 240 assinaturas de revistas botânicas do país e do mundo às estantes de nossa biblioteca.[...] Nos 12 volumes foram publicadas 2.723 páginas de texto e 227 estampas nas quais publicamos 2 gêneros novos e 86 espécies novas para a ciência.

1959 - Boletim Informativo - Começou a circular no ano de 1959, sendo elaborado pelo Departamento Jurídico da Associação Comercial e Industrial de Itajaí. Circulação direta aos associados, mensal, algumas edições na cor verde. O **Jornal do Povo**, datado de 04 de outubro de 1959, traz as seguintes informações:

BOLETIM INFORMATIVO. Através do seu Departamento Jurídico, confiado ao dr. Alvaro Brandão, a Associação Comercial e Industrial de Itajaí, em sua nova fase, vem de editar o Boletim Informativo, órgão que se destina a levar ao conhecimento de seus associados assuntos de interesse geral, intimamente ligados às suas atividades. Essa publicação, de agradável apresentação e de real utilidade, coincide com o transcurso de trinta anos de existência daquela entidade de classe, ora passando por geral transformação.

Além do **Boletim Informativo** a Associação Comercial e Industrial de Itajaí publicou: **Boletim Mensal**, **ACCI News**, **ACII Jornal**, **Informativo ACII**, **Revista ACII** e diversos impressos alusivos à passagem de datas importantes para a história da instituição. O **ACII News** começou a circular no ano de 2002 em formato jornal, 39cm x 29cm, papel branco, capa e contracapa coloridas, distribuição gratuita, quinzenal, tiragem de três mil exemplares. O projeto editorial e editoração é assinado por Jorge Ribas e Elaine Cristina, enquanto os textos e revisão são assinados por Ivonete Lopes. No ano de 2005 passa para o formato revista, 32cm x 23cm, doze páginas. No ano de 2006 tem na edição e redação Marilúcia Pereira.

1960 - O Guarani – Revista que circulou em abril de 1960 distribuída gratuitamente aos associados da Sociedade Guarani. Quarenta páginas, miolo em preto e branco, capa e contracapa coloridas, formato 23 cm x 16 cm. Periodicidade trimestral, tendo como

diretor o presidente do clube Genésio Miranda Lins, diretor responsável José Luiz Collares, redatores Valdemiro Kreusch, Dalva Seára Santos e José Luiz Collares. Tiragem de quinhentos exemplares.

1979 - Informativo Itamirim - Começou a circular em abril de 1979, com periodicidade bimensal. Constituiu-se em um dos mais longevos periódicos dirigidos ao quadro associativo de uma instituição sócio-recreativa, não obstante ter mudado de nome por diversas oportunidades, formato e periodicidade. Ao longo do período foi terceirizado para a Editora Bittencourt. Recebeu também os nomes de: **Jornal do Itamirim**, **Jornal do Itamirim Clube de Campo**.

1981 - Jornal Comper - Começou a circular no ano de 1981 como órgão de divulgação e propaganda da empresa Supermercados Comper. Tinha como seus diretores José Carlos da Silva e Álvaro César, ilustração de José Carlos da Silva, fotografia do Estúdio Dani. Tiragem de quinze mil exemplares, com encarte no Jornal de Santa Catarina.

No ano de 1984, maio, começa a circular **O Amigão** como '*Jornal trimestral da rede de Supermercados Comper, Servi e Supersul*', com circulação dirigida e gratuita. Voltado ao público interno, funcionários, da Rede Comper, foi elaborado pela Editora Jornal Opinião, com sede à rua Pedro Ferreira número 155. Contou com desenhos de Hilton Siqueira e textos de Luiz Carlos dos Santos.

1993 - O Bancário de Itajaí - Começou a circular em 1993 como jornal do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários em Itajaí e Região. Tinha como editor Marcelo Fernandes Corrêa. Temos em nossa coleção o número 12, datado de outubro de 1994, destacando a campanha salarial e a greve por melhores condições de trabalho dos bancários.

1994 - Jornal do Simpro - O Jornal do Sinpro começou a circular no ano de 1994 como informativo do Sindicato dos Professores da Região de Itajaí. Tinha o seguinte Conselho Editorial: Giovana Reig, Manoel Jesus da Conceição, Mauro César dos Santos. Circulou com tiragem de 1.200 exemplares, distribuição gratuita, produzido pela Agente Cooperativa de Comunicação. Sandro Silva era seu editor, contando com fotos de Ronaldo Silva Júnior e Marcio Souza. O seu Conselho Editorial também contou com a presenças de Ana Lúcia da Silva, João Eduardo Vequi. Sua redação contou com a

participação de Letícia Barqueta, Mirian Arins, Roberto Fonseca. Rômulo Mafra assinou um novo projeto gráfico em 2005. O jornal não tinha um formato fixo, mudando a praticamente cada edição. Chegou a circular com uma tiragem superior a dois mil exemplares.

Em março de 2008 surge o **Jornal Movimento** com um projeto gráfico que fica para a história da imprensa de Itajaí por sua estética e uso adequado das novas tecnologias de impressão. O professor e jornalista José Isaías Venera assina como jornalista responsável, com projeto gráfico assinado pela acadêmica Larissa Luise Tietjen. Distribuição gratuita, tiragem de 1.500 exemplares. Também contribui com a redação o jornalista André Pinheiro.

1996 - O Estivador - O jornal começou a circular em junho de 1996 como órgão oficial do Sindicato dos Estivadores de Itajaí e Florianópolis. O responsável pela edição é o acadêmico do Curso de Jornalismo da Univali Fernando Cardoso de Souza, que também é estivador. Editoração eletrônica leva assinatura do professor José Isaías Venera, tendo a colaboração de Suirlene da Cunha e Nair Saes.

No ano de 2004 o sindicato edita o jornal **Homens do Cais**, de belíssima estampa. Tem como jornalista responsável Cláudia Batschauer, reportagens e edição de João Pedro M. Pereira, com as colaborações de Clayton Batschauer, João Carlos Anacleto, Carlos Renato Rodrigues. No ano de 2009 a produção, textos e edição é de Marly de Paulla.

1996 - Nautilus - O jornal Nautilus começa a circular em julho de 1996 com o slogan '*O jornal da Foz do Rio Itajaí*', como órgão oficial do Sindipi - Sindicato das Indústrias da Pesca de Itajaí. Contou na sua redação com as colaborações dos jornalistas Marta Vizzotto, Roberta Dietrich, Vânia de Campos. Fotografia de Marcos Porto. No ano de 2010 a entidade também faz circular o pequeno informativo **Acontecendo no Sindipi**.

Mas a sua principal publicação é a **Revista do Sindipi** que começa a circular em junho de 2002 recebendo também o nome de **Revista Sindipi**. Tiragem de três mil exemplares e circulação nacional. Redação, edição e fotografias Marly de Paulla. Diagramação Andréia Bellini Bohner. Revisão Álvaro Castro, impressão Editora e Gráfica Visual. No ano de 2003 passa a ser editado pela agência Oficina dos Jornalistas, tendo Danielle H. Garcia na revisão e Noely Wirmond na gerência de vendas. Circulação nacional com tiragem de cinco mil exemplares. Depois passa a ser responsabilidade da assessoria de imprensa da entidade que tem como titular Jéssica Martinez Feller; revisão

Zuleika Feuser Sales, design gráfico Elvis Volpato, publicidade Fernanda Feuser, colaboradores: Fernando Pinto das Nees, Marco Aurélio Bailon, Michele Anacleto, Roberto Wahlich, Sérgio Eduardo Feller.

1997 - Alerta 193 - O jornal Alerta 193 começou a circular em novembro de 1997 como informativo do Terceiro Corpo de Bombeiros Militares – Itajaí, sendo encartado no jornal **O Farol** de propriedade da Inventiva Produções Jornalísticas Ltda, do vizinho município de Navegantes. Jornalistas responsáveis Júlio César Polheim e Sônia Regina da Silva. Editora eletrônica de Paulo Sérgio Zembruski.

1998 – Photos – A revista iniciou sua circulação provavelmente ainda no ano de 1998, tendo circulação nacional. Artes da capa de Altair Hoppe, diretora presidente Ligia Facusse, diretor geral Giancarlo Nicoloso, redator chefe Nildon Teixeira de Melo Júnior, chefe de arte Altair Hoppe, redação André Teixeira, Nildo Teixeira, Danielle Pinto, André Lima, Alcides Mafra e Lilian Rossetti. Fotografia de André Teixeira e Maurício Pfiffer, produtor gráfico Gustavo A Moura, Revisão de Izabel Mendes e Rita Duarte. Distribuição em bancas de todo o Brasil, atendendo ao mercado de profissionais e adeptos do hobby da fotografia.

1999 - O Almirante - O jornal começa a circular no ano de 1999 como ‘*Órgão oficial do Clube Náutico Almirante Barroso*’. Periódico produzido pela AB Publicidade, com textos de Álvaro Armando Balbinot e colaboração de Antonio Carlos Cardoso. Foi o jornal que manteve maior período de circulação entre os periódicos que promoveram cobertura das sociedades recreativas tradicionais de Itajaí.

1999 - Revista Portuária - Começou a circular no ano de 1999 tendo como linha editorial a cobertura jornalística dos eventos relacionados à cadeia logística envolvendo os portos de Itajaí, São Francisco do Sul e Imbituba. Ao longo da sua trajetória experimentou diversos formatos, inclusive 39cm x 28cm e o tradicional formato de revista 29cm x 21cm. Páginas coloridas, entre doze e quarenta páginas. Primeira revista bilíngue de Itajaí, tendo seus textos publicados em português e inglês. Propriedade da Bittencourt Editora e Gráfica, com sede à rua Anita Garibaldi 425. Jornalista responsável Carlos Bittencourt, textos de Lucíola Garcia, Suenia Barbosa de Almeida, João Henrique Baggio. Tradutores Sérgio Luiz Furtado, Janaína Daros Juvenal. Departamento comercial

ao encargo de Silvana Magali Provesi, Sônia Bittencourt e Rosane Piardi. Fotos Paulo André Anversa.

No ano de 2000 amplia seu nome para **Revista Portuária – Economia & Negócios**. Feita em papel ‘couché’ 120 gramas, com capa em 350 gramas envernizada, no formato 26,5cm x 20,5cm. Periodicidade mensal e tiragem de até dez mil exemplares. Destaque para o **Anuário** que publica como síntese da movimentação econômica do litoral catarinense. Também mantém [2020] uma página na Internet e o site www.revistaportuaria.com.br, envia ‘newsletter’ para cerca de setenta mil usuários cadastrados. No decorrer de sua história contou com diversos jornalistas responsáveis, editores e repórteres como: Thatiana Sousa Sestrem, Joao Henrique Baggio, Raffael Prado. Fotos de Ronaldo Silva Júnior. Departamento comercial: Rosane Piardi, Janaina Paes.

2000 - Informativos dos Portos - Surgiu no mercado editorial como dissidência da **Revista Portuária**. Começou no formato 36 cm x 26 cm e, depois, passou para o formato tradicional de revista. Publicação da Perfil Editora. Direção de Elisabet Coutinho. Reportagem e revisão de João H. Baggio. Diagramação de Paulo S. Zembruski. Fotos de Paulo Maluchel e Wagner Cardoso. Departamento comercial: Josiane Dreher. Promovia cobertura jornalísticas das atividades nos portos de Itajaí, São Francisco do Sul, Imbituba, Antonina, Santos. Ao longo de sua existência também contou com os préstimos dos jornalistas: Luciana Zonta, Érica Amores, Adão Pinheiro, Marta Vizzotto.

2000 - Vida & Saúde - Começou a circular no ano de 2000 como um ‘*Informativo dos Clientes Unimed Litoral – SC*’. Era publicada pela empresa terceirizada CTS Publicidade Ltda, tendo como Relações Públicas Carmen Dia e, jornalista responsável Adão H D. Pinheiro. O enfoque editorial volta-se para dicas sobre saúde, procedimentos burocráticos dos associados da Unimed Litoral e anúncios de empresas associadas.

2001 - Jornal do Hospital Marieta - Começou a circular no mês de abril do ano de 2001, publicado pela Bittencourt Editora. Tinha como jornalista responsável Carlos Bittencourt e, responsáveis pela redação Suenia de Almeida e Raquel Lena. Departamento comercial Goretti da Costa, diagramação Solange Maria Pereira. Era um jornal terceirizado, voltado para o público interno do próprio nosocômio.

2005 - Sirecoi News – Circulou no ano de 2005 como '*Informativo do Sindicato dos Representantes Comerciais de Itajaí e Região*'. Tiragem de dois mil exemplares, circulação dirigida, quatro páginas coloridas no formato 33 cm x 22 cm. No expediente recebe o nome de **Informe Sirecoi**, sendo uma publicação com periodicidade trimestral com coordenação e redação de Vanessa Laura Calda.

2005 - Jornal da Alimentação – Começou a circular em junho de 2005 como órgão de divulgação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Itajaí. Capa e contracapa coloridas, distribuição dirigida, 27 cm x 17 cm. Editor responsável: Paulo Camisotti.

2005 - Informativo Anfri - O Informativo Amfri – Associação dos Municípios da Região da Foz do Rio Itajaí - começou a circular no ano de 2005, com periodicidade irregular, em formato meio ofício, colorido, sob responsabilidade do assessor de imprensa Pedro Paulo Bento Carvalho Gonçalves. Depois também circulou com o nome simplificado de **AMFRI** em formato revista tendo Luiz Garcia como jornalista responsável.

2005 - Intersindical Patronal - Circulou a partir de maio de 2005 como órgão oficial da Intersindical Patronal de Itajaí. Formato de revista [29,5 cm x 21 cm], doze páginas coloridas, distribuição dirigida, tiragem de um mil exemplares. Produção da empresa Birô de Criação. Textos de Danielle Heidenreich Garcia.

2006 - Jornal do OGMO - Começou a circular em abril de 2006 como informativo do *Órgão Gestor de Mão de Obra do Trabalho Portuário Avulso do Porto de Itajaí*. Distribuição gratuita, formato 40cm x 29cm, papel jornal, oito páginas. Redação e edição de Marly de Paula em parceria com a DP editora, Textos e Criação Ltda. Edição de imagens e fotografia: Hassan Félix de Souza.

2006 – CDL em Revista - A revista iniciou a circulação no mês de dezembro de 2006 como órgão oficial da Câmara de Dirigentes Lojsitas de Itajaí. Trinta e duas páginas coloridas, formato 26cm x 20 cm, distribuição dirigida ao seu quadro associativo e entidades classistas. Editores: Adilson Amaral e Maria do Carmo Bauer de Oliveira.

2006 – Rota do Sol - A revista iniciou a circulação no mês de maio de 2006 sendo propriedade da empresa Editora Catarina Santa Ltda. Editor Azor Oliveira; projeto gráfico Mário L. Silvério; revisão Luiz Garcia; fotos Azor Oliveira. Voltada para o setor de turismo e eventos, 28 páginas coloridas, formato 27cm x 20cm, distribuição gratuita.

2007 - Lions Hoje Amanhã - Começou a circular, provavelmente, no início do ano de 2007, oito páginas, colorido, tiragem de dez mil exemplares, servindo como *‘uma publicação voltada a divulgação do leonismo e dos Lions Clubes do Distrito LD-5’*. Produção da empresa SPS Serviços Editoriais Ltda, tendo como editor Silvano Marcelo Pires Santos, com sede à rua João Johanny de Alcântara, número 220, bairro Fazenda.

2007 - Caminho Seguro - O informativo Caminho Seguro começou a circular em janeiro de 2007 como *‘Informativo da Academia SKD Judô, e Associação de Pais e Amigos do Judô e Dança [Apajudan]’*. André Pinheiro assina seu projeto gráfico, diagramação, textos e, também, como jornalista responsável.

2007 - Informativo Sitrapesca - O Informativo Sitrapesca circulou como órgão oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Pesca de Santa Catarina, iniciando suas atividades em agosto de 2007. Colorido, distribuição dirigida, formato ofício 30cm x 21cm, quatro páginas, dois mil exemplares. Produzido pela Mídia Press – Assessoria de Comunicação. Jornalista responsável Rúbia Guedes. Sua última edição conhecida recebe o número 09, datada de maio de 2010.

2007 - Jornal da Associação de Moradores de Cordeiros - Começou a circular no ano de 2007, formato 38cm x 28cm, papel branco, colorido, quatro páginas, distribuição dirigida ao quadro associados e comunidade de Cordeiros. Edição, texto e fotos de Ana Paula Bazi. Revisão Elis Giunco e Richelmi Sander, Diagramação Cassiano Machado. Tiragem de três mil exemplares.

2008 - Nova Visão - Começou a circular em junho de 2008. Distribuição gratuita, papel jornal, formato 39cm x 29cm, preto e branco, oito páginas. Tinha como linha editorial apoiar ações visando a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais na sociedade. A manchete de capa de sua primeira edição sentenciava *‘Não somos mais coitadinhos’*. Edição e reportagens de João Pedro Machado Pereira, diagramação e

projeto gráfico de Carlos Renato Rodrigues. No ano de 2011 o periódico entra em uma segunda fase, com edição duplicada de dezesseis páginas, capa e contracapa coloridas, sede à rua Imbituba número 428, bairro São Judas. Sua última edição conhecida recebe o número oito, datada de fevereiro de 2012.

2008 – Bem-Estar – A revista começou a circular no ano de 2008 nos municípios de Itajaí, Balneário Camboriú e Itapema. Distribuição gratuita, formato 28cm x 21cm, doze páginas coloridas. Publicação da empresa Perfil Editora. Diretora Luciana Coutinho, jornalista responsável Maria Thereza Viana. Colaboradores: Ivo Fachini, Alvino Broering, Edson Belini. Reportagens de Marta Vizzotto. Sede à rua Heitor Liberato número 927.

2009 - Sintresi em Ação – Começou a circular em outubro de 2009 como órgão informativo do Sintresi – Sindicato dos Transportadores Escolares de Itajaí e Região. Quatro páginas coloridas, distribuição dirigida, formato 30,5cm x 23cm. Produção e projeto gráfico da Oficina Birô de Criação. Textos de Danielle H. Garcia. Edição e Diagramação de Luiz Garcia. Tiragem de um mil exemplares.

2010 - Supertrans Logística - Circulou a partir do ano de 2010, no formato revista de 28 cm x 21 cm, até vinte páginas coloridas, distribuição gratuita. Diretor Celso Bressiani [Faustão]. Empresa editora com sede à rua das Cerejeiras, 137, Itajaí. Celso Bressiani também era responsável por programa na TV Brasil Esperança abordando o tema do transporte e a vida dos caminhoneiros.

2011 - WWW.Motorista.Org.Br – Começou a circular em fevereiro de 2011 como '*Boletim Informativo do Sindicato dos Motoristas de Itajaí e Região*' [Sindicato dos Condutores de Veículos Automotores, Trabalhadores de Transportes Rodoviários de Cargas e Passageiros de Itajaí]. Planejamento e produção da equipe Revista Supertrans com sede à rua Carlos Seára 194 – Vila Operária. Edição dirigida aos associados, quatro páginas em preto e branco, formato 28 cm x 21 cm.

2011 - Informativo APDEFI – Circula como órgão de divulgação interna da Associação dos Portadores de Deficiência Física de Itajaí e Região no ano de 2011. Temos em nossa coleção o número 05, datado de fevereiro de 2012.

2012 - Jornal Moto Turismo Amigos do Sul - Começou a circular no ano de 2012 como publicação oficial do Grupo de Mototurismo Amigos do Sul. Edição foi terceirizada com a Alternativa Editora, tendo Adilson Amaral como seu jornalista responsável. Tiragem de dois mil exemplares, voltado para o corpo associativo da entidade. Temos em nossa coleção o número 15, datado de março de 2013.

2012 – Revista Nécessaire – Começou a circular provavelmente em abril de 2012. Volta para o setor de moda e costumes, formato 27 cm x 24 cm, 32 páginas coloridas, distribuição gratuita. Direção de Diego dos Santos e Suellen Mengatto, Diagramação e arte final de Diego dos Santos e Nicolly S. Miranda Mengatto, jornalista responsável Wellington Mengatto, colaboradores: Allison Zilio, Karoline dos Santos, Rafaela Garcia, Sabrina Coelho. Circulação nas cidades de Itajaí e Balneário Camboriú. Tiragem bimestral de três mil exemplares.

2012 – Itajaí é – Revista anual produzida pelo Grupo RIC/SC visando a comemoração da passagem do aniversário de emancipação política de Itajaí. Sessenta e oito páginas coloridas, formato 28cm x 21cm, distribuição gratuita. Coordenador geral Victor Emmanuel Carlson; gerente comercial Robson Cordeiro; editor executivo Diógenes Fischer; reportagem Adão Pinheiro, Giselle Zambiazzi, Luciana Zonta, Victor Emmanuel Carlson; fotografia Marcello Sokal, Victor Emmanuel Carlson; revisão de Giovanni Secco. Colaboraram com outros números da revista: Anderson Bernardes, Luciana Altmann, Rodrigo Sikorski, Sandro Waltrich, Joice Balboa, Janaína Muniz, Sergio Luiz Meira, Lu Coelho, Mia Von Baxtet, Alfáble Santana, Ivonete Castro.

2013 - STC Sintracon – Começou a circular nos primeiros meses do ano de 2013 como *Boletim Informativo do Sindicato dos Transportadores Autônomos de Itajaí e Região*. Circulação dirigida aos associados, quatro páginas coloridas, formato 28cm x 21 cm. Planejamento e produção da Revista Supertrans.

2014 – Na Beira rio – Começou a circular em junho do ano de 2014 atendendo o setor de turismo e eventos. Elaborada pela empresa Oficina das Palavras com sede à avenida Sete de Setembro número 1.156. Editora Rafaella Reinert, produção de textos de Patricia

Wippel, comercial de Fernando Arruda. Oito páginas coloridas, formato 30cm x 21cm, distribuição gratuita.

Periódicos da Prefeitura Municipal de Itajaí

1970 - Boletim Oficial - Foi criado pelo Decreto n. 557/70 para servir de veículo de publicação dos editais da Prefeitura Municipal de Itajaí. A composição e redação ficavam ao encargo da Assessoria de Imprensa, enquanto a impressão ficava sob responsabilidade da Maracolor Ltda, sendo impresso no sistema ‘off-set’, no formato revista.

Segundo o editorial da edição de número um do ano de 1977, o **Boletim Oficial** teve circulação irregular entre 1970 e 1977: *‘Criado pelo DECRETO 557/70, de 03 de dezembro, tendo sido publicados alguns números após a sua criação, ressurge com este número o BOLETIM OFICIAL do Município de Itajaí’*. Provavelmente essa dificuldade em manter a circulação regular deve-se aos muitos contratempos que a criação de jornal próprio da Prefeitura causou junto à imprensa local que tinha na publicação dos ‘atos legais’ da municipalidade uma das suas principais fontes de renda.

Essa guerra nos bastidores políticos entre as empresas jornalísticas e a Assessoria de Imprensa da Prefeitura teve um segundo capítulo no ano de 1997, conforme referência contida no expediente do **Boletim Oficial** datado de 14 de julho de 1999: *‘O Boletim Oficial da Prefeitura Municipal de Itajaí foi criado pela Emenda à Lei Orgânica do Município nº 07/97, dando nova redação ao Artigo 54, Parágrafos 1 e 3, regimentado pelo Decreto nº 5838, de 9 de março de 1999’*. A questão toda envolvia obrigações legais que a Prefeitura tinha de respeitar.

2002 – Jornal do Município - Por volta de 2002 o **Boletim Oficial** é substituído pelo **Jornal do Município**. Mais à frente ele começa a ser impresso pela própria Assessoria de Imprensa e, depois, torna-se disponível apenas no site oficial que a Prefeitura mantém na Internet no endereço itajai.sc.gov.br.

A Prefeitura de Itajaí também abrigou - no interior de suas secretarias, departamentos, autarquias e fundações - diversos jornais setoriais, boletins, informativos, folhetos, prospectos:

1980 - O Papa-Siri – Elaborado pela Comissão Municipal de Cultura, circulou a partir do ano de 1980. Considerado um dos melhores periódicos do setor cultural publicado por órgão oficial até os dias atuais. Contou com a liderança de João Marques Brandão Neto e a colaboração de muitos artistas, escritores e agentes culturais;

1990 – Informativo;

1994 - Jornal do Agricultor - Começou a circular no ano de 1994 como um *informativo do Meio Rural, editado e distribuído gratuitamente a todos os agricultores das regiões de Camboriú, Itajaí, Navegantes, Ilhota e Gaspar, através das Secretarias de Agricultura e Empresas ligadas ao setor*. Era propriedade da empresa Fiel – Assessoria de Publicações & Publicidade Ltda. Temos em nossa coleção o número 2, datado de março de 1996.

1998 - Informativo ASPMI – Informativo da Associação dos Servidores Públicos Municipais de Itajaí, inicialmente publicado pela AB Publicidade Editora, tendo Álvaro Armando Balbinot como jornalista responsável e editor. Colorido, papel jornal, oito páginas, distribuição dirigida ao público interno da entidade;

2000 - Informativo Mural – Secretaria de Educação;

2002 - Informativo Biblioteca Pública Municipal e Escolar Silveira Júnior;

2002 - Complexo Portuário de Itajaí – Devido sua grandeza a Superintendência do Porto de Itajaí abrigou em sua administração diversos periódicos e com formatos os mais diversificados possíveis, como folders, prospectos, revistas, jornais. Entre estes destacamos o livreto informativo **Complexo Portuário de Itajaí** que circulou em 2002 mostrando toda a cadeia logística que envolvia o Porto de Itajaí e seus terminais portuários. Coordenação de Magru Floriano. Fotos de Ronaldo Silva Júnior. Textos de Joca Baggio.

2005 - Itajahy – Informativo da Fundação Genésio Miranda Lins, papel jornal, preto e branco, doze páginas, tiragem de até seis mil exemplares, distribuição gratuita dirigida. Jornalista responsável e editor José Isaías Venera, revisão de Rogério Lenzi, textos de André Pinheiro, José Isaías Venera, Rubia Cristina dos Santos, Sheila Ana Calgaro. Colaboração de: Nathalia Uriarte, Oswaldo Ribeiro Júnior, Samantha Cória, Simone Castro;

2005 - Orçamento Participativo;

2005 - O Linguarudo – Informativo interno dos servidores municipais;

2005 - Informe Saúde – Secretaria de Saúde;

2005 - Agenda Cultural – Periódico mensal que divulga todos os eventos promovidos pelos diversos órgãos vinculados à Prefeitura de Itajaí. Entre seus colaboradores encontramos: Maria do Carmo Bauer de Oliveira, Karine Mendonça, Eliezer Patissi, Miriam Arns. Ainda está em circulação [2020].

2006 - Informativo Políticas Públicas - Apresentando as atividades das entidades vinculadas à Fundação Cultural de Itajaí. Edição e textos de José Isaías Venera, textos e fotos de Sheila Ana Calgaro. Revisão e projeto gráfico Rogério Lenzi.

2006 - Formação Continuada - Pequeno periódico para o público interno das instituições sob comando da Fundação Genésio Miranda Lins. Texto de Rúbia Cristina dos Santos, edição de José Isaías Venera, diagramação Ana Luiza Colzani;

2007 - Fonte de Notícias - Informativo Semasa;

2007 - O Servidor;

2007 - Informativo Escola Aberta – Secretaria de Educação;

2011 - Informativo FGML - Pequeno impresso de quatro páginas, formato 20cm x 15cm, apresentando as diversas entidades [Museu, arquivo] e o calendário de atividades da Fundação Genésio Miranda Lins;

Informativo da Dragagem;

Terminal de Passageiros de Itajaí;

EDUCAÇÃO

As instituições educacionais de Itajaí promoveram a circulação de inúmeros periódicos a partir do século XX. Os primeiros jornais, alguns manuscritos, serviam como material de práticas pedagógicas nas mãos de mestres experimentados como João Maria Duarte e Manoel Ferreira de Miranda. Uma tendência que ficou mantida até os dias de hoje, passando pelo **Progresso** do Colégio São José e chegando aos jornais-laboratório do Curso de Comunicação Social da Univali.

Entre os periódicos editados para públicos específicos das instituições de ensino de Itajaí encontramos os seguintes títulos:

1903 - Collegial – Iniciou circulação a 18 de maio de 1903. Segundo Lucas Alexandre Boiteux era um “*hebdomadario litterario e noticioso, orgam dos alumnos do ‘Collegio Itajahy’*. Era manuscrito e no formato de 21 x 31 centímetros. Possui o n. 9 deste periodico, copia de Thomaz Fontes. Não sei quanto tempo terminou.”

No seu cabeçalho uma informação chama atenção: ‘Cópia de Thomaz Fontes’. A tendência é tratar essa informação como sendo referência ao proprietário do exemplar. Contudo, consideramos razoável pensar tratar-se de uma indicação sobre qual o aluno que reproduziu aquela cópia, já que a edição do jornal era manuscrita. Sendo verdadeira essa análise, seria lícito concluir que o professor João Maria Duarte determinava que cada aluno reproduzisse a sua própria cópia do **Collegial**. Logo em seguida, 19 de julho de 1903, o professor João Maria Duarte lançaria o jornal impresso **O Aráuto** e, depois, em 1905, o **Boletim Escolar**.

Essa prática pedagógica do professor João Maria Duarte possibilitou que muitos dos seus alunos criassem a postura de atuar na imprensa como colaboradores articulistas, redatores e proprietários. Uma iniciativa que deu muitos frutos. Utilizando o próprio exemplo de Thomaz Fontes, ele foi responsável, no Rio de Janeiro, pela criação de diversas revistas, destacando-se a **Revista de Cultura** com circulação no período de 1927 a 1945. Também foi responsável pela **Revista Época**, editada em Florianópolis, entre 1910 e 1919.

1905 - Boletim Escolar - Era um órgão interno do Collegio Itajahy administrado por João Maria Duarte. Segundo consta em seu primeiro editorial, começou a circular a 03 de junho de 1905, sucedendo edições manuscritas. Como já vimos anteriormente, o professor João Maria Duarte, já em 1903, estimulava seus alunos a confeccionarem suas próprias cópias

- edições manuscritas - do jornal **Collegial**. Contudo, dando um salto de qualidade, foram elaboradas cerca de cinco edições impressas na gráfica do jornal **O Pharol**, no formato de 24 x 31 centímetros, com circulação mensal, mudando o nome para **Boletim Escolar**.

É o primeiro jornal impresso que circula em Itajaí com o objetivo de constituir-se como material didático [no conteúdo, na feitura e na visão dos alunos sobre o papel da imprensa na sociedade]. Diz seu primeiro editorial:

A imprensa, fator da instrução e por conseguinte da civilização, quando dirigida por ambiciosos e desequilibrados de senso e são juízo, torna-se o mais perigoso inimigo da ordem social e da sã moral dos povos [...] É dever, pois, de todos aquelles que se acham encarregados da educação da infância, afastar para longe a imprensa que destilla o pus da imoralidade por meio dos seus órgãos: o mau livro, o mau jornal. Afôra esse estado occidental da imprensa, são incalculáveis os seus benefícios insuflados pelo bom livro e pelo bom jornal.

O memorialista Lucas Alexandre Boiteux faz o seguinte registro sobre o jornal:

A 3 de junho de 1905 fez sua entrada no scenario jornalístico de Itajahy o BOLETIM ESCOLAR impresso na typographia do 'Pharol' no formato de 24 x 31 centímetros. Era jornal didactico e publicava-se mensalmente. Redacção: Collegio Itajahy. Sahiram delle 4 ou 5 exemplares. [1915, pag 41]

O memorialista Juventino Linhares faz o seguinte registro sobre o jornal e sua missão pedagógica:

Na Escola, era internamente distribuído, todos os meses, o 'Boletim Escolar' jornalzinho que servia de porta-voz ao aproveitamento dos alunos, registrava o movimento escolar, comentava as datas históricas e inseria dissertações sobre motivos patrióticos.

1908 - O Alfabeto - Circulou no final do ano de 1908, sendo que quase nada temos registrado sobre sua circulação. O memorialista Lucas Alexandre Boiteux afirma que: *'A 13 de Dezembro de 1908 veio à luz da publicidade em Itajahy O ALPHABETO publicação feita mensalmente nas officinas d' O Pharol no formato de 19 x 28 centímetros. Redacção no Lyceu Infantil. Assignatura anual 3\$000, semestral 2\$000. Não sei quando terminou. [1915, Pag 46].* Portanto, esse é o primeiro de uma série de jornais que estará sob responsabilidade do professor Manoel Ferreira de Miranda [Manoelzinho] como é o caso de: **O Alfabeto** [1908-1909], **O Typographo** [1911], **Gazeta de Itajahy** [1912-1914], **A Defesa, Diário de Itajahy** [1914-1915].

1911 - O Abecedário - Um jornal de pequeno porte e reduzida tiragem sobre o qual não encontramos maiores informações além daquelas contidas no relato de Silveira Júnior publicado no Anuário de Itajaí 1949 com o título ‘Apontamentos para a história da imprensa em Itajaí’. Diz Silveira Junior: ‘*De 1911 é O ABECEDÁRIO, pioneiro da imprensa escolar em Itajaí, dirigido pelo professor João Maria Duarte*’. [pag. 83.]. Contudo, como já vimos anteriormente, outros jornais foram feitos antes deste por João Maria Duarte e seus alunos, tirando d’**O Abecedário** o título de pioneiro da imprensa estudantil em Itajaí. De qualquer forma ele se insere na ideia atualíssima de usar a mídia como instrumento didático-pedagógico ao lado do **Collegial** e **Boletim Escolar**.

1911 - O Vagido - Começou a circular no dia 12 de abril de 1911, tendo o seu corpo editorial ao encargo de alunos do Liceu Infantil sob orientação do professor Manoel Ferreira de Miranda [Manoelzinho]. Era um jornal para fazer frente aos jornais estudantis e de propaganda oriundos do Collegio Itajahy administrado por João Maria Duarte. Não obstante as poucas informações que temos sobre a proposta pedagógica que envolve esses jornais estudantis e seus professores, queremos crer que **O Vagido** tinha uma conotação mais comercial, de inserção no mercado e na sociedade, se comparado com as folhas editadas no educandário concorrente.

Como sabemos o professor Manoelzinho teve participação direta na feitura dos jornais itajaíenses: **O Alfabeto** [1908-1909], **O Typographo** [1911], **Gazeta de Itajahy** [1912-1914], **Vagido**, **A Defesa**, **Diário de Itajahy** [1914-1915].

Juventino Linhares registrou a existência do jornal **O Vagido** nos seguintes termos:

*A exemplo do que ocorria no colégio do João Duarte, o professor Manoelzinho costumava manter na sua aula jornaizinhos de circulação entre os colegiais. Um deles, **Vagido**, era dirigido pelos alunos Jaime Vieira e Sérgio dos Santos. Outro que o substituiu mais tarde, foi **A Defesa**. Ambos tinham venda avulsa nas ruas, que estava confiada ao aluno Albano Pereira da Costa. [1997, pág. 94-95].*

O memorialista Lucas Alexandre Boiteux relata que: ‘*A 12 de Abril de 1911 apresentou-se na área jornalística de Itajahy O VAGIDO tendo como redactor: Jayme vieira. Era seu proprietario J. Willert e seu gerente Damazio de Brito. Publicava-se*

mensalmente no formato de 14 x 19.5 centímetros. Delle sahiram poucos números’. [pag 49]

1911 - O Typographo - Começou a circular no dia 08 de junho de 1911, portanto, menos de dois meses depois da circulação de **O Vagido**. A capa do primeiro número estampa a foto de Adolpho Konder enquanto a capa da edição de número três traz a foto do adversário político dos Konder – Pedro Ferreira e Silva. Apesar dessa aparente neutralidade política, em pleno ano eleitoral, há informações correntes de que Manoelzinho era vinculado politicamente ao superintendente Pedro Ferreira, já que seu educandário dependia de subsídios públicos para manter-se.

No seu expediente comunica que pretende se apresentar aos leitores como um ‘*Jornalzinho inteiramente noticioso [...]*’. Na primeira edição do mês de agosto comunica aos leitores e anunciantes que estava doando todos os ganhos auferidos com a publicação da folha por entender que seu objetivo não era o lucro mas, tão-somente, ensinar a arte gráfica à juventude. Diz textualmente:

Não sendo o nosso intento com a publicação deste pequeninho e modesto orgam da imprensa itajahyense, auferir lucros pecuniários, mas sim, somente, propagar pela juvenil população e pelos moços que nesta Cidade se dedicam a arte typographica, gosto pela leitura do jornal, ainda que conheçamos de sobra que o nosso jornalzinho nela se presentemente muito distanciado do que se chama imprensa jornalística pela falta de recursos que requer uma tal empresa, resolvemos fazer donativo a utilíssima Conferencia de São José da Sociedade de São Vicente de Paulo desta Cidade, de qualquer lucro que nos possa caber, retirada a importância despendida com a sua publicação.

Na edição de número oito, que circula a 28 de setembro de 1911, é publicado um comunicado à praça afirmando que Manoel Ferreira de Miranda deixa a redação do jornal que passa as mãos de um ‘ghostwriter’ que se autointitula ‘Sr. Dr. Sabenças’ – nome fantasia retirado de personagem de um folhetim. Pelo que tudo indica, o jornal encerrou suas atividades com esta edição.

Segundo relata Lucas Alexandre Boiteux:

A 8 de Junho de 1911 apresentou-se no scenario jornalístico de Itajahy O TYPOGRAPHO orgam noticioso, impresso na typographia do Novidades no formato de 19 x 26 centímetros. Director Manoel F. de Miranda. Numero avulso 100 rs; atrasado 200 rs. Poucos números appareceram. [1915, Pag 49]

O memorialista Juventino Linhares atesta que: *‘Manoel Ferreira de Miranda ... de posse de um prelo manual e de algumas caixas de tipos, editou um jornalzinho literário e noticioso... de reduzida dimensão e existência que não superou meia dúzia de números.’* [1970, pag. 112]

O escritor e editor Luiz Saulo Adami escreveu um livro inteiro resgatando a história profissional do professor Manoelzinho com o título de *‘Jornaes de Hontem – Manoel Ferreira de Miranda e o primeiro diário de Itajahy’*, onde afirma que:

Correligionário de Pedro Ferreira, professor Manoelzinho sentiu a morte do amigo, vítima de ‘arteriosclerose generalizada’. A perda do superintendente em 31 de maio de 1911, aos 51 anos de idade, após pouco mais de três meses da posse, desencadeou um clima de animosidade entre as facções políticas que dividiam a cidade em duas alas: situação e oposição (...) teve um período de discussões e de busca por conciliação entre os partidos Civilista e Republicano, união defendida por Lauro Müller, que veio a Itajaí em janeiro de 1912 para celebrar esta fusão, desagradando a muitos de seus militantes. [2010, pag. 29-30].

1942 - Progresso - Começou a circular, provavelmente, no ano de 1942, como *Orgão do Instituto de Educação São José*. Tinha periodicidade incerta, contando em sua administração e equipe de redação com alunos, professores e administradores do educandário. Seu primeiro exemplar conhecido está datado de agosto de 1945 e, o último exemplar, datado de 1960. Tudo indica que o periódico servia, a exemplo de jornais anteriores publicados por Manoel Ferreira de Miranda e João Maria Duarte, como material de prática didática.

Entre seus colaboradores encontramos: Maria da Conceição Espíndola, Maria de Lourdes Canquerini, Solange Probst, Silvio Schmitt, Ligia Espindola, Leda Canquerini, Ivanea M. Andrade, Elba Wendhausen, Aracy Sedrez, Gilda M. Gervasio, Rosy Lins, Ely Selma Dutra, Mayta Brandão Mascarenhas, Maria José Santos, Elizabeth Zwölfer, Elvira Wanzuita, Yara Raquel Balster ...

1949 - O Ginásiano - Não temos nenhuma edição deste periódico integrando as hemerotecas públicas ou privadas. Relacionamos este pequeno jornal porque a Fundação Genésio Miranda Lins guarda em seus arquivos um diploma que Lindolfo Caetano Vieira recebeu por colaborar com o jornal do Clube Ginásiano – associação extra-classe dos

alunos do Ginásio Itajaí. O jornal estudantil tem na sua direção Aldo Pereira, enquanto o Clube Ginasiano tem na presidência José Raymundo Pereira. Os dois dirigentes assinam o referido diploma a 3 de setembro de 1949. No diploma encontramos a seguinte informação: ‘*jornal O GINASIANO, órgão oficial do Clube Ginasiano*’.

1965 - O Eco Estudantil – Começou a circular provavelmente em abril de 1965 como ‘*Órgão oficial da UESI – União dos Estudantes Secundarias de Itajaí.*’ Tinha distribuição gratuita, redação na própria sede que a UESI mantinha na travessa 24 de Maio número 12. No expediente constavam os seguintes nomes e cargos: Diretor-presidente Valdir J. da Silva, redator-chefe Helmuth Wisbeck, diretor-substituto Renato D. Pacheco, diretor-secretário José A. G. Simão e Milton Wolff Júnior, diretor tesoureiro O. Kock. Constituiu-se como o primeiro jornal a representar os interesses da classe estudantil em Itajaí e teve vida curta por conta das dificuldades econômicas encontradas para sua impressão.

1992 - Agitação - Começou a circular, provavelmente, no ano de 1992 como um ‘*Jornal da comunidade do Colégio Salesiano Itajaí.*’ Ao longo de sua trajetória circulou em diversos formatos, preto e branco e também colorido. Em 1995 era diagramado e impresso pela DF Editora e Gráfica. No ano de 1997 era editado pela Bittencourt Editora e Gráfica. No ano de 1998 passa por uma grande reestruturação sendo publicado por Betty Editora e Gráfica. Jornalista responsável Claudia Aliny Guimarães. No ano de 2005 o jornal já estava em mãos da assessoria de imprensa da própria entidade tendo como responsável a jornalista Gisele de C. Mendes Damo. Também circularam no Colégio Salesiano Itajaí diversos periódicos como: **Informativo Salesiano**, **Salesianinho**, **Educação Digital** e **Jornal de Olho na Ciência**.

2000 - Joarte - O jornal começou a circular no ano 2000, voltado ao público interno da Escola Básica João Duarte – bairro São João, provavelmente com outro nome. Passou por uma reestruturação em 2001 recebendo o nome de **Joarte**. No seu primeiro expediente do ano de 2001, número 06, apresenta os seguintes nomes: Direção geral Nádia Regina Machado Fagundes, coordenação geral Neide Rosana Paz, alunos representantes Gisele Furtado, Arnaldo Gabriel, jornalista responsável e editor Alvino Filho, digitação e diagramação Francis Fabian Assessoria, colaboradores Noemi Viente e Neusa Mhor.

2000 - 100% Jovem - Começou a circular no ano de 2000 como um '*Informativo do Parque Dom Bosco*' idealizado pelo Grupo de Comunicação da instituição. Diagramação de Leandro A. Poleza, Márcio A. de Souza, revisão de Aroldo Martins e Paulo Marconcini, impresso na Escola Gráfica Parque Dom Bosco. Periodicidade bimestral, tiragem de dois mil exemplares. Coordenação de Dalmir Elizeu de Souza.

2002 - Espaço Estudantil – Circulou no ano de 2002 como órgão de divulgação dos estudantes da Escola de Ensino Básico Dom Afonso Niehues, bairro Cordeiros. Edição em papel sulfite, grampeada, seis páginas.

2002 - O Mambuzal - Começou a circular no mês de agosto do ano de 2002 como '*Boletim Informativo da Turma de Formandos da Escola Básica Mansueto Três*'. Periodicidade mensal, tiragem de quinhentos exemplares. Corpo editorial: Álvaro Luis Silva, Ana Paula Zimmermann, Arlindo Cesário dos Santos Neto, José Carlos dos Santos, Macgiver Murillo Machado, Tarcísio João da Silva, Vanessa Caldas da Costa. Professor responsável Jean Carlos Reinert.

2003 - Informativo APAE - Circulou no ano de 2003 como publicação terceirizada pela empresa Letras Editora – Bittencourt Editora. Diretor Carlos Bittencourt, estagiário de jornalismo Daniel de Souza, departamento comercial Goretti da Costa, diagramação Solange Maria Pereira. A APAE de Itajaí ainda fez circular diversos informativos para comemorar datas especiais da entidade, como em 2009 e 2011.

2005 - Informativo Parque Dom Bosco - Serviu como um instrumento de prestação de contas da instituição para com a comunidade envolvida e seus colaboradores.

2006 - Fayal Hoje - Começou a circular em fevereiro de 2006 como um '*Jornal do Colégio Cenecista Pedro Antônio Fayal*', voltado ao seu público interno. Colorido, papel branco, formato 36 cm x 27 cm. Jornalista responsável Cícero Alfredo, depois, Romeo Nogueira. Participaram de seu Conselho Editorial: Francine Cristina Ramos, João Batista Hammes, Maria da Glória Mafra Niehues, Romeo Nogueira dos Santos, Edson d'Ávila, Narete Cristina Souza, Fabiana Ladi Benhke de Almeida, Juliana Hoffmann Krieger, Jairo Elisio de Melo, Lisandra Terezinha Martins dos Santos, Michele Rigueira da Silva. Sua última edição conhecida recebe o número 47 e está datada de junho de 2010.

2010 - Informativo Crescer – Circulou no ano de 2010 vinculado ao Instituto Crescer. Oito páginas coloridas, formato 30 cm x 21 cm, tiragem de um mil exemplares com distribuição dirigida. Redação de Evandro Luiz Pasa, jornalista responsável Marilúcia Pereira, fotos de João Souza, diagramação de Carlos Renato Rodrigues. Presidente da instituição Maria Elisabeth Bittencourt.

2018 - Semeadores da Paz – Circulou no ano de 2018, doze páginas coloridas, formato 29,5 cm x 21 cm. Realização e coordenação de Patrícia Regina Wanderlinde Alves. Edição vinculada à Escola Básica Professora Judith Duarte de Oliveira.

Informativo Meu Cantinho – Editado pelo Centro Educacional Meu Cantinho. Quatro páginas coloridas, formato 31 cm x 23, distribuição dirigida e gratuita.

Jornal do São Viça – Órgão de divulgação do Núcleo de Educação em Contraturno Dilzelena Márcia Teixeira, bairro São Vicente. Oito páginas em preto e branco, formato 21 cm x 15 cm, distribuição dirigida e gratuita.

PROJETOS SOCIAIS

Entre os periódicos voltados ao setor educacional merecem destaque aqueles produzidos no bojo de projetos sociais de intervenção direta nas comunidades. Entre estes periódicos encontramos:

1998 - Cara Limpa - Começa circular no mês de julho de 1998, com sua edição de número zero. Tem distribuição gratuita, papel jornal, voltado para o público jovem em campanha contra as drogas. Usa o slogan ‘*O jornal sobre drogas.*’ Produção da DialogCom. Jornalista responsável Maurício Callado. Circulação em Itajaí e Balneário Camboriú.

2001 - Informativo Eco - Circulou em outubro de 2001 com o slogan ‘*Logicamente correto*’. Papel pardo reciclado, formato ofício 30cm x 21cm, tendo como linha editorial a defesa do meio ambiente. Redação à rua da Saudade, número 57, *Praia Brava dos*

Amores – o que seria uma mistura dos dois bairros limítrofes de Itajaí [Praia Brava] e Balneário Camboriú [dos Amores]. Criação, edição e diagramação de Eliana Meneghatti [Kika], impressão, textos e apoios Oswaldo Ribeiro Júnior, Jornalista responsável Izabel Cristina Mendes.

2002 - Fala Guri - Começou a circular no mês de novembro do ano de 2002, com redação à rua Francisca Machado, número 71, bairro Cordeiros. Inicia com uma tiragem simples, preto e branco, papel sulfite A4, oito páginas. Nessa primeira fase o jornal circulou somente até a segunda edição, encerrando suas atividades ainda no ano de 2002.

Inaugura uma segunda fase no ano de 2006, circulando em grande formato, capa e contracapa coloridas, distribuição gratuita, tiragem estimada em três mil exemplares, financiado pela Fundação Cultural de Itajaí através da Lei de Incentivo à Cultura. Propriedade da Associação Fala Guri. Jornalista responsável Osiris Paulino Duarte da Silva. Produção Aureo Giunco Júnior, Guilherme Cechelero, Leonardo dos Santos, Luciana Tridapalli S. Thiago, Elisa Adriane, Roberto Wolhke, Siara bonathi, Thaíssa L. Bicudo. O jornal fazia parte de um projeto mais amplo de apoio à juventude da periferia mais desassistida socialmente. A Associação Fala Guri mantinha também programa de rádio, cine popular, academia da juventude e, por último, a Casa da Juventude.

2006 - Jornal Jovem Comunicador - Começou a circular no ano de 2006, no formato meio ofício, papel sulfite, quatro páginas, integrando projeto social envolvendo diversos órgãos públicos como Ministério da Cultura, Prefeitura Municipal de Itajaí, Secretaria Municipal de Educação, Fundação Genésio Miranda Lins. Natáli Uriarte Vieira e Oswaldo Ribeiro Júnior ficaram responsáveis por sua edição, enquanto Evelise Moraes Ribas e Daniel Dotto Wiersinski promoveram a revisão e diagramação.

2010 - Mira inForma - Começou a circular nos primeiros meses do ano de 2010. Oito páginas, formato 39cm x 29 cm, capa e contracapa coloridas, papel jornal, distribuição gratuita. Propriedade do Grupo Mira - composto por artistas engajados em causas sociais. Sede à rua Satyro Loureiro número 774, bairro São Vicente. Diretor Thiago Ramos, administração Maytza de Matos, projeto, elaboração e edição de Thiago Ramos e Carol Ramos. Colaboração nos textos: Thiago Ramos, Leandro Silva, Krisley dos Santos, Maytza Matos, Frank Nunes. Sua última edição conhecida recebe o número três, datada de junho de 2010.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

1984 - Jornal da Fepevi - A Assessoria de Imprensa da Universidade do Vale do Itajaí iniciou por volta de 1984. O primeiro jornalista contratado especificamente para o trabalho foi Emerson Pedro Ghislandi ainda quando a instituição tinha o nome de FEPEVI – Fundação de Ensino do Polo Geo-Educacional do Vale do Itajaí.

Em agosto de 1984 iniciou a circulação do número zero [experimental] do **Jornal da Fepevi** tendo como editor o próprio assessor de imprensa – jornalista Emerson Pedro Ghislandi. O número um, que circulou no mês de setembro, contou com a colaboração de João Marques Brandão Neto, Antônio Carlos Cunha, Magru Floriano, Renato Wöhlke, Décio Nery de Lima, Luiz Henrique Mendes Campos, José Darcy da Silva Júnior e Salésio Rocha Machado. O editorial foi do presidente da Fepevi – Cirio Arnoldo Vicente. Era composto de vinte páginas, corpo impresso em preto e branco, com capa em preto e vermelho. Formato de 33 cm por 23 ½ cm. Com a mudança do nome da instituição o jornal também mudou de nome: **Univali** [1988]; **Jornal Univali** [2000].

A instituição tem uma longa tradição na circulação de periódicos, que foram surgindo por iniciativa da sua cúpula administrativa ou pelo movimento estudantil. Vamos dividir, portanto, os periódicos que circularam na Fepevi/Univali nessas duas categorias: A – Institucionais; B – Movimento Estudantil.

PERIÓDICOS INSTITUCIONAIS DA UNIVALI

1979 – Revista Hêlade – Primeira revista que contou com a colaboração dos professores da Faculdade de Filosofia.

1986 – Aldeia – publicado em maio de 1986, preto e branco, dez páginas, formato 32 cm por 23 ½ cm. Era o informativo oficial da APESI – Associação dos Professores do Ensino Superior de Itajaí. O diretor do jornal era o professor Sydney Schead dos Santos, jornalista responsável Magru Floriano, diagramação e artes José Darcy da Silva Júnior. Colaboradores: Danilo Campestrini, Benedito Galatto, Edison d’Avila. Ao longo dos anos o informativo da APESI foi publicado sem regularidade recebendo o nome de **Jornal da Apesi**. [1999/2003/2005]. Em 2003 também circulou o **Informativo Apesi**.

1988 – Sementes do Vale – Revista editada sob responsabilidade da equipe do pré-escolar do CAFI - Colégio de Aplicação da Fepevi. Formato 21 cm por 14 ½ cm, 104 páginas, preto e branco. Colaboradores: Roberta Pimenta Vieira de Carvalho Pereira, Letícia A. da Rossi, Renata A da Silva, Mary Schneider, Karla Wolff, Adriana Flores, Tatyana Nogara. [1995].

1991 – Jornal da Filosofia - Publicado em novembro de 1991, preto e branco, formato 35 cm por 28 ½ cm, 4 páginas. Jornalista responsável Emerson Pedro Ghislandi. Fotografia de Emerson e Ronaldo da Silva Júnior.

1991 – Semanário Univali – Informativo da Pró-Reitoria Comunitária, circulou no formato 23 cm por 16 cm, preto e branco, quatro páginas. coordenador responsável Renato André Wöhlke.

1993 – Cobaia – Jornal laboratório do Curso de Jornalismo da Univali, talvez o mais longo dos jornais internos da instituição. Iniciou em 1993 e ainda circula no ano de 2016. No início circulou em preto e branco, oito páginas, formato 35cm por 28 cm. ao longo do tempo praticamente manteve o formato original mas passou a contar com maior tiragem e número de páginas, tendo edições totalmente coloridas. Teve o suplemento intitulado de **Petisco** [2005].

1993 – Alcance – Revista de divulgação científica da Univali tendo como editores Juarez Perfeito e Guilherme Guimarães Santana. formato 29 cm por 21 cm, 123 páginas.

1995 – Informativo PROPPEX – Desenvolvido pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Univali, começou a circular no segundo semestre de 1995 no formato 33 cm por 24 cm, oito páginas, papel grosso, duas cores, tiragem de 3000 exemplares. Jornalista responsável Carlos Alberto de Souza. Redação de Fabrícia de Pelegrini.

1995 - CAU Em Notícias – publicado em preto e branco com algumas edições coloridas. Formato 33 cm por 24 cm. Órgão oficial do CAU - Colégio de Aplicação da Univali. Redacionado pelos professores e alunos da própria instituição sob a liderança de Marcia Roseli da Costa Berlim e Olga Tereza Pissetti Machado. Não manteve circulação regular.

1995 - Tempo Livre – jornal publicado como ‘Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social: Jornalismo – Facoart – Univali’ liderado pelo professor Itamar Aguiar, contando com a participação de Christiane de Oliveira, Jeanete Jane Cardoso da Silveira, Luiz C. do Nascimento, Luis Antônio Oliveira, Marco Santana. tiragem de 1000 exemplares, formato 34 cm por 28 cm, capa e contracapa duas cores, corpo interno preto e branco;

1996 - Pautas & Laudas – Informativo do corpo docente da Facoart – Faculdade de Comunicação e Artes da Univali. O número zero [experimental] circulou em novembro de 1996 no formato 42 cm por 29 ½ cm, duas páginas, preto e branco. O número um circulou no formato 31 ½ cm por 23 ½ cm, quatro páginas, preto e branco. Colaboradores: Carlos Golembiewski, Carlos A. Souza, Isaura Ml L. Naumann, Janete Jane Cardozo Silveira, Sérgio L. Boeira, Silvio Macedo, Djalma Patrício, Liza Lopes Corrêa, Sônia Bandeira, Vera Sommer, Magru Floriano;

1996 – Informativo AFUVI – Publicado a partir de 1996, preto e branco, oito páginas, formato 31 cm por 21 cm. Órgão oficial da AFUVI – Associação dos Funcionários da Univali. Jornalista Bianca Aline Rossi. Tiragem de 1000 exemplares. Em 2004 circulou sob responsabilidade da jornalista Daiane Manerich. No ano de 2003 circulou o **Notícias Afuvi [2003]**.

1996 – Jornal Trade Júnior – Jornal vinculado ao Curso de Comércio Exterior da Univali e sua escola modelo intitulada Trade Júnior. Um dos jornais de vida mais longa de circulação interna na Univali, formato 30 cm por 21 cm [o primeiro número saiu em formato maior]. Projeto gráfico de Rômulo Mafra. Também recebeu o nome de **Comércio Exterior – Trade Júnior**. Ainda neste setor foi publicado o **Caderno Intranews Comércio Exterior [2008]**.

1997 – Viver Sem AIDS – boletim do projeto previna das DST/AIDS nos presídios. Coordenação Evelyn Marlene Pereira Koller, supervisão Yolanda Flores da Silva, digitação e diagramação Elizandra Damasceno, Valquíria Michela John.

1997 – Talentos da Comunicação – Revista laboratório editada pelos acadêmicos do quarto período de Jornalismo da Facoart, disciplina de Planejamento em Comunicação. Colaboradores e responsáveis: Sônia Vilella Bandeira, Mario Luiz Fernandes, Cicero Alfredo, Silvio José Macedo, Karla Regina Provesi dos Santos, Eliana Moreira Camargo Utzig, José Isaias Venera, Eduardo Gomes;

1998 - ETC & ETC – ‘Informativo do Centro de Educação Superior de Ciências Humanas e da Comunicação da Univali’ circulou no formato 30 cm por 22 ½ cm, capa e contracapa coloridas e corpo interno em preto e branco, oito páginas. Editor José Antônio de Souza. Colaboradores Silvio J Macedo, Isaías Venera, Paulo S. Zembruski;

1998 – Vozes & Diálogos] – Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão da FACOART – Faculdade de Comunicação e Artes da Univali. Circulou com 106 páginas, no formato 29 cm por 19 cm, capa e contracapa coloridas, corpo interno em preto e branco, sendo seu editor responsável o professor Márcio Vieira de Souza. Publicava artigos acadêmicos [científicos] na área da Comunicação Social. colaboradores: Nilson Lage, Magru Floriano, Lilian Munero, Isabelle Balbinotti, Rogério Christofolletti.

1999 - No Gritoo – ‘Jornal Experiência do 5º de Jornalismo’ circulou em novembro de 1999 no formato 35 por 28 ½ cm, oito páginas, preto e branco. Colaboradores: Francisco R Melo, Jeferson Bertolini, Ricardo Portelinha, Fabiany Luciano, Raquel Lana, Sabrina Lima, Rúbia dos Santos, Adalberto de Bruyn, Mário Luiz Fernandes, Simone Rigotti;

1999 – Jornal Comunidade UNIVALI – Veículo mensal de divulgação da Univali.

1999 – Vitrine#9 – ‘Informativo quinzenal do Sistema Integrado de Bibliotecas da Univali’. Circulou no formato 29 ½ cm por 21 cm, preto e branco, duas páginas, distribuição gratuita, tiragem de 1000 exemplares. Colaboradores: anderson Bernardes, Lúgia Najdzion.

2000 – Correio Saúde – Veículo de divulgação do CCS - Centro de Educação Superior de Ciências da Saúde da Univali. Colorido na capa e contracapa, corpo em preto e branco, oito páginas, formato 32 cm por 28 cm. Jornalista responsável Izabel Mendes. Fotos de Nilton Córdova e Ronaldo Silva Júnior. Editoria Gráfica Paulo Sérgio Zembruski.

2000 – Margens – ‘*Jornal do Curso de História*’, circulou no formato 29 ½ cm por 21 cm, duas cores, seis páginas, 3000 exemplares. Colaboradores: Gisele b. Palma, Cristiane Manique Barreto, Marlene de Fáveri, Francisco Alfredo Braun Neto, anderson Sartori. A direção do Curso também mantinha, em 2001, o pequeno informativo ‘Fazendo História’, no formato 21 cm por 14 cm, preto e branco, duas páginas. Os professores e alunos também editaram o pequeno informativo **Fazendo História** [2001].

2000 – CEHCONversa – ‘*Informativo semanal da direção do CEHCOM – Centro de Educação de Ciências Humanas e da Comunicação da Univali*’. Circulou em duas páginas de papel sulfite comum, formato 29 ½ cm por 21 cm, tiragem de 200 exemplares em média. Colaboradores: Cristiane Maria Riffel, alberto Machado, Janete Jane Cardoso da Silveira, Sandro Galarça.

2000 – Soletrando – ‘*Revista experimental do Curso de Letras da Univali*’, capa e contracapa coloridas, corpo interno em preto e branco, formato 36 cm por 27 cm. Coordenação: Nalba Lima de souza. Colaboradores: Paulo sérgio Zembruski, Deivi Eduardo Oliari, Cícero Alfredo, Djalma Patrício, Wladimir Perez, Edson de Aviz, Ivone Moraes Sarubbi. A edição de número dois circulou em 2001 no formato 26 cm por 20 ½ cm e 56 páginas.

2000 – Informativo ENADE – Informativo do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Tiragem cinco mil exemplares. Redação Maria Elisabeth Pereira Kraemer, Elisabeth Juchen Machado leal. Editoração eletrônica Fabio Zella de Souza.

2000 - Tá na Hora que circulou em 2000 como informativo semanal da I Semana de Relações Públicas de Santa Catarina, realizado na Univali;

2000 - AGERPINHO – ‘*Informativo bimestral da Agência Experimental do Curso de Relações Públicas da Univali*’, circulou no formato 29 ½ cm por 21 cm. quatro páginas, duas cores, tiragem de 500 exemplares. Colaboradores anderson Bernardes, danielle Maestri, Greyke Gabriel Oliveira, Lígia Najdzion, Nalba Lima de Souza, alcina Maria de Lara Cardoso.

2000 – PALAVRA DE JORNALISTA – Revista de experimentação em reportagem do Curso de Jornalismo da Univali. Colaboradores: Laura Seçligman, Sandro Galarça, Ariana russi Deschamps, Rafael Huppes Piassini, Aixa Trindade, Elaine Tavares, Juliana Pamplona, Paulo Sérgio Zembruski, Devidi Eduardo Oliari.

2000 – O Sardinha – ‘*Jornal comunitário da Barca do Povo*’. Jornal comunitário do Curso de Comunicação Social / Jornalismo Centro de Educação Superior de Ciências Humanas e da Comunicação. Coordenação e revisão Elaine Tavares. Acadêmicos de jornalismo: Leandro Pellizzoni, Evandro Marquesi, Ana Lúcia da Silva, Maria Luiza da Silva, Paulo Sérgio Zembrusk. /Ricardo Cazarini Muzy, Suzamara Bastos, Laura Schuhli, Juvenal Vieira, Osiris da Silva, Thomas Bisinger;

2000 Jornal do Quarto – ‘*Um jornal a serviço do prazer de ler*’, edição única, distribuição dirigida, formato 38 cm por 29 cm. Jornal experimental confeccionado pelos alunos do quarto período do Curso de Jornalismo. Colaboradores: Anelise Schmitz, Cristina Schafer, Rogério Medeiros, Juvenal vieira, roberta Locatelli, isabela Kiesel, Kenzo Miúra, Flávia Oliveira, Helen Francine, Katia Tonioti, Cristina Schaefer, Ana claudia Dalagnoli, Davi Etelvino, Sunisa Paludo;

2001 – Contrapontos – ‘Revista de Educação da Univali’ circulou no formato 25 cm por 18 cm, capa e contracapa coloridas, corpo interno em preto e branco, 142 páginas, tiragem de 1000 exemplares. Editora Luciane Maria Schlindwein. Colaboradores: José Erno Taglieber, José Isaías Venera, José Roberto Provesi, Maria Isabel d’Ávila, Maria Mersilda Pinheiro.

2003 – Abstract – ‘*Revista da Pró-Reitoria de Pesquisa – Pós-Graduação, Extensão e Cultura*’ circulou no formato 32 cm por 22 cm, preto e branco, 16 páginas. Colaboradores: Ana Claudia Dalagnoli, Anderson Bernardes, Nilton Córdova, André Pinheiro, Camila Lourenço, Oswaldo Ribeiro Júnior, Valquíria Michela John.

2003 – Oceania – ‘Informativo do mar’ vinculado aos técnicos do Curso de Oceanografia da Univali. Circulou em formato 29 ½ cm por 21 cm, preto e branco, 12 páginas, 3.500 exemplares. Colaboradores: Gilberto Caetano Manzoni, Luciana Phlippsen, Luciano

Strefling, Thaís Simas Machado, Camila Lourenço, André Pinheiro, Oswaldo Ribeiro Júnior, Valquíria Michela John, Viviane soares da Silva, André Luis Tramontina, João Francisco de Borba, Robson Souza, Wagner Mezoni, roberta de Oliveira Silveira. Fotografia João Souza e Nilton Córdova.

2003 – Informativo RH – ‘Informativo mensal para os funcionários e professores da Univali’ elaborado pelo setor de Recursos Humanos da entidade. Circulou com tiragem de 3000 exemplares, preto e branco, quatro páginas, formato 30 cm por 21 cm. Redação de João Francisco de Borba. colaboradores: Ana Claudia Dalagnoli, Anderson Bernardes.

2003 – Conta Gotas – Informativo quinzenal do Hospital Universitário Pequeno Anjo. Departamento de Comunicação e Marketing Institucional. Chefe Lígia Najdzion, redação André Pinheiro. Planejamento gráfico: André Pinheiro e Anderson Bernardes. Revisão João F. de borba. Tiragem de trezentos exemplares.

2003 – Papo-Cabeça – *‘Jornal da Univali para o pessoal do ensino médio. Notícias e idéias sobre o mundo da universidade.’*

2003 – Jornal Fala Sério! – Periódico que divulgava as ações do projeto desenvolvido por professores e alunos da Univali /CEHCOM e a Secretaria da Educação do Município de Gaspar. Jornalista responsável, editor e redator José Isaías Venera, colaboração e revisão de Carlos Alberto de Souza. Professores responsáveis pelo projeto: José Roberto Severino e José Isaías Venera. Jornal quatro páginas, papel jornal, preto e branco.

2004 – Redes – *‘Informativo mensal do Curso de Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas’*. Circulou no formato 21 cm por 14 cm, preto e branco, quatro páginas, tiragem de 220 exemplares. colaboradores: Exiler M. Mendes, Cristiane Maria Riffel, Sandro Gallarça. Professores e alunos do curso promoveram a circulação de diversos jornais experimentais e outros impressos, destaque para:

2004 - Saúde RP - Circulou no ano de 2004 como informativo experimental desenvolvido na disciplina de Relações Públicas Governamentais;

2005 – Grafia e Moda – Projeto gráfico desenvolvido na Of Design – Oficina Acadêmica de Design da Univali. Responsáveis e colaboradores: Ricardo Gallarza, Manon de Salles Ferreira, Caroline A. de Macedo, Marcelo Fausto, Douglas Juzumas de Lima, Márcia Elisa Haeser.

2005 – O Calhau – “*Jornal atividade curricular da disciplina de Realidade Regional em Comunicação do Curso de Publicidade e Propaganda da Univali*”. Distribuição gratuita, tiragem de 400 cópias, papel sulfite, quatro páginas, formato 30 cm por 21 cm, preto e branco.

2005 – Diz Aí ! – Informativo do programa de extensão ‘Para saber viver’ da Univali. circulou a partir de julho do ano de 2005, formato 30 cm por 21 cm, duas cores na capa, preto e branco no seu corpo interno. Jornalista responsável Janete Jane Cardozo da Silveira. Colaboração: Carlos Golembiewski, Cristiane Maria Riffel, Cristiane do Carmo Badin, Francielli Petry, José Roberto Severino, Mariel Maffessoni Ramos, Nubia Abe.

2006 - MIG – Revista de Design da Univali

2006 - Na Arara – Publicação de moda, arte, cultura, design.

2006 - Mundo Cau – Periódico do Colégio de Aplicação da Univali

2007 - CAUdeirão - Periódico do Colégio de Aplicação da Univali contando com participação dos alunos da instituição.

2009 – Fotografia – Revista do curso de pós-graduação em fotografia da Univali. Responsáveis e colaboradores: Ricardo Gallarza, Felipe Gallarza, Sérgio A. Ulber, Marcia Haeser. Editora RGF – Comunicação e Cultura Ltda.

2011 – UNIVALI Notícias – ‘*Informativo para os funcionários da Fundação Universidade do Vale do Itajaí*’, quatro páginas, formato 30 cm por 20 ½ cm, tiragem de 2000 exemplares, colorido. Editor Wagner José Mezoni, redação de Ana Paula Bazi, Karoline Gonçalves, fotos de Ana Paula Bazi, Claudio Antônio Martins e Wagner José Mezoni.

2017 – U Magazine – Revista de pequeno porte visando fazer publicidade dos cursos da Univali. Jornalista responsável Pepe Otárola.

2018 - Contexto – circulou em formato revista. Colorida, papel jornal. Professor responsável Vinicius Batista;

Jornal de Ciências [sem data];

Jornal Utopia [sem data] – *‘Órgão de comunicação sem fins lucrativos produzido pelos alunos do segundo ano A do segundo grau do Colégio de Aplicação da Univali’*. Circulou em preto e branco, seis páginas, formato 39 cm por 28 ½ cm. colaboradores: Fernanda Gabriela Silvério, Lorena dos Santos, Natália Veiga, Rafaella Sandri Santangelo de Souza, Lilian Francisco.

PERIÓDICOS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

1984 – Espaço Universitário – *‘Órgão de divulgação do Diretório Acadêmico Cruz e Souza’* – da Faculdade de Filosofia. Oito páginas, preto e branco, formato 33 ½ cm por 24 ½ cm. O jornal serviu de base para a luta dos estudantes que pediam eleição direta para escolha do presidente da Fepevi e também para os diretores das faculdades. Entre os colaboradores do jornal encontramos: Décio Nery de Lima, Eliomar Cardoso, Magru Floriano, Orlando Uliano, Adilson Amaral.

1993 – Jornal União no Direito – Órgão oficial do Diretório Acadêmico Henrique da Silva Fontes do Curso de Direito da Univali. Circulou no formato 33 cm por 24 cm, quatro páginas, preto e branco. colaboradores: Stefani Bonfiglio, Alessandra Silveira, Hamilton Reis Júnior, Gustavo C. V. Castro.

1993 – FANZINES – O Curso de Jornalismo estimulou seus acadêmicos a constituírem pequenos jornais xerografados, independentes, intitulados de ZINES. Alguns desses jornais que circularam a partir de 1993 foram: **O Ventilador** [1993], **Atitude Libertária** [1996], **Na Caruda** [2000], **Escória**, **Zóio**, **Estudar Não é Crime**, **MãoNosCórnos**. **Provocações** [2002], **A Tocaia** [2003], **Butecão** [2004], **Radar**, **Z.O.N.A** [2005],

Balbúrdia [2006], **Spoiler** [2007], **O Estilingue**, **Libellu**, **Jornalzine**, **Quebra-Tudo Zine** [sem data definida].

MãoNosCornos - O mais interessante desses ‘zines’ gestados no Curso de Jornalismo da Univali é, sem dúvida, o MãoNosCornos. Foi o primeiro veículo de comunicação informal que conseguiu relativo sucesso em dialogar com várias plataformas, principalmente entre o jornal físico [impresso em papel] e a internet [ainda embrionária em Itajaí]. Trata-se, portanto, de um pioneiro. Ele foi idealizado e coordenado pelo acadêmico Rômulo Mafra que criou o personagem ‘O menino que não machuca’, impondo ao texto uma tônica crítica e ácida. Contou com a colaboração de: André Pinheiro, Kenzo Miura, Anderson Bernardes, Gabriela Ristow, Elaine Tavares, Rafael Weiss.

1994 – Boca – ‘Boletim da comunidade acadêmica’, formato 29 cm por 26 ½ cm, oito páginas, preto e branco, tiragem de 3000 exemplares. Colaboradores: Sérgio Gomes, J. F. Pacini, Lady Marina, Cícero Alfredo, Lana.

1994 – Fio da Navalha – ‘Cultura para quem procura’. Jornal cultural elaborado por grupo ideológico de esquerda, circulou sua edição de número zero [experimental] em novembro de 1994, idealizado por alunos do Curso de Jornalismo da Univali. O nome do periódico foi inspirado em livro de Somerset Maugham. Formato 34 cm por 27 cm, preto e branco, oito páginas. Colaboradores: Cícero Alfredo, Carlos Renato Oeraira, Cristiano Escobar Maia, Sebastião Oliveira ‘Seba’, Guilhermina Stuker, José Roberto Severino, José Bento Rosa da Silva, Flávio Luiz Furtado, Sandro Rogério Silva, Carlos Alberto Pereira. O jornal teve forte circulação fora do campus universitário.

1994 – Em Movimento – Circulou para atender o movimento estudantil integrado das universidades do Baixo Vale do Itajaí: Univali, Furb e Febe. Distribuição gratuita. Edição de Eduardo Wendhausen Ramos, Sérgio Gonçalves. Tiragem de dez mil exemplares. Circulava com o nome composto *Em Movimento – Jornal dos DCEs*. Também era o nome de uma tendência interna do Partido dos Trabalhadores que tinha controle político sobre o Sinpro – Sindicato dos Professores – entidade que publicou revista com o mesmo título.

1997 – Garganta – Circulou como periódico do movimento *‘Daqui pra frente tudo vai ser diferente’*. Órgão oficial do DCE da Univali, preto e branco, oito páginas, formato 35 cm por 28 cm. Editor: Osmair Carlos Carvalho. colaboradores: João Paulo Tavares Bastos Gama, Laureci Serpa Júnior, Ademir Furtado Filho.

1999 – Ensaio – ‘Jornal informativo do Segundo Período do Curso de Jornalismo’, edição duas cores, quatro páginas, formato 31 ½ cm por 22 cm, tiragem de 500 exemplares. colaboradores: Evandro Francisco Marquesi, Carolina Tomaselli, Maíra Mahfuz ribeiro, Elizângela Regina Cardoso, Mariana russi, Bianca Aline Rossi, Paulo Zembruski.

1999 – A Sinapse – ‘Jornal do Centro Acadêmico Professor Edison Villela – curso de Medicina Univali’. Iniciou circulação em setembro de 1999, formato 31 ½ cm por 21 ½ cm, oito páginas, preto e branco. Colaboração de Cícero alfredo, Pedro Ervin, Jeanne Debortoli, Yannik de Albuquerque Fernandes.

1999 – O Eco – ‘Informativo da organização dos Estudantes de Comunicação Social’ movimento alternativo, independente, em relação ao centro acadêmico oficial. circulou no formato de folha simples de papel sulfite, xerografado. Colaboradores: Evandro Marquesi, Rafael Weiss.

2001 – Folha Universitária – Jornal publicado pelo DCE – Diretório Central dos Estudantes da Univali, colorido na capa e contracapa, preto e branco no corpo interno, formato 36 cm por 27 ½ cm. Jornalista responsável Antônio T. Prado. Colaboradores: danielle Gruneich, Sabrina Seibel, Fabíola Lazzaroto, leandro Pelizoni,

2002 – Gramma – Jornal de iniciativa dos acadêmicos do Curso de Jornalismo da Univali com tendência ideológica à esquerda, tinha como divisa *‘Quem fica em cima do muro é caco de vidro!’* tiragem de 300 exemplares, preto e branco, formato 29 ½ por 21 cm, conteúdo consistente voltado preferencialmente para o setor cultural. Envolvidos com o periódico: Diego Gomes, Tálita Andrade, Franciele Marcon, Ana Claudia Dalagnoli, Anderson Bernardes, André Pinheiro, Santiago Martin Navia, Anderson Fernandes, Diego Lara, Ascanio Assunção, Jeferson Baldo. Circulou muito bem fora do Campus Universitário da Univali. No ano de 2005, porém, o projeto estudantil ganhou uma versão profissional sob comando editorial da Editora Ipêamarelo. A revista **Gramma** foi lançada

em agosto, formato 32 cm x 22 cm, vinte páginas em preto e branco, distribuição em banca – com o primeiro número tendo distribuição gratuita, periodicidade mensal. Entre seus colaboradores encontramos: Anderson Bernardes, Franciele Marcon, Ana Claudia Dalagnooli, David da Silva. Temos em nossa coleção exemplares até o ano de 2006, número de série nove.

2006 – Jornal do DCE Atitude Acadêmica – Iniciou circulação em outubro de 2006 como órgão de divulgação do Diretório Central dos Estudantes da Univali. Colorido, tiragem de 7000 exemplares, formato 38 cm por 29 cm. Colaboradores: roberta Costa, Ketlin da Rosa, Jade Martins, Rafael de Jesus, Paulo Ravache, Rafael Carrara, roberto Wöhlke.

2011 – Manual de Sobrevivência Calouros 2011 – Realizado pelo Diretório Acadêmico Henrique da Silva Fontes do Curso de Direito da Univali.

RELIGIÃO

As comunidades religiosas de Itajaí promoveram a circulação de inúmeros periódicos voltados ao seu público interno. O primeiro destes jornais foi **O Popular** em parceria entre a Paróquia do Santíssimo Sacramento de Itajaí e a iniciativa privada liderada pelo empresário Abílio Ramos. Mais à frente vamos encontrar diversas publicações elaboradas por outras entidades religiosas.

1958 - O Popular - Começou a circular no dia 28 de março de 1958 como *Órgão da Paróquia do Ssmo Sacramento de Itajaí*, tendo como diretor o cônego Vendelino Hobold; diretor-gerente Abilio Ramos; diretores de redação Juventino Linhares e Jaime Vieira; redatores José Medeiros Vieira, Ivo Ferreira de Oliveira, Célio Moreira, Reinaldo França. Circulou às sextas-feiras, sendo impresso na Tipografia Itajaí Ltda.

A verdade é que o jornal proporcionou ainda mais influência política ao cônego Vendelino Hobold, um conservador radical, que mantinha posturas ditatoriais quanto aos costumes e sociabilidades de seus fiéis. Além do púlpito maior [matriz] da poderosa igreja católica em Itajaí, cônego Vendelino mantinha programa na Rádio Difusora e, com o jornal, estende sua palavra e influência política ao setor de mídia impressa. Diz no seu editorial de apresentação:

Há muito tempo tencionávamos lançar um jornal, pois, julgamos indispensável a palavra escrita. Convencemo-nos que não basta a palavra falada, embora frequentemente transmitida, pela Rádio Difusora Itajaí, por todos os quadrantes dêste município. Opinamos que o já antigo brocardo: 'Verba volant, scripta manent' o que traduzido diz: 'As palavras voam, os escritos permanecem', ainda hoje se reveste de suma importância e de plena atualidade.

O Popular deixou de circular no período compreendido entre janeiro e julho de 1959 e justifica essa lacuna na circulação no editorial da primeira edição da sua nova fase, datado de 17 de julho de 1959: *'O prolongado desaparecimento de O POPULAR, que por vários meses havia circulado semanalmente em nossa cidade, deve atribuir-se a dois fatores precípuos: à demorada campanha financeira para aquisição de impressora própria e à morosidade do fornecimento de material tipográfico [...]'*. Em seguida publica uma nota de *Agradecimento* relacionando seus *Benfeitores*: Abílio Ramos, Casa Vitória, Cia Malburg, Banco Inco, Guido Miranda, Irineu Bornhausen, Osni Ramos, Hilário Fuck e Cia, Antônio Ramos.

O **Jornal do Povo**, edição de 22 de fevereiro de 1959, registrou essa interrupção na circulação do O Popular nos seguintes termos: ‘*O POPULAR. Os nossos colegas de O Popular adquiriram, por compra, a Tipografia Aurora, instalada à rua Pedro Ferreira 42, onde passará a ser impresso aquele semanário, que deverá voltar a circular dentro de poucos dias*’. Juventino Linhares também registrou esse episódio: ‘*Órgão da paróquia do S.S. Sacramento de Itajaí... circulou por seis meses, interrompeu a publicação afim de instalar-se com oficinas próprias e deverá reaparecer próximamente*’. [1959]

O destaque para o jornal ficou por conta da série publicada por Juventino Linhares com o título *O que a memória guardou*. Devido a seu importante valor histórico a Univali e Fundação Genésio Miranda Lins, contando com os préstimos do professor Osmar de Souza, publicaram, em 1997, o livro *O que a memória guardou*, com edição imediatamente esgotada e, até os dias atuais, considerado um best-sellers da literatura itajaíense. O livro reuniu todas as crônicas que Juventino publicou com esse título nos jornais **O Popular** e, depois, **Jornal do Povo**.

A última edição conhecida do jornal **O Popular** está datada de 05 de agosto de 1961.

1987 - O Farol - Começou a circular em novembro de 1987 como ‘*Informativo mensal da Paróquia do Santíssimo Sacramento*’. Esse é o primeiro periódico elaborado pela própria Paróquia, já que o anterior, **O Popular**, tratava-se de um jornal com vínculos fortes com a comunidade católica itajaíense, sem ser, contudo, propriedade da Paróquia.

Mais à frente, em 2001, a comunidade vai providenciar um novo informativo com o nome de **Jornal da Matriz**, elaborado pela OSCONI – Obras Sociais e Culturais Conceição de Itajaí, também detentora da Rádio Conceição FM. Diretor geral padre Alvino Broering, supervisor de edição Isaltino Dias, com a seguinte equipe de colaboradores: Áurea Araújo Silva Francisco, Celeste de Souza Azevedo, Antônio Medeiros, Fernando da Costa, Luzia Wloch, Leilane Marcos. Tinha Michelle Nunes Campos como jornalista campos e Rosa de Lourdes Vieira Silva como revisora dos textos.

Por volta do início de 2005 assume como diretor geral o padre José Artulino Besen que também é responsável pela correção dos textos. No ano de 2014 assume a direção do periódico o padre Sérgio José de Souza, mantendo uma tiragem de quatro mil exemplares, colorido, 12 páginas.

1996 - Jornal da Igreja Evangélica Assembléia de Deus - Começa a circular em maio de 1996. Era uma edição terceirizada a cargo da empresa ‘Base 3 Comunicação’ das jornalistas Jane Cardozo da Silveira, Jeanine Kássia Belini, Liza Lopes Corrêa. Edição em papel jornal, bimensal com tiragem de dois mil exemplares. Conselho Editorial composto por Robson de Paula, Romeo Nogueira dos Santos, Suzana Dias, Valmir Cardoso. Colaboradores: Adolfo Borges, Deise Benta, Roney Nogueira dos Santos, Valmira de Jesus, Vanessa Theodoro.

1999 - Mundo Atual - Começou a circular no ano de 1999, semanal, tiragem de cinco mil exemplares, papel jornal, preto e branco, distribuição gratuita nos municípios da Região da Grande Itajaí. Sua linha editorial era voltada à divulgação dos feitos das igrejas evangélicas na região. No seu frontispício atestava ser *Interdenominacional*. No ano de 2004 tinha na direção Moacir H. Santos, jornalista responsável Pedro de Oliveira. Propriedade da empresa Mundo Atual Publicidade Ltda-ME. A última edição que temos em nossa coleção recebe o número 100, datada de março de 2006.

1999 - Jornal da Comunidade Esperança - Começa a circular no ano de 1999 com o slogan ‘*A serviço da verdade*’. Periódico de propriedade do CEI – Centro de Evangelização Integrada, editado pela Agência VIS – Vídeo, Imagem e Som Ltda. Editor chefe Breno Kolling Dias, redação e diagramação de Érica Medeiros Dias, comercial e reportagem de Gilberto Hardt e Jean Carlos de Souza. Conselho Editorial: Samuel de Oliveira Francelino, José Carlos Francelino, Saulo Belling, Luiz Ermínio, Breno Kolling Dias.

2000 - Gazeta Cristã - Começa a circular no ano de 2000, periodicidade mensal, distribuição gratuita, com tiragem de cinco mil exemplares. Direção de João Daniel Coelho Júnior, Patrick Pierre Dauer, Christian de Aquino Schlogl. Jornalista responsável Carlos Costa de Castro Leão. Colaboração de José Alvercino Ferreira, José Francelino, Márcio Carvalho, Joana Dark de Aquino Schlogl. Mantinha o slogan ‘*A verdade até você*’. Mantinha sua linha editorial vinculada aos eventos promovidos por igrejas evangélicas da Região da Grande Itajaí.

2004 - O Precursor - Iniciou circulação no ano de 2004 como ‘*Informativo da Paróquia São João Batista*.’ Coordenador José Henrique Gazaniga, colaboradores Glória Maria

Dal Castel, Terezinha L. Büchele, Thiago A. Caminada, Leonardo R. Cunha. Diagramação Charles Pinheiro. A última edição conhecida recebe o número 03, datada de agosto de 2007. Variou de tamanho e formato, capa colorida, papel branco, dez páginas, distribuição gratuita.

2004 - Jornal da Paróquia São Cristóvão - Começou a circular em julho de 2004 sendo seu idealizador e editor Áureo Giunco Júnior. Tinha Ana Paula Gomes como jornalista responsável e Albertina Antunes da Silva no departamento comercial. Contava com o apoio oficial da Paróquia São Cristóvão – Bairro Cordeiros e zona norte da cidade. O jornal serviu de instrumento de mobilização da juventude católica reunida em torno da Pascom – Pastoral da Comunicação.

O jornal tem uma segunda fase no ano de 2008, passando a ser editado pela Letras Editora [Editora Bittencourt]. No expediente constam os seguintes nomes e cargos: Contato comercial Sônia Bittencourt, Colaboradores: dom Murilo S. R. Krieger, Roberto Martins, Leandro José Monteiro, Márcio Antônio Reiser, Adilson da Costa, Ana Cristina Meirinho, Cléber Brugnago Rosa. Organização de José Hermínio Sant’Anna. Pároco David Antônio Coelho. Diretor Carlos Bittencourt. Jornalistas Joca Baggio e Joseane Mendes. A última edição conhecida leva o número 33, datada de outubro de 2010.

2005 - Jornal Oh Glória !! - Começou a circular no ano de 2005 vinculado à MEVAM – Missões Evangelísticas Vinde Amados Meus, conglomerado de igrejas evangélicas da Região da Grande Itajaí. Mantinha o slogan ‘*O que semeia, semeia a palavra!*’ No seu expediente constam os seguintes nomes e cargos: Coordenador geral Luiz Hermínio, Conselho editorial: Edson Lapa, Evanilde Velozo, Jedson Vieira, Solange Maria Pereira. Relações Públicas Bianca Valéria da Silva. Colaboradores: Luiz Hermínio, Edson Lapa, Jackson Roberto de Aquino, Gabriel Pinheiro, Gladson F.J. Vieira, Rafael Lopes Cunha, Sérgio Alberto de Quadros. Jornalista responsável Adael Santos. Revisão de textos Maria Aparecida Lapa da Silva. A última edição conhecida recebe o número 18, datada do ano de 2006.

2005 - Holística – revista metafísica - Circulou a partir de 2005 como órgão oficial da ACEGGE – Associação Cultural de Estudos Gnósticos Geburah, com sede à rua Joinville número 513. Distribuição gratuita, papel sulfite, formato 15 cm x 22 cm, preto e branco, com circulação em Itajaí, Balneário Camboriú e Navegantes. Diretor de edição Joélcio

Severino, Marketing Joélcio Severino, Nadia Maria Filippon, Paloma Meireles Escouto Arias. Colaboradores: Manoel Antônio Gômes Lopes, João Carlos Gomes, Nilton Crispim Correa, Jeferson Antônio de Melo, Juliano de Souza, Creuza da Glória Lima Uliano, Leandro Lima Uliano, Fábio Jablonski, Joice Patrícia Neto.

2005 - ICEE 18 de Abril Informa – Começou a circular no ano de 2005, com distribuição gratuita e tiragem de um mil exemplares. Formato 30cm x 21cm, quatro páginas em preto e branco.

2007 - Cristão Atual - Começou a circular no ano de 2007 como órgão informativo da Primeira Igreja Presbiteriana de Itajaí. Distribuição gratuita, cinco mil exemplares, papel jornal, capa colorida, formato 38cm x 29cm, mensal e, depois, bimensal e trimestral. Jornalista responsável Fernanda Pereira. Revisão de textos: Rosa de Lourdes Vieira Silva. Colaboradores: Adilson Chaves, Alderi Souza de Matos, Alberto Chammas, Alexandre Bauselis, Antenor Pasqual, Carlos Sider, Carlos Gainete Faria da Fonseca, Cecília Serapião Santos, Dante de Miranda Gervásio, Fernanda Campos Reichert, Jair de Almeida Júnior, João Carlos dos Santos, Keila Pereira, Laiza dos Santos Giavarotti, Leila Chaves Cabral, Márcio Biz, Marnei Luchtenberg, Natália Simões Pires da Costa, Nerilda dos Santos Foltran. Priscila da Silva Moura Machado, Ronaldo Lidório, Rosa de Lourdes Vieira Silva, Simone Nunes Biz, Thiago Splettstoser Giavarroti, Úrsula Regina S. Affini Félix. Sua última edição conhecida recebe o número 14, datada de janeiro de 2009.

2008 - Anunciação – Começou a circular em julho de 2008 como órgão de divulgação da Paróquia São Vicente de Paulo, idealizado pelo Conselho Paroquial de Pastoral. Distribuição dirigida e gratuita, dois mil exemplares, oito páginas em preto e branco, formato 32cm x 22 cm. Seu primeiro editorial é assinado pelo padre Antonio Luiz Schmitt.

2008 - Jornal M.A.M.A – Começou a circular no ano de 2008 como órgão oficial do Ministério Apostólico Nova Aliança. Quatro páginas coloridas, edição dirigida, formato 30 cm x 21 cm.

2009 - ICC Informa – Começou a circular em 2009 como *‘Informativo mensal da Igreja Comunidade Cristã de Itajaí’*. Oito páginas coloridas, formato 30 cm x 21 cm,

distribuição dirigida, tiragem de duzentos exemplares. Responsável: Ariana P. C. Mendes de Abreu. Colaboração de Leonardo Telles de Abreu. Design Gráfico de Jonatas O. C. Mendes.

2009 - Informativo da Fazenda - Começou a circular no ano de 2009, mudando seu nome posteriormente para **Informativo da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**. Formato 32 cm x 22 cm, capa e contracapa coloridas, oito páginas. Editor padre Sérgio José de Souza. Edição dirigida aos fiéis das paróquias das localidades de Cabeçadas, Fazenda e Praia Brava.

2009 - INFORMAtivo – Circulou no ano de 2009 como órgão da Igreja Luz da Vida. Formato 31 cm x 21 cm, oito páginas coloridas, circulação dirigida.

2010 - Informativo ADBR – Começou a circular no ano de 2010 como órgão oficial da Assembléia de Deus do Bom Retiro. Oito páginas coloridas, formato 28 cm x 21 cm, tiragem de dois mil exemplares, circulação dirigida. Direção do pastor Josué Delalibera. Diretor de Arte: Rodrigo Galcer.

2013 - Informativo da Comunidade Batista Vida - Começou a circular provavelmente no ano de 2013 como órgão da Comunidade Batista Vida. Quatro páginas, capa e contracapa coloridas, formato 31 cm x 21 cm, tiragem de um mil exemplares. Diagramação do pastor Moacir, correção de Gabriela dos Santos.

2014 - Justiceiro – Começou a circular no ano de 2014 como órgão oficial da igreja evangélica Ministério Sol da Justiça, com sede à rua Erotides da Silva Fontes número 13, bairro São Vicente. Distribuição gratuita, papel branco, formato 39cm x 29 cm, capa e contracapa colorida. Sem departamento de jornalismo, utilizando recortes de jornais e revistas de circulação nacional e informações colhidas na Internet.

ESPORTE

Um dos setores que mais mereceram atenção por parte da imprensa é aquele relacionado às práticas desportivas. Praticamente todos os jornais dedicaram páginas inteiras à cobertura desta atividade e muitos periódicos circularam com distribuição dirigida aos adeptos dos esportes, principalmente o futebol de campo. O primeiro periódico temático que circulou em Itajaí foi **O Sport** de 1919. O Clube Náutico Marcílio Dias é de longe o clube esportivo que mais mereceu destaque na nossa imprensa. Entre os periódicos especializados em esporte que circularam em Itajaí temos:

1919 - O Sport - Circulou no ano de 1919 não passando da sua segunda edição. Estava sob comando de Gaspar da Costa Moraes. É o nosso primeiro jornal temático, dedicado exclusivamente ao esporte. Era redigido em uma linguagem humorística e dela fez uso para comunicar o encerramento de suas atividades: *Morre hoje o Sport. A sua redacção lamentando este 'tragico' acontecimento, convida a rapaziada sportiva do nosso meio, para assistir o seu 'enterro' na alfaiataria do Belluria, cuja cerimonia constará de uma formidavel orchestra de assovios e uns versinhos do 'meu boi morreu'. Espera-se o comparecimento de todos.*

1921 - Rubro Azul – A revista circulou no dia 19 de março de 1921. O jornal O Comércio, datado de 22 de maio de 1921, apresentou o **Rubro Azul** desta maneira:

Sob a direcção de Mario Pirahy, pseudônimo sob o qual se occulta um vibrante jornalista, profundo conhecedor do sport nautico, appareceu domingo ultimo em nossa cidade o primeiro numero da publicação sportiva, cujo titulo encima estas linhas. [...] Do seu artigo de apresentação deprheende-se que o seo principal intuito é a protecção dessas ... ao sport e um como repositório, onde se encerram, como num cofre de oiro, todos os factos, todas as cousas que mais estreitamente se entendam com o marcilismo. Este primeiro numero, bem impresso, em papel azul, trouxe boas colaborações e agradou bastante. Que a novel publicação continue, por muitos annos, sempre risonha e graciosa, a inthusiasmar nossa mocidade, attrahindo-a para o sport, são os votos d'O Commércio.

1925 - Sciencia - Começou a circular no mês de março de 1925, tendo o nome completo de **Sciencia Jornal do Enxadrista**. Seu responsável era o enxadrista, campeão catarinense, Demetrio João Schead que respondia como *Director e mentor artistico*. No lado direito superior de seu cabeçalho sustentava a divisa latina *Mens agitat molem*. Constituiu-se como um órgão divulgador das atividades do Centro Itajahyense de Xadrez e, possivelmente, circulou apenas até julho de 1925, sendo que sua edição de julho publica a seguinte informação: *Anno I – Estado de S. Catharina – Itajahy, Julho/ Agosto /*

Setembro de 1925 – Brasil – Num. 5/6/7. Circulou mensalmente em março / abril / maio, mas a partir daí não conseguiu manter essa periodicidade.

Era um jornal cem por cento voltado para o incentivo à prática do enxadrismo se propondo a publicar ‘*problemas, anaes, partidas, estudos, noticias nacionais e estrangeiras, secção informativa, etc*’. Redação e administração à Rua Hercilio Luz número 07, mantendo circulação regular em Florianópolis, Joinville, Blumenau, Laguna, Porto União, Nova Trento, Guarapuava, Ponta Grossa, Tijucas, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Porto Alegre, Buenos Ayres ... Sua circulação no exterior parece confirmada pela informação no expediente. Ali, afirma que as assinaturas para o exterior tem acrescidos 1\$000 no seu valor original. Foi impresso nas oficinas gráficas do jornal **Itajahy**.

Uma curiosidade interessante é que o jornal numerava suas páginas em sequência nas edições. Portanto, quem lê a edição de julho pode supor, erroneamente, que a edição está incompleta já que inicia pela página 34. Por outro lado, quem lê sua edição digitalizada pode supor tratar-se de uma revista. Essa numeração sequencial provavelmente tem o objetivo de formar um fascículo a ser encadernado pelo colecionador e estudioso do jogo de xadrez.

1930 - Semana Desportiva - Apresentou Josué Claudio de Souza ao mundo do jornalismo empresarial. Dele sabemos apenas que circulou no ano de 1930 por ter sido relacionado entre os jornais itajaienses pelo memorialista Lucas Alexandre Boiteux e, lembrado por Silveira Júnior nos seguintes termos: *crítico e esportivo*. [1949].

1962 - Rubro Azul – Revista que circulou no ano de 1962 elaborada por Gabriel João Collares e Rodolfo Bosco, constituindo-se como o material mais completo até então publicado sobre a história do Clube Náutico Marcílio Dias. Seu conteúdo foi retirado dos arquivos pessoais do memorialista Gabriel João Collares. Capa e contracapa coloridas, oitenta páginas, formato 31,5 cm x 23 cm. Capa idealizada por James Lenzi. Colaboradores: José Tolentino da Silva e Jota Bastos.

1997 - Placar do Vale - Começa a circular no ano de 1997, distribuição gratuita, papel jornal, com circulação nas cidades de Itajaí, Navegantes, Balneário Camboriú. Propriedade de Ivan Dutra e Cícero Alfredo, também responsáveis pelas fotografias e textos. Tenho em minha coleção o número 04, datado de agosto de 1997.

1998 - Notícias Esportivas - Começou a circular no dia 08 de agosto de 1998 se propondo a ser um periódico semanal '*Informativo de clubes e sociedades*'. Seu diretor e proprietário era Eládio Cardoso, tendo Cláudia Batschauer como jornalista responsável, depois Adilson Amaral. Tinha distribuição gratuita, periodicidade semanal, sendo composto na Editora Alternativa. Sua linha editorial visava contemplar todos os esportes praticados em Itajaí, dando prioridade para a cobertura do esporte amador. Sua última edição conhecida recebeu o número 252, datada de 10 de setembro de 2004.

Entre seus colaboradores encontramos: Abelardo Nunes Lunardelli, Marcos Heriberto Holtz, Adides Dimas dos Santos, Celso Mello, André Fehlauer, Vinicius Batschauer, Adilson Reis Batschauer, Anderson Deóla da Silva, Hernani Fabeni, Maneca do Marcílio, Olegário João da Silva, Ednei Adriano, Júlio César Corrêa, Henrique Romanini.

2001 - Jornal 360 Graus - Iniciou sua circulação no ano de 2001 voltado ao público jovem que pratica esportes náuticos, notadamente o surf. Mantém o slogan '*A serviço do surf.*' Publicação da Bittencourt Editora, diretor e jornalista responsável Carlos Bittencourt, redação de Suenia Almeida e Thiago Dias. Colaboração de Cassiano Cruz, Roberto Stadziz. Fotografias de Hildo Rocha Neto, Paulo André Anversa, Alexandre Monteiro.

2004 - Rubro-Anil - Circulou em março de 2004 como *Jornal oficial do Clube Náutico Marcílio Dias*. Tinha como editor Flávio Roberto de Oliveira, projeto gráfico assinado por Rômulo Mafra, reportagens e fotos de Flávio Roberto de Oliveira. Tiragem de três mil exemplares, distribuição gratuita, papel jornal, capa colorida, oito páginas. Apesar do Marcílio Dias ser o maior clube de futebol profissional de Itajaí e um dos mais antigos em atividade no Estado de Santa Catarina, tendo numerosa torcida em toda a Região da Grande Itajaí, o jornal não conseguiu se firmar no mercado e fechou suas portas rapidamente.

2004 - O Marinheiro – Circulou em março do ano de 2004, edição especial comemorativa alusiva à passagem dos 84 anos de fundação do Clube Náutico Marcílio Dias. Elaborada pela JR Publicidade, oito páginas, coloridas, distribuição gratuita. Textos de Elaine Cristina, projeto gráfico de Jorge Ribas.

2005 - Só Esportes - Começou a circular no dia 17 de março de 2005, tendo Adilson Reis Batschauer como seu diretor e editor, tendo Cláudia C. Batschauer como jornalista responsável. Periodicidade semanal, distribuição gratuita, montado na Editora Alternativa. Entre seus colaboradores encontramos: Adilson Amaral, Adides Dimas dos Santos, Laura Schühli, Ednei Adriano C. Rosa. Sua última edição conhecida recebeu o número 13, sendo datada de fevereiro de 2006.

2006 - Replay - Começou a circular no mês de janeiro do ano de 2006 visando dar cobertura jornalística à atividades do Clube Náutico Marcílio Dias. Jornalista responsável Flavio Roberto. Projeto Gráfico de Anderson Davi. Reportagens de Marcelo Silva e Anderson Davi. Textos e fotos de Marcelo Silva, Anderson Davi e Flavio Roberto. Arte final de Rômulo Mafra. Tiragem de 1.500 exemplares, distribuição gratuita, formato 31 cm x 23 cm, papel sulfite, preto e branco. Destaque para desenhos de Daniel Souza. Temos como possível última edição a de número três, datada de maio de 2006.

2007 - Vento em Popa - Começou a circular no ano de 2007, mensal, colorido, formato 38cm x 28cm, distribuição gratuita. Direção de Gizelle Cristina e Juliana Amorim. Jornalista responsável Gizelle Cristina. Colaboradores: Alexandre Koller, Aline Koller, Eder L. Moser, Eduardo Philipps, Gabiana Koenig, Glauco A. de Andrade, Ivan Rupp Bittencourt, Ourival José, Marcello Petrelli, Ricardo S.A. Cunha, Luiz Fernando Molléri, Ramon Scheidemantel, Rogério Scheidemantel e Nascimento. Revisão ortográfica de Marlene Galves Pereira, diagramação Nuno de Mello Barbosa. A última edição conhecida recebe o número 17, datada de janeiro de 2009.

2009 - Notícias Esportivas - Começou a circular no ano de 2009 com periodicidade bimensal. Formato tradicional de revista, 29,5 cm x 21 cm, vinte páginas coloridas, distribuição gratuita. Mantinha o 'slogan': *'Integrando Santa Catarina através do esporte'*. Supervisão de Eládio Cardoso e Diego Cardoso, correção de texto: Sebastião Celso Werner, fotos: Diego Cardoso, Jones David, assessorias de imprensas de entidades esportivas e prefeituras. Tiragem de três mil exemplares. Temos exemplares em nossa coleção com datação até dezembro de 2015. Destaque para as coberturas jornalísticas que apresentava dos Jogos Abertos de Santa Catarina.

2010 - Revista Coração Rubro Anil – Começou a circular nos primeiros meses do ano de 2010. Propriedade da Editora Ipêamarelo, 24 páginas coloridas, formato 28cm x 21 cm, distribuição em bancas. Revisão de Mariângela Moreira e Franciele Marcon, fotografia de Shéri da Reis Alves de Brito, Franciele Marcon e Anderson Bernardes.

2013 - Regata News - Começa a circular no dia 28 de novembro de 2013 promovendo a cobertura da Regata Jacques Vabre. Propriedade da empresa Adilson Pacheco Bureau de Comunicação e Editores. Diretor de redação Adilson Pacheco, gerente comercial Álvaro Armando Balbinot. Redação e administração à rua Manoel Anastácio Paulo número 130, bairro Fazenda. Distribuição gratuita, oito páginas coloridas, papel jornal, formato 39xm x 29cm.

2013 – Memórias e Histórias Náuticas – A revista começou a circular no mês de novembro de 2013, como órgão de divulgação da Associação Náutica de Itajaí. Periodicidade bimensal, vinte páginas coloridas, formato 30cm x 21cm, distribuição dirigida aos associados. Jornalista responsável Ana Lúcia da Silva, Projeto gráfico de Alex Dickel, assessoria histórica de Francisco Braun Neto, revisão de Rúbia Cristina dos Santos. Depois, contribuíram com o jornal: Juliana Senne, Ana Beatriz, Mysael Wellington da Silva, Letícia Tomaz, Lucas Campiol das Neves, Nelson Robledo, Jonnes David, João Pedro Martins.

CULTURA

O setor cultural sempre mereceu espaço destacado na imprensa local, principalmente na cobertura de grandes eventos da tradição cultural, como é o caso das festas religiosas e festas populares patrocinadas pelo poder público. O agendamento de eventos também sempre mereceu atenção da imprensa. Entre os periódicos especializados na cobertura de eventos e divulgação de conteúdo cultural temos:

1985 - Camaleão - Começou a circular no mês de agosto de 1985, firmando-se como um veículo crítico às instituições públicas promotoras de cultura. Tinha periodicidade mensal, com redação à rua José João dos Santos número 62, impresso na gráfica do jornal **Opinião**. Conselho editorial composto por João Marques Brandão Neto, Ronaldo da Silva Júnior e José Darcy da Silva Júnior. Último número conhecido, número 03, datado de janeiro de 1986.

Integravam seu quadro de colaboradores: Omar Azevedo, Silvestre J.S. Júnior, Hilton Siqueira, Luis Aducci Corrêa, Vânia Campos, Maureci B. Nascimento, Antônio Carlos Cunha, Emerson Pedro Ghislandi, Renato Dutra, Bento Nascimento, Hansi Eduardo Thiede, Osmar Flores, Amaro S. Neto, Edmundo Campos, Renato Amorim da Silva, José Batista Lima. O destaque do jornal ficava por conta da sua programação visual a cargo de José Darcy da Silva Júnior. No número 02, datado de outubro de 1995, Antonio Carlos Cunha assume o Conselho Editorial ao lado de Ronaldo da Silva Júnior.

Afirmou em seu primeiro editorial:

Um camaleão precisa de luz, muita luz, para refletir as cores da vida, da arte, da liberdade do homem e da natureza. Este jornal é um camaleão: reflete a individualidade de cada artista, e corre como bicho-do-mato da escuridão institucionalizada em determinados órgãos de cultura, como é o caso gritante da 'Casa'. [Casa da Cultura].

1989 - Ultrajornal - Foi o primeiro jornal que circulou em Itajaí como porta-voz de um movimento cultural, no caso, o *ultrarrealismo* do Grupo de Poetas e Escritores Mario Quintana, que tinha como base de encontro a Casa da Cultura de Itajaí. Jornal de pequeno porte, xerografado. O **Ultrajornal** começou a circular no mês de março de 1989 e, provavelmente, encerrou suas atividades no ano de 1991. O último número conhecido do jornal tem o número nove, datado de abril/maio de 1991.

Os principais líderes do movimento ultrarrealista de Itajaí, responsáveis pela montagem e circulação do **Ultrajornal** foram: Orlando Ferreira, Margarete Paulo [Zizi],

Marlene de Fáveri, Jean Carlos Reinert, Júlio César Andrioni, Nassau de Souza. O jornal era utilizado em todos os eventos do grupo, como: palestras, redes poéticas, panfletos e opúsculos, recitais. No ano de 1990 o jornal passou a circular também na cidade de Blumenau, ampliando os espaços do movimento ultrarrealista, uma vez que Nassau de Souza radicou-se na cidade.

1994 - Jornal de Eventos - Começou a circular no mês de abril do ano de 1994, numa parceria entre os radialistas Breno Kolling Dias e Adilson Reis Batschauer. Breno era responsável pela redação e diagramação, enquanto Adilson cuidava do setor comercial e de distribuição. Era propriedade da Agência VIS – Vídeo, Imagem e Som Ltda, com sede à rua Deputado Francisco Canziani número 20. Diretor executivo e editor – Breno Kolling Dias. Distribuição gratuita. Tiragem de até cinco mil jornais.

O jornal publicava um calendário mensal dos principais eventos que ocorriam na região, promovendo edição especial por ocasião dos grandes eventos, notadamente semana de aniversário de emancipação política do município e Marejada. O material básico do jornal era fornecido pela assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal de Itajaí e secretarias de clubes recreativos, sem quase publicar reportagens e textos jornalísticos próprios. A última edição do jornal recebe o número 262 e está datado de 08 de junho de 2016.

Colaboraram com o periódico: Victor Broca, Jonnes David, Pedro de Oliveira [fotografia]; Erica Medeiros Dias [diagramação], Breno Kolling Dias, Erica Medeiros Dias, Maria Iolanda de Souza, Jean Carlos de Souza [textos], Gilberto Hardt, Maria Iolanda Oliveira, Paulo Sérgio de Oliveira [comercial e circulação].

1999 - Caleidoscópio - Começou a circular a 12 de dezembro de 1999, número zero, distribuição gratuita. Nesta edição experimental coloca no seu cabeçalho e no expediente o nome composto *Caleidoscópio Jornal da Semana*. Já, na segunda edição, que circulou a 02 de janeiro de 2000, o nome Caleidoscópio passou a ocupar sozinho os espaços no cabeçalho e expediente, com a periodicidade sendo quinzenal.

O **Caleidoscópio** constitui-se, na primeira fase, como o melhor jornal cultural publicado na história da imprensa de Itajaí. Foi gestado por um grupo de jovens intelectuais e artistas: Ivan Rupp Bittencourt [diretor presidente], Pedro de Oliveira [jornalista responsável], Rogério Lenzi [Editor chefe], Eduardo Hora [Editor assistente e

fotografia], Eduardo Moreira [Programação visual e publicidade], Liosvaldo C. Silva e Eduardo Hora [Arte final e tratamento de imagens].

Fazendo juz à sua linha editorial, de total liberdade e criatividade dos editores e colaboradores, trocou de roupa em diversas oportunidades, apresentando-se ao leitor colorido e preto e branco, grande e pequeno, formato jornal e revista, tendo número indeterminado de páginas. Em determinado período chegou a fazer edição dupla para Itajaí e Navegantes, sendo que o conteúdo dirigido ao público de Navegantes ocupava as últimas páginas que eram impressas de cabeça para baixo, exigindo que o leitor virasse o jornal e começasse uma nova leitura, como se fosse um novo jornal.

No ano de 2001 o jornal passou por uma grande reestruturação ficando em mãos do repórter fotográfico Pedro de Oliveira, que contou com a colaboração de seu irmão Evandro de Oliveira e a jornalista Juliana Righetto. Nesta segunda fase do jornal temos um periódico que vai dependendo de forma cada vez mais acentuada de colaborações de terceiros para manter publicações de artigos e colunas. O grupo liderado por Ivan Rupp Bittencourt já não frequenta mais a redação do **Caleidoscópio** e, na ausência de seus integrantes, vai perdendo a identidade de periódico de alto nível intelectual e espaço de experiências estéticas. Deixou de circular em agosto de 2014 devido a morte de seu proprietário Pedro de Oliveira.

Entre os colaboradores do jornal encontramos: Adilson Amaral, André Pinheiro, Cláudio Malheiros, Edson d'Ávila, Eduardo Hora, Elizângela Cardoso, Emerson Ghislandi, Fernando Diehl, Flávio Luiz Furtado, Ivan Carlos Serpa, Ivan Rupp Bittencourt, Izabel Cristina Mendes, Jefferson Santarém, João Guilherme W. da Cunha, Luciana Zonta, Magru Floriano, Marcelo Reiser, Márcio R. T. Moreira, Marcos Coelho, Maria José Ghislandi, Miro Santos, Nanblá Gakran, Odilon Fehlauser, Reinaldo Tolentino de Souza, Renato Seára, Rogério Lenzi, Sandro Simas, Thiago Floriano dos Santos, Vera Mendonça.

2000 - Sopa de Siri Jornal de Bar - Iniciou sua circulação no ano de 2000, mudando em seguida para **Sopa de Siri**. Apresentava-se em formato A2, plastificado, que era colocado sobre as mesas de bares e restaurantes contendo amenidades e informações úteis, servindo de toalha. Era impresso com conteúdo espelhado nos dois lados de sorte que o leitor podia ler seu conteúdo independentemente do lado da mesa que estivesse. No seu expediente consta: produção de A. Luiz Correia, coordenação de Álvaro Castro, distribuição de Nah

Rebelo, departamento comercial com Kátia e Andreza, diagramação Liosvaldo C. Silva. Em outros números também participou da diagramação Álisson Castro.

No mês de outubro de 2001 começa a circular a edição de número 6, sendo acrescida de mais quatro páginas, ganhando o formato de revista. Quatro páginas eram plastificadas e as quatro internas impressas em A2 comum, sem plastificação. Foi um período de transição do **Jornal de Bar** para a revista **Sopa de Siri**.

A empresa ISCA Comunicação e Serviços Ltda também publicou a folha de bar **SobreMesa**. Temos um exemplar desta folha em nossa hemeroteca, mas nela não encontramos datação ou numeração. Possivelmente ela circulou antes do **Sopa de Siri** **Jornal de Bar**, porque, depois, a marca Sopa de Siri foi mantida pela nova empresa [Castro & Beling Ltda] na publicação regular da revista Sopa de Siri.

Por sua vez, a revista **Sopa de Siri** constituiu-se como o mais exitoso dos projetos editoriais voltados à cultura itajaiense. Longeva, porque ainda circula no ano de 2020, agora apenas ‘online’ por conta da pandemia do coronavírus. Também já foi editada pela Editora Cavalcanti e Dal Castel Ltda e, atualmente, pela Castro e Beling Ltda Editora, tendo Álvaro Castro como jornalista responsável e Sueli Teresinha Beling Castro na administração. Como resultado direto do sucesso da revista a editora promoveu ao longo desse período diversos eventos nas escolas de Itajaí e editou livro com as poesias publicadas nela. O destaque da sua linha editorial é sua disposição de abrir o máximo de espaço possível para novos talentos da literatura e das artes em geral. Entre seus colaboradores encontramos: Magru Floriano, Antônio Luiz Medeiros, Odilon Fehlauer, Felix Eugênio Reichert, Adilson Amaral, Hélio Rebelo, Nilson José, Berenice Dunbar, Everton Willian da Cunha, Vanessa Dal Castel, João da Cruz Ramos Filho, Luiz Carlos Pissetti, Luciano M. Amorim, Tânia Mikaela Garcia, Antônio Carlos Mathias, Reinaldo Tolentino de Souza, Caroline Wanderhec, Ricardo Steil, Marcelo Francisco Rosa ...

- * _ * _ * _ * _

Na página que a editora mantém na Internet encontramos o seguinte histórico da folha de bar e revista:

A Revista Sopa de Siri, produzida por CASTRO & BELING Ltda. ME – Editora Sopa de Siri, nasceu em consequência do Projeto Itajaí Musical Bar. O projeto consistia na realização mensal de festivais de música nos maiores bares da cidade no ano 2000 - simples Folha de Mesa de Bar, denominada Sopa de Siri, que tinha por objetivo divulgar os concorrentes vencedores de cada edição do festival, a poesia declamada nos intervalos e as músicas concorrentes. Foi gravado um

*CD – Itajaí Musical Bar – com os músicos vencedores e colaboradores. A idéia de amigos frequentadores da Pizzaria Mamma Mia (Rua Lauro Müller): Aducci Luiz Corrêa (patrocinador do Itajaí Musical Bar e das primeiras três edições da Sopa de Siri (Folha de Mesa de Bar), Nah Rebelo e Roberto Miranda. Com o tempo a Sopa de Siri Folha de Mesa de Bar passou a ser Sopa de Siri Jornal de Bar, depois Sopa de Siri Revista de Bar e finalmente Revista Sopa de Siri. No segmento de Humor e Cultura, a revista divulga a arte e a cultura, bem como os artistas, escritores, atores, poetas e produtores culturais em geral. Atualmente com 44 páginas, em papel couche, totalmente colorida, tiragem 2.000 exemplares/mês, circula nos municípios de Itajaí, Navegantes, Balneário Camboriú e Camboriú; também, como revista virtual é muito apreciada via Internet no www.sopadesiri.com.br Os temas tratados na revista, além de música, poesia, literatura, artes visuais, teatro, artesanato, cinema, entalhe em madeira e folclore, divulgando vernissagem, lançamentos de livros, festivais de música, eventos e concursos de poesia, comentários sobre cinema e dicas da nossa língua, também ecologia e meio ambiente, porto & píer, esporte, Trânsito Veículos & Cia., a série Histórias de Itajaí, patas & pelos, eventos em geral, entrevistas, saúde, aniversariantes, espaço da criança, Gastronomia e Tribuna Livre. **O seu altíssimo índice de leitores – 10 leitores por exemplar – é indicativo excepcional de absoluta aceitação popular e, conseqüentemente, garantia do retorno do investimento; mas há outras razões motivadoras:** - É a única revista de Santa Catarina, no segmento de Humor e Cultura, com periodicidade mensal garantida há 10 anos (fundada em fev/2001); - O único veículo de mídia escrita que disponibiliza duas páginas à poesia, prestigiando os poetas regionais, iniciantes e estudantes; - Notícia de lançamentos de CDS, livros, obras de arte e eventos, com fotos das produções culturais e de seus respectivos autores; - Publica teatro, cinema, dança, artes visuais, literatura, música e eventos oficiais dos municípios. - Tem matérias diversas como: Turismo, Dicas da Nossa Língua, Curiosidades, Culinária, Saúde; além de Tiras, Charges, Cartoons, Piadas – muito humor – e artigos (colunistas).*

2001 - Revista Literatura Papa-Siri - Começou a circular em março de 2001, no pequeno formato de A8, propriedade da Editora e Gráfica Amaral Ltda – Alternativa Editora, com sede à travessa Waldemar Cordoni número 110. Nos seus primeiros expedientes apresentava os seguintes nomes: Adilson Amaral no cargo de editor, Magru Floriano – pesquisa, Lindinalva Deólla – ilustração, João Garcia Pinheiro Alves – departamento Comercial, revisão Edite E. Post Alves.

A pequena revista circulou até o ano de 2008, constituindo-se em um dos maiores projetos divulgadores da literatura itajaiense de todos os tempos. A revista circulava em todas as escolas da Rede Municipal de Educação, levando para dentro das salas de aulas os escritores. Também recuperava obras de autores do passado [Lausimar Laus, Marcos José Konder Reis, Silveira Júnior, Lauro Severiano Müller, Gaspar da Costa Moraes] e abria espaço para contribuições de novos escritores.

Entre seus colaboradores encontramos: Fabiana Sandri, Abelardo Nunes Lunardelli, Izabel Cristina Mendes, Odilon Fehlauer, Renato André Wohlke, Marlene Rothbarth, Domingos dos Santos, Domingos Dossantos, Didymea Lázzaris de Oliveira, Ana Branca C. M. Cardoso, Ana Bela S. F. A. Machado, Álvaro Castro, José Eliomar da Silva, Carlos Fernando Priess, Lêda Mrowinski, Antônio Carlos Floriano, Thiago Floriano dos Santos, Arno Melo Schlichting, Cynthia Starke, Madô Prado, Ryana

Gabesch, Fernanda Mazzetto Moroso, J.C. Ramos Filho, Lindinalva Deólla, Leandro de Maman, André Pinheiro, Luiz Tenius, Genésio Adolfo da Silva, Simone Mafra, Ana Mendes, Vilmo Cardoso Fioravante Junior.

2002 - Livrevício – O fanzine foi lançado no dia 13 de abril de 2002 durante a realização do projeto ‘Brique Aqui’ promovido na rua Lauro Muller pela Casaberta Livraria Alternativa. Trata-se de um impresso xerografado, 4 páginas, A8, papel sulfite, elaborado pelo artista e jornalista André Pinheiro. Poesia, textos sobre arte de rua e alternativa.

2003 - Platéia - Circulou pela primeira vez a 01 de setembro de 2003, em formato 32 cm x 27 cm, preto e branco, oito páginas. Estreou com pompas trazendo em destaque na capa uma foto inédita da ‘cantora da janela’ Magareth Pires Pereira. O projeto foi liderado por Rúbia Cristina dos Santos e Rômulo Mafra, tendo Juvan de S. Neto como seu jornalista responsável. Contudo, o jornal servia de veículo difusor das ideias de um grupo de jovens estudantes de Comunicação Social da Univali que sofria forte influência técnico-ideológica da professora e jornalista Elaine Tavares, a mesma professora que influenciou o grupo Barca do Povo.

Mais à frente, 2005, o projeto editorial é remodelado, com o **Platéia** recebendo o formato de revista nas dimensões de 31 cm x 23 cm, papel branco, impresso ainda em preto e branco. Mais um pouco de caminhada e apresenta-se ao seu público leitor com capa e contracapa coloridas.

O grupo Platéia também promoveu diversos saraus literários, intitulados ‘Sarau Benedito’, de alta qualidade. O local preferido do grupo era o restaurante ‘Aldeia Bristrot’ na Praça Genésio Miranda Lins, no largo da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. Entre seus colaboradores encontramos: David da Silva, Nicanor Sanchez, Lallo Valverde Bocchino, Max Reinert, Fabiana Langaro Loos, Flavio Roberto, Fernando Leão, Daniela Garcia, Diego Lara, Paula Dabat, Roberta Bittencourt, André Pinheiro, Patrícia Silveira, Mário César Nascimento Júnior, Zé Backers, Caroline Schneider Cezar, Felipe Damo, Daniel dos Santos, Evelise de Moraes.

A última edição conhecida recebe o número 52, datada de março de 2008.

2006 - Caderno Literário CLAP - Iniciou circulação em dezembro de 2006. Circulou em formato pequeno de meio ofício, papel sulfite, 12 páginas. O Caderno era a expressão impressa de um grupo de artistas e intelectuais que criaram um movimento literário

responsável por diversos eventos nos restaurantes da cidade, notadamente o Sarau Benedito. Idealizadores do Caderno: Sebastião Oliveira, André Pinheiro, Rômulo Mafra, Rafaelo Rebello, Daniel dos Santos, Cristiano Moreira. Entre os colaboradores encontramos: Felipe Damo, José Roberto Severino, Leandro de Mamam, Roberta Bittencourt, Antonio Villanova, Camila Kniss, Hélio Jorge Cordeiro, Helena W. Flores, Sandra Knoll, Mauro C. C. Bruginski, Denise Martins Freitas.

2006 - O Estilingue - Começou a circular no ano de 2006, experimentando diversos formatos ao longo de sua trajetória. Promove cobertura do movimento cultural itajaiense com fortes vínculos com a defesa dos direitos dos afrodescendentes. A iniciativa é do poeta Samuel da Costa – que responde pelo nome artístico de Samuel Congo da Costa. Entre seus colaboradores encontramos: Moacir Veiga Kienast, Vivaldo Terres, João Carlos Pereira, Giordano Furtado, Patrícia Raphael, José Luiz P. Grando, Larrisa Alves, Roberto Lamin. & Feito.

2006 – Válvula – A revista começou a circular no mês de outubro de 2006 propondo fazer ampla cobertura do mundo artístico alternativo, notadamente no setor musical. Oito páginas em Preto e branco, formato 31cm x 23cm. Jornalista responsável Flávio Roberto, projeto gráfico de Diego Lara, textos e fotos de Anderson Davi, Mateus Dreher, Flávio Roberto. Temos em nossa coleção até a edição de número três, sendo esta de capa e contracapa coloridas.

2020 – Revista Cultural Cultuar – O periódico começou a circular no mês de fevereiro de 2010 como informativo da Fundação Cultural de Itajaí. Direção de Anderson Davi, editor chefe Flavio Roberto, colaborações: Léo Telles Motta, Natália Uriarte.

2012 – Teor Cultural – A revista começou a circular no mês de maio de 2012 tendo como editora a escritora Fernando M. Moroso e, presidente executiva Iara Pereira da Costa. Conselho editorial: Iara Pereira da Costa, Daniela Longaray, Karol Santos. Diretora de Marketing e administração: Dayana Silva.

2013 - Atalaia Editorial – A revista começou a circular em outubro de 2013 com edição número zero, experimental. Formato 35cm x 26cm, capa e contracapa coloridas, 24

páginas, constituindo-se em uma revista voltada á reflexão e ao setor cultural. Propriedade da Algures Editora, tendo como principal proprietário Eduardo Moreira.

2014 - Andar de Bicicleta - Iniciou sua circulação no dia 16 de outubro de 2014. Formato ofício em papel sulfite branco, costurado à mão, capa e contracapa colorida, cópias xerografadas, distribuição gratuita. No seu expediente inclui um nome mais longo aoperiódico: *andar de bicicleta & Olhar Photo* com sede à rua Blumenau número 977. Propriedade de Evandro de Oliveira e Vinicius Carvalho de Oliveira. No início sua linha editorial misturava eventos de cultura e religiosos.

Colaboradores: Ulysses Dutra, Alexandra Aparecida Leite Andrade Kresuch, Vinicius Carvalho de Oliveira, Evandro de Oliveira, Célio Furtado, Emerson Pedro Ghislandi, Fernando Moraes, Edmar Souza Júnior, Ricardo Steil, Charles Augusto, Everaldo Pereira Machado, Everton Willian da Cunha, Sérgio Matos. Sua última edição conhecida recebe o número 49, datada de 17 de abril de 2017.

2016 - Quinta Cultural - Começou a circular no dia 04 de fevereiro de 2016. Formato 39cm x 29cm, papel jornal, preto e branco, oito páginas. Propriedade da Editora Ipêamarelo com sede à rua Adolfo José de Assis, bairro São João, tiragem de três mil exemplares, circulação nos municípios de Itajaí, Balneário Camboriú e Navegantes. Jornalista responsável Anderson Bernardes. Um jornal muito bem estruturado, atendendo plenamente o setor cultural da região. Infelizmente teve vida curta.

CLASSIFICADOS

O setor que mais fez circular pela cidade impressos foi aquele voltado à prestação de serviço aos consumidores. São folhas comerciais que geralmente não possuem departamento de jornalismo e/ou não dão destaque para a produção de conteúdo jornalístico. Entre estes periódicos comerciais temos:

1993 - Folha de Bar - Iniciou sua circulação em novembro de 1993 com formato, A2 plastificado, propriedade da Apronta Comunicação e Publicidade. Direção e textos de Patrícia B. Castro e Fabrício G. Ramos. No ano seguinte trocou o nome para **Jornal de Bar**. Sua última edição conhecida recebe o número 42, provavelmente, circulou em 1996. Patrícia B. Castro respondia como jornalista responsável e, Jean C. Reinert pelo departamento comercial e editorial.

1994 - Ponto Zero - Começou a circular no segundo semestre do ano de 1994, distribuição gratuita, 24 páginas, impresso em papel jornal, constituindo-se mais como um guia de compras, com dicas sobre amenidades e cobertura de eventos sociais. Tinha na gerência Cássia Gisele e no departamento comercial Ana Roseli. Assinava como jornalista responsável Carlos C. C. Leão. Como pretendia atender uma grande área, entre Bombinhas e Barra Velha, não se firmou no mercado itajaiense e, alguns jornalistas, não o consideram propriamente um jornal de Itajaí.

1995 - Jornal da Construção - Inicia circulação em junho de 1995, distribuição gratuita, colorida. Fábio Donin é o redator, tendo Rui Medeiros como gerente comercial e Luis Andriel Mendes na publicidade. Carlos Bittencourt assina como jornalista responsável. É um jornal comercial, que publica anúncios do setor de materiais de construção e recortes da imprensa nacional sobre a construção civil em geral. Constitui-se, portanto, como uma folha comercial.

1995 - Jornal Classificado - Começa a circular a 13 de maio de 1995, produzido por LB Comunicação & Marketing Ltda e Rosa belino Guia de Compras e Serviços. Tem sede à rua Monte Castelo número 140, bairro São Vicente. O destaque fica por conta da coluna assinada por Reinaldo França, intitulada *Horas vagas* sobre atividades da terceira idade.

1996 - Auto Motores - O jornal **Auto Motores** inicia circulação a 23 de fevereiro de 1996 com o slogan '*Um jornal exclusivo dentro do mercado dos automotivos*'. Foi, portanto, um jornal setorializado, distribuído nos balcões das empresas anunciantes e pontos de ônibus. Propriedade de Jorge Rebello Anversa, contando com a arte gráfica de Tiago S. Anversa. Tenho na minha coleção, como possível última edição, o número 134, datado de abril de 2007.

1999 - Informe Saúde - Começa a circular no ano de 1999 com o slogan '*A informação é o melhor remédio*'. Tinha distribuição gratuita, propriedade da TJS Editora Ltda, com redação à rua Frei Pedro Antônio Agote número 45. Periodicidade mensal e tiragem de cinco mil exemplares. Diretor Jorge Rebello Anversi, com artes gráficas de Tiago Sampaio Anversi. Constitui-se como um jornal comercial, setorializado, sem atividade jornalística, baseando seus textos em recortes das revistas de circulação nacional.

2001 - Bom Dia Cidade - Começou a circular no ano de 2001, distribuição gratuita, semanal, papel jornal, oito páginas. Propriedade da Editorarte Editora Ltda. Mantinha o propósito de ser um jornal de classificados e oportunidades de negócios. Direção de Juliana Santos e Carlos Renato Rodrigues. Gerente comercial Aline Morgana Borba. Temos em nosso acervo a edição de número 05, datada de 26 de abril de 2001.

2003 - Jornal Classiresidencial - Começou a circular no primeiro semestre do ano de 2003 com o propósito de se transformar em '*um guia de compras, da loja para o consumidor. O balcão de ofertas em sua residência.*' Impresso no pequeno formato de 33cm x 23 cm, papel jornal, entre quatro e 10 páginas. Distribuição gratuita nas cidades de Itajaí, Navegantes e Balneário Camboriú. Redação à rua Aldemar Veiga, Cidade Nova, depois, rua Manoel Francisco Coelho – São Vicente. Propriedade da empresa Editora e Gráfica Luan Ltda. Temos em nossa coleção o número 06, datado de novembro de 2003.

2004 - Revista de Oportunidades – Circulou na Região da Grande Itajaí no ano de 2004, sendo órgão de divulgação da Max Imóveis.

2004 - Folha da Cidade - Começou a circular no ano de 2004 como um ‘*Guia de Negócios*’, distribuído gratuitamente nos pontos de ônibus e saída das escolas. Bissemanal, tamanho meio ofício, papel sulfite, impresso em azul. Prestava serviços como horário de ônibus para os estudantes da região que frequentavam escolas noturnas em Itajaí.

2004 - Bula - O pequeno impresso intitulado de **Bula** começou a circular em dezembro de 2004. Propriedade da Bula Comunicação, era impressa na Gráfica Odorrizzi, com diagramação na Agência Tatticas, tiragem de dez mil exemplares com circulação em Itajaí, Balneário Camboriú, Bombinhas, Florianópolis e Blumenau. Jornalista responsável e proprietária Mariana Serpa Russi. O foco editorail estava voltada para o público jovem consumidor de moda esportiva e social.

2005 - Aqui o seu Jornal - O periódico começou a circular no mês de abril de 2005. Propriedade da agência Aqui Comunicação. Tiragem de dez mil exemplares, distribuição gratuita nos municípios que integram a Região da Grande Itajaí, formato 35 cm x 27 cm, capa colorida, miolo preto e branco, papel jornal. Editor chefe Rodrigo Knack.

2005 - Informativo Saúde News - Começou a circular no ano de 2005 com o mote ‘*as melhores dicas sobre saúde em suas mãos.*’ Periodicidade mensal, tiragem de três mil exemplares, distribuição gratuita. Designer gráfico de Rafael da Luz e Sara Gabriela Feil, departamento comercial ao encargo de Sara Gabriela Feil e revisão de Alba Ines. Não tinha colaboradores articulistas ou colunistas, reproduzindo matérias retiradas da Internet e revistas de circulação nacional.

2006 - Ohmni – A revista começou a circular no início do ano de 2006 cobrindo o setor da construção civil com o lema ‘*Arquitetura e engenharia para todos*’. Venda em bancas, distribuição de Ana Carolina Ramos da Costa. Sede da empresa editora na Avenida Marcos Konder número 1313 – edifício Liberty – sala 505^a. Proprietária Jeane de Amorim Busana. Edição de Fiu Saldanha. Projeto Gráfico de Rui Fabiano. Fotografias de Marcelo Sokal. Textos de Roberta Diedrich. Formato 30,5 cm x 22 cm, 42 páginas coloridas.

2007 - Jornal do Imóvel - Começa a circular no ano de 2007 visando ser um veículo de comunicação direta entre o público consumidor e as imobiliárias e as inúmeras empresas

da construção civil que operam na Região da Grande Itajaí. Distribuição gratuita, quinzenal, oito páginas, capa colorida, papel jornal, formato 38cm x 28cm. Responsáveis Jeferson B. Rosa e Saliana Machado. Sede á rua João Bauer número 155. Sua última edição conhecida recebe o número 05, datada de junho de 2007.

2007 - W.W.W. Litoralcar.Com.Br - O periódico começa a circular no ano de 2007 com o propósito de ser uma folha de classificados apresentando diretamente ao público consumidor ofertas das empresas garagistas de revenda de veículos usados. Distribuição gratuita, formato 38cm x 28cm, capa colorida, papel jornal, entre oito e doze páginas, quinzenal. Mantinha o slogan '*O seu jornal de veículos e serviços*'. Sua última edição conhecida recebe o número 27, datada de julho de 2008.

2007 - Autovale - O periódico completa sua logomarca com a expressão **Jornal Multimarcas**. Circulou nos municípios da Região da Grande Itajaí, distribuição gratuita, quinzenal, formato 39cm x 29cm, capa colorida, papel jornal, até doze páginas. Jornal de classificados de vendas de carros, motos e utilitários. Não encontramos expediente. Sua última edição conhecida recebe o número 55, datada de agosto de 2009.

2007 - Classilitoral - O periódico circulou nos primeiros dias de julho de 2007 como mais uma folha de negócios, sem jornalismo, edições de 16 a 32 páginas, papel jornal, colorido, distribuição gratuita, circulação nos municípios da Região da Grande Itajaí. Propriedade da empresa Classilitoral Jornal de Negócios Ltda. Editoração de Leandro Alves dos Santos, contatos comerciais com Jean Carlos Barbosa. Sede à rodovia Osvaldo Reis número 116, bairro Fazenda.

2007 - Ei! Relaxa - O periódico circulou a partir de agosto de 2007, no pequeno formato 11 cm x 26 cm., doze páginas coloridas. Designer gráfico responsável Nicolas Diego Ensina. Editado na Graforte gráfica e Editora Ltda. Não apresentava jornalismo, sendo composta de anúncios e material de curiosidades e humor retirado das revistas e sites de circulação nacional.

2008 - Info-móvel - O periódico começou a circular a partir do ano de 2008. Bimensal, circulou com até 36 páginas coloridas, formato almanaques clássicas 15 cm x 21 cm. Slogan: *Informativo para seu veículo*. Distribuição gratuita nos municípios da Região da

Grande Itajaí. Administração e financeiro sob responsabilidade de Mário Edson Beppler, departamento comercial ao encargo de Rosani Luiza Alves. Diagramação e arte: Referência Assessoria em Comunicação. Não continha material jornalístico, divulgando material coletado nas revistas e sites de circulação nacional.

2008 - Central do Caminhão - O periódico começou a circular em dezembro de 2008 como um suplemento impresso da TV Supertrans que veicula programa na TV Brasil Esperança. Papel branco, formato 27cm x 21cm, 16 páginas, duas cores, distribuição gratuita em postos de gasolina, oficinas e transportadoras, tiragem de um mil exemplares. Seu conteúdo, de orientação ao caminhoneiro, era retirado de revistas de circulação nacional e recebido de assessorias de imprensa. Não mantinha departamento jornalístico. Editor Celso Bressiani, diretora Cintia Gressiani, Comercial Letícia Bressiani, diagramação Roney Rodrigues.

2008 - Classe A – Classificados e Negócios - Começou a circular no dia 16 de julho de 2008 nos municípios da Região da Grande Itajaí. Capa e contracapa coloridas, mensal, papel jornal, 24 páginas, propriedade da empresa Valência de Castro & Cia Ltda, com sede à rua Pedro Ferreira 155. Diretor geral Luiz Sérgio Vilela de Castro, diretora administrativa Maria Aparecida Valência de Castro, diretor de Web e marketing Thiago Valência de Castro, gerente administrativo Rafael Pereira, gerente comercial Thiago Costa, Criação gráfica e diagramação Elton Dom, Fernando Bassam, Carlos Eduardo Silva, Juliano Bassam, Jaison Borges e Ibson Tadeu. Apesar de não manter departamento de jornalismo e sequer jornalista responsável, era filiado à ADJORI – Associação dos Jornais do Interior – recebendo, portanto, anúncios dos órgãos oficiais do Governo do Estado etc.

2008 - Vitrine - O periódico começou a circular em fevereiro de 2008 com projeto editorial visando proporcionar aos seus leitores oportunidades de negócios, entretenimento e informação. Distribuição gratuita, doze páginas, capa e contracapa coloridas, formato 39cm x 29cm, conteúdo retirado das revistas de circulação nacional e Internet. Propriedade da empresa Jornal Vitrine de Negócios Ltda, com sede à rua Serafim de Oliveira número 330. Não mantinha departamento de jornalismo.

2009 - Revista Dás Compras – Circulou a partir de maio de 2009, periodicidade bimensal. '*Informativo publicitário de produtos, serviços e ofertas*'. Formato 29,5 cm x 21 cm, distribuição gratuita, 24 páginas coloridas.

2010 - Guia Itajaionline – Um guia comercial completo editado por Carlos Lopes, seu diretor comercial. Periodicidade anual, distribuição gratuita, com até duzentas páginas, formato 15 cm x 21 cm, páginas coloridas. Na prestação de serviço apresentava mapa de Itajaí por setores e um extenso guia telefônico. Temos em nossa coleção as edições dos anos de 2010 e 2011.

2011 - De Olho nos Bairros - Começa a circular, provavelmente, no ano de 2011, em formato 35cm x 29cm, papel branco, capa e contracapa coloridas, distribuição gratuita com tiragem estimada em seis mil exemplares. Diretora Aldirene Oliveira, diagramação Rodrigo Oliveira, colaboradores: Augusto César Diegoli, Jana Cristina, Raquel Diegoli. Não apresentava departamento de jornalismo retirando conteúdo de revistas de circulação nacional e Internet. Se apresentava ao público leitor como um *Informativo comercial*.

No ano de 2012 passou por uma reformulação gráfica e editorial, sendo impresso em papel jornal, formato 39 cm x 29 cm, capa e contracapa coloridas, distribuição gratuita com tiragem de cinco mil exemplares. Propriedade da empresa Oliveira & Simas Comunicação Integrada com sede á rua Max Tavares d'Amaral número 152, bairro Cordeiros. Colaboradores: Luiz Henrique Bett, Nete Fagundes, Saimon Simas, Ademar Robert, Augusto Cruz, Eduardo Guerini, Gisely de Sá ribas, Mariana Baião, Mirele C. W. Krieger, Pedro G. da Rocha. Sua última edição conhecida recebe o número cem, datada de junho de 2014.

2012 - Show de Negócios Nos Bairros - O periódico começou a circular no ano de 2012 como um informativo comercial. Distribuição gratuita, papel branco, capa e contracapa coloridas, formato 39cm x 29cm, tiragem de três mil exemplares. Diretora Aldirene Oliveira, diagramação Fernando Lugarini da Silva. Colunistas Augusto César Diegoli e Geo Conceição. Sede à rua Cargelino Francelino número 421. Mais uma folha sem departamento jornalístico circulando no mercado editorial apenas se propondo facilitar a relação comércio – consumidor, tirando a imprensa tradicional potencialidade de apoio econômico do comércio e indústria locais.

2012 - OBairro - O periódico é confuso em todas as suas informações a ponto não sabermos exatamente qual o seu nome. Diante da confusão gráfica que encontramos em seu número 03, datado de maio de 2012, resolvemos catalogá-lo pelo nome que recebe de seus próprios editores em textos publicados na capa e página dois. No seu frontispício encontramos o título **Informativo Jornal O Bairro São Vicente. Org.** Edição com até doze páginas coloridas, formato 15cm x 21 cm, papel sulfite, distribuição gratuita. Não tem jornalismo, publicando curiosidades retiradas de revistas de circulação nacional.

2013 - Revista Stúdio X – Começou a circular no ano de 2013, 28 páginas coloridas, formato 33 cm x 12 cm, distribuição gratuita, tiragem de cinco mil exemplares distribuídos na Região da Grande Itajaí. Propriedade da RLX Propaganda. Direção de Nicolas Diego Ensina e Samira Belucci.

2016 - Informativo Zum Zum Zum – Começou a circular no ano de 2016, no formato 21 cm x 15 cm, distribuição gratuita, tiragem de quinze mil exemplares. Diretor comercial Marcus Vinicius Scherer, diretora financeira Tiana Scherer, Artes Rafael Augusto de Paula. Não mantinha departamento de jornalismo.

2019 - Axaki – Guia Cooperativo – Itajaí: Tiragem de até dez mil exemplares, distribuídos gratuitamente nos balcões do comércio local, edição colorida, sem conteúdo jornalístico, textos retirados de revistas e sites da Internet.

Viver Mais Itajaí não indica na sua edição de número um, ano três, o ano de circulação. No seu expediente apresenta a pequena revista como propriedade da Dicas.Com, com direção, elaboração, diagramação de Anelio Kühnl, departamento comercial de Iolanda C. de Oliveira. Formato 15 cm x 23 cm, até dezesseis páginas coloridas, sem matéria jornalística, com conteúdo retirado das revistas de circulação nacional e sites de curiosidades da Internet.

Vale reproduzir um texto apresentado pelos editores nos seguintes termos:

Nosso direito de editar e existir baseiam-se: Cap. V da Constituição, Art. 20. A manifestação do pensamento, da criação, e expressão, bem como a informação, sob qualquer forma, processo ou vinculação, não sofrerão qualquer restrição, observando o disposto da Constituição, os meios de comunicação não podem, direta ou indiretamente se objeto de monopólio ou oligopólio. Resolução do

Tribunal de Justiça Federal em 05 de agosto de 1991 / Diário da Justiça – Seção. 01.

O periódico, como muitos outros que circularam por Itajaí a partir de 1990, prioriza o departamento comercial em detrimento do departamento jornalístico, que, no nosso entendimento, não existe. Portanto, ao dizer que a Constituição confere o direito à livre manifestação incorre em erro de interpretação simples e direto: neste caso não há expressão a ser protegida pelo texto legal, já que o periódico utiliza quase a totalidade do seu espaço para publicação de anúncios e textos retirados de revistas de circulação nacional e sites da Internet. A comercialização de opinião e informação não tem relação com o texto legal que preserva o direito de todo cidadão à liberdade de expressão. Em última análise: comércio se distingue largamente de liberdade de opinião e expressão, bem como o direito à informação. Mais grave ainda é explorar comercialmente conteúdo produzido por terceiros no velho sistema ‘Gillette Press’ atualmente convertido para ‘Ctrl C + Ctrl V’.

_ * _ * _ * _

Todas essas publicações que surgiram no mercado editorial a partir da década de 1990, devido à facilidade técnica de impressão e custo baixo, causaram um grande dilema nas redações da imprensa tradicional. Questionava-se o fato delas pegarem no mercado apenas os anúncios, sem oferecer contrapartida à sociedade com prestação de serviços e jornalismo. Os jornais tradicionais mantinham seus custos muito mais altos, por conta de terem de contratar jornalistas, enquanto muitas dessas folhas comerciais mantinham apenas o departamento comercial. Uma concorrência ‘formiguinha’ que alterava a potencialidade das editoras tradicionais por seu alto poder de retirar para si pequenos nacos publicitários em grande quantidade e rapidamente, mantendo a eficiência de um formigueiro.

Esse modelo comercial, com uso de textos copiados de terceiros apenas para ilustrar páginas com publicidades e propagandas, ganhou mais força ainda com o advento das redes sociais, sites, blogs pela Internet, decretando a falência do modelo do jornalismo tradicional.

POLÍTICA

Muitos políticos fizeram circular periódicos com a intenção de prestar contas de seus mandatos à população. Entre estes periódicos encontramos.

Dito & Feito - Circulou como informativo do mandato do deputado Volnei José Morastoni[PT], mas tudo indica que já havia circulado impressos com esse nome quando Volnei exerceu mandatos de vereador. Esse informativo levou uma das marcas mais bem sucedidas da política itajaiense e, portanto, serve de referência para todas as demais iniciativas de publicidade política promovidas em Itajaí.

Jornal do BOPE – jornal do Bloco de Oposição integrado por Nikolas Reis Moraes dos Santos, Maurílio Moraes e Paulo Manoel Vicente. Jornalista responsável Michele N. Campos;

Momento Político – Jornal comemorativo da reeleição do prefeito Jandir Bellini [2000];

Vereador João Vequi – Mandato popular fazendo a diferença [2003];

Eliane Rebello – Informativo do mandato da vereadora Eliane Rebello [2004];

Informativo – Informativo do mandato do vereador Luiz Carlos Pissetti [2006];

Fique Atento! – Informativo do mandato do vereador Marcelo Werner [2008];

O Atalaia – Informativo do mandato do vereador Davi Teixeira [2010];

Informativo Vanderley Dalmolin [2010],

Vereadora Anna Carolina Informa [2013].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final da primeira etapa de um trabalho penoso que requereu muitos esforços físico e intelectual. Foram centenas de horas sentado diante do computador digitando, copilando, fazendo e refazendo verbetes. Muitas foram as vezes que tivemos o desprendimento de anular horas de trabalho para recomeçar tudo, abordando o tema por outra catalogação ou metodologia de análise. Apesar de todo esse esforço solitário, temos consciência de que estamos apenas no começo da caminhada, já que este é apenas o Tomo I do Volume I de uma coleção que demos o título de História da Imprensa de Itajaí.

O inventário que nos propomos a elaborar tem sua data final estabelecida em 2020 por uma questão óbvia: a imprensa impressa acabou neste ano. Quem se propor a reescrever a História da Imprensa em Itajaí a partir de 2020 terá muitas dificuldades para incluir um capítulo, como encontramos aqui nesta obra, intitulado *A Grande Imprensa*, visando inventariar os jornais e revistas que mantêm estruturas consolidadas nos seus respectivos departamentos de jornalismo.

Este ocaso do impresso não foi repentino nem inesperado. Há muito o setor vinha sofrendo abalos fortes e sua morte vinha sendo anunciada com relativa tranquilidade pelos especialistas em mídia. Mas, não há dúvida, a pandemia do Coronavírus que tomou conta de nossa comunidade em todo o ano de 2020 foi determinante, acelerando um processo que dava sinais de prolongamento por até uma década. Porém, tudo aconteceu em 2020. Um ano na cronologia temporal que vale por uma década de história. Ocorreu um aceleração dos processos de deterioramento da mídia impressa. Por conta do isolamento social muitas pessoas deixaram de frequentar as bancas de revistas; outras, evitaram levar para dentro de suas casas objetos que podiam estar contaminados e eram difíceis de serem descontaminados com álcool gel. No outro lado do processo, todos os veículos de comunicação ofereciam, a preços mais favoráveis, suas versões digitais.

Os periódicos impressos já estavam com suas estruturas debilitadas, sofrendo a concorrência voraz dos meios eletrônicos. Inicialmente foi o rádio, depois a televisão, por último as mídias digitais. Acontece que os impressos acabaram conseguindo elaborar uma convivência harmoniosa com as primeiras mídias eletrônicas, adaptando-se e dividindo o mercado da informação com elas de maneira a formar um ‘mix’ onde todos tinham a sobrevivência garantida. Os mais fortes formaram conglomerados de comunicação, integrando em sua carteira comercial serviços em jornal, revista, rádio e televisão. Mas, estamos falando de um tempo onde o mercado comportava ações de expansão, de conquista de novos leitores/consumidores. Rádio e televisão chegaram em um momento

que o Brasil estava se urbanizando e seu povo se escolarizando, tornando-se consumidor em potencial de informação. Portanto, a concorrência da televisão e rádio veio no momento de expansão acentuada do mercado.

Mas, agora, em 2020, o mercado está saturado de mídias com conteúdo de informação. Considerando que jornal e revista podem estar contaminados com o Coronavírus, dificuldade de limpeza, facilidade na aquisição de assinaturas digitais ... tudo conspirou para a mídia impressa sofrer um abalo definitivo. Quem frequentar a Banca do Patrick [Banca Eureka], na rua Olímpio Miranda Júnior, a última sobrevivente das bancas de rua de Itajaí, notará sem maior dificuldade que os impressos ocupam pequena prateleira, sem destaque. Sorvete, cerveja, chocolate, cigarro ... agora, formam a ponta do negócio da ‘banca de revista’ do Patrick Zaguini.

- * - * - * -

Esta primeira edição do inventário, temos consciência, apresenta algumas lacunas. Não temos muitas informações, por exemplo, sobre as sucursais dos jornais estaduais – **O Estado, A Notícia, Jornal de Santa Catarina, Diário Catarinense**. Não temos nenhum exemplar de jornais relativamente importantes para nossa comunidade, como é o caso do **Popular** – na sua segunda etapa elaborada por Nilson Lourenço da Costa e Manoel Ernesto Machado; do Jornal **Opinião** de Luiz Carlos dos Santos e Alarico.

Recuperar datas das sucursais dos grandes jornais em Itajaí é fundamental para compor a História da Imprensa de Itajaí porque os profissionais que ali trabalharam estavam na linha de frente de todos os movimentos visando à profissionalização da categoria dos jornalistas. Também estavam, mais que os demais, comprometidos com o avanço técnico e editorial de nossa imprensa.

Muitos desses jornalistas vieram de fora, de grandes centros, com experiência e grande domínio técnico, ao mesmo tempo, recebiam das matrizes de seus jornais a imposição de redigir textos dentro de normas mais modernas. Foram eles, portanto, que fizeram o enfrentamento direto com a imprensa doméstica, adjetivada, personalizada, cujos textos pareciam mais como folhetim do que notícia. A Nação abriu as portas para o jornalismo técnico, depois temos O Estado, A Notícia, Jornal de Santa Catarina. Também tivemos inúmeros correspondentes de jornais do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Mas essa parte da história ainda não foi possível ser recuperada. Talvez nunca a recuperaremos, já que grande parte desses protagonistas não estão mais entre nós.

- * - * - * -

Até o ano de 2020 conseguimos listar aproximadamente oitocentos títulos de impressos informativos que circularam na Região da Grande Itajaí. Não obtive muitas informações sobre um número próximo de duzentos desses impressos, não obstante termos pesquisado em todas as coleções públicas no Rio de Janeiro, São Paulo, Florianópolis, Blumenau e Joinville. De alguns desses impressos sequer temos provas físicas, sabendo de suas existências através de relatos publicados por memorialistas e historiadores. O próprio jornal **Itajahy**, considerado o primeiro impresso jornalístico da cidade, só teve um exemplar físico encontrado muito recentemente e por obra do acaso, durante pesquisa promovida pelo historiador José Bento da Rosa no arquivo-morto do Fórum da Comarca.

Na montagem desse inventário nos deparamos com um número expressivo de dificuldades pontuais, sendo as maiores delas a troca de nome e o término da circulação. Muitos jornais trocaram de nomes diversas vezes, como é o exemplo do jornal **Diário** editado por Dalmo Vieira. O jornal **Diário** passou a se intitular **Diário do Litoral** e, depois, de **Diarinho**, sem abandonar por completo o nome anterior. Usou um artifício para ficar com os dois nomes: ‘DIARINHO o seu Diário do Litoral’. **A Tribuna Itajaense** passou a se identificar como **A Tribuna** e, depois, como **Tribuna de Itajaí**; enquanto o pequeno **O Jornal** em diversas vezes estampou em seu frontispício a marca **O Jornal da Jackie** e até mesmo apenas **Jornal da Jackie....** e assim segue a confusão dos nomes dos jornais.

Encontramos uma grande dificuldade em estabelecer com maior precisão o término da edição de um jornal. Muitos jornais encerraram suas atividades sem apresentar um comunicado oficial a seus assinantes. Tem jornal que, tempos depois, ressurgiu tendo seu controle acionário e linha editorial completamente modificados, podendo ser considerado um novo jornal, ficando do antigo apenas o nome. Para dificultar ainda mais a exatidão da pesquisa, temos afirmações publicadas pelos próprios diretores das instituições que não correspondem à realidade. É o caso do jornal **A Idéia** que se dizia bissemanal, mas circulou quase que exclusivamente com periodicidade semanal.

BASE DE CONSULTA

ADAMI, Saulo. et alii. **Jornaes de Hontem – Manoel Ferreira de Miranda e o primeiro diário de Itajahy**. Itajaí: S&T, 2010.

BALBINOTTI, Izabele. **Elias Adaime e o Correio – ditadura e censura na imprensa de Itajaí na década de 70**. Itajaí: Univali, 2007.

BALBINOTTI, Izabele. Correio: censura na imprensa de Itajaí na década de 70. IN: **Anuário de Itajaí -2005-2006**. Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins, 2006. Pag. 95-119.

BOITEUX, José. **A imprensa Catharinense**. Rio de Janeiro: Lytho-Typographico Alexandre Borges & Co, 1911.

BOITEUX, Lucas Alexandre. A imprensa em Itajaí – adminículos a sua história. IN: **Cadernos de Blumenau**. tomo III. 1960, n.1. Janeiro. pag. 213-4.

BOITEUX, Lucas Alexandre. A imprensa em Itajaí – adminículos a sua história. IN: **Jornal do Povo**, 15 de janeiro de 1961.

BOITEUX, Lucas Alexandre. **Imprensa catharinense [A imprensa em Santa Catarina]**. Florianópolis: [...], 1915.

BRANDÃO, Arnaldo. Apagou-se o pharol. IN: **Jornal do Povo**. 14 de setembro de 1968.

BRANDÃO, Arnaldo. Imprensa de antanho. IN: **Jornal do Povo**. 02 de agosto de 1969. N. 1863, pag.02.

BRANDÃO, Arnaldo. O fascinante Tom Pouce. IN: **Jornal do Povo**. 22 de novembro de 1975.

CASSEL, Gastão. Muita história para contar – ou uma história por contar. IN: **Jornalismo em Perspectiva**. BALDESSAR, Maria José; CHRISTOFOLETTI, Rogério {orgs}. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005. Pag. 187-201.

CIITA. **CIITA – 10 anos. Edição especial**. Itajaí: Ciita, 1990.

CORREIO LAGEANO. Edição comemorativa do centenário de elevação à categoria de cidade. 25 de maio de 1960.

D'ÁVILA, Edison. Itajaí 1884/1984 – um século da nossa imprensa. IN: **Jornal do Povo**. 26 de maio de 1984.

D'ÁVILA, Edison. **Pequena História de Itajaí**. 2.ed.rev e ampl. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2018. Pag. 153-163.

DAMO, Felipe Antônio. **Impactos da criação do Curso de Jornalismo da Univali na imprensa itajaiense**. Monografia, 2001.

FAGUNDES E BRAGA, Thayse. Immanuel Currlin. IN: **Anuário de Itajaí – 2015**. Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins, 2016. Pag. 46-61.

FERNANDES, Mário Luiz. A mídia no Vale do Itajaí. IN: **Jornalismo em Perspectiva**. BALDESSAR, Maria José; CHRISTOFOLETTI, Rogério {orgs}. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005. Pag. 49-70.

FÓES, Abdon. Como se conta a história de um jornalista provinciano. IN: **Jornal do Povo**, 30 de outubro de 1973.

FÓES, Félix Albino Gomes. **Jornal do Povo**. Painel temático ‘Cem anos de imprensa escrita em Itajaí’. Casa da Cultura, 07 de abril de 1999, Museu Histórico de Itajaí / Arquivo Histórico de Itajaí. Cópia xerografada.

JOMASO. Currlin: uma grande história aqui mesmo. **Correio**. [...], pag.06.

JORDÃO, Flávia dos Santos. **Jornal A Nação – o surgimento do jornalismo técnico em Itajaí**. Monografia. Univali. 2003.

JORNAL DO CIITA. Itajaí: Ciita, 2002.

JORNAL DO POVO. Homenagem a um jornalista. 08 de dezembro de 1962. Capa.

KANTOWICZ, Cláudio. **O envolvimento político-eleitoral da imprensa em Santa Catarina: nos pequenos e grandes jornais**. Itajaí: Univali, 2003. Monografia.

LIMA, Cristiano Ricardo Teixeira de. **A mídia impressa em Itajaí: fatos e curiosidades de sua história**. Monografia, 1995.

LINHARES, Juventino. Homenagem a um jornalista. IN: **Jornal do Povo**, 08 de dezembro de 1962.

LINHARES, Juventino. Imprensa itajaiense. IN: **Anuário de Itajai 1959**. Rio de Janeiro: Hoje, 1959.

LINHARES, Juventino. **O que a memória guardou**. Itajaí: Univali. 1997.

MEZZALIRA, José Cláudio. **Manoel José de Mello e Virgílio José Godinho: dois compositores de Lages – estudo a partir de fontes do Museu Thiago de Castro**. 2014. 99 p. trabalho de conclusão de curso – licenciatura em Música – UDESC, Florianópolis, 2014.

O LAGEANO. Frontispício. 14 de abril de 1883. n.01. capa.

REZENDE, Edgard. **Os mais belos sonetos brasileiros – florilégio**. Rio de Janeiro: Vechi, 1945. pag. 319.

ROSA, Jackie. Entrevista concedida através do email ‘magrufloriano2008@gmail.com’ em 26 de julho de 2020.

SILVA, José Ferreira da. **A imprensa em Blumenau**. Florianópolis: Governo do Estado de SC, 1977. pag. [...].

SILVEIRA JÚNIOR, Norberto Cândido. Apontamentos para a história da imprensa em Itajaí. IN: **Anuário de Itajaí 1949**. pag. 82/85.

SILVEIRA JÚNIOR, Norberto Cândido. Depoimento sobre Abdon Fôes e o Jornal do Povo. IN: FÓES, Félix Albino Gomes. **Jornal do Povo**. Painele temático ‘Cem anos de imprensa escrita em Itajaí’. Casa da Cultura, 07 de abril de 1999. Museu Histórico de Itajaí / Arquivo Histórico de Itajaí. Cópia xerografada. Páginas 8-9.

TARNOWSKI, Anderson. **Rádio Difusora: a memória no ar**. Monografia, 1998.

XAVIER, Mário. A contribuição catarinense ao ser-fazer jornalístico e à crítica de mídia. IN: **Jornalismo em Perspectiva**. BALDESSAR, Maria José; CHRISTOFOLETTI, Rogério [orgs]. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005. Pag. 247-264.

TEXTOS TEMÁTICOS DO AUTOR

SANTOS, Hélio Floriano dos. A imprensa de Itajaí – década de 70. IN: **Anuário de Itajaí – 1998**. Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins, 1999. Pag. 163-165.

SANTOS, Hélio Floriano dos. A Nação: o surgimento do jornalismo moderno em Itajaí. IN: **Anuário de Itajaí – 1999**. Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins, 2000. Pag. 51-53.

SANTOS, Hélio Floriano dos. Osny Duarte Pereira – in memoriam. IN: **Anuário de Itajaí – 2000**. Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins, 2001. Pag. 135-137.

SANTOS, Hélio Floriano dos. O Clube da Imprensa de Itajaí. IN: **Anuário de Itajaí – 2002**. Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins, 2002. Pag. 35-39.

SANTOS, Hélio Floriano dos. A imprensa do Vale do Itajaí nos períodos colonial e imperial IN: **Anuário de Itajaí 2004**. Itajaí: FGML, 2005. Páginas 133/146.

SANTOS, Hélio Floriano dos. Prefácio. IN: BALBINOTTI, Izabele. **Elias Adaime e o Correio – ditadura e censura na imprensa de Itajaí na década de 70**. Itajaí: Univali, 2007.

FLORIANO, Magru. A história da imprensa na cidade de Itajaí. IN: **Itajaí: outras histórias**. LENZI, Rogério Marcos [org.]. Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins, 2002. Pag. 259-272.

FLORIANO, Magru. **Calendário histórico de Itajaí: datas para compreender nossa história**. Itajaí: Brisa Utópica, 2010. [edição eletrônica]

FLORIANO, Magru. Sinais dos tempos: a captação de imagem de televisão em Itajahy. IN: **anúário de Itajaí -2014**. Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins, 2014. Pag. 104-115.

FLORIANO, Magru; Kantowicz, Cláudio. Os jornais diários e as eleições de 2.000 no Município de Itajaí. IN: **Ensaaios. Imprensa**. Vol II. Itajaí: Brisa Utópica, 2015. Disponível em: https://www.magru.com/wp/wordpress/wp-content/uploads/2015/ensaaios_imprensa.pdf. Acesso em: 23 de agosto de 2020.

FLORIANO, Magru. Inventário da imprensa da Região da Grande Itajaí. IN: **Ensaaios. Imprensa**. Vol II. Itajaí: Brisa Utópica, 2015. Disponível em: https://www.magru.com/wp/wordpress/wp-content/uploads/2015/ensaaios_imprensa.pdf. Acesso em: 23 de agosto de 2020.

FLORIANO, Magru. Clube da Imprensa de Itajaí – um capítulo de sucesso na história da imprensa catarinense. IN: **Ensaaios. Imprensa**. Vol II. Itajaí: Brisa Utópica, 2015. Disponível em: https://www.magru.com/wp/wordpress/wp-content/uploads/2015/ensaaios_imprensa.pdf. Acesso em: 23 de agosto de 2020.

INSTITUIÇÕES E ACERVOS DE APOIO

Hemeroteca – Magru Floriano.

Hemeroteca – Centro de Documentação Histórica da Fundação Genésio Miranda Lins. Itajaí.

Hemeroteca – Museu Casa Brusque - Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim. Brusque.

Hemeroteca – Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Florianópolis.

Hemeroteca – Arquivo Histórico de Blumenau – Casa Doutor Blumenau. Blumenau.

Hemeroteca – Arquivo Histórico de Joinville. Joinville.

Hemeroteca – Biblioteca Nacional Digital – Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro.

ANEXOS

1 - OS PIONEIROS DA IMPRENSA DE ITAJAÍ

JORNAL - REVISTA

- 1884 – **Itajahy** – Primeiro jornal impresso
- 1884 – **Itajahy** - Primeiro anúncio - rábula Luiz Fortunato Mendes.
- 1896 – **A Flecha** – Primeiro jornal institucional
- 1896 – **A Flecha** – Primeiro jornal com edições manuscritas e impressas.
- 1886 – **A Idéa** - Primeiro correspondente - Jota Bastos
- 1886 – **A Idéa** – Primeiro direito de Resposta – Samuel Heusi
- 1899 – **Progresso** – Primeiro Folhetim local – Joaquim Thiago da Fonseca
- 1899 – **Progresso** – Primeiro suplemento
- 1905 – **Novidades** – Primeiro clichê local – logomarca da Sociedade Estrela
- 1901 – **Boletim Escolar** – Primeiro jornal educacional – feito por alunos e professores na escola
- 1906 – **A Notícia** – Primeiro jornal de viagem – informativo oficial
- 1912 – **Novidades** – Primeiros artigos assinados: Oscar de Oliveira Ramos e Antonio Ramos
- 1911 – **Novidades** – Primeiras manchetes factuais locais / primeira cobertura jornalística por mais de uma edição de fato local: enchente de 1911
- 1911 – **Novidades** - Primeiros artigos de memorialista - Pedro Ferreira e Silva
- 1914 – **Diário de Itajaí** – Primeiro jornal diário
- 1919 – **O Sport** – Primeiro jornal setorial de esportes [geral]
- 1920 – **O Pharol** – Primeira edição com mais de duas cores
- 1925 – **Sciência** – Primeiro jornal setorial de esporte – exclusivo [xadrez]
- 1925 – **Sciência** – Primeiro jornal publicado para ser colecionado em fascículo.
- 1929 – **O Pharol** – Primeiro jornal bissemanal
- 1930 – **A Ordem** – Primeiras fotos ilustrativas panorâmicas para ilustrar matérias jornalísticas
- 1931 – **O Pharol** – Primeira fotojornalismo: Episódio do Forte de Copacabana
- 1943 – **Jornal do Povo** – Primeiras articulistas: Rosinha de Souza e Mayta Brandão Mascarenhas
- 1947 – **O Incoano** – Primeira caricatura local: Nereu Corrêa
- 1958 – **Itajai** – Primeiras colunistas: Hilda Fischer e Aínda Cordeiro Wolff

- 1958 – **O Popular** – Primeiro jornal da comunidade católica
- 1960 – **Tribuna do Povo** – Primeiro jornal sindical
- 1965 – **O Eco Estudantil** – Primeiro jornal do movimento estudantil
- 1976 – **Correio** – Primeiro jornal censurado pela Ditadura da Arena.
- 1979 – **Correio** – Primeiro jornal em off-set impresso em Itajaí.
- 1989 – **Ultrajornal** – Primeiro jornal de um movimento estético – ultrarrealismo.
- 1990 – **Jornal Vale do Itajaí** – Primeira redação totalmente informatizada.
- 1994 – **Zona Norte** – Primeira tira de quadrinhos HQ local - ‘As aventuras do Surfista da Atalaia’ de Tetsuo Takita.
- 1999 – **Jornal dos Bairros** – Primeiro conglomerado multimídia da imprensa de Itajaí - site na Internet, jornal impresso e TV Online.
- 2005 – **Caleidoscópio** – Primeira edição dupla invertida - para Itajaí e Navegantes – com impressão invertida
- 2011 – **Diário da Cidade** – Primeiro Conselho Editorial da imprensa itajaiense - Osmar Schlindwein, Magru Floriano, Siliana Dalla Costa, Lenoires da Silva.
- 2014 – **Andar de Bicicleta** – Edição artesanal costurada

		INVENTÁRIO DA IMPRENSA DE ITAJAÍ Jornais e revistas = 1884-2020			
Ano	Título principal			Primeira edição	Última edição conhecida
1884	Itajahy			17/05/1884	31/05/1884
1886	A Idea			18/02/1886	01/08/1886
1887	A Liberdade			20/02/1887	03/04/1887
1890	Gazeta de Itajahy			09/1890	05/10/1890
1896	Semanário Ilustrado			1896	10/1896
1896	O Jornal do Brasil			1896	1896
1896	A Semana			1896	1896
1896	A Flecha - manuscrito			1896	
1899	O Progresso			01/01/1899	08/03/1902
1899	A Flecha - impresso			12/02/1899	15/04/1906
1901	O Sentinella			25/12/1901	1902
1902	Grêmio Três de Maio			12/10/1902	15/11/1902
1903	Itajahy			22/01/1903	03/02/1903
1903	Collegial			18/05/1903	13/07/1903
1903	O Arauto			19/07/1903	27/12/1903
1904	A Formiga			08/05/1904	15/05/1904
1904	Novidades			05/06/1904	17/09/1922
1904	O Pharol			29/07/1904	17/08/1936
1905	Boletim Escolar			03/06/1905	05/11/1905
1906	A Notícia			02/06/1906	10/06/1906
1907	Infantil			06/1907	
1908	Alphabeto			13/12/1908	27/04/1909

1910	Juvenil	1910	
1911	Jornal da Excursão	1911	
1911	O Abecedário	1911	
1911	O Vagido	12/04/1911	
1911	O Typografo	08/06/1911	28/09/1911
1912	Gazeta de Itajahy	15/02/1912	02/09/1914
1913	Itajahy	1913	
1914	Diário de Itajahy	01/11/1914	29/01/1915
1915	Parafuso	06/10/1915	
1915	Sete de Setembro	07/09/1915	07/09/1915
1915	A Defesa	12/10/1915	
1915	A Encrenca	20/12/1915	
1915	O Popular	1915	
1915	O Tabaréu	1915	
1916	O Palhaço	02/1916	20/02/1916
1917	A Lucta	18/03/1917	
1917	O Clarim	30/09/1917	
1918	O Commércio	1918	08/04/1926
1918	O Lápis	18/03/1918	18/08/1918
1918	O Cruzeiro	24/05/1918	14/07/1918
1919	A União	03/04/1919	07/09/1922
1919	A Tarde	06/09/1919	30/09/1919
1919	O Sport	1919	23/08/1919
1921	Rubro Azul	19/03/1921	
1921	O Município	1921	
1922	Itajahy	17/12/1922	14/09/1930
1924	Bem-te-vi	04/1924	
1925	Sciência	03/1925	07/1925
1926	Farauto	1926	
1926	Gazeta Popular	19/05/1926	08/01/1929

1926	Futurista	25/07/1926	01/01/1927
1927	A Penna	1927	
1928	Cinema Ideal	06/05/1928	28/04/1929
1928	Tom Pouce	05/08/1928	21/10/1928
1928	Bem-te-vi	1928	
1930	A Ordem	1930	
1930	Semana Desportiva	1930	
1931	O Caréca	22/03/1931	11/10/1931
1931	O Libertador	17/05/1931	04/08/1937
1931	O Chôro	20/08/1931	
1931	A Crítica	29/11/1931	26/06/1932
1933	O Tempo	11/05/1933	30/07/1933
1935	Jornal do Povo	30/10/1935	13/12/1986
1937	Itajahy	07/1937	28/07/1938
1937	A Reação	05/10/1937	14/11/1937
1938	Cine-Itajahy	27/11/1938	
1942	Progresso	1942	
1943	Rotary Club de Itajaí	1943	
1946	O Incoano	11/1946	01/09/1948
1947	Itajaí	23/07/1947	23/12/1950
1949	O Ginasiano	1949	
1949	Sellowia	1949	
1952	A Gazetilha	24/10/1952	16/05/1953
1954	Itajaí	16/01/1954	10/11/1962
1954	O Brasileiro	12/10/1954	05/1/1954
1955	O Libertador	29/12/1955	28/07/1960
1956	Praiana	01/1956	
1957	Cacique	17/12/1957	
1958	A Cidade	12/02/1958	18/07/1958
1958	O Popular	28/03/1958	05/08/1961

1958	Cine Itajahy	27/11/1958	11/12/1958
1959	Boletim Informativo	09/1959	
1959	Tribuna de Itajaí	02/12/1959	03/08/1960
1960	Tribuna do Povo	26/08/1960	25/05/1961
1962	A Nação	15/11/1962	27/06/1980
1962	Rubro Azul	1962	
1965	O Eco Estudantil	04/1965	
1967	O Liberal	17/06/1967	
1960	O Guarani	1960	
1970	Boletim Oficial	12/1970	
1972	O Estado - sucursal	1972	
1973	Correio	12/10/1973	30/10/1982
1974	Jornal de Itajaí	15/12/1974	
1976	O Popular	11/1976	
1976	Folha de Itajaí	1976	
1978	Painel	25/05/1978	20/06/1978
1978	A Notícia - sucursal	1978	
1979	Diário	12/01/1979	circulando
1979	Informativo Itamirim	04/1979	circulando
1979	Revista Hélade	1979	
1980	Jornal de Itajaí	04/10/1980	12/10/1985
1980	O Papa Siri	1980	
1981	A Tribuna	09/1981	01/1982
1981	Jornal Comper	1981	
1984	O Liberal do Vale	23/03/1984	21/12/1984
1984	O Amigão	05/1984	
1984	Jornal da Fepevi	08/1984	
1984	Espaço Universitário	1984	
1985	Camaleão	08/1985	01/1986
1986	Aldeia	05/1986	

1986	Jornal Momento Exato	1986	20/02/1987
1987	O Farol	11/1987	
1988	Sementes do Vale	1988	
1989	Ultrajornal	03/1989	04/1991
1989	Jornal dos Bairros	12/1989	em circulação
1989	Jornal do Povo	1989	1989
1990	Jornal Vale do Itajaí	03/02/1990	25/10/1990
1990	O Jornal da Jackie	15/06/1990	circulando
1990	Informativo	1990	
1991	Itajaí Zona Sul	07/1991	06/1994
1991	Jornal da Filosofia	11/1991	
1991	Semanário Univali	1991	
1992	Diário da Cidade	14/01/1992	circulando
1992	O Farofa	01/08/1992	01/05/1993
1992	Cidade Livre	14/11/1982	19/12/1992
1992	Agitação	1992	
1993	Folha de Bar	11/1993	
1993	SC Jornal	14/11/1993	26/12/1993
1993	Alcance	1993	
1993	O Bancário de Itajaí	1993	
1993	O Ventilador	1993	
1993	Cobaia	09/1993	circulando
1993	Jornal União no Direito	1993	
1994	Jornal de Eventos	04/1994	08/06/2016
1994	Zona Norte	12/1994	10/1998
1994	Ponto Zero	1994	
1994	Jornal do Agricultor	1994	1996
1994	Jornal de Bar	1994	
1994	Fio da Navalha	1994	

1994	Jornal do Sinpro	1994	
1994	Boca	1994	
1994	Em Movimento	1994	
1995	A Tribuna Itajaiense	09/03/1995	08/05/2005
1995	Gazeta do Litoral	18/03/1995	15/06/1996
1995	Jornal Classificação	13/05/1995	
1995	Jornal da Construção	06/1995	
1995	CAU em Notícias	1995	
1995	Informativo Proppex	1995	
1995	Tempo Livre	1995	
1996	Auto Motores	23/02/1996	04/2007
1996	Jornal da Igreja Evangélica Assembléia de Deus	05/1996	
1996	Nautilus	07/1996	
1996	Jornal da Mulher	11/1996	
1996	O Estivador	1996	
1996	Atitude Libertária	1996	
1996	Informativo Afuvi	1996	
1996	Pautas & Laudas	1996	
1997	Alerta 193	11/1997	
1997	Garganta	1997	
1997	Talentos da Comunicação	1997	
1997	Placar do Vale	1997	
1997	Viver Sem AIDS	1997	
1998	Cara Limpa	07/1998	
1998	Notícias Esportivas	08/08/1998	10/09/2004
1998	Etc & Tal	1998	
1998	Informativo ASPMI	1998	
1998	Photos	1998	
1998	Vozes & Diálogo	1998	

1999	Folha do Povo	13/02/1999	07/10/2000
1999	O Tempo	03/07/1999	01/09/2018
1999	No Gritoo	11/1999	
1999	Caleidoscópio	12/12/1999	08/2014
1999	Jornal da Comunidade Esperança	1999	
1999	O Eco	1999	
1999	A Sinapse	1999	
1999	Ensaio	1999	
1999	Mundo Atual	1999	
1999	Jornal Comunidade Univali	1999	
1999	O Almirante	1999	
1999	Vitrine#9	1999	
1999	Revista Portuária	1999	
1999	Informe Saúde	1999	
2000	A Folha Regional	18/02/2000	07/2003
2000	Contraponto	17/05/2000	
2000	Jornal de Itajaí	06/2000	
2000	Correio Saúde	2000	
2000	Informativo dos Portos	2000	
2000	Margens	2000	
2000	Nacaruda	2000	
2000	Vida & Saúde	2000	
2000	Joarte	2000	
2000	CEHCOMversa	2000	
2000	Informativo ENADE	2000	
2000	Família Cristã	2000	
2000	Jornal Night & Cia	2000	circulando
2000	Informativo Mural	2000	
2000	100% jovem	2000	
2000	Gazeta Cristã	2000	

2000	O Sardinha	2000	
2000	Palavra de Jornalista	2000	
2000	Soletrando	2000	
2000	Tá Na Hora!	2000	
2000	Agerpinho	2000	
2000	Jornal do Quarto	2000	
2001	Revista Literatura Papa Siri	03/2001	2008
2001	Jornal do Hospital Marieta	04/2001	
2001	Itajaí Magazine	06/2001	
2001	Bom Dia Cidade	2001	26/04/2001
2001	Informativo Eco	10/2001	
2001	Fazendo História	2001	
2001	Contrapontos	2001	
2001	Jornal da Matriz	2001	
2001	Folha Universitária	2001	
2001	Sopa de Siri Jornal de Bar	2000	circulando
2001	Jornal 360 Graus	2001	
2002	Livrevício	12/04/2002	
2002	Revista do Sindipi	06/2002	
2002	O Mambuzal	08/2002	
2002	Fala Guri	11/2002	
2002	Escória	2002	
2002	Provocações	2002	
2002	Espaço Estudantil	2002	
2002	Informativo Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Cândido Silveira Júnior	2002	
2002	Complexo Portuário de Itajaí	2002	
2002	ACII News	2002	
2002	Jornal do Município	2002	
2002	Zóio	2002	

2002	Estudar não é crime	2002	
2002	MãoNosCornos	2002	
2002	Gramma	2002	
2003	Platéia	01/09/2003	
2003	Oceania	2003	
2003	Conta Gotas	2003	
2003	Jornal Fala Sério!	2003	
2003	Informativo Apae		
2003	A Tocaia	2003	
2003	Abstract	2003	
2003	Notícias AFUVI	2003	
2003	Jornal Classiresidencial	2003	11/2003
2003	Papo-Cabeça	2003	
2003	Informativo RH	2003	
2004	Jornal Em Destaque	02/2004	
2004	O Marinheiro	03/2004	
2004	Rubro-Anil	03/2004	
2004	Bula	12/2004	
2004	Folha da Cidade	2004	
2004	Informe Em Ação	12/2004	
2004	Homens do Cais	2004	
2004	Butecão	2004	
2004	Jornal da Paróquia de São Cristovão	07/2004	
2004	O Precursor	2004	
2004	Redes	2004	
2004	Revista de Oportunidades	2004	
2004	Saúde RP	2004	
2005	Só Esportes	17/03/2005	02/2006
2005	Revista Litoral Norte	19/03/2005	
2005	Aqui O Seu Jornal	04/2005	

2005	Intersindical Patronal	05/2005	
2005	Jornal da Alimentação	06/2005	
2005	Diz Aí !	07/2005	
2005	ICCE 18 de Abril Informa	2005	
2005	Informativo Parque Dom Bosco	2005	
2005	Informativo da Amfri	2005	
2005	Informativo Saúde News	2005	
2005	Holística – Revista Metafísica	2005	
2005	Olá Guia	2005	
2005	Itajahy	2005	
2005	Radar	2005	
2005	Z.O.N.A	2005	
2005	Orçamento Participativo	2005	
2005	Agenda Cultural	2005	
2005	Jornal Oh Glória!!	2005	
2005	O Calhau	2005	
2005	O Linguarudo	2005	
2005	Grafia e Moda	2005	
2005	Informe Saúde	2005	
2005	Sirecoi News	2005	
2006	Replay	01/2006	05/2006
2006	Fayal Hoje	02/2006	
2006	Jornal do OGMO	04/2006	
2006	Rota do Sol	05/2006	
2006	Diário da Cidade de Itajaí	25/07/2006	05/04/2007
2006	Válvula	10/2006	
2006	Caderno Literário CLAP	12/2006	
2006	CDL em Revista	12/2006	
2006	Mundo CAU	2006	
2006	O Estilingue	2006	

2006	Informativo Políticas Públicas	2006	
2006	MIG	2006	
2006	Na Arara	2006	
2006	Ohmni	2006	
2006	Jornal do DCE – Atitude Acadêmica	2006	
2006	Formação Continuada	2006	
2006	Jornal Jovem Comunicador	2006	
2007	Lions HojeAmanhã	2007	
2007	Caminho Seguro	01/2007	
2007	Classilitoral	07/2007	
2007	Ei! Relaxa	08/2007	
2007	Informativo Sitrapesca	08/2007	05/2009
2007	CAUdeirão	2007	
2007	Jornal da Associação de Moraiores de Cordeiros	2007	
2007	AutoVale – Jornal Multimarcas	2007	2009
2007	Cristão Atual	2007	
2007	Vento Em Popa	2007	01/2009
2007	Fonte de Notícias	2007	
2007	Jornal do Imóvel	2007	
2007	Spoiler	2007	
2007	www.LitoralCar.Com.Br	2007	07/2008
2007	O Servidor	2007	
2007	Informativo Escola Aberta	2007	
2008	Vitrine	02/2008	
2008	Nova Visão	06/2008	
2008	Classe A – Classificados e Negócios	16/07/2008	
2008	Anunciação	07/2008	
2008	Gazeta do Litoral	18/09/2008	
2008	Central do Caminhão	12/2008	

2008	Jornal Movimento	2008	
2008	Info-móvel	2008	
2008	Bem-Estar	2008	
2008	Caderno Intranews Comércio Exterior	2008	
2008	Jornal M.A.M.A	2008	
2009	Correio Popular de Itajaí	30/01/2009	11/06/2009
2009	Revista das Compras	05/2009	
2009	Sintresi em Ação	10/2009	
2009	Jornal da Tarde	11/2009	
2009	Notícias Esportivas	2009	
2009	Puraí	2009	
2009	INFORMAtivo	2009	
2009	Fotografia	2009	
2009	Informativo da Fazenda	2009	
2009	ICC Informa	2009	
2010	Revista Cultural Cultuar	02/2010	
2010	Manchete do Vale	30/07/2010	
2010	Mira Informa	2010	
2010	Revista Coração Rubro anil	2010	
2010	Acontecendo no Sindipi	2010	
2010	Supertrans Logística	2010	
2010	Guia Itajaíonline	2010	
2010	Informativo Crescer	2010	
2010	Informativo ADBR	2010	
2011	www.Motorista.org.br	02/2011	
2011	SC News	14/04/2011	
2011	Evidência	04/2011	
2011	Informativo APDEFI	2011	
2011	Informativo FGML	2011	
2011	Univali Notícias	2011	

2011	De Olho nos Bairros	2011	
2011	Manual de Sobrevivência Calouros 2011	2011	
2012	Revista Nécessaire	04/2012	
2012	Teor Cultural	05/2012	
2012	Itajaí é	06/2012	
2013	Perfil	12/2013	
2012	Jornal Moto Turismo Amigos do Sul	2012	
2012	Show de Negócios nos Bairros	2012	
2012	O Bairro	2012	
2013	Vox	24/05/2013	
2013	Atalaia Editorial	10/2013	
2013	Regata News	28/11/2013	
2013	Revista Stúdio X	2013	
2013	Informativo da Comunidade Batista Vida	2013	
2013	STCSintracon	2013	
2013	Memórias e Histórias Náuticas	2013	
2014	Na Beira Rio	06/2014	
2014	Andar de Bicicleta	16/10/2014	
2014	Justiceiro	2014	
2015	Jornal Sem Censura	05/08/2013	18/04/2018
2016	Quinta Cultural	04/02/2016	
2016	Jornal Família Paroquial	2016	
2016	Informativo Zum Zum Zum	2016	
2017	U Magazine	2017	
2018	Semeadores da Paz	2018	
2018	Contexto	2018	
2019	Axaki – Guia Cooperativo - Itajaí	2019	
nihil	Dito & Feito		
nihil	Jornal do BOPE		
nihil	Momento Político		

nihil	Fique Atento!		
nihil	O Atalaia		
nihil	O Estilingue		
nihil	Libellu		
nihil	Jornalzine		
nihil	Quebra-Tudo Zine		
nihil	Boletim Mensal		
nihil	Comércio Exterior – Trade Junior		
nihil	Jornal de Ciências		
nihil	Jornal Utopia		
nihil	Jornal do São Viça		
nihil	Jornal Univali		
nihil	Univali		
nihil	ACII Jornal		
nihil	Informativo ACII		
nihil	Revista ACII		
nihil	Jornal do Itamirim Clube de Campo		
nihil	Jornal do Itamirim		
nihil	Informativo da Dragagem		
nihil	Terminal de Passageiros de Itajaí		
nihil	Informativo Salesiano		
nihil	Salesianinho		
nihil	Educação Digital		
nihil	Jornal de Olho na Ciência		
nihil	Informativo Meu Cantinho		
Ex-libris Magru Floriano - Editora Brisa Utópica - 2020 ‘Verba volant, scripta manent’			